RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011

Fibria

O Relatório de Sustentabilidade 2011 da Fibria é uma publicação da Fibria Celulose S.A.

Coordenação-geral: gerência-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas

Coordenação: Cristiano Resende de Oliveira, Mara Pinheiro e Tiago Nogueira de Noronha

Editor: Luiz Fernando Brandão

Áreas relatoras: Conselho de Administração, Presidência, Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), Diretoria Comercial e Logística Internacional, Diretoria de Operações Industriais, Engenharia e Suprimentos, Diretoria Florestal, Diretoria de Finanças e Relações com Investidores, Auditoria Interna, gerência de Comunicação Corporativa, gerência de Desenvolvimento e Captação, gerência de DHO Corporativo, gerência de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho (HSMT), gerência de Meio Ambiente Florestal, gerência de Governança, Riscos e Compliance (GRC), gerência de Orçamento e Desempenho, gerência de Remuneração e Benefícios, gerência de Segurança Corporativa, gerência-geral Comercial e Logística Global, gerência-geral de Controladoria, gerência-geral Jurídica, gerência-geral de Meio Ambiente Industrial, gerência-geral de Operações DHO, gerência-geral de Planejamento Estratégico, gerência-geral de Relações com Investidores, gerência-geral de Suprimentos, gerência-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas, gerência-geral de Tecnologia, gerência-geral de Tesouraria, gerência-geral Florestal ES, BA e MG, gerência-geral Florestal MS, SP e RS, Ouvidoria, Remuneração Diretoria, Funsejem e Votorantim Participações (VPar)

Redação: Anna Costa, Letícia Tavares e Luiz Maciel (Quintal 22)

Revisão: Ana Neiva, Isis Stelmokas e Rachel Reis

Projeto visual: Sarau

Projeto gráfico online e relatório online: Tau Virtual

Projeto gráfico impresso e versão para impressão: Textual

Aplicativo para iPad: Tau Virtual

Matriz de Materialidade: Atitude Sustentável

Entrevistas com membros das comunidades vizinhas: Adriana M. Imperador, Giselle P. Sancinetti e Gunther Brucha

Tradução: Bruce Lister Rodger, Cristiano Resende de Oliveira, João Roberto Moris, Marcos Barboza, Steve Yolen e Wayne Santos

Revisão em inglês: Maya Forstater e Peter Raynard

Imagens: acervo Fibria, Flávio Guarnieri, Ricardo Teles, Roberta Dabdab e Vitor Nogueira

Tiragem: 200 exemplares

Solicitações de informações adicionais, sugestões ou comentários a respeito deste Relatório podem ser enviados para a área de Comunicação Corporativa da Fibria: Alameda Santos, 1.357 – 10º andar – CEP 01419-908 – São Paulo – SP – Tel.: (11) 2138-4000 – E-mail: comunicacaofibria@fibria.com.br

Março/2012

Apresentação 6

Abertura – o valor da floresta 6
Mensagem da Administração 9
Sobre esta publicação 13
Visões externas 18
Principais resultados 21
Sobre a Fibria 29

1

Governança 2

Administração 35
Código de Conduta 40
Ouvidoria 40
Auditoria Interna 41
Práticas anticorrupção 41
Gestão de riscos 42
Governança, Riscos e Compliance 42
Gestão de riscos 42
Controles internos 42
Enterprise Risk Management (ERM) 43
Multas e ações judiciais 44
Ações relacionadas a perdas da Aracruz Celulose 46
Ações judiciais no interior de São Paulo 47

35

Gestão e estratégias 48

Planejamento estratégico 48
Sistemas de gestão 48
Política Integrada de Gestão 50
Certificações 50
Certificações da Fibria 50
SmartStep 51
Próximos desafios 52
Sustentabilidade 52
Contexto da sustentabilidade 52
Estratégia de sustentabilidade 53
Compromissos de longo prazo 53
Objetivos e metas de curto prazo 55
Principais compromissos assumidos 62
Ativos intangíveis 64
Avaliação de imagem 64
Exposição na mídia 65
Publicidade 66
Inovação 67
Programa i9 67
Inovação tecnológica 67
Comercialização de celulose 69
Logística de celulose 69
Produto 70
Expansão da Unidade Três Lagoas 72

3

Desempenho social 4

Introdução 73
Comunicação com partes interessadas 73
Comunidades 77
Relacionamento com as comunidades 77
Modelo de relacionamento 78
Impactos nas comunidades 81
Relacionamento com comunidades específicas 83
Relacionamento com comunidades indígenas 84
Relacionamento com movimentos de luta pela terra 85
Relacionamento com comunidades negras 85
Relacionamento com comunidades pesqueiras 88
Furto de madeira 89
Consulta às comunidades 91
Educação socioambiental 102
Diálogos com ONGs e participação em fóruns 103
Fornecedores 104
Governo 108
Contribuições para campanhas políticas 108
Políticas públicas 109
Gestão de pessoas 110
Força de trabalho 111
Captação e desenvolvimento 115
Segurança e saúde 119
Qualidade de vida 122
Relacionamento com sindicatos 123

73

Desempenho ambiental

125

Introdução	125
Manejo florestal	125
Produção e suprimento de madeira	126
Fornecimento de madeira por terceiros	127
TAC no sul da Bahia	129
Logística da madeira	129
Gerenciamento dos recursos hídricos	133
Proteção florestal	135
Manejo do solo	135
Agroflorestas	137
Biodiversidade	139
Serviços ecossistêmicos	146
Energia	147
Resíduos	148
Investimentos	149
Operações industriais	150
Produção de celulose	150
Paradas de manutenção	150
Benchmarking interno	151
Recuperação e Utilidades	151
Energia	152
Água	155
Emissões	156
Efluentes	159
Resíduos	159
Investimentos	161
Governança climática	161

5

Desempenho econômico-financeiro

148

Conjuntura do mercado	167
Análise do desempenho	167
Investimento de capital	169
Gestão do endividamento	169
Dividendos	170
Mercado de capitais	170
Sinergias	170
Relacionamento com auditores independentes	171
Financiamento público	171

6

162

Portocel	172
Verificação independente	173
Prêmios e reconhecimentos em 2011	176
Índice remissivo	178
Nível de aplicação GRI	188
Construção, desenvolvimento e gestão	189
Glossário	190

7

- Temas relacionados aos Objetivos e Metas de Sustentabilidade
- Temas relacionados à Matriz de Materialidade

1

O valor da floresta

Como contribuição à iniciativa do Ano Internacional das Florestas, da Organização das Nações Unidas (ONU), convidamos dois especialistas de entidades que atuam ou se relacionam com o setor florestal para apresentarem sua visão sobre as florestas e seu valor

Florestas – um bem precioso demais para ser perdido

O WWF aspira a um futuro em que a pegada global da humanidade permaneça dentro dos limites ecológicos da Terra e os recursos naturais do planeta sejam compartilhados de forma mais equitativa.

Nessa perspectiva, as florestas desempenham um papel fundamental, pois são ambientes que pulsam com vida e abrigam uma enorme diversidade biológica. Além de sequestrar carbono da atmosfera, as florestas proveem meios de subsistência, remédios e produtos para uma população estimada em 1,6 bilhão de pessoas que vivem em seu interior e em suas cercanias. Também são ambientes intrínsecos à identidade cultural de muitos povos indígenas e formam uma defesa natural contra enchentes e erosão dos solos. As florestas ainda proveem uma gama infinita de recursos naturais, tais como madeira para móveis e construção, lenha para aquecimento e preparo de alimentos e fibra de celulose para papel de embalagens, material didático e produtos de higiene. Os produtos florestais são renováveis e, quando provenientes de florestas e plantios adequadamente manejados, tendem a ter uma pegada menor do que as alternativas produzidas a partir de combustíveis fósseis, tais como o aço, o concreto e o plástico.

Conter perdas florestais para manter valores florestais

Segundo dados recentes da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), órgão das Nações Unidas, a cada minuto uma área florestal equivalente a 36 campos de futebol é perdida na Terra. O WWF tem como meta o Desmatamento e Degradação Florestal Zero (ZNDD, na sigla em inglês) até 2020, programa que reflete a escala e a urgência das ameaças que pesam sobre as florestas e o clima do planeta e que devem ser atacadas.

O WWF acredita que o cumprimento da meta ZNDD até 2020 seria uma forma de evitar o esgotamento da biodiversidade florestal e de serviços ecossistêmicos, além da destruição de hábitats de espécies icônicas como tigres e gorilas. Ao propor essa meta, o WWF enfatiza a necessidade premente de reduzir a perda de florestas naturais a um nível próximo do zero. Dessa forma, na prestação de contas da meta, os plantios florestais não compensariam as perdas de florestas naturais, visto que muitos valores diminuem quando as florestas naturais são substituídas por plantios.

A meta ZNDD até 2020 também seria uma forma de garantir que as florestas do planeta contribuam para um pico e declínio antecipado de emissões de gases de efeito estufa, passando de fonte líquida de emissões para um sumidouro líquido de carbono. Se não agirmos rapidamente para eliminar as emissões florestais e limitar as emissões industriais, corremos o risco de uma mudança climática desordenada. Nesse cenário, muitas florestas deixarão de existir e o carbono que armazenam será despejado na atmosfera, acelerando ainda mais o processo

de mudança climática, numa espiral vertiginosamente decadente e desastrosa.

Podemos impedir a perda florestal e atender à demanda global por alimentos, combustíveis e celulose?

O relatório **Living Forests**[1], do WWF, explora oportunidades de mudança para um novo modelo sustentável de florestas, agricultura e consumo que irá permitir à população humana viver dentro da capacidade ecológica da Terra. O relatório conclui que, se houver uma melhor governança, o mundo terá florestas e terras produtivas em quantidade suficiente para que a agricultura possa suprir a demanda atual por alimentos, combustíveis e celulose, prescindindo, assim, da conversão de florestas.

No entanto, à medida que 2050 se aproxima, para manter o nível de desmatamento próximo a zero, serão necessárias práticas de silvicultura e de agricultura que produzam mais com menos terras, água e poluição, além de novos padrões de consumo que atendam às necessidades de populações menos favorecidas, eliminando o desperdício e o excesso de consumo.

O papel dos plantios florestais

O setor florestal tem duas rotas principais a seguir para atender à demanda futura por produtos florestais – exploração expandida de madeira em florestas naturais ou produção madeireira intensiva em plantios, que geralmente produzem maior quantidade de madeira por hectare do que as florestas naturais e podem, ao menos em teoria, abrir um espaço maior no planeta para a conservação dessas florestas.

Contudo, os plantios florestais estão sempre sujeitos a críticas por seu impacto socioambiental. Se não houver mudanças significativas nas políticas e práticas de cultivo, a expansão dos plantios em muitas regiões continuará a causar polêmica, na medida em que ameaça populações dependentes das florestas e áreas de alto valor de conservação.

Em contrapartida, os plantios florestais que não substituem hábitats naturais e recuperam terras desmatadas e degradadas podem ajudar a construir uma economia futura mais verde. Esses plantios têm potencial para suprir a demanda futura por madeira, celulose e bioenergia sem esgotar o capital natural do planeta. Os plantios florestais comerciais também podem dar suporte à conservação e à restauração de florestas naturais em mosaicos multifuncionais de terra. No Brasil, por exemplo, várias empresas florestais estão apoiando a recuperação de florestas naturais e a criação de corredores ecológicos em trechos remanescentes altamente fragmentados da Mata Atlântica.

A premissa de que os plantios florestais podem contribuir positivamente para o desenvolvimento sustentável é o fundamento do Projeto New Generation Plantations[2], uma plataforma conjunta entre o WWF, empresas privadas e órgãos governamentais criada com o intuito de definir os caminhos para plantios florestais mais sustentáveis. O termo "*new generation plantation*" (nova geração de plantio florestal) descreve uma forma ideal de manejo florestal que mantém a integridade do ecossistema, favorece altos valores de conservação e é desenvolvido por meio de uma participação efetiva das partes interessadas, além de contribuir para o crescimento econômico e a geração de emprego. O objetivo do Projeto New Generation Plantations é identificar e promover práticas de cultivo que estejam alinhadas a esse conceito.

Salvar as florestas – o grande desafio do século XXI

Devemos impedir as perdas florestais antes que seja tarde demais para as populações das florestas, para o clima e para as espécies e os ecossistemas ameaçados de extinção. Isso requer ações de emergência em muitas frentes: maiores incentivos financeiros para manter as florestas vivas; melhor gestão e governança das florestas; melhor administração das terras; e técnicas de agricultura mais eficientes fora das áreas florestais, além de estratégias para modificar padrões de consumo perdulários, excessivos e de pegada ecológica pesada. Certamente teremos um planeta mais saudável se construirmos um capital florestal valioso em vez de dilapidá-lo.

Rod Taylor
Diretor Florestal do WWF International

1. Ver www.panda.org/livingforests.
2. Ver www.newgenerationplantations.com.

As florestas e o seu valor

Em tempos de mudanças climáticas, nunca é demais falar sobre a importância e o valor das florestas e dos ecossistemas associados. É no clima que as florestas, literalmente, mais se fazem sentir: com sua presença refrescam e com sua ausência fazem suar. É na paisagem que as florestas mais se destacam, seja por sua presença, seja por sua falta. Se não existe a mata ciliar, o rio fica assoreado e suas águas sujas. Se não temos proteção de nascentes, podemos ficar sem água. Se as florestas já não cobrem mais as encostas, estas escorregam levando consigo tudo o que estiver pela frente, inclusive casas construídas em locais inadequados. Se não temos florestas, não temos seus serviços ambientais, como a captura do carbono, a conservação da água, a manutenção da biodiversidade, o esplendor de belas paisagens e o abrigo e a proteção para a fauna.

As florestas brasileiras estão entre as maiores e mais ricas florestas do mundo. Por um lado isso é um grande privilégio, mas por outro uma enorme responsabilidade, e é importante destacar que o que fizermos com nossas florestas será sentido e terá consequências, não só no Brasil, mas em todo o planeta. Para mostrar um pouco a complexidade de todo esse sistema, cito dois biomas. Na Amazônia ainda temos áreas significativas de florestas primárias e por isso sujeitas ao desmatamento, por conta de sua riqueza. Na Mata Atlântica as florestas primárias são raras, em sua maioria o que temos são florestas secundárias em diferentes estágios de regeneração, precisando de uma oportunidade e uma ajuda na restauração. Só nesses dois biomas vivem mais de 85% da população brasileira; esse fato, por si só, deveria ser suficiente para mostrar o quanto necessitamos valorizar e cuidar de nossas florestas.

Precisamos de um olhar mais atento e de um cuidado mais apurado no planejamento de nossas propriedades e paisagens. No caso das florestas plantadas, bem como de outras culturas, é importante compor a paisagem em mosaicos, levando em consideração o equilíbrio entre áreas de uso intensivo para produção econômica e espaços naturais. Esse, na verdade, é o ponto-chave de toda a questão da sustentabilidade. Sem ações, atitudes e projetos que tenham o equilíbrio ambiental como objetivo, estaremos desperdiçando nossa grande e talvez última oportunidade de dar um rumo sustentável ao País.

Parece estranho que essas palavras tenham que ser repetidas justamente numa referência ao Ano Internacional das Florestas e às vésperas da Rio+20, mas o fato é que ainda não existe explicação plausível para que, ao mesmo tempo que quase todo mundo diz entender a importância da natureza e de sua conservação, as ações ainda não sejam suficientes para reverter o quadro de degradação que está em curso.

Lógico que é importante destacar que vários setores, em especial o setor da silvicultura, já mudaram as suas práticas e na verdade podem ser usados para que outros sigam o mesmo exemplo e aperfeiçoem suas ações. É fundamental que os bons exemplos sejam difundidos, ampliados e consolidados. No caso das florestas plantadas, cabe ressaltar que, a despeito de equívocos do passado, hoje elas desempenham um importante papel na conservação das florestas nativas, seja pela manutenção e pelo monitoramento de grandes áreas naturais, seja pelo uso das árvores plantadas para fabricação de produtos para os quais antes se utilizavam apenas árvores de áreas nativas. O aperfeiçoamento das técnicas de manejo das florestas plantadas com certeza pode potencializar em muito essa contribuição na conservação das florestas nativas.

Mas, de forma geral, o fato é que, no caso da valorização das florestas, a conclusão que se pode tirar é que de nada adianta termos todas as informações e conhecimentos sobre o valor das florestas se as florestas não tiverem nenhum valor em nossos corações.

Miriam Prochnow
Coordenadora de Políticas Públicas da Associação de Preservação e do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) e secretária executiva do Diálogo Florestal

Mensagem da Administração

Em 2011, o retrocesso no quadro econômico global, a partir do segundo semestre, afetou a demanda e os preços das principais commodities, no exterior, e principalmente o câmbio, no Brasil, o que prejudicou fortemente o desempenho financeiro da Fibria, uma empresa eminentemente exportadora. Felizmente, esse impacto negativo pôde ser em parte atenuado graças às iniciativas que adotamos, no início do exercício, visando reduzir custos e garantir excelência operacional.

Uma dessas medidas foi a conclusão das vendas do Conpacel, da KSR e da Unidade Piracicaba, que consolidou o foco no negócio de celulose e contribuiu para a melhor adequação da nossa estrutura de capital. Outra foi a decisão de investir nos processos produtivos e na modernização da estrutura instalada, como no caso da implantação da nova linha de branqueamento da Fábrica A da Unidade Aracruz, no Espírito Santo. Intensificamos, também, a troca de experiências e de conhecimentos entre profissionais de diferentes Unidades operacionais, com consideráveis ganhos de produtividade tanto nas florestas quanto nas fábricas. Nesse que foi o segundo ano de atividades da Fibria, alcançamos novas e importantes conquistas, apesar da conjuntura adversa.

Obtivemos a licença de instalação para o projeto Três Lagoas II, na Unidade localizada no Mato Grosso do Sul, e continuamos a desenvolver nossas áreas florestais de modo a estarmos prontos para expandir a produção tão logo se restabeleçam condições propícias de mercado.

Na frente tecnológica, destacou-se a produção, pelos nossos pesquisadores, de novos e mais produtivos materiais genéticos para a cultura do eucalipto, que serão introduzidos em todos os plantios da empresa a partir de 2012. Desenvolvemos também uma ferramenta biotecnológica, inédita no setor florestal, para a identificação precoce de clones superiores de eucalipto, por meio da qual esperamos antecipar ganhos projetados de produtividade e qualidade da madeira. Obtivemos ainda licença para iniciar, fora das nossas áreas de manejo florestal e sem fins comerciais, experiências com árvores geneticamente modificadas. Nos próximos anos, continuaremos a investir nesse ramo do conhecimento, em linha com nossa missão como empresa – desenvolver o negócio florestal como fonte renovável e sustentável de vida.

Acreditamos que alguns dos maiores avanços da Fibria em 2011 tenham ocorrido nas relações com as partes interessadas. Conseguimos estreitar os laços com os atores sociais de todas as regiões onde estamos presentes, seja com programas de engajamento, encontros comunitários, diálogos ou visitas regulares às comunidades vizinhas. Em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o governo da Bahia e o Movimento dos Trabalhadores Sem-terra (MST), desenvolvemos um projeto de assentamentos sustentáveis que deve ser implantado em breve em áreas ocupadas pelo movimento, beneficiando mais de mil famílias de agricultores. Projeto similar desenvolvido em parceria com órgãos públicos na Bahia e no Espírito Santo, o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) está beneficiando 760 famílias de 24 comunidades autoidentificadas como quilombolas, nos dois Estados. Promovemos também um grande encontro em Vitória (ES), Diálogos Construtivos, no qual nosso maior objetivo foi ouvir representantes de diversos setores da sociedade que mantêm relacionamento com a empresa.

Ainda no âmbito do relacionamento, a Fibria procurou exercer seu papel cidadão nos diversos fóruns em que esteve envolvida ao longo do ano. Participamos ativamente de todos os debates e decisões relevantes das entidades nas quais estamos inscritos, das associações empresariais e industriais nacionais e internacionais. Um exemplo foi a nossa participação no Diálogo Florestal, que elaborou e apresentou aos congressistas uma proposta com 16 pontos sobre o Código Florestal, em nome das empresas do setor e de ONGs ambientalistas. No âmbito internacional, destaca-se o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que reúne executivos de mais de cem companhias líderes globais nos respectivos setores. Participamos, também, do The Forests Dialogue (TFD) – fórum global de discussão de temas sensíveis na área florestal, que envolveu representantes de empresas, ONGs, comunidades indígenas e organismos multilaterais.

Continuamos a trabalhar na obtenção de novas certificações para as nossas operações florestais e industriais, como é o caso do esforço desenvolvido na Unidade Aracruz para a certificação pelo Forest Stewardship Council® (FSC®). Em maio, cumprimos a primeira etapa do programa SmartStep, supervisionado pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

Com relação às iniciativas voltadas para a conservação do meio ambiente, destacamos a participação no Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e no projeto Corredor Ecológico do Vale do Paraíba, por meio do qual a empresa investe na restauração de áreas nativas em Estados onde atua – São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais. Em 2011, a Fibria iniciou a restauração de 3.500 hectares de Mata Atlântica. E até 2025 temos o desafio de iniciar a restauração de 40 mil hectares em áreas próprias com a colaboração de comunidades locais, responsáveis pela coleta de sementes, pela manutenção de viveiros comunitários e pelo monitoramento das áreas em recuperação, o que propicia geração de renda e melhoria da qualidade de vida.

Durante 2011, atendendo a recomendação de nosso Comitê de Sustentabilidade e confirmando nosso compromisso com o longo prazo, trabalhamos no estabelecimento de metas para os próximos 13 anos. Como resultado de sucessivas rodadas de discussão durante três meses, que envolveram 40 profissionais de todas as áreas da organização, com o apoio de especialistas da Unisinos, do Rio Grande do Sul, elegemos seis metas cruciais para nossa estratégia sustentável até 2025.

Todas essas realizações, é importante ressaltar, são fruto da dedicação e do talento de nossos profissionais e de todos os que colaboram mais de perto para a consecução de nossos objetivos. Sabemos bem do valor da nossa equipe e queremos cada vez mais preservar e desenvolver essa riqueza: com esse objetivo, intensificamos no ano que passou o processo de gestão do desempenho, visando reconhecer talentos e preparar novas lideranças. Divulgamos as Crenças de Gestão, que devem orientar as atitudes de todos os nossos empregados e que certamente nos ajudarão a construir uma empresa que merece a admiração das pessoas.

Ter uma estratégia sustentável, como ficou evidente em 2011, é particularmente importante num momento de retração do mercado. Nossas margens de lucro se estreitaram no exercício, por causa da conjuntura adversa na Europa e nos Estados Unidos, ainda plena de incertezas, e suas repercussões nas demais economias. Tudo isso reforça a necessidade de ampliarmos nossas vantagens competitivas para manter a liderança do setor.

Temos consciência de que os próximos anos serão bastante desafiadores no cenário global dos negócios, em decorrência do enfraquecimento de mercados tradicionais de celulose, da crise de liderança mundial e das mudanças climáticas, entre outros fatores. Nesse contexto, apresentamos os principais desafios de cada área no depoimento dos diretores nas páginas a seguir. Apesar de um cenário que apresenta adversidades, consideramos a Fibria bem posicionada para enfrentar essas transformações e prosseguir em sua trajetória de crescimento sustentado, compartilhando riqueza e admirada pelo seu valor.

Por fim, gostaríamos de agradecer a confiança dos nossos empregados, acionistas, clientes, fornecedores, sociedade e demais partes interessadas.

Marcelo Castelli
Presidente

José Luciano Penido
Presidente do Conselho de Administração

NOSSO COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

João Felipe Carsalade, diretor Comercial e de Logística Internacional

"O mercado mundial de celulose vem passando por um momento desafiador desde o segundo trimestre de 2011, com a queda de consumo na Europa e nos Estados Unidos. Graças à nossa base sólida de clientes, entretanto, estamos preparados para enfrentar esse quadro desfavorável e não paramos de investir. Durante o ano fizemos um movimento muito importante para reforçar a nossa vantagem logística: assinamos um contrato para a construção de 20 navios que serão usados com exclusividade no transporte marítimo de nossos produtos. É um conceito novo, com o arrendamento por 25 anos de embarcações desenhadas especialmente para atender às nossas necessidades. Com essa frota, que começará a ser entregue em setembro de 2012, chegaremos de forma ainda mais competitiva aos clientes, reforçando os atributos essenciais para a fidelização em nosso mercado: produtos de alta qualidade entregues rigorosamente nos volumes e nos prazos contratados. Outro diferencial da Fibria é a preocupação com a sustentabilidade, que já faz parte da nossa cultura corporativa. Essa atitude será decisiva nos próximos anos no mercado de celulose, dado o interesse cada vez maior dos consumidores por produtos de origem certificada. Nesse sentido, nosso desafio para 2012 é adequar as operações no Espírito Santo e na Bahia às exigências da certificação, trabalho iniciado com o programa SmartStep."

João Adalberto Elek Jr., diretor de Finanças e de Relações com Investidores[1]

"Entre os vários desafios enfrentados e vencidos em 2011, destaco a melhoria do perfil de endividamento da companhia, obtida com a emissão de títulos internacionais no valor de US$ 5 bilhões, confirmando que o mercado nos vê com uma qualidade de crédito muito boa. Sofremos os efeitos das oscilações do câmbio e da crise econômica global, mas conseguimos manter nossa trajetória de redução da dívida. Hoje o vencimento médio dos nossos compromissos é de pouco mais de seis anos, um prazo confortável, pois equivale ao ciclo de crescimento de nossas florestas. Outra conquista importante foi a atração de novos investidores, graças ao alto potencial de retorno dos títulos da Fibria num cenário de queda generalizada nas bolsas mundiais. Captamos recursos consideráveis de fundos globais e de fundos de previdência do Brasil, do Peru e, principalmente, do Chile. O fato de sermos a única empresa florestal no Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global ajudou muito nesse processo, pois os investidores olham cada vez mais para as boas práticas de governança e sustentabilidade das companhias abertas. Nossa estratégia de consolidar a saúde financeira da Fibria, sustentar nossas vantagens competitivas e retomar nosso crescimento quando as condições estiverem favoráveis será mantida. Essas oportunidades sempre surgem depois de um momento de crise."

1. Deixou a companhia em 31 de janeiro de 2012.

Francisco Fernandes Campos Valério, diretor de Operações Industriais, Engenharia e Suprimentos

"Tivemos um ano positivo na área industrial em 2011, com crescimento da produção e estabilidade operacional em todas as Unidades. Não tenho dúvida de que, em boa medida, isso foi resultado do intenso compartilhamento de experiências e conhecimentos estimulado pela empresa. As paradas anuais de manutenção, indispensáveis para limpeza dos equipamentos, realização de reparos e ajustes necessários, foram acompanhadas por representantes de todas as fábricas, que colaboraram com sua experiência e reforçaram essa sinergia. Estamos buscando reduzir o consumo específico de água e diminuir nossa pegada de carbono, com a modernização da linha de branqueamento de celulose da Fábrica A da Unidade Aracruz e a substituição progressiva de combustíveis fósseis por biomassa na alimentação das caldeiras. Para continuar melhorando os índices de produtividade, é fundamental investir nessa ecoeficiência e na motivação dos profissionais para o trabalho. Não temos como influir no câmbio nem na oscilação dos preços das commodities, mas podemos atuar para melhorar a qualidade do nosso produto, reduzir as emissões, economizar energia e elevar a produção em todas as Unidades. Temos ainda de garantir a qualidade e a uniformidade do nosso produto final em fábricas de diferentes idades tecnológicas. Esse é o nosso foco e continuará a ser o grande desafio para 2012."

Aires Galhardo, diretor Florestal

"O ano de 2011 foi marcado pela consolidação das boas práticas nas áreas florestais da Fibria, e conseguimos avançar tanto na troca de experiências para um processo produtivo mais eficiente quanto no diálogo com as comunidades, entidades e órgãos do governo. Também intensificamos nossa atuação no Carbon Disclosure Project, fazendo nosso inventário e monitorando nossas emissões de gases de efeito estufa. Nosso maior desafio, hoje, é encontrar meios de aumentar a produtividade aperfeiçoando o manejo e eliminando desperdícios. Além disso, temos um duplo desafio em logística: reduzir os impactos ambientais, emitindo menos CO_2, e sociais, evitando acidentes e carga transportada em excesso. É necessário, ainda, encontrar alternativas para aumentar o escoamento da madeira por meio de modais ferroviários e marítimos. Em 2012, vamos trabalhar para melhorar o nosso relacionamento com as comunidades, buscando sua crescente inclusão em nossa cadeia produtiva. Sabemos, entretanto, que muito ainda há de ser feito sobretudo com as famílias que deixam a atividade carvoeira e ficam sem opção de trabalho. Será preciso promover educação formal e criar projetos autossustentáveis. Outro importante desafio para a Fibria é o relacionamento com os fomentados. A partir de 2012, trabalharemos para a unificação dos programas, tendo o Poupança Florestal como referência. Teremos de fazer um trabalho de conscientização e divulgação dos benefícios que muitos desconhecem, pois seus contratos foram desenvolvidos nos moldes do programa de fomento da antiga Aracruz. Também temos de ir além e olhar para as nossas florestas em busca de soluções inovadoras. Nosso maior patrimônio, depois dos clientes e dos empregados, são as nossas terras, que podem ter usos diversificados no futuro. Estamos bem atentos às oportunidades futuras."

Luiz Fernando Torres Pinto, diretor de Desenvolvimento Humano e Organizacional

"Em uma empresa jovem como a Fibria, que não nasceu do zero, mas da fusão de duas companhias tradicionais, o grande desafio na área de Recursos Humanos é a consolidação de uma nova cultura. Nenhuma mudança cultural é simples, é sempre um processo delicado, que exige alguns anos para se firmar. Por isso, temos trabalhado bastante na preparação de lideranças. Em 2011, todos os nossos gerentes-gerais e gerentes passaram por um programa de treinamento para servir de agentes multiplicadores na difusão das nossas Crenças de Gestão. Acreditamos que não existe método mais eficaz para a implantação de uma nova cultura do que o exemplo. Em 2012, o processo de desenvolvimento de lideranças será estendido a coordenadores, consultores e especialistas, no sentido de fortalecer, cada vez mais, a cultura da companhia e apoiar o processo de retenção de talentos. Acreditamos que o investimento na capacitação das pessoas nos ajudará a vencer o desafio de manter uma equipe de alta performance. Quase 200 profissionais vivenciarão esse processo, que nos ajuda a avaliar talentos, identificar potenciais e preparar substituições e sucessões. Nosso papel é zelar por esse capital humano, capacitando os trabalhadores que já estão conosco e também buscando novos profissionais no mercado de trabalho que preencham os requisitos técnicos e de alinhamento aos nossos valores. Queremos perenizar a nossa cultura não só entre nossos 4 mil empregados diretos mas também entre os outros 14 mil trabalhadores indiretos – e para isso precisamos desenvolver lideranças e parceiros alinhados com a nossa cultura. Vale ressaltar que, em 2011, tivemos uma redução de cerca de 700 empregados, dos quais aproximadamente 400 correspondem à venda de ativos e os demais estão relacionados ao processo de adequação do negócio ao cenário de restrição econômica. Da mesma forma como o sucesso de uma organização é atingido pelas pessoas que trabalham nela, só poderemos ser uma empresa sustentável se nossos profissionais tiverem atitudes sustentáveis, no trabalho e na vida."

Sobre esta publicação

O Relatório de Sustentabilidade de 2011 da Fibria Celulose S.A. apresenta os principais resultados da empresa nas áreas de governança, econômica e financeira e de responsabilidade socioambiental. Os dados econômicos e financeiros são divulgados de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), baseadas em princípios internacionais de contabilidade. O relato dos dados não financeiros segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI G3.1), com ênfase nos princípios de materialidade, relevância, equilíbrio, abrangência, exatidão, clareza, contexto da sustentabilidade, transparência, inclusão das partes interessadas e comparabilidade.

As informações abrangem as Unidades Industriais Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS); as Unidades e os Escritórios Florestais na Bahia (Posto da Mata), no Espírito Santo (Conceição da Barra e Aracruz), em Mato do Grosso do Sul (Três Lagoas), no Rio Grande do Sul (Capão do Leão) e em São Paulo (Capão Bonito e Vale do Paraíba); e a operação de embarque de celulose no Porto de Santos (SP). A Unidade Industrial Piracicaba (SP) e a distribuidora de produtos gráficos KSR, que foram vendidas em 2011, não estão incluídas no Relatório.

O desempenho da Veracel, *joint venture* da Fibria com a finlandesa Stora Enso, na Bahia, também não é abordado, já que a primeira divulga seu próprio relatório de sustentabilidade (www.veracel.com.br). Já o terminal portuário privativo de Portocel (ES), do qual a Fibria detém 51% das ações, é sucintamente mencionado. Além das operações realizadas ao longo de 2011, o Relatório faz menção, em alguns casos, a decisões importantes tomadas no início de 2012, pouco antes de sua conclusão.

Para melhor atender ao compromisso com a prestação de contas e às expectativas das partes interessadas, o Relatório apresenta as metas de sustentabilidade de longo prazo da Fibria, resultado de um exercício baseado no modelo de pensamento sistêmico, que contou com o envolvimento de profissionais de diversas áreas da companhia. A publicação continua demonstrando os resultados das metas de curto prazo, que abrangem o período de um ano, bem como os próximos desafios estabelecidos.

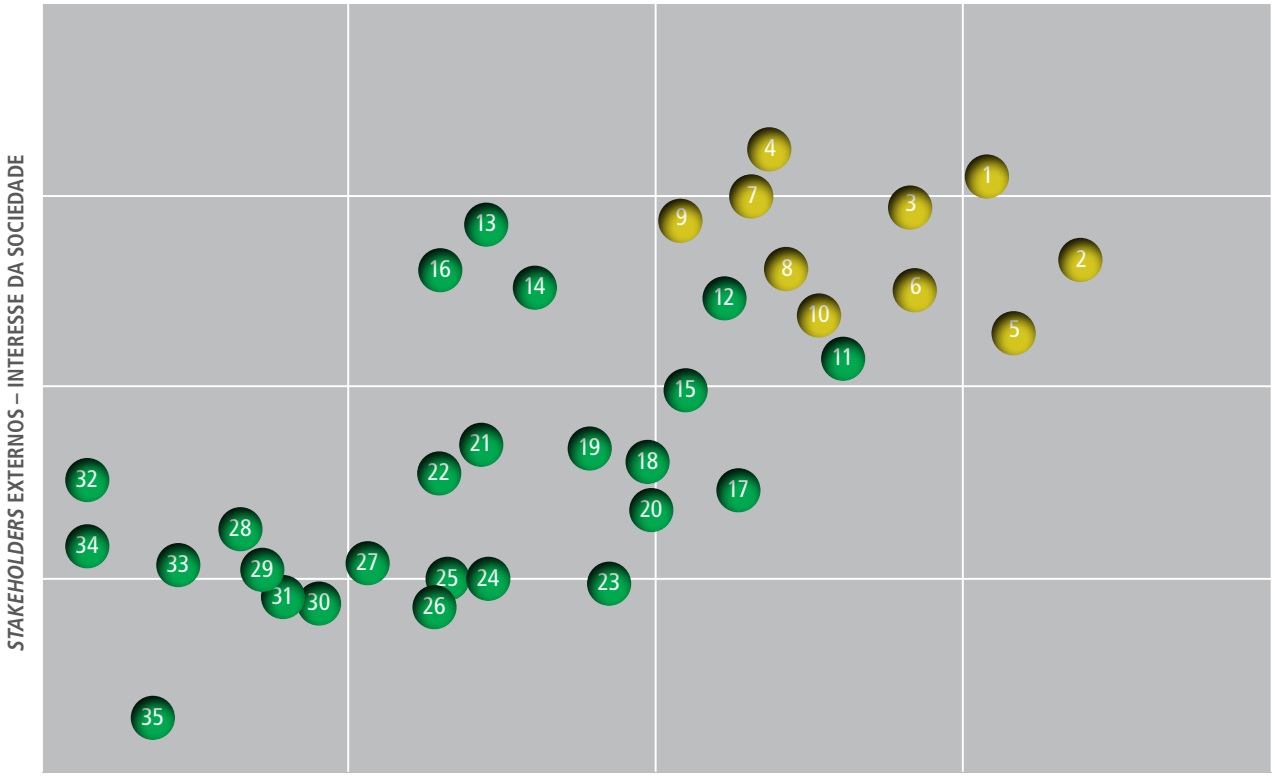
A verificação externa independente deste Relatório também traz mudanças. Na análise do conteúdo, os verificadores do Bureau Veritas Certification privilegiaram o aprofundamento dos assuntos tratados e sua correlação com os compromissos de longo prazo e com os dez temas mais materiais para a empresa e suas partes interessadas. O processo resultou em importantes recomendações para que a prestação de contas da publicação fosse a mais equilibrada e transparente possível.

O Bureau Veritas Certification deu seu parecer sobre a adesão às Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI G3.1. Atingimos o Nível de Aplicação A das diretrizes GRI com a divulgação de todos os indicadores essenciais de desempenho.

Os temas mais relevantes na estratégia sustentável da Fibria e na prestação de contas da empresa a suas diferentes partes interessadas foram estabelecidos na Matriz de Materialidade e são, por ordem de importância:

- impacto das plantações na biodiversidade;
- certificações e compromissos voluntários;
- ética;
- uso da água;
- estratégia/compromisso com a sustentabilidade;
- relacionamento com as comunidades vizinhas;
- fomentados (fornecedores de madeira);
- riscos ambientais;
- emissões, efluentes e resíduos;
- relacionamento com comunidades específicas.

Matriz de Materialidade



1- Impacto das plantações na biodiversidade
2- Certificações e compromissos voluntários
3- Ética
4- Uso da água
5- Estratégia/Compromisso com sustentabilidade
6- Relacionamento com comunidades vizinhas
7- Fomentados (fornecedores de madeira)
8- Riscos ambientais
9- Emissões, efluentes e resíduos
10- Relacionamento com comunidades específicas
11- Governança corporativa
12- Gerenciamento técnico da floresta
13- Uso de energia
14- Responsabilidade sobre o produto
15- Saúde e segurança no trabalho
16- Uso de produtos tóxicos
17- Resultados econômicos
18- Mudanças climáticas
19- Comunicação com empregados
20- Adequação a leis e normas
21- Uso da madeira
22- Relacionamento com trabalhadores terceirizados
23- Investidores
24- ONGs
25- Reclamações e Ouvidoria
26- Clientes
27- Atração e retenção de talentos
28- Impacto dos transportes
29- Diversidade/equanimidade
30- Grupos antagônicos e/ou antiagronegócio
31- Imprensa
32- Uso de OGMs
33- Governo
34- Fornecedores
35- Sindicato

A Matriz de Materialidade foi construída no início das atividades da Fibria – que a considera permanecer válida e atual –, com base na percepção de 85 representantes de partes interessadas da empresa no Brasil e no exterior, incluindo 45 trabalhadores diretos e indiretos e 40 representantes de fornecedores, clientes, investidores e ONGs, entre outros.

Este Relatório traz ainda depoimentos de representantes de comunidades vizinhas das áreas de atuação da Fibria e uma análise crítica de dois especialistas em sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

Para facilitar o acesso às informações por todos os interessados, este Relatório foi produzido em diferentes versões, em português e em inglês:

Versões digitais

- edição completa navegável (em HTML), com conteúdos adicionais, como vídeos de depoimentos, áudios de entrevistas e textos mais detalhados (disponível em www.fibria.com.br/rs2011);
- versão completa em PDF;
- versão condensada em PDF;
- programa de geração de PDF, a partir da seleção dos capítulos da versão completa em PDF;
- aplicativo para iPad (acessível gratuitamente em http://itunes.apple.com/br/browse).

Versões impressas

- edição completa, em tiragem limitada, para público especializado;
- edição condensada para distribuição a um público mais amplo;
- edição jornal-mural, para o público interno da Fibria, distribuída nos murais das fábricas, escritórios administrativos e módulos florestais.

Buscando facilitar a leitura e apontar conexões entre informações internas e externas ao Relatório, foi usado um sistema de ícones que identificam os dez temas prioritários da Matriz de Materialidade e os objetivos e as metas de sustentabilidade da empresa.

Ainda com o objetivo de tornar o Relatório mais acessível para diferentes públicos, o documento possui um glossário de termos técnicos e específicos do setor florestal.

Por fim, ao retratar o desempenho da empresa em 2011, esta publicação faz referências ao Ano Internacional das Florestas, da Organização das Nações Unidas (ONU): no layout, que segue a identidade visual das ações da Fibria voltadas para reforçar o apoio à iniciativa das Nações Unidas, e no capítulo "Valor das florestas", que contém artigos de dois especialistas representantes de entidades que atuam ou se relacionam com o setor florestal.

Comentários, sugestões e pedidos de informações adicionais a respeito deste documento devem ser enviados para comunicacaofibria@fibria.com.br ou Fibria Celulose S.A. – Comunicação Corporativa – Alameda Santos, 1.357 – 10º andar – CEP 01419-908 – São Paulo – SP.

Os editores

Aprofundamento da Matriz de Materialidade

Impacto das plantações na biodiversidade – As atividades florestais da companhia são licenciadas pelos órgãos competentes e objeto de planejamento socioambiental. São mantidas porções significativas de matas nativas entremeadas com plantios de eucalipto. A biodiversidade existente nas áreas florestais da Fibria é alvo de pesquisas que buscam conhecer, proteger e ampliar as espécies e populações de fauna e flora nativas, bem como de monitoramento para acompanhar a qualidade ambiental das áreas mantidas pela empresa. Nesse contexto, a Fibria conserva suas áreas protegidas na forma de Reservas Legais (RLs), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), por meio de proteção, restauração, manejo e integração com a base de plantios florestais, buscando também minimizar as pressões externas e os fatores de degradação que possam estar atuando sobre esses fragmentos.

Seções relacionadas: "Biodiversidade" (página 139), "Proteção florestal" (página 135), "Agroflorestas" (página 137) e "Serviços ecossistêmicos" (página 146).
Indicadores GRI: EN11, EN12, EN13, EN14 e EN15.

Certificações e compromissos voluntários – As Unidades e os escritórios da Fibria são periodicamente submetidos a auditorias com o objetivo de verificar o atendimento às normas de qualidade e certificação, bem como apoiar a melhoria contínua dos processos de gestão e operacionais. A Fibria possui certificações de seus sistemas de gestão de qualidade, ambiental, de segurança e saúde ocupacional, e de seu manejo florestal. Entre outros benefícios, as certificações asseguram a disponibilidade dos recursos florestais e a perenidade do negócio, diferenciam a empresa no mercado, favorecem o relacionamento com a sociedade e valorizam a imagem da Fibria como empresa social e ambientalmente responsável.

Seções relacionadas: "Certificações" (página 50), "Principais compromissos assumidos" (página 62), "Governo" (página 108) e "Diálogos com ONGs e participação em fóruns" (página 103).
Indicadores GRI: 4.12 e 4.13.

Ética – O Código de Conduta da Fibria estabelece os padrões de comportamento desejados dos empregados nas relações pessoais e no trabalho, dentro ou fora da empresa. O documento se aplica a todos os trabalhadores, diretos ou indiretos, independentemente do nível hierárquico. A empresa mantém uma Ouvidoria com três canais de comunicação externos (telefone, caixa postal e internet) e um interno (intranet) para o recebimento de denúncias sobre violação do Código de Conduta, com garantia de confidencialidade das informações. Para reforçar a aplicação do Código de Conduta, uma Comissão de Ética e Conduta, constituída por membros da direção e da gerência, examina as possíveis transgressões, verifica a validade das denúncias, assegura a uniformidade de critérios na avaliação dos casos e indica

medidas para questões não previstas pelo Código. A Comissão de Ética e Conduta também zela pelo bom funcionamento da Ouvidoria, tomando as providências adequadas em cada situação. Casos de fraude, desvio de recursos ou dano ao patrimônio são tratados pela Auditoria Interna, garantindo-se o sigilo da identidade dos envolvidos em todas as situações.

Seções relacionadas: "Administração" (página 35), "Multas e ações judiciais" (página 44), "Código de Conduta" (página 40), "Auditoria Interna" (página 41), "Comunicação com partes interessadas" (página 73), "Governo" (página 108), "Relacionamento com sindicatos" (página 123) e "Financiamento público" (página 171).
Indicadores GRI: 4.1, SO5, SO6, EN28, LA4, LA5 e EC4.

Uso da água – A Fibria monitora continuamente as microbacias hidrográficas representativas de sua área de atuação, visando evitar ou minimizar possíveis impactos do manejo florestal sobre a quantidade e a qualidade da água. Não há indícios nos resultados mais recentes desse monitoramento que apontem impactos significativos das operações florestais da empresa nas reservas hídricas das regiões onde opera. Reduzir o consumo de água no processo de fabricação de celulose é um dos mais importantes desafios ambientais da Fibria. A captação de água para abastecimento das fábricas é realizada por meio de outorgas e obedece à legislação ambiental de cada localidade e às licenças de operação das Unidades. As três Unidades Industriais consomem volumes inferiores às referências de melhores práticas e tecnologias disponíveis. A empresa faz parte do Water Footprint Network (WFN) e está desenvolvendo um projeto para monitorar a pegada hídrica em todas as etapas produtivas, visando otimizar o controle do consumo e detectar oportunidades de melhoria.

Seções relacionadas: "Gerenciamento dos recursos hídricos" (página 133) e "Recuperação e Utilidades" (página 151).
Indicadores GRI: EN8, EN9 e EN10.

Estratégia/compromisso com a sustentabilidade – A estratégia de sustentabilidade da Fibria tem como principais fundamentos o uso responsável dos recursos naturais, o fomento do desenvolvimento e do bem-estar das comunidades vizinhas e a conservação e recuperação dos ecossistemas nativos. A governança de sustentabilidade é reforçada pelo Comitê de Sustentabilidade, formado por representantes da empresa e por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que não fazem parte dos quadros da companhia, e também pelo Comitê Interno de Sustentabilidade (CIS), formado por gestores de diversas áreas, que garantem e monitoram a execução dos compromissos assumidos. As estratégias de sustentabilidade são norteadas por um conjunto de metas de longo prazo, cuja definição baseou-se na metodologia do pensamento sistêmico, que resultou em um conjunto de variáveis que afetam direta ou indiretamente o manejo florestal e a produção e comercialização de celulose e demonstram os compromissos de sustentabilidade da empresa até 2025. A Fibria também renova e presta contas de seus objetivos e metas anuais de sustentabilidade.

Seções relacionadas: "Sustentabilidade" (página 52), "Principais compromissos assumidos" (página 62), "Diálogos com ONGs e participação em fóruns" (página 103) e "Governo" (página 108).
Indicadores GRI: -

Relacionamento com as comunidades vizinhas – Dada a sua extensa área de atuação, a Fibria mantém contato com comunidades de diferentes realidades econômicas, sociais e culturais, que são afetadas positiva ou negativamente e em diferentes graus pelo cultivo do eucalipto. O relacionamento com as comunidades vizinhas segue um modelo com quatro tipos de abordagem: Engajamento, Encontros Comunitários, Diálogo Operacional e Agenda Presencial. Esses contatos são planejados conforme as atividades operacionais florestais e a intensidade da presença da empresa nesses núcleos populacionais. A empresa possui uma matriz de priorização que considera a vulnerabilidade socioeconômica, o impacto gerado pelas atividades da Fibria e a importância do município para as operações da empresa.

Seções relacionadas: "Comunicação com partes interessadas" (página 73), "Comunidades" (página 77), "Relacionamento com as comunidades" (página 77), "Furto de madeira" (página 89), "Consulta às comunidades" (página 91) e "Logística da madeira" (página 129).
Indicadores GRI: 4.14, 4.15, 4.16, 4.17, SO1, SO9, SO10, EC1, EC8, EC9 e EN29.

Fomentados (fornecedores de madeira) – O fornecimento de madeira por produtores autônomos, ou fomentados, respondeu em 2011 por 10% do volume de matéria-prima consumida para a fabricação de celulose pela Fibria. Esse suprimento complementar de madeira foi garantido por 3.422 contratos assinados pela empresa com produtores rurais em 7 Estados, correspondentes a uma área total de 106.891 hectares. Além de reduzir a necessidade de aquisição de terras, o fomento florestal é uma forma de incluir na cadeia de valor da Fibria os produtores rurais próximos às fábricas de celulose, com a promoção da gera-

ção de renda e trabalho e a diversificação da agricultura. O programa Produtor Florestal (Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro) comporta 85,74% do fomento florestal da Fibria. Nos demais Estados onde atua (Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo), o programa da empresa para garantir o fornecimento de madeira por terceiros é o Poupança Florestal, pelo qual proprietários rurais são estimulados a produzir madeira para a Fibria, em contratos de prazos longos e com garantias de financiamento, fornecimento de mudas e compromisso de compra ao final do ciclo de cultivo, que dura em média sete anos. Pelos bons resultados desse programa, que promove a geração de renda e emprego nas áreas de atuação da companhia, a Fibria decidiu adotá-lo como parâmetro em seus novos contratos de compra de madeira de terceiros.

Seções relacionadas: "Fornecimento de madeira por terceiros" (página 127).
Indicadores GRI: -

Riscos ambientais – A Fibria possui uma Política de Gestão de Riscos, que fornece diretrizes à empresa, e uma área de Gestão de Riscos, que auxilia a companhia a mapear os riscos significativos e a analisar e recomendar o devido tratamento. São consideradas diversas naturezas de riscos (fatores que causam impacto nos resultados corporativos e exigem constante monitoramento em razão das metas de crescimento e da expectativa de rentabilidade a que a companhia está exposta): de mercado, operacionais, de crédito, de reputação, socioambientais, de eventos físicos naturais e regulatórios. As mudanças climáticas podem impactar no resultado econômico-financeiro da Fibria em razão da própria natureza do negócio da empresa, que é baseado na utilização de recursos naturais. Há uma exposição a riscos devido às alterações climáticas, que podem afetar o equilíbrio dos ecossistemas, a produtividade dos plantios e a disponibilidade de água e energia para a indústria. A Fibria adota o princípio da precaução no gerenciamento e na operação de suas atividades industriais e florestais, por meio da adoção de medidas de controle e monitoramento da produção, como estudos agronômicos, melhoramento genético na produção de eucalipto, que contempla a adaptação de espécies em diferentes condições climáticas, monitoramento do consumo de água nas áreas florestais, entre outras. Também faz parte dessa gestão a elaboração de inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) das atividades da Fibria.

Seções relacionadas: "Gestão de riscos" (página 42), "Manejo florestal" (página 125), "Recuperação e Utilidades" (página 151) e "Governança climática" (página 161).
Indicadores GRI: 4.11 e EC2.

Emissões, efluentes e resíduos – A Fibria apresenta um balanço positivo entre as emissões de carbono equivalente nas operações florestais, industriais e de logística e o sequestro de carbono da atmosfera em suas florestas plantadas e nativas. Além de buscar reduzir e controlar as fontes (equipamentos e processos) geradoras de odor, a empresa mantém a Rede de Percepção de Odor (RPO), formada por voluntários das comunidades vizinhas que são treinados para identificar o odor e comunicar a empresa ao detectarem a ocorrência de odor nas proximidades das fábricas. A Fibria vem fazendo esforços para utilizar resíduos da fabricação de celulose, que são coprocessados e transformados em produtos para aplicação na correção da acidez dos solos onde são mantidos plantios de eucalipto. Essa prática proporciona ganhos ambientais e econômicos, com a redução da disposição dos resíduos em aterros e com a substituição de matéria-prima comprada pelos resíduos reaproveitados nas operações de silvicultura.

Seções relacionadas: "Gestão de riscos" (página 42), "Manejo florestal" (página 125) e "Recuperação e Utilidades" (página 151).
Indicadores GRI: EN16, EN17, EN18, EN19, EN20, EN21, EN22, EN23, EN24 e EN25.

Relacionamento com comunidades específicas – A Fibria mantém um bom nível de relacionamento com a maioria das comunidades das quais é vizinha. No entanto, existem conflitos ainda pendentes com algumas comunidades localizadas em regiões mais carentes do norte do Espírito Santo e do sul da Bahia, de raízes nem sempre associadas à empresa, cuja solução escapa frequentemente de sua vontade e gestão. Apesar da complexidade do desafio, o encerramento desses conflitos é uma prioridade para a Fibria, que vem atuando seja diretamente junto às comunidades, seja por meio do engajamento com outros atores que também podem contribuir para a construção de soluções, como o governo em seus vários níveis, ONGs e outras empresas. Algumas comunidades têm merecido atenção especial da empresa, que vem desenvolvendo, muitas vezes com a participação de órgãos governamentais e entidades socioambientais independentes, projetos específicos de inclusão social. São os casos de comunidades negras, parte delas já reconhecidas como descendentes de quilombolas ou que reivindicam essa condição; índios das etnias tupiniquim e guarani; integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-terra (MST) e famílias de pescadores artesanais.

Seções relacionadas: "Relacionamento com comunidades específicas" (página 83), "Furto de madeira" (página 89) e "Consulta às comunidades" (página 91).
Indicadores GRI: SO1 e HR9.

Visões externas

Convidamos dois especialistas para apresentarem sua leitura crítica do Relatório de Sustentabilidade 2011 da Fibria

Comentário:

Relatório de Sustentabilidade da Fibria Celulose

Ao ler o Relatório de 2011 da Fibria, veio-me à cabeça o aforismo popular que ressalta que é na adversidade que os valores que fundamentam a conduta das pessoas, das comunidades e das organizações demonstram sua fragilidade ou sua fortaleza. Porque o primeiro ponto que impressiona neste documento é o fato de a empresa manter seus compromissos com as práticas de sustentabilidade em um cenário adverso nos contextos interno e externo. Internamente, a Fibria ainda tem de superar os desafios de seu processo de constituição, dado que a incorporação da Aracruz pela VCP não é uma operação trivial, principalmente no que concerne às mudanças de padrões da cultura organizacional, os quais, como se sabe, demandam uma velocidade própria para se transformarem, a qual quase nunca pode ser sincronizada com as modificações técnicas e processuais que sejam menos dependentes do fator humano. No contexto externo, a nova empresa teve de arcar com os passivos de suas antecedentes, que não eram desprezíveis, tanto na esfera social quanto na ambiental, acrescidos, simultaneamente, de condicionantes oriundas da crise econômica global que vem se abatendo sobre os mercados desde 2008 e que se refletem nos dados sobre o desempenho financeiro apresentados no início do Relatório.

Fazendo jus ao aforismo, a Fibria manteve políticas organizacionais aderentes aos valores da sustentabilidade, implementou programas e ações socioambientais, não descontinuou os investimentos sociais já iniciados e procurou dar continuidade aos aperfeiçoamentos de gestão mediante monitoramentos, pesquisas e contratação de especialistas. A própria emissão deste Relatório, cuja elaboração demanda não apenas o esforço operacional, mas principalmente o compromisso com a transparência e a integridade das informações, constitui uma prova da robustez desses valores.

Entre os aspectos positivos a ser ressaltados, inicio minha análise, obedecendo à sequência do documento, destacando os aperfeiçoamentos realizados na estrutura organizacional e no modelo de gestão. A criação de uma diretoria Florestal, de uma área especializada em Governança, Riscos e Compliance e a distribuição dos conselheiros em comitês com finalidades específicas – em especial o Comitê Interno de Sustentabilidade – são indicadores do desenvolvimento organizacional da empresa, não apenas em termos de racionalização dos espaços, mas também de uma clara e inteligente distribuição de atribuições, responsabilidades e poderes que, pelo seu caráter descentralizador, muito virá a contribuir para a eficiência e a eficácia de seu desempenho. O mesmo resultado pode ser esperado da maior socialização das informações com iniciativas como o Portal da Governança e a disseminação do Código de Conduta.

Na área ambiental, as recertificações obtidas junto ao Forest Stewardship Council® (FSC®) consolidam o esforço que já fora despendido no passado, e a inserção no programa SmartStep, com o apoio da Imaflora, indica que essas práticas estão incorporadas ao "modo de ser" da Fibria. Destaque deve ser dado à orientação que a empresa vem dando aos produtores por ela fomentados para também obterem a certificação, o que estabelecerá padrões coerentes ao longo da cadeia produtiva e também contribuirá para o desenvolvimento técnico e gerencial desses empreendimentos.

É importante ressaltar que o amadurecimento das políticas e ações da Fibria no que concerne ao relacionamento com as comunidades que estão no entorno de suas instalações, assim como ao investimento social realizado em programas educacionais, de fomento junto a produtores locais, de gerenciamento dos recursos hídricos e proteção florestal, vem conduzindo a empresa para a consolidação, na prática, de um conceito de sustentabilidade socioambiental que ainda é raro de ser encontrado no universo do agronegócio.

A análise do texto permite indicar, ainda, alguns aspectos da gestão e do Relatório que podem ser aperfeiçoados:

- a composição do Conselho de Administração não contempla nenhuma presença feminina, e os Comitês

apresentam apenas 11% de mulheres. Essa mesma tendência se observa na ausência de mulheres em cargos de diretoria, bem como em sua presença sempre inferior nos demais níveis funcionais do quadro de recursos humanos;

- no mesmo sentido, observa-se o amplo emprego de mão de obra terceirizada, principalmente nas áreas operacionais, sendo que o Relatório não esclarece quais as orientações e os controles que a Fibria exerce para que as empresas fornecedoras desse capital humano obedeçam a princípios de responsabilidade social e sustentabilidade;
- a Matriz de Impactos e Riscos não é suficientemente explicativa de quais são as externalidades negativas, quais dimensões os impactos e riscos ocupam na escala que vai de baixo a crítico e, principalmente, como são monitorados e quais as ações adotadas pela empresa para mitigá-los;
- embora muito elogiável o estímulo que a Fibria oferece aos colaboradores para que se dediquem à inovação, não fica claro o valor da recompensa que estes auferem e, principalmente, quais ganhos em termos de sustentabilidade são advindos da introdução dessas mudanças;
- no quadro do Balanced Scorecard (BSC), apenas um dos objetivos estratégicos da dimensão Valor Sustentável está claramente voltado para a sustentabilidade, quando seria de se desejar a associação de um maior número de objetivos nesse nível do planejamento;
- embora muito importantes as metas estabelecidas pelo Comitê de Sustentabilidade para 2025, o Relatório não é esclarecedor sobre os resultados de 2011. Os quadros extensos prejudicam a compreensão, as metas não atingidas não estão justificadas nem reformuladas, os indicadores não são suficientes para monitoramento e avaliação;
- as informações do item "Gestão de pessoas" não espelham a aderência aos valores de sustentabilidade e sabe-se que as políticas e os procedimentos adotados para gerir o capital humano de uma empresa são os mais eficazes instrumentos para legitimar e fortalecer as crenças organizacionais. O subitem "Cultura e clima organizacional" não retrata esforços, que deveriam ser prioritários, em ações de fortalecimento de padrões culturais e relações de poder que estimulem a internalização desses valores;
- no que concerne ao investimento social privado, não fica claro se os valores dispendidos pelo Instituto Votorantim referem-se ao conjunto de programas, projetos e ações deste para com as empresas do Grupo ou se abrangem, exclusivamente, aqueles voltados para a Fibria, suas comunidades de inserção e respectivas partes interessadas;
- uma das mais louváveis ações da empresa para contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios onde estão localizadas suas operações são os Diálogos Construtivos. Entretanto, há dificuldade em avaliar seus resultados, visto que as características de periodicidade, abrangência, metodologia, monitoramento e avaliação de resultados não estão esclarecidas no Relatório.

Os comentários aqui elencados visam, exclusivamente, contribuir para que a Fibria continue sua firme caminhada em direção ao patamar de empresa-modelo de gestão de sustentabilidade, ainda que enfrentando todas as dificuldades de um sistema sociopolítico e econômico pleno de desigualdades, de um mercado turbulento e de sua própria complexidade organizacional. Acredito que tais desafios serão enfrentados com serenidade e desassombro quando leio as palavras de comprometimento e fé com as quais seus dirigentes abriram o presente Relatório. E agradeço a oportunidade de aprendizado que me propiciaram com este trabalho e a confiança em mim depositada.

Profa. Dra. Rosa Maria Fischer

Professora titular da FEA/USP, diretora do Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats).

Profa. Dra.
Rosa Maria Fischer
rfischer@usp.br

Comentário:
Relatório de Sustentabilidade da Fibria

O negócio atual da Fibria consiste em utilizar uma frágil ecologia local, da qual dependem muitas comunidades, a fim de atender às demandas de consumidores globais. O Relatório de Sustentabilidade descreve os compromissos, as políticas, os mecanismos de fiscalização, os programas e as parcerias mantidos pela empresa para gerir eficazmente uma cadeia de valor repleta de desafios, juntamente com dados relevantes que atestam o progresso na prática. O Relatório demonstra claramente o sucesso da Fibria em otimizar seu presente modelo de negócio dentro de parâmetros de sustentabilidade.

A sustentabilidade provoca as empresas a ir além de apenas "prejudicar menos" o ambiente. Três bilhões de novos consumidores da classe média deverão surgir até 2030, além de outros 6 bilhões que aspiram gozar de padrões de consumo comparáveis aos padrões da classe média. O modelo de negócios atual da Fibria não pode ser dimensionado de forma linear para atender a essa demanda, mesmo que com uma menor pegada ambiental e com significativos benefícios sociais. O atendimento a esse aumento na demanda dos consumidores exigirá tecnologias disruptivas e arranjos produtivos de benefícios compartilhados que transformem fundamentalmente a forma como a água, a terra e a energia são utilizadas. Um futuro sustentável trará inovações em produtos de consumo, serviços e comportamentos, impulsionados pela evolução das políticas públicas e da concorrência de mercado, o que provavelmente desvalorizará a atual cadeia de valor da Fibria.

Para ser bem-sucedida, a estratégia de longo prazo da Fibria deve levar em consideração esses vetores de sustentabilidade, percorrendo ativamente o desafiador percurso em direção a um futuro sustentável, ao mesmo tempo que assegura seu lugar nesse futuro. Seu Relatório de Sustentabilidade deve ser julgado com base na resposta à pergunta: será que ele abre caminho para os aspectos transformadores da visão, da estratégia e das práticas da empresa? Visto dessa perspectiva, o Relatório atual é incompleto, apesar de sua ampla cobertura do aqui e agora.

Não ficou claro se essa omissão se deve ao fato de a liderança da empresa acreditar que basta aperfeiçoar o modelo de negócio atual para que ele funcione indefinidamente. Pode ser, por outro lado, que já exista uma visão transformadora, que não pode ser compartilhada em decorrência de sua sensibilidade comercial. Embora o Relatório represente um verdadeiro manifesto de sua atual excelência operacional, não define os futuros alicerces para a sustentabilidade da própria empresa, ou mesmo sua contribuição para nosso futuro comum. É de esperar – e torcemos para que isso ocorra – que a ampla visão e a considerável ambição da Fibria sejam capazes de superar essa limitação em Relatórios futuros.

Simon Zadek forneceu esse comentário na qualidade de profissional independente (e-mail: simon@zadek.net; blog: www.zadek.net/blog; twitter:@SimonZadek). Pesquisador visitante sênior do Instituto de Crescimento Verde Global e do Centro Internacional de Inovação para Governança, consultor para questões de sustentabilidade do Fórum Econômico Mundial e de grandes corporações globais.

Simon Zadek
simon@zadek.net

Principais resultados

Desempenho econômico-financeiro

Demonstração do valor adicionado	Consolidado (em milhares de reais)		
	2009	2010	2011
Receitas			
Vendas brutas de produtos e serviços (menos devoluções de vendas)	6.540.879	8.625.441	6.183.939
Provisão para deterioração de créditos a receber	-19.863	-27.047	-22.237
Receitas relativas à construção de ativos próprios e outras	3.965.167	1.497.968	1.549.160
	10.486.183	**10.096.362**	**7.710.862**
Insumos adquiridos de terceiros			
Custo dos produtos e serviços vendidos (inclui matérias-primas)	-3.381.006	-4.430.347	-2.756.456
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-2.554.597	-1.871.116	-1.222.791
	-5.935.603	**-6.301.463**	**-3.979.247**
Valor adicionado bruto	**4.550.580**	**3.794.899**	**3.731.615**
Retenções			
Depreciação, amortização e exaustão	-1.330.266	-1.533.593	-1.838.827
Exaustão de madeira proveniente de operações de fomento	-320.554	-49.686	-45.368
Valor adicionado líquido	**2.899.760**	**2.211.620**	**1.847.420**
Valor adicionado recebido em transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	-1133	-7.328	-414
Receitas financeiras e variações cambiais ativas	4.937.684	2.626.664	2.780.761
	4.936.551	**2.619.336**	**2.780.347**
Valor adicionado total a distribuir	**7.836.311**	**4.830.956**	**4.627.767**
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	655.896	601.497	571.419
Remuneração direta	442.996	446.205	441.752
Benefícios	183.169	125.683	104.888
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	29.731	29.609	24.779
Impostos, taxas e contribuições	1.158.587	634.897	135.201
Federais	961.594	369.598	-40.076
Estaduais	189.066	246.103	148.748
Municipais	7.927	19.196	26.529
Juros provisionados, variações cambiais passivas e aluguéis	3.432.358	2.991.407	4.789.261
Lucros retidos (prejuízo do exercício)	1.929.225	598.647	-872.622
Participação de não controladores	660.245	4.508	4.508
Valor adicionado distribuído	**7.836.311**	**4.830.956**	**4.627.767**

	2009[1] [2]	2010[1]	2011[1]
Receita líquida de vendas (R$ milhões)	5.293	6.283	5.854
Lucro líquido (R$ milhões)	2.589	603	(868)
Ativo (R$ milhões)	32.239	30.163	27.854
Patrimônio líquido (R$ milhões)	15.075	15.404	14.540
Ebitda (R$ milhões)	1.512	2.526	1.964
Produção de celulose (toneladas mil)	4.999	5.054	5.184
Vendas de celulose (toneladas mil)	5.086	4.909	5.141
Valor de mercado (R$ bilhões)	18,3	12,4	6,5
Preço lista médio de celulose (US$/t)	565	848	822
Custo caixa de produção (R$/t)	438	448	471
Valor da ação – FIBR3 (R$)	39,1	26,5	13,9

1. De forma a permitir um melhor entendimento dos resultados, a análise do desempenho da Fibria nos exercícios encerrados em 2009, 2010 e 2011 leva em consideração as informações financeiras consolidadas após a reclassificação dos resultados da Conpacel e da KSR. Nas demonstrações financeiras e correspondentes notas explicativas, os resultados dessas operações estão apresentados na rubrica "Lucro líquido do exercício proveniente de operações descontinuadas", após o lucro líquido do exercício. Os resultados individuais dessas operações estão apresentados na nota explicativa nº 37 às demonstrações financeiras.
2. Os dados de Ebitda, produção de celulose, vendas de celulose e custo caixa contemplam os resultados de Conpacel e KSR no ano de 2009.
Nota: Inclui 50% da Veracel.

Desempenho social

FORÇA DE TRABALHO

Empregos diretos (GRI LA1)	**2009**	**2010**	**2011**
Empregados próprios	4.749	5.037	4.006
Terceiros permanentes	9.518	11.919	14.523
Total	**14.267**	**16.956**	**18.529**

Empregados próprios (2011)	**Homens**	**Mulheres**	**Total**
Unidade Aracruz (ES/BA/MG)	1.515	164	1.679
Unidade Três Lagoas (MS)	807	90	897
Unidade Jacareí (SP)[1]	1.021	128	1.149
Unidade Piracicaba (SP)[2]	0	0	0
Administração Central	117	95	212
KSR[2]	0	0	0
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	17	10	27
Total Brasil	**3.477**	**487**	**3.964**
Escritórios internacionais	19	23	42
Total	**3.496**	**510**	**4.006**
Percentual	**87,3%**	**12,7%**	**100%**

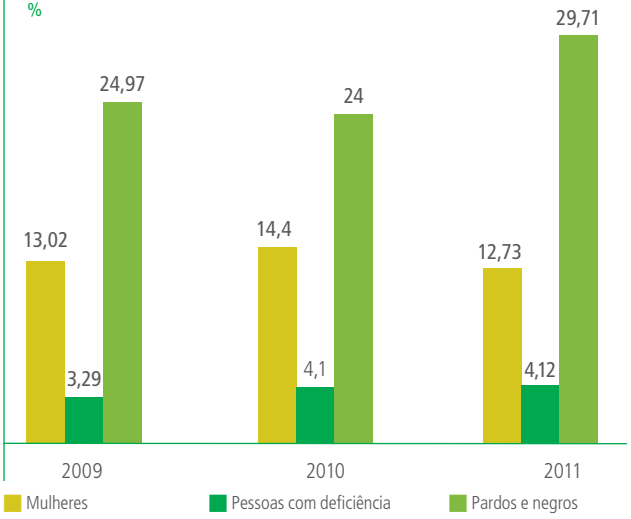
1. Inclui Capão Bonito e Vale do Paraíba.
2. Unidades vendidas em 2011.

EMPREGADOS PRÓPRIOS

	2009			2010			2011		
Idade	**Homens**	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**
Idade média	–	–	36,40	37,79	34,31	37,29	38,25	34,42	37,76
< 30 anos	997	271	1.268	1.047	279	1.326	797	195	992
De 30 a 50 anos	2.644	369	3.013	2.726	397	3.123	2.218	278	2.496
> 50 anos	436	35	471	538	50	588	481	37	518

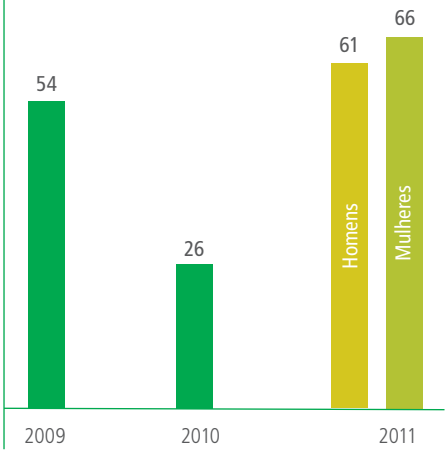
Diversidade de empregados (GRI LA13)

%



Média de horas de treinamento por empregado

horas



SEGURANÇA E SAÚDE (GRI LA7)

	2009	2010	2011
Taxa de lesões (TL)	0,89	0,47	0,23
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,012	0,034	0,004
Número absoluto de óbitos	2	3	1

ÉTICA

Reclamações recebidas pela Ouvidoria (GRI HR11)	**2011**
Número total de reclamações	309
Reclamações relacionadas a direitos humanos[1]	105
Reclamações relacionadas a direitos humanos consideradas improcedentes e arquivadas	44
Reclamações relacionadas a direitos humanos consideradas procedentes e tratadas	55
Reclamações relacionadas a direitos humanos que continuavam pendentes ao final do ano	6
Reclamações relacionadas a direitos humanos recebidas antes de 2011 consideradas procedentes e tratadas	4

1. Dividem-se em 72 casos de assédio moral ou sexual e abuso de poder, 16 de medidas disciplinares, 11 de discriminação, 5 de retaliação de gestores a subordinados e 1 relacionado a sindicato trabalhista.

INVESTIMENTOS EM COMUNIDADES (GRI EC1)[1]

	2009	2010	2011
Fibria	R$ 13.922.901,55	R$ 13.506.816,42	R$ 20.615.000,00[3]
Projetos incentivados	R$ 347.310,00	R$ 587.910,00	R$ 1.993.138,00
Instituto Votorantim	R$ 2.182.000,00	R$ 3.200.000,00[2]	R$ 3.098.000,00
Total	**R$ 16.452.211,55**	**R$ 17.294.726,42**	**R$ 25.706.138,00**

1. Doações voluntárias e investimento de recursos na comunidade, sendo os beneficiários externos à empresa. Incluem contribuições a instituições de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa), recursos para apoiar projetos de infraestrutura da comunidade e custos diretos de programas sociais. Incluem também custos da gestão dos projetos.
2. Valor atualizado.
3. Estão contemplados o projeto Assentamentos Sustentáveis, em parceria com o MST, a realização dos Diálogos Construtivos, investimento do BNDES, entre outros.

VALOR TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS E EM ESPÉCIE PARA PARTIDOS POLÍTICOS, POLÍTICOS OU INSTITUIÇÕES RELACIONADAS (GRI SO6)

2009[1]	2010	2011[1]
0	R$ 7,125 milhões	0

1. Como em 2009 e 2011 não houve campanha eleitoral, a Fibria não realizou nenhuma doação de natureza política durante esses anos.

FOMENTO FLORESTAL

Unidade	Área contratada (em hectares)
Aracruz	78.982
Jacareí[1]	11.762
Três Lagoas	1.431
Capão do Leão	14.716
Total	**106.891**

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

- Municípios alcançados: 214, sendo 69 do Espírito Santo, 15 da Bahia, 44 de Minas Gerais, 13 do Rio de Janeiro, 43 de São Paulo, 27 do Rio Grande do Sul e 3 do Mato Grosso do Sul
- Número de contratos: 3.422
- Área média por contrato: 31 hectares
- 10% da madeira consumida nas Unidades Industriais da Fibria em 2011 é proveniente dos programas de fomento (Poupança Florestal e Produtor Florestal)

Desempenho ambiental

Água

Total de retirada de água por fonte (GRI EN8)

FLORESTAL

Unidade	Tipo de captação	2010	2011	Pontos de captação
Jacareí[1]	Água superficial (m³)	201.312	77.541	14
	Água subterrânea (m³)	204.660	144.470	17
Aracruz[2]	Água superficial (m³)	307.487	386.252	136
	Água subterrânea (m³)	–	–	–
Três Lagoas	Água superficial (m³)	198.558	482.566	185
	Água subterrânea (m³)	125.940	31.535	2

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.
2. Somente está outorgada a captação superficial de água no viveiro de Aracruz (ES). Não temos outorga para captação subterrânea, que não é exigida pela legislação.

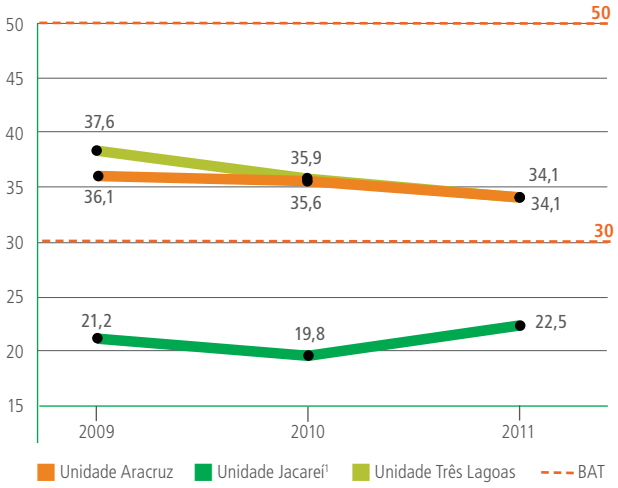
INDUSTRIAL[1]

	Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas			Total Fibria (2011)
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Total (m³)	108.394.560	110.395.296	107.325.576	26.654.814	25.535.665	28.591.030	NA	47.553.023	45.740.070	181.656.676
Volume consumido (m³/dia)	217.965	219.705	217.116	73.027	69.961	78.332	NA	129.926	125.315	420.763

1. Toda a captação de água pelas Unidades Industriais da Fibria é feita em fontes superficiais.

Consumo específico de água

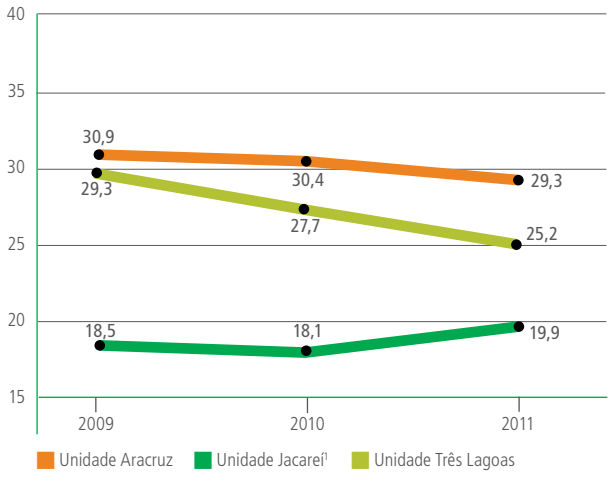
m³/tsa



1. Inclui o consumo específico de água na produção de papel em fábrica localizada no mesmo site da Unidade Jacareí.

Volume do efluente

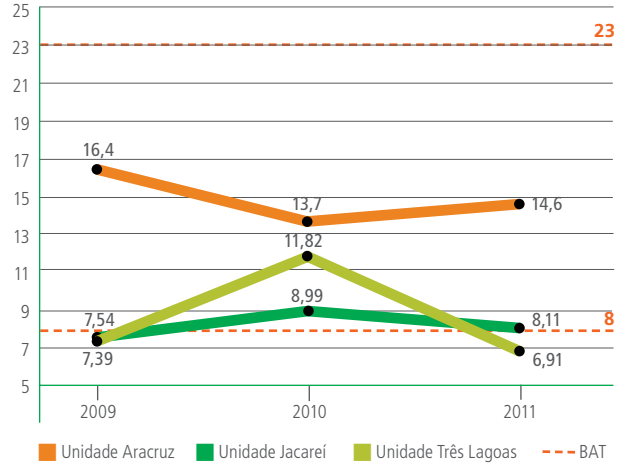
m³/tsa



1. Inclui o efluente da produção de papel em fábrica localizada no mesmo site da Unidade Jacareí.

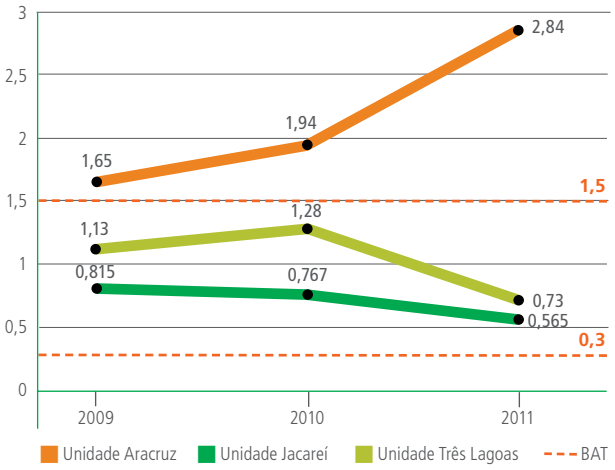
DQO do efluente

kg/tsa



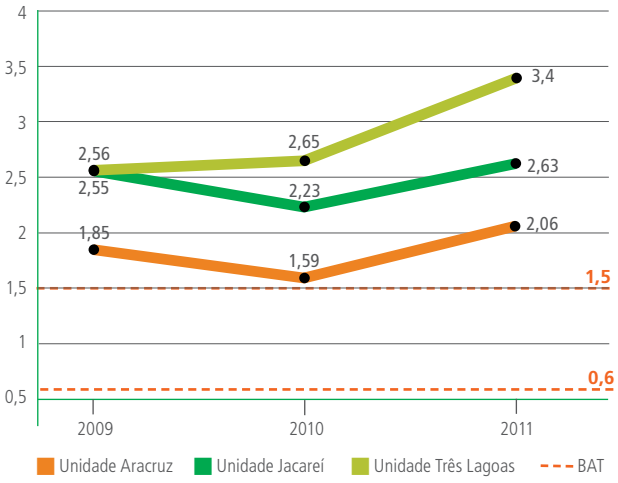
DBO do efluente

kg/tsa

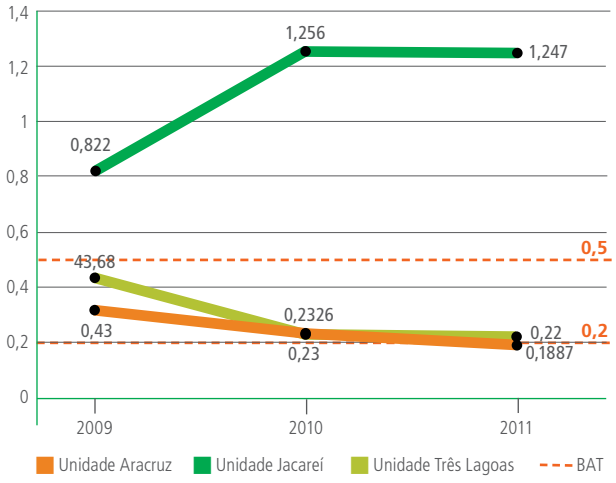


Consumo específico – volume consumido por tonelada de celulose produzida
tsa – tonelada de celulose seca ao ar
DQO – demanda química de oxigênio
DBO – demanda bioquímica de oxigênio
SO_2 – dióxido de enxofre
NOx – óxidos nitrosos
TRS – enxofre reduzido total
CO_2 – dióxido de carbono
BAT – valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), usados pelo setor como referência para celulose branqueada do processo kraft

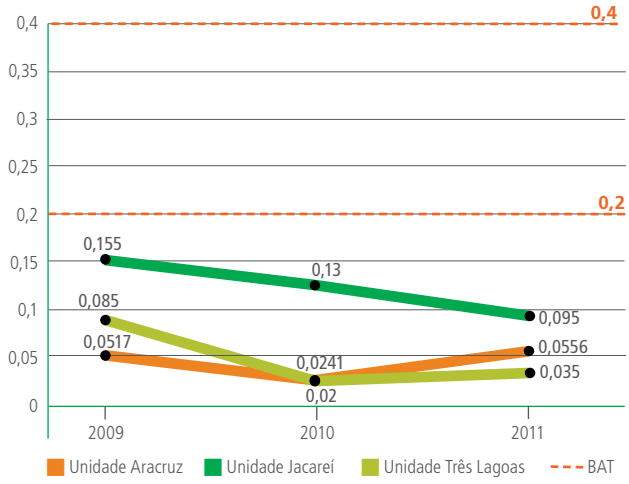
Sólidos suspensos
kg/tsa



Material particulado
kg/tsa

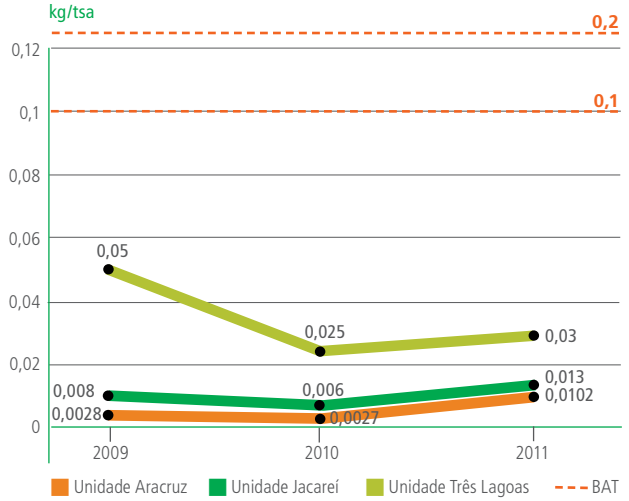


SO_2
kg/tsa

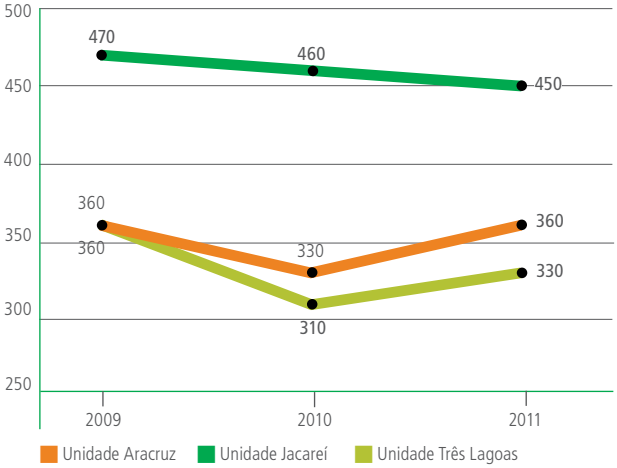


NOx
kg/tsa

TRS
kg/tsa



CO_2
kg/tsa



RESÍDUOS (EM T)[1] (GRI EN22)

	2009[2]	2010	2011
Geração total	721.492,10	981.402,48	940.380,37
Resíduo perigoso	741,10	1.022,36	390,38
Resíduo não perigoso	720.751,00	980.380,12	939.989,99
Reaproveitamento de resíduos (reúso, reciclagem, reprocessamento e compostagem)	546.380,00 (75,7%)	717.179,75 (73,1%)	639.610,72 (68%)
Disposição de resíduos perigosos e não perigosos em aterros (internos e externos)	174.371,00 (24,2%)	211.848,68 (26,7%)	280.287,45 (29,8%)

1. Dados referentes às operações industriais. A geração de resíduos das operações florestais não impacta significativamente, representando cerca de 0,6% do total de resíduos gerados em 2011. Os dados referentes aos resíduos das operações florestais estão disponíveis nas páginas 148 e 149.
2. Não inclui a Unidade Três Lagoas, que começou a operar em setembro de 2009.

Certificações

ÁREA FLORESTAL CERTIFICADA (2011)[1]

Unidade	Área total	Área certificada pelo FSC®	Área certificada pelo Cerflor/PEFC
Três Lagoas (MS)[2]	350.201,05	226.659,24	238.373,90
Jacareí (SP)	161.086,49	158.512,71	-
Aracruz (ES)	355.288,30	–	355.288,30
Capão do Leão (RS)	107.841,43	–	-
Total	**974.417,27**	**385.171,95**	**593.662,20**

1. Em hectares. Não inclui 50% da Veracel.
2. A área não certificada abrange novas terras adquiridas e arrendadas para a formação das florestas que abastecerão de madeira a nova fábrica a ser construída em Três Lagoas.

Riscos ambientais

Biodiversidade

ÁREA DE PRESERVAÇÃO RESTAURADA (EM HECTARES)

2010	2011	Meta 2012	Meta acumulada até 2025
3.374	2.800	2.000	40.000

HÁBITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (GRI EN13)

	(em ha)	Aracruz (ES, MG, BA)	Jacareí (SP)[1]	Três Lagoas (MS)	Capão do Leão (RS)
Tamanho das áreas de hábitats protegidos	**Floresta tropical atlântica**				
	2010	123.570,0	55.767,2	6.282,0	–
	2011	124.060,0	55.620,0	10.980,0	–
	Cerrado				
	2010	–	7.420,0	65.576,0	–
	2011	–	7.690,0	88.620,0	–
	Mangue				
	2010	–	–	–	–
	2011	–	–	–	–
	Restinga				
	2010	4.785,6	–	–	–
	2011	5.270,0	–	–	–
	Pampa				
	2010	–	–	–	59.725,2
	2011	–	–	–	60.210,0

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

NÚMERO DE ESPÉCIES NA LISTA VERMELHA DA INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN) E NAS LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HÁBITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES, DISCRIMINADAS PELO NÍVEL DE RISCO DE EXTINÇÃO (GRI EN15)

		Jacareí[1]	Três Lagoas (MS)	Aracruz (ES,MG,BA)[2]	Capão do Leão (RS)	Consolidado Fibria
Total de espécies	Plantas	490	283	864	517	1.786
	Aves	387	307	519	256	742
	Mamíferos	50	67	79	51	155
	Anfíbios	0	33	48	26	95
	Répteis	0	36	52	38	108
	Peixes	0	0	85	57	134
	Crustáceos	0	0	25	0	25

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.
2. Na Unidade Aracruz os dados incluem os levantamentos realizados em áreas de fomento florestal.

BALANÇO DE CARBONO

	2008	2009	2010
Emissões (CO_2eq)			
Operações florestais	318.348	298.265	340.611
Operações industriais	1.074.606	1.205.170	758.952
Logística	409.293	627.147	525.138
Total 1	1.802.247	2.130.582	1.624.701
Queima biomassa (CO_2eq)			
Total 2	7.388.444	9.060.139	11.072.468
Sequestro (CO_2eq)			
Plantios	15.867.205	24.985.243	20.261.632
Nativas	–	1.049.946	1.049.946
Total 3	15.867.205	26.035.189	21.311.578
Balanço [total 3 – (total 1 + total 2)]	**6.676.514**	**14.844.468**	**8.614.409**

Sobre a Fibria

Missão – Desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável de vida.
Visão – Consolidar a floresta plantada como produtora de valor econômico. Gerar lucro admirado, associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.
Valores – Solidez, ética, respeito, empreendedorismo e união.

A Fibria Celulose S.A. é a líder mundial no setor de celulose de fibra curta. Com três Unidades Industriais e uma base florestal própria de 974,4 mil hectares, dos quais 352 mil destinados à conservação ambiental, a companhia conta também com fornecedores de madeira independentes, que em 2011 somaram 3.422 contratos e 107 mil hectares adicionais de produção de eucalipto.

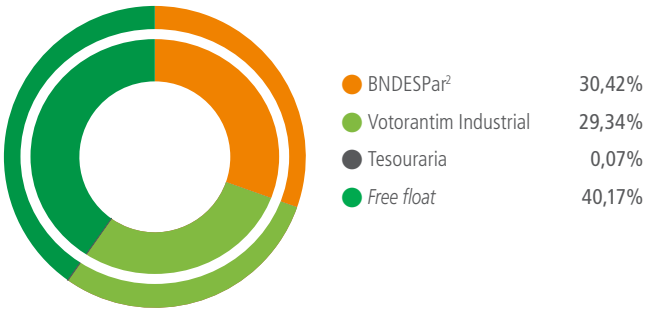
A companhia tem contratados aproximadamente 18.900 trabalhadores, entre empregados diretos e indiretos, e está presente em 254 municípios de 7 Estados brasileiros. Suas operações incluem áreas florestais e fábricas no Espírito Santo, em Mato Grosso do Sul e em São Paulo, além de plantações na Bahia, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, do Terminal Marítimo de Caravelas (BA) e do Terminal Especializado de Barra do Riacho, Portocel, em Aracruz (ES), do qual detém 51% das ações, em sociedade com a Cenibra. Também na Bahia, no município de Eunápolis, localiza-se a Veracel, uma *joint venture* da Fibria com o grupo sueco-finlandês Stora Enso. A maior parte da celulose produzida na Veracel é escoada por rodovia para o Terminal Marítimo de Belmonte, distante cerca de 60 quilômetros da fábrica, e transportada, para a Portocel, em barcaças com capacidade para 7 mil toneladas de celulose.

Com ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo e Nova York, o controle acionário[1] da Fibria é exercido pela BNDESPar[2] (30,42%) e pela Votorantim Industrial (29,34%), com 0,07% das ações em Tesouraria e 40,17% no mercado. Em 2010, a empresa concluiu a venda das operações ligadas à produção e comercialização de papel – distribuidora de papéis KSR, participação de 50% no Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel), em São Paulo, e Unidade Piracicaba (SP) –, concentrando suas atividades no segmento de celulose.

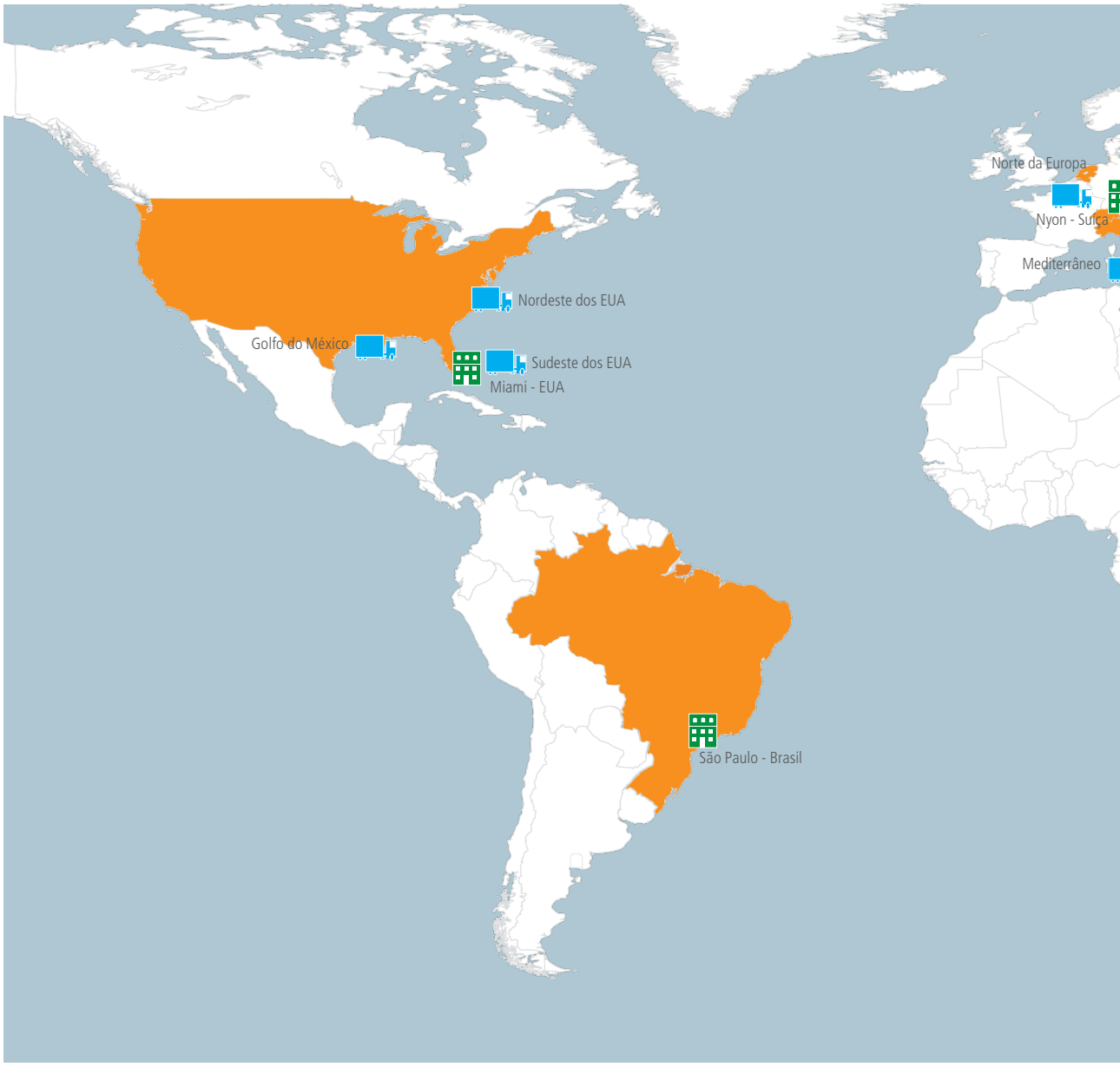
A Fibria atende clientes em 42 países por meio de 7 centros de distribuição e 6 escritórios comerciais e de representação em cidades da Europa, da Ásia e das Américas do Sul e do Norte. Os escritórios são em São Paulo (sede), Nyon (Suíça), Csomád (Hungria), Miami (Estados Unidos), Hong Kong e Pequim (ambos na China). Em 2011, 89,9% da celulose produzida pela Fibria foi exportada e usada na fabricação de papéis para higiene pessoal (54%), de imprimir e escrever (22%) e especiais (24%).

1. Dados de 31 de dezembro de 2011.
2. A BNDES Participações S.A. (BNDESPar) tem uma participação de 21% vinculada a um acordo de acionistas com a VID durante os primeiros 3 anos e de 11% nos anos seguintes.

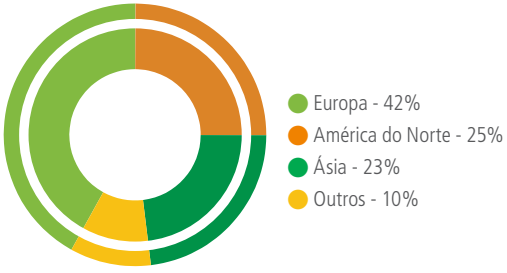
Controle acionário



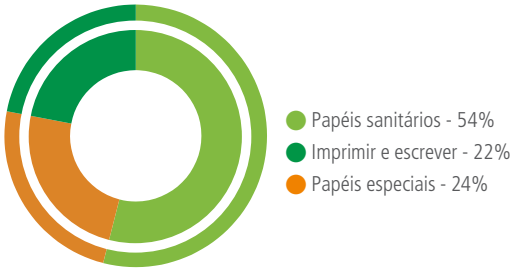
Presença global

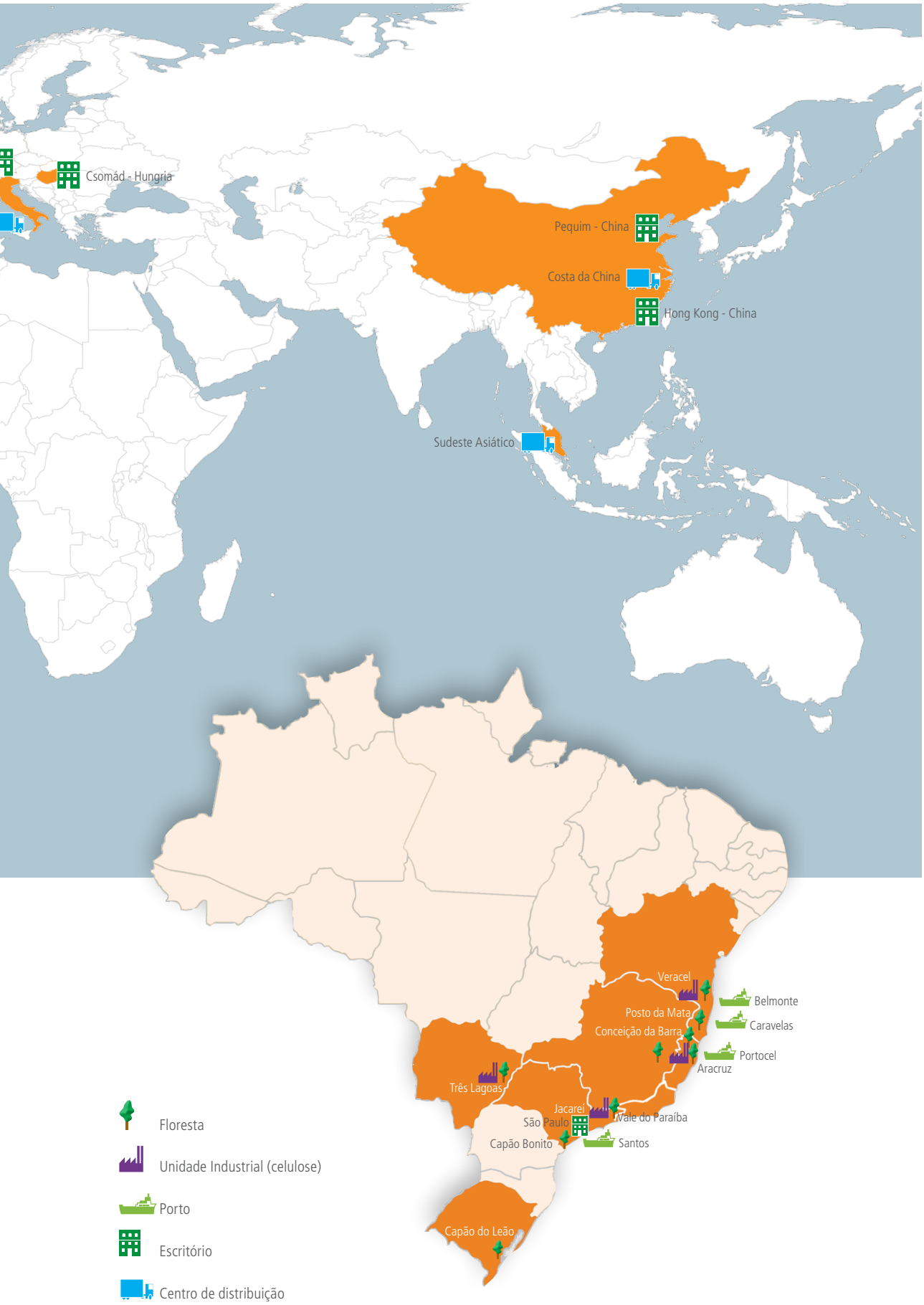


Distribuição das vendas por região - 2011



Vendas por uso final - 2011



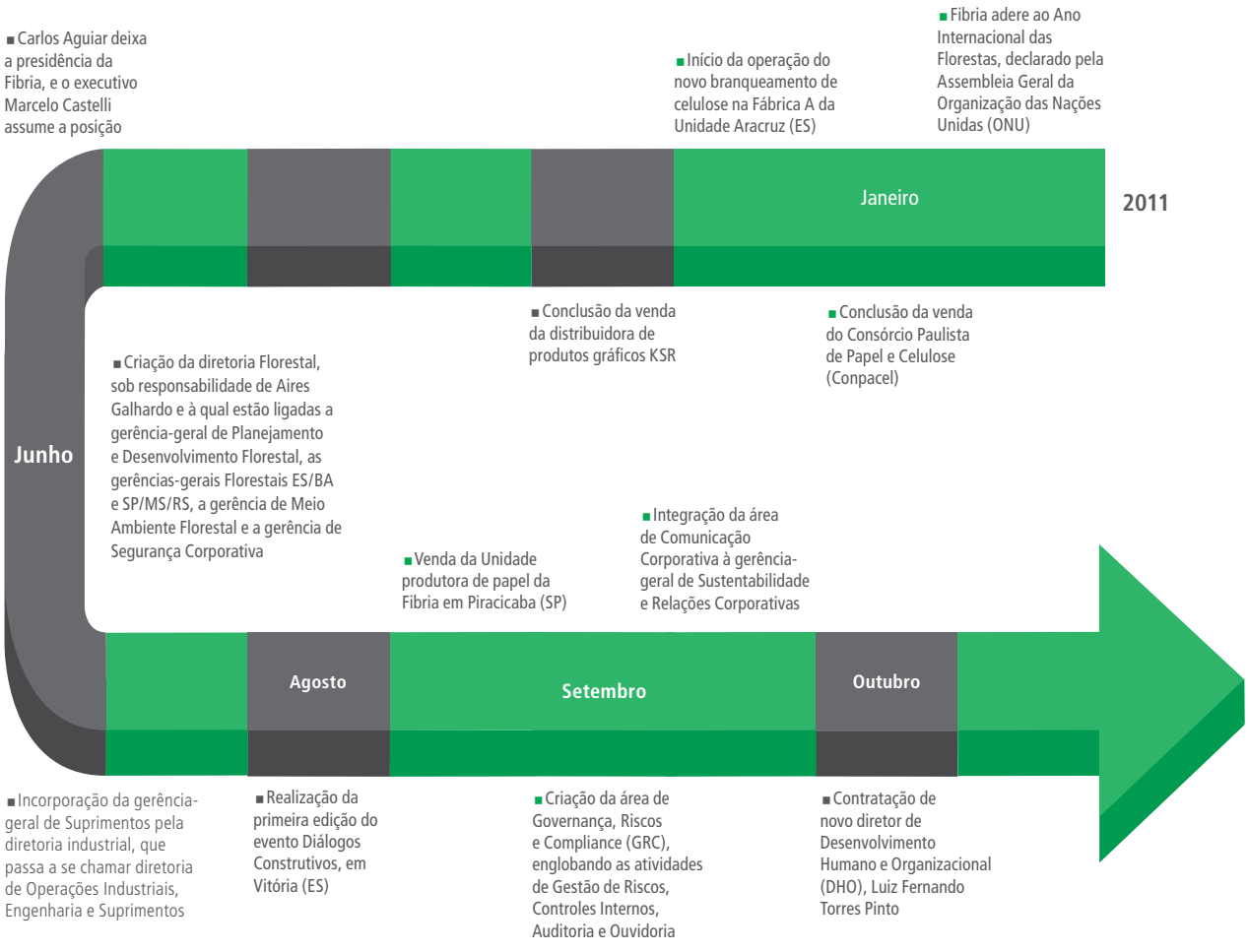

Csomád - Hungria
Pequim - China
Costa da China
Hong Kong - China
Sudeste Asiático
Veracel
Belmonte
Posto da Mata
Caravelas
Conceição da Barra
Portocel
Aracruz
Três Lagoas
Jacareí
São Paulo
Vale do Paraíba
Capão Bonito
Santos
Capão do Leão
Floresta
Unidade Industrial (celulose)
Porto
Escritório
Centro de distribuição

OPERAÇÕES INDUSTRIAIS E FLORESTAIS DA FIBRIA[1]

Unidade	Municípios de atuação	Trabalhadores			Produção[3]		Base florestal[4]			
		Próprios	Terceiros[2]	Total	Capacidade	Produção 2011	Plantios[5]	Reservas[6]	Outros usos[7]	Total
Aracruz	134	1.679	9.050	10.729	2,3	2,32	201.228	129.332	23.461	355.288
Jacareí	87	1.149	2.726	3.875	1,1	1,1	84.942	63.304	10.465	161.086
Três Lagoas	6	897	2.590	3.487	1,3	1,23	167.909	99.602	19.194	350.201
Capão do Leão	27	27	101	128	–	–	40.761	60.210	4.513	107.841
Escritórios internacionais	–	42	0	42	–	–	–	–	–	–
Administração Central	–	212	56	268	–	–	–	–	–	–
Fibria	**254**	**4.006**	**14.523**	**18.529**	**4,7**	**4,66**	**496.840**	**352.447**	**57.614**	**974.417**

1. Dados de 31 de dezembro de 2011. Para identificar suas Unidades Industriais, a Fibria adotou os nomes dos municípios onde elas estão localizadas. Assim, a ex-Unidade Barra do Riacho passou a ser denominada Unidade Aracruz.
2. Terceiros permanentes: trabalhadores terceirizados que atuam exclusivamente para a Fibria.
3. Em milhões de toneladas (t). Não inclui 50% da Veracel. Números arredondados.
4. Em hectares (ha). Áreas próprias, arrendadas e parcerias. Não inclui 50% da Veracel. Não inclui áreas de fomento florestal. Números arredondados.
5. Plantios renováveis de eucalipto.
6. Áreas destinadas à preservação ambiental.
7. Estradas, aceiros, edificações etc.

Linha do tempo



A Fibria mapeou suas principais partes interessadas, conforme a tabela a seguir:

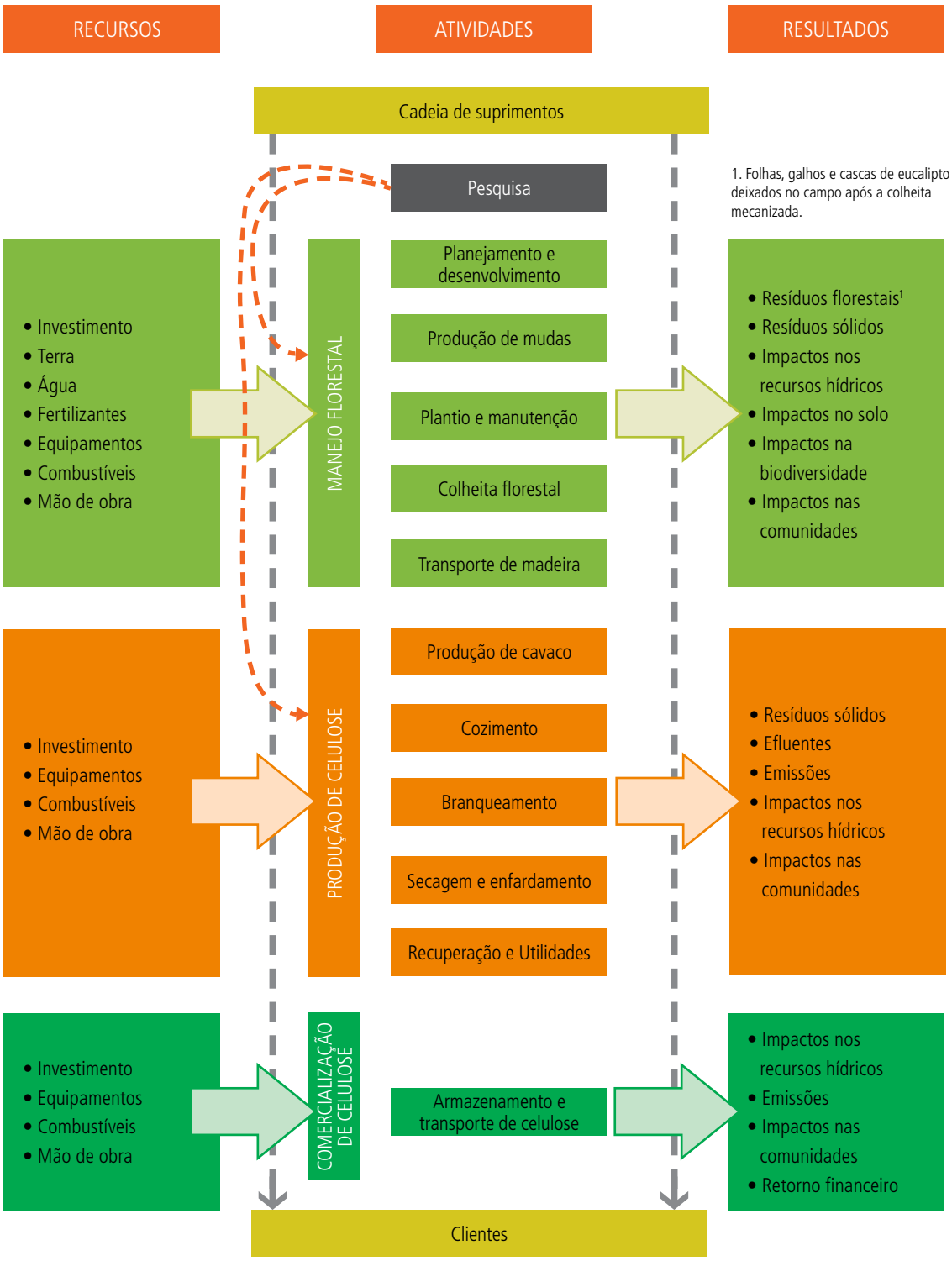
ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS (GRI 4.14)

Partes interessadas	Ferramentas e processos de engajamento[1]	Principais temas materiais[2]
Empregados	Código de Conduta, publicações (jornal *Vital*, *Informe-se*, *EcoCiente*), comunicação online (Fibria Net, comunicados eletrônicos), Encontro com o Presidente, pesquisa de clima organizacional	Ética Estratégia/compromisso com sustentabilidade
Fornecedores	Código de Conduta, participação no CDP Supply Chain, programas de desenvolvimento de fornecedores locais (Prodfor e PQF-Avançado), questionário de homologação, publicação *Na Estrada com Segurança* (para caminhoneiros)	Ética Estratégia/compromisso com a sustentabilidade
Clientes	Contato comercial e assistência técnica dos escritórios de vendas, desenvolvimento de tecnologia em conjunto, pesquisa de satisfação	Certificações e compromissos voluntários
Investidores	Divulgação trimestral de resultados, website para investidores, atendimento pela equipe de RI	Ética Estratégia/compromisso com a sustentabilidade
Acionistas	Divulgação trimestral de resultados, website para investidores, Portal da Governança	Ética Estratégia/compromisso com a sustentabilidade
Governo/poder público	Representações em fóruns e associações (exemplos: Abraf, Abaf), desenvolvimento de projetos em conjunto (exemplo: Plano de Desenvolvimento da Costa das Baleias)	Ética
ONGs e fóruns de discussão	Participação em fóruns e associações (exemplos: Diálogo Florestal, TFD e WBCSD), desenvolvimento de projetos em conjunto (exemplo: NGP)	Ética Certificações e compromissos voluntários Estratégia/compromisso com a sustentabilidade
Comunidades vizinhas	Engajamento, Diálogo Operacional, Agenda Presencial, Encontros Comunitários, projetos sociais e de desenvolvimento, Diálogos Construtivos, publicações, programas e núcleos de educação socioambiental, Fale com a Fibria, *Fibria e Você*	Relacionamento com as comunidades vizinhas Impacto das plantações na biodiversidade Certificações e compromissos voluntários Ética Uso da água Estratégia/compromisso com a sustentabilidade Riscos ambientais Emissões, efluentes e resíduos
Comunidades específicas	Engajamento, Diálogo Operacional, Agenda Presencial, Encontros Comunitários, projetos sociais e de desenvolvimento, Diálogos Construtivos, publicações, programas e núcleos de educação socioambiental, Fale com a Fibria, *Fibria e Você*	Relacionamento com comunidades específicas Impacto das plantações na biodiversidade Certificações e compromissos voluntários Ética Uso da água Estratégia/compromisso com a sustentabilidade Riscos ambientais Emissões, efluentes e resíduos
Fomentados	Programas Produtor Florestal e Poupança Florestal	Impacto das plantações na biodiversidade Fomentados (fornecedores de madeira)
Entidades setoriais	Envolvimento em conselhos e comitês (exemplo: Bracelpa, Abraf, Abaf)	Certificações e compromissos voluntários Ética Estratégia/compromisso com a sustentabilidade
Imprensa	Assessoria de imprensa	Ética Certificações e compromissos voluntários Estratégia/compromisso com a sustentabilidade

1. A Ouvidoria, os informativos *Fibria Notícias* e *Fibria News*, o website institucional e o Relatório de Sustentabilidade são voltados para todas as partes interessadas da Fibria, no Brasil e no exterior.
2. Extraídos dos dez principais pontos da Matriz de Materialidade.

Modelo de negócio – Para facilitar o entendimento da conexão entre nossos desempenhos financeiro e não financeiro, apresentamos um diagrama simplificado do modelo de negócio da Fibria, em linha com a proposta do International Integrated Reporting Committee (IIRC)[1]. Segundo o IIRC, a divulgação integrada deve abordar as externalidades relevantes que afetam a empresa, os recursos por ela utilizados e os relacionamentos com ela envolvidos, e como o modelo de negócio interage com as externalidades e com os recursos e relacionamentos para criar e manter valor ao longo do tempo.

1. Towards Integrated Reporting – communicating value in the 21st century – Discussion Paper, disponível em www.theiirc.org.



2

Governança

Administração[1]

Conselho de Administração[2] – O Conselho de Administração é composto de nove membros, sendo dois independentes (sem vínculos com os acionistas signatários do acordo de acionistas, na forma da regulamentação em vigor), e igual número de suplentes, de modo a garantir a presença do Conselho completo em todas as reuniões. Seus membros reúnem-se, no mínimo, quatro vezes por ano e devem participar também de todas as reuniões do Conselho e dos Comitês a que pertencem. As atas das reuniões do Conselho de Administração, bem como do Comitê Fiscal e da diretoria executiva, estão disponíveis em http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/s-31-ptb.html?idioma=ptb.

Membros do Conselho de Administração

Titulares

Alexandre Gonçalves Silva – Membro independente
Alexandre Silva D'Ambrosio – Indicado pela Votorantim Industrial
Eduardo Rath Fingerl – Indicado pelo BNDESPar
Julio Cesar Maciel Ramundo – Indicado pelo BNDESPar
João Carvalho de Miranda – Indicado pela Votorantim Industrial
José Armando de Figueiredo Campos – Membro independente
José Luciano Duarte Penido – Presidente
Raul Calfat – Indicado pela Votorantim Industrial
Wang Wei Chang – Indicado pela Votorantim Industrial

Suplentes

Maurício Aquino Halewicz
Eduardo Borges de Andrade Filho
Sergio José Suarez Pompeo
Laura Bedeschi Rego de Mattos
Mario Antonio Bertoncini
Antonio Luiz Pizarro Manso
Paulo Henrique de Oliveira Santos
Gilberto Lara Nogueira
Samuel de Paula Matos

Conselho Fiscal – É composto de três membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos por Assembleia Geral, de acordo com a legislação pertinente. Tem como principal objetivo fiscalizar os atos da Administração, além de outras atribuições previstas no artigo 162 da Lei das S.A. Seus membros reúnem-se, no mínimo, quatro vezes ao ano, no final de cada trimestre.

José Écio Pereira da Costa Júnior – Presidente
João Carlos Hopp
Sérgio Ricardo Lopes de Farias

Osvaldo Ayres Filho – Secretário

Comitê de Auditoria e Riscos – Encarrega-se de supervisionar a qualidade e a integridade dos relatórios financeiros, bem como o respeito a normas legais, estatutárias e regulatórias, a adequação dos processos relativos à gestão de riscos e as atividades dos auditores internos e independentes.

Samuel de Paula Matos – Coordenador e especialista em Finanças
Antonio Luiz Pizarro Manso
Maurício Aquino Halewicz

Adrianne Soave – Secretária

Comitê de Finanças – Auxilia o Conselho de Administração e a diretoria executiva na análise da conjuntura econômica brasileira e mundial e de seus potenciais reflexos na posição financeira da companhia, e também na elaboração de cenários e tendências, na avaliação de oportunidades e riscos e na definição de estratégias a ser adotadas na política financeira.

João Adalberto Elek Júnior[3] – Coordenador
João Carvalho de Miranda
Sergio José Suarez Pompeo
Wang Wei Chang

Samuel Saldanha Teixeira – Secretário

Comitê de Pessoas e Remuneração – Tem o objetivo de analisar as políticas, estruturas e práticas de recursos humanos propostas pela diretoria executiva, à luz das melhores práticas adotadas por empresas nacionais e estrangeiras, bem como estratégias e contextos de oportunidades e riscos aos quais a companhia está exposta, além de propor a política de remuneração dos diretores e membros do Conselho de Administração, considerando salários e benefícios, de curto e de longo prazo, regulares e extraordinários.

Gilberto Lara Nogueira – Coordenador
Alexandre Gonçalves Silva
José Armando de Figueiredo Campos
José Luciano Duarte Penido
Victoria Christina Bloch

Luiz Fernando Torres Pinto – Secretário

Comitê de Sustentabilidade – Assessora o Conselho em todos os aspectos envolvendo sustentabilidade, na identificação, na abordagem e no tratamento de assuntos que representem riscos ou possam impactar nos negócios, nos resultados de longo prazo, no relacionamento com as partes interessadas e na imagem da companhia. O Comitê de Sustentabilidade conta com seis membros independentes, três executivos – dois deles diretores –, além de dois representantes dos acionistas majoritários, um dos quais é o presidente do Conselho de Administração.

José Luciano Duarte Penido – Coordenador
Ailton Alves Lacerda Krenak
Aires Galhardo
Cláudio Benedito Valladares Pádua
Francisco Fernandes Campos Valério
Ignacy Sachs
Ricardo Young Silva
Sérgio Besserman Vianna
Sergio Eduardo Weguelin Vieira
Carlos Alberto de Oliveira Roxo – Secretário

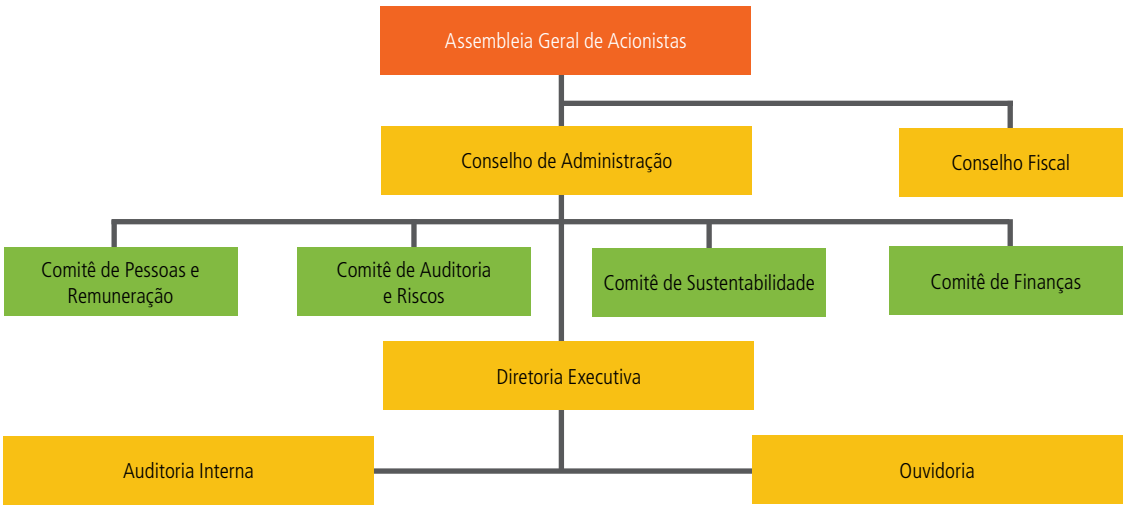
Diretoria executiva – A diretoria executiva é composta de no mínimo três e no máximo dez diretores eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de um ano, podendo ser reeleitos, sendo um diretor-presidente e os demais sem designação específica. A diretoria executiva reúne-se pelo menos uma vez ao mês, ou sempre que necessário, e suas decisões são colegiadas.

Marcelo Strufaldi Castelli – Presidente
Aires Galhardo – Operações Florestais
Francisco Fernandes Campos Valério – Operações Industriais, Engenharia e Suprimentos
João Adalberto Elek Júnior[3] – Finanças e Relações com Investidores
João Felipe Carsalade – Comercial e Logística Internacional
Luiz Fernando Torres Pinto – Desenvolvimento Humano e Organizacional

Comissão Interna de Sustentabilidade (CIS) – Apoia a diretoria executiva na integração de políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e na operação da empresa. Essa comissão avalia, também, os temas socio-ambientais de maior criticidade para a empresa, os processos de relacionamento e engajamento com comunidades vizinhas e outros públicos de interesse.

Auditoria Interna – Supervisiona os controles e o gerenciamento de riscos da empresa, o cumprimento da legislação aplicável, das políticas, normas e dos procedimentos, em todos os níveis. Também avalia a determinação dos parâmetros do modelo de gestão de riscos, as políticas de gerenciamento de riscos, recursos e tolerância máxima determinada pela Administração e a adequação dos recursos destinados à gestão de riscos. Saiba mais na página 41.

Ouvidoria – Recebe as questões referentes ao Código de Conduta, tratando-as de forma imparcial, transparente e confidencial, preservando a identidade das pessoas envolvidas. Por meio dela é possível encaminhar denúncias de corrupção, suborno, fraude, agressão ao meio ambiente, uso inadequado de ativos, conduta antiética e discriminação de raça, cor, religião, sexo e condição física ou social. Saiba mais nas páginas 40 e 41.



Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa (GRI LA13)

Conselho de Administração

Titulares e suplentes: 18

Gênero: 17 (94,5%) homens e 1 (5,5%) mulher

Minorias (pessoas com deficiência, amarelos e indígenas, negros e pardos): 1 (5,5%)

Faixas etárias:
Abaixo de 30 anos: 1 (5,5%)
Entre 30 e 50 anos: 7 (39%)
Acima de 50 anos: 10 (55,5%)

Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração

Membros: 26

Gênero: 23 (88,5%) homens e 3 (11,5%) mulheres

Minorias (pessoas com deficiência, amarelos e indígenas, negros e pardos): 2 (7,7%)

Faixas etárias:
Abaixo de 30 anos: 1 (3,8%)
Entre 30 e 50 anos: 6 (23,1%)
Acima de 50 anos: 19 (73,1%)

Política de remuneração – A remuneração do Conselho de Administração da Fibria está baseada somente em remuneração fixa, que inclui: (i) verba fixa mensal e (ii) remuneração por participação em comitês estatutários. Os membros eleitos do Conselho de Administração da Fibria indicados pelos acionistas Votorantim Industrial e BNDES Participações, conforme previsto em Acordo de Acionistas celebrado em 29 de outubro de 2009, renunciaram ao direito de receber remuneração por conta do exercício da função. Não há remuneração variável ou baseada no valor das ações para o exercício de 2011.

O valor da remuneração fixa do Conselho de Administração foi definido com base em pesquisa de mercado conduzida por empresa externa e independente, que teve como parâmetros organizações do mesmo porte da Fibria que atuam no Brasil e no exterior. Após a definição das verbas globais pela Assembleia Geral, a política de remuneração individual e o valor atribuído a cada membro do Conselho de Administração foram definidos e aprovados em reunião do referido órgão.

Os valores de remuneração dos administradores são consolidados e totalizaram R$ 2.136.633,90 em 2011, e não incluem os integrantes dos Comitês de Auditoria e Risco, Finanças, Pessoas e Remuneração e Sustentabilidade. A remuneração dos administradores contempla a contribuição patronal da previdência oficial (INSS), em conformidade com o Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas, disponível em www.cpc.org.br/pdf/CPC05R1_final.pdf.

A remuneração total da diretoria executiva é composta de: (i) remuneração fixa, (ii) benefícios, (iii) remuneração variável e (iv) incentivos de longo prazo. O Conselho de Administração pode também outorgar ou estabelecer premiações extraordinárias para diretores, em função de metas específicas, relacionadas a grandes projetos ou a determinados eventos.

A companhia participa regularmente de pesquisas de remuneração total de executivos, conduzidas por consultorias externas especializadas, e utiliza os resultados dessas pesquisas para nivelar a remuneração fixa paga a seus diretores (honorários e benefícios) à remuneração mediana praticada pelo mercado e a remuneração direta (honorários, remuneração variável e incentivos de longo prazo) ao terceiro quartil – percentil 75 –, conforme resultado obtido nas referidas pesquisas.

O pagamento dos valores da remuneração variável de curto e longo prazos alinhados ao terceiro quartil de mercado está sujeito à superação das metas previstas no plano de negócios da empresa no nível de desempenho 400, que corresponde à média entre a meta-alvo (*target*) e a meta de desempenho excepcional máximo de superação (*stretch*). A remuneração variável da diretoria é baseada no conceito de participação nos resultados, no qual existe uma meta-alvo de premiação (*target* ou "meta 300"), estabelecida em múltiplos salariais e baseada na filosofia de remuneração da companhia, à qual são associadas metas preestabelecidas. A chamada "meta 500" corresponde à meta *stretch* ou "de superação" e resulta em uma premiação 50% superior à premiação-alvo (meta 300 ou *target*). As metas são definidas para indicadores financeiros e estratégicos ponderados nas categorias (i) de empresa, (ii) de área e (iii) individuais. Os indicadores são revistos anualmente, conforme as estratégias de negócios da empresa.

Os valores de remuneração dos diretores executivos são consolidados e totalizaram R$ 27.312.213,87 em 2011. Saiba mais sobre a política de remuneração em http://fibria.infoinvest.com.br/p-tb/4410/Fibria_FormulariodeReferencia_versao12.pdf (GRI 4.5).

Portal de Governança – É uma ferramenta interativa que atende às boas práticas de governança corporativa e que pode ser acessada de qualquer local, dentro ou fora da Fibria, para facilitar a consulta de conselheiros e executivos às informações necessárias para o desempenho de suas responsabilidades legais e estatutárias da melhor forma possível.

1. Data da informação: 31 de dezembro de 2011.
2. O tema sustentabilidade é pauta regular das reuniões bimestrais do Conselho de Administração (GRI 4.9). A autoavaliação do desempenho do Conselho de Administração e de seus Comitês é feita de forma anual. A primeira avaliação ocorreu em 2010 (GRI 4.10). Seguindo o disposto no Acordo de Acionistas da Fibria Celulose S.A., celebrado em 29 de outubro de 2009, por BNDES Participações S.A. (BNDESPar) e Votorantim Industrial S.A. (VID), os acionistas controladores devem, em determinadas hipóteses, realizar reuniões prévias (i) a cada Assembleia Geral e (ii) às reuniões do Conselho de Administração da Fibria cuja ordem do dia contiver deliberação sobre qualquer matéria listada na cláusula 4.3 do referido acordo, disponível no endereço eletrônico http://fibria.infoinvest.com.br/static/ptb/acordo-de-acionistas.asp?idioma=ptb. (GRI 4.4).
3. Afastou-se em 31 de janeiro de 2012. Conforme Fato Relevante publicado pela Fibria em 30 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da companhia elegeu Guilherme Perboyre Cavalcanti para o cargo de diretor, sem designação específica, para exercer as funções de diretor Financeiro e de Relações com Investidores da companhia a partir de 1º de fevereiro de 2012.

Código de Conduta

O Código de Conduta da Fibria estabelece os padrões de comportamento desejados dos empregados nas relações pessoais e no trabalho, dentro ou fora da empresa. O documento se aplica a todos os empregados, diretos ou indiretos, independentemente do nível hierárquico. Uma cópia do documento é entregue a cada novo empregado, que assina um protocolo de recebimento no ato da contratação, e depois é anexado a seu prontuário. O teor desse documento é reforçado mensalmente nas reuniões de resultados em todas as Unidades Florestais e Industriais. Em 2011, aderiram formalmente ao Código de Conduta 98% dos empregados (GRI SO3).

Além disso, em 2011, 412 empregados (10,3% do total) receberam treinamento formal nas políticas e nos procedimentos da organização relativos a questões de direitos humanos (GRI HR3) durante processos de integração de novos empregados e de reuniões de resultados, nos quais temas do Código de Conduta são discutidos.

Especificamente na área de Segurança Corporativa, 1 profissional próprio (2% do total da área) e 116 terceiros (35% do total) foram submetidos a treinamento relativo a direitos humanos (GRI HR8).

A empresa mantém três canais de comunicação externos (telefone, caixa postal e internet) e um interno (intranet) para o recebimento de denúncias sobre violação do Código de Conduta, com garantia de confidencialidade das informações.

Canais de comunicação para o recebimento de denúncias:

Telefone
Ligação do Brasil: 0800 891 1730
Para ligar de outros países: https://secure.ethicspoint.com/domain/media/en/gui/27629/phone.html

Carta
Ouvidoria
Fibria Celulose S.A.
Caixa Postal nº 72696

Internet
www.fibria.com.br > Institucional > Ouvidoria

Intranet
Fibria Net > A Fibria > Código de Conduta

Para reforçar a aplicação do Código de Conduta, uma Comissão de Ética e Conduta, constituída por membros da direção e da gerência, examina as possíveis transgressões, verifica a validade das denúncias, assegura a uniformidade de critérios na avaliação dos casos e indica medidas para questões não previstas pelo Código. A Comissão de Ética e Conduta também zela pelo bom funcionamento da Ouvidoria, tomando as providências adequadas em cada situação. Casos de fraude, desvio de recursos ou dano ao patrimônio são tratados pela Auditoria Interna, garantindo-se o sigilo da identidade dos envolvidos em todas as situações.

Ouvidoria – Em 2011, a Ouvidoria da Fibria recebeu 309 demandas, das quais 288 (93% do total) foram tratadas e encerradas e 21 (7%) encontram-se em análise. De todos os casos registrados, 33,7% relataram abuso de poder e de conduta da gestão, 13,3% fizeram referência a relacionamentos inadequados com parceiros comerciais e comuni-

dades, 11,4% denunciaram o descumprimento de políticas, 8,4% apontaram irregularidades em questões de saúde, segurança e meio ambiente, 4,5% versaram sobre a imagem da empresa e a conduta fora do ambiente de trabalho, e 2,5% contemplaram temas diversos. Os restantes 26,2% estiveram relacionados ao esclarecimento de dúvidas ou a pedidos de informação.

Os casos julgados procedentes resultaram em 46 recomendações de revisão de políticas e procedimentos ou sugestões de melhoria de controles internos. Em outras 60 ocorrências, a empresa aplicou as medidas disciplinares que considerou adequadas, desde advertências verbais até a demissão dos envolvidos (GRI HR4).

Direitos humanos – Cento e cinco demandas recebidas pela Ouvidoria em 2011 estavam relacionadas a direitos humanos (34% do total), sendo classificadas da seguinte forma: 11 casos de discriminação e preconceito; 72 casos de assédio (moral ou sexual) e abuso de poder; 1 caso de sindicato trabalhista; 16 casos de medidas disciplinares; e 5 casos de retaliação (atitude de gestores). Dos 105, 44 foram considerados improcedentes e arquivados (todos envolvendo trabalhadores próprios ou terceiros), e 6 casos, considerados procedentes, foram recebidos antes de 2011 e continuavam em andamento. Os outros 55 casos foram considerados procedentes e foram tratados, sendo 53 deles referentes a trabalhadores próprios ou terceiros e 2 referentes a fornecedores (GRI HR11).

Discriminação – Onze casos relacionados a discriminação foram recebidos em 2011 pela Ouvidoria, todos tratados e encerrados no mesmo ano. Oito deles foram analisados e considerados improcedentes, com retorno aos denunciantes pelo sistema de Ouvidoria. Nos três casos procedentes constatou-se desvio de conduta, tendo como resultado a aplicação de medidas disciplinares em dois deles (uma advertência por escrito e uma verbal) e uma mudança de procedimento no terceiro caso para sanar a irregularidade (GRI HR4).

Auditoria Interna

A Auditoria Interna da Fibria é responsável por avaliar os processos de forma independente e verificar sua conformidade com as políticas, as normas e os procedimentos, por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada, buscando melhorar a eficácia das operações e adicionar valor ao negócio.

Em 2011 a Auditoria Interna realizou 14 trabalhos relacionados aos processos corporativos, florestais e industriais. A Auditoria Interna conduziu também 11 trabalhos especiais demandados pela Ouvidoria da Fibria. Os resultados das análises, bem como os planos de ação definidos, são reportados ao CEO e ao Comitê de Auditoria e Riscos.

Mensalmente, a Auditoria Interna acompanha o status dos planos de ação, visando à garantia de sua implementação e à efetividade do tratamento.

Práticas anticorrupção – Os riscos relacionados a corrupção são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna da Fibria em todas as suas Unidades e contemplados no Código de Conduta.

Das 11 suspeitas de fraude e suborno investigadas pela Auditoria Interna em 2011, 7 foram encerradas, sendo 3 consideradas procedentes (2 demissões e 1 caso em avaliação) e 4 improcedentes. Ao encerrar o ano, 4 casos ainda continuavam sob avaliação (GRI SO2 e SO4).

Gestão de riscos

Governança, Riscos e Compliance – Em 2011, a Fibria criou a área de Governança, Riscos e Compliance (GRC), que integrou as atividades de Gestão de Riscos, Auditoria Interna, Controles Internos e Ouvidoria. O objetivo foi garantir a sinergia entre as áreas, contribuir para o alinhamento com o negócio e, principalmente, fortalecer a governança da companhia.

A área de GRC está vinculada à presidência e responde ao Comitê de Auditoria e Riscos, órgão de assessoramento do Conselho de Administração da Fibria. É, assim, o elo entre a governança e as atividades de controle, medindo e monitorando a efetividade e o alinhamento entre essas estruturas.

Pelo quinto ano consecutivo, a Fibria integra o Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI, na sigla em inglês), o mais importante índice mundial dessa categoria. A companhia destacou-se, no segundo ano consecutivo, nos critérios Código de Conduta, Gestão de Riscos e Compliance. Em 2011, esses processos obtiveram a pontuação máxima.

Gestão de riscos – A Fibria possui uma Política de Gestão de Riscos aprovada pelo Conselho de Administração, que fornece diretrizes e detalha as atividades relacionadas a essa política.

A área de Gestão de Riscos auxilia a Administração a mapear os riscos significativos (estratégicos, de imagem, financeiros, operacionais, legais, tributários etc.) e a analisar e recomendar o devido tratamento.

Como estratégia da gestão de riscos da Fibria, são consideradas diversas naturezas de riscos – fatores que causam impacto nos resultados corporativos e exigem constante monitoramento em razão das metas de crescimento e da expectativa de rentabilidade a que a companhia está exposta –, que vão desde as variáveis negociadas no mercado financeiro em função do negócio (riscos de mercado) até aqueles que são decorrentes do processo produtivo (riscos operacionais). Também são gerenciados os riscos provenientes das obrigações assumidas com terceiros (riscos de crédito), de exposição negativa da marca da companhia (riscos de reputação), de impactos ao meio ambiente provocados pelas operações (riscos socioambientais), de impactos na produção ou no negócio causados por fenômenos físicos naturais (riscos de eventos) e, ainda, de problemas causados por ações em desacordo com as regulações de países e mercados (riscos regulatórios).

Controles internos – Desde 2006, somos certificados na Lei Sarbanes-Oxley (SOX) – aplicável às organizações reguladas pela Securities and Exchange Commission (SEC). Em 2009, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a Instrução CVM 480, que, a exemplo da SOX, exige que os diretores das empresas com ações negociadas na BM&FBovespa atestem a efetividade dos controles internos da companhia no encerramento de cada exercício. Essas certificações são planejadas e operacionalizadas pela área de Governança, Riscos e Compliance e contemplam os principais processos da Fibria, considerando *on shore* e *offshore*, que se enquadrem na categoria de relevantes, de acordo com os quesitos da SOX e da CVM e suas regulamentações. Os trabalhos são reportados aos Comitês de Auditoria e Riscos e de Finanças, órgãos que assessoram diretamente o Conselho de Administração, o que reforça os níveis de governança da Fibria.

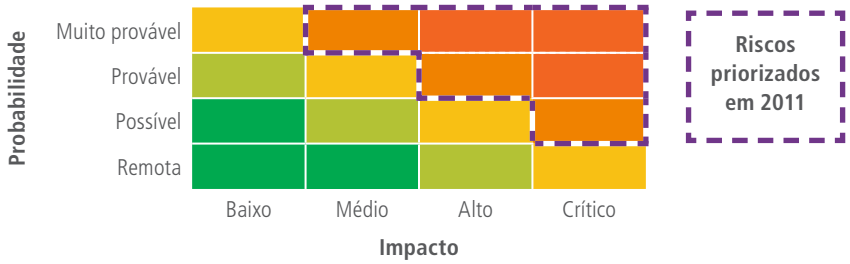
A Fibria se recertificou nos controles internos do exercício de 2011 em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e à Instrução CVM 480/09, sob a avaliação independente da PricewaterhouseCoopers.

Os relatórios financeiros consolidados foram certificados, sem ressalvas, pelos auditores independentes, como nos exercícios anteriores.

Enterprise Risk Management (ERM) – Em 2011, a Fibria avançou na gestão de riscos estratégicos por meio do projeto ERM, voltado para a priorização e o tratamento dos riscos identificados e analisados em 2010. O ERM é um processo coordenado e integrado de gestão de riscos que busca abranger a organização em todos os níveis hierárquicos, promovendo a comunicação e a cooperação entre as áreas funcionais.

Uma das metas do ERM é disseminar a cultura de prevenção de riscos, bem como mostrar o nível atual de exposição da Fibria e o quão preparada ela está para gerenciar as consequências caso os riscos se materializem.

Em 2011, dos 306 riscos estratégicos levantados, 80 foram considerados prioritários e agrupados em 13 categorias de riscos principais.



Os riscos são classificados de acordo com seu impacto e sua probabilidade.

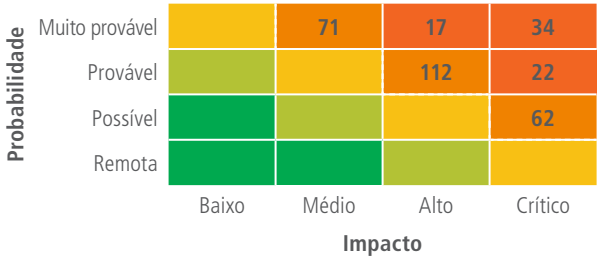
Especificamente na avaliação do impacto, determinado risco pode gerar consequências em diferentes esferas. Na Fibria, todo risco é analisado nas seguintes esferas de impacto:

IMPACTOS DO RISCO

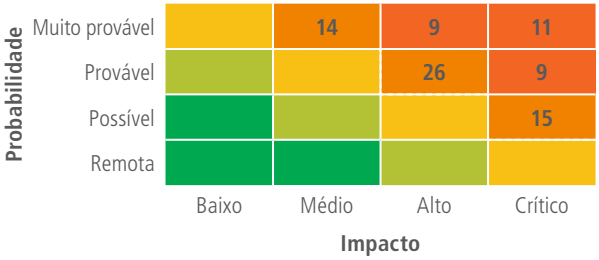
	Esferas de impacto						
Níveis	**Financeira**	**Saúde e segurança**	**Meio ambiente**	**Social / cultural**	**Imagem / reputação**	**Clima organizacional**	**Legal**
Crítico							
Alto							
Médio							
Baixo							

Também em 2011, a área de GRC validou com a diretoria, o Comitê de Auditoria e Riscos e o Conselho de Administração a matriz de riscos prioritários para a Fibria. A partir de então os esforços foram direcionados para o envolvimento das áreas de negócio na definição dos planos de ação e dos indicadores-chave de risco (KRIs).

Nº DE PLANOS DE AÇÃO E TRATAMENTO



Nº DE INDICADORES / KRIs



Dessa maneira, obtém-se uma visão sistêmica e aprofundada da forma como a Fibria vem atuando em diversas frentes e esferas, com especial atenção a temas de consequências intangíveis, como os riscos socioambientais, cuja prevenção e cuja repercussão dependem do exercício constante de relacionamento com as partes envolvidas e do atendimento a exigentes padrões de certificação e pactos internacionais.

Um caso real

Um dos riscos contidos na matriz de riscos relacionado à sustentabilidade que apresenta extensivo monitoramento e engajamento por parte da Fibria é "Interrupção de diálogos com comunidades tradicionais", risco com mais chances de materializar-se nas regiões do norte do Espírito Santo e no extremo sul da Bahia. Esse risco é um dos temas da Matriz de Materialidade, na forma de "relacionamento com comunidades específicas".

A Fibria atualmente possui nove ações de mitigação desse risco registradas na base dos planos de tratamento do projeto ERM, incluindo seu status de implementação.

Entre as iniciativas, destacam-se: 1) a criação de uma Agenda Presencial junto às comunidades para a manutenção do relacionamento, 2) a criação de programas de Engajamento para as 32 comunidades consideradas prioritárias para as operações e 3) a criação de Comissões de Relacionamento Local (CRLs) para agilizar as ações e respostas.

Os diversos planos de tratamento dos riscos de ordem socioambiental evidenciam o esforço da interface entre as áreas para garantir a prevenção de ameaças e a minimização de seus impactos em todas as esferas pertinentes.

Matriz de riscos versus Matriz de Materialidade

Com base no cruzamento da Matriz de Materialidade com a matriz dos *top risks* resultantes do projeto ERM, verifica-se que os muitos tópicos considerados de maior relevância para partes interessadas internas e externas são também muito parecidos com aqueles que a Fibria prioriza em suas ações sob a óptica da gestão de riscos.

Como exemplo, podemos citar o risco ambiental, que se relaciona a, pelo menos, quatro tópicos de materialidade, entre eles: a) impactos das plantações na biodiversidade, b) uso da água, c) emissões, efluentes e resíduos e d) mudanças climáticas. Trata-se de temas com ações já mapeadas e com indicadores de risco acompanhados pelas áreas de Meio Ambiente Industrial e Florestal, contando com o apoio da área de GRC.

Multas e ações judiciais

Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio – Em 2011, a Fibria era parte em uma ação judicial relacionada à violação da legislação antitruste[1] (GRI SO7).

1. Averiguação Preliminar número 08012.002921/2007-64 (Representada: Aracruz Celulose). Objeto: apuração de formação de cartel por parte das empresas produtoras e distribuidoras de cloro e seus derivados. Status: em 15 de dezembro de 2008, foi proferido o Despacho nº 909, pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), decidindo pela promoção de Averiguação Preliminar Sigilosa, para apurar a suposta conduta anticompetitiva.

Valor monetário de multas e número de sanções não monetárias resultantes de não conformidades com leis e regulamentos (GRI SO8)

Processos tributários administrativos: em 2011, a Fibria era parte em cinco processos administrativos com multas significativas, quatro deles pendentes de anos anteriores, avaliados em R$ 641.654.195,45, sendo que R$ 50 milhões se referem à multa do processo iniciado em 2011. As multas discutidas em processos pendentes podem permanecer

em discussão nos anos seguintes, de modo que uma mesma multa pode estar englobada em diferentes exercícios. Não houve sanções não monetárias nem multas pagas em 2011.

Os processos administrativos tributários em andamento são os seguintes:

IRPJ/CSLL – Normus – Em dezembro de 2007, a controlada Normus Empreendimentos e Participações Ltda. foi autuada por autoridades da Receita Federal do Brasil (RFB) por suposta falta de recolhimento de imposto de renda e contribuição social sobre os resultados auferidos no exterior por sua subsidiária e reconhecidos no Brasil como distribuição de dividendos fictos, referente aos exercícios de 2002 a 2006. O valor atualizado da multa aplicada nessa autuação foi de R$ 470 milhões.

Em outubro de 2011, foi publicada a decisão do julgamento proferido pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), que, com base no voto de qualidade, após empate de três a três entre os seis conselheiros, manteve o lançamento da autuação. A Administração aguarda a intimação do referido acórdão para impetrar o recurso competente ainda na fase administrativa.

Em setembro de 2011, a controlada Normus Empreendimentos e Participações Ltda. foi novamente autuada pela Receita Federal do Brasil, sendo a multa aplicada no valor de R$ 50 milhões, por alegada falta de recolhimento de imposto de renda e contribuição social sobre resultados auferidos no exterior por sua subsidiária e reconhecidos no Brasil como resultado de equivalência patrimonial, referente ao exercício de 2007. A subsidiária em questão, constituída e operando na Hungria, concentra suas atividades na venda de celulose no mercado mundial.

Em nosso entendimento, e na opinião de nossos consultores jurídicos independentes, a subsidiária húngara está sujeita à tributação integral de suas operações no país em que está constituída, portanto o posicionamento adotado pela Receita Federal do Brasil contraria diretamente determinadas normas do ordenamento jurídico pátrio, especialmente o tratado para evitar a dupla tributação firmado entre o Brasil e a Hungria, o qual exime de tributação no Brasil os lucros auferidos por subsidiárias constituídas na Hungria.

Desde o ano de 2001, tramita junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.588, proposta pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de questionar a constitucionalidade do artigo 74 da MP 2.158, que instituiu a tributação, pelo imposto de renda e pela contribuição social, dos lucros auferidos por empresas controladas ou coligadas no exterior, independentemente da disponibilização para a controladora ou coligada no Brasil.

Em 17 de agosto de 2011, o STF realizou nova sessão de julgamento da ADI em questão, resultando em cinco votos favoráveis à constitucionalidade do artigo 74 da MP 2.158 e quatro votos desfavoráveis à sua constitucionalidade. A sessão de julgamento foi novamente suspensa para aguardar o retorno do ministro Joaquim Barbosa, último a votar o caso.

Face ao desfecho da sessão de julgamento descrita acima, os consultores jurídicos internos e externos da companhia deliberaram por adotar uma posição mais conservadora em relação ao prognóstico de perda, anteriormente classificada como perda remota e que passou a ser considerada como perda possível em 2011.

IRPJ/CSLL – Newark – Em dezembro de 2007 e 2010 foram lavrados dois autos de infração em face da companhia exigindo o recolhimento de IRPJ e CSLL sobre o resultado da controlada Newark reconhecido na Fibria por equivalência patrimonial. No entanto, esse resultado, que foi considerado como sendo da controlada, na verdade foi a distribuição de dividendos de uma empresa brasileira; logo, tal valor já foi tributado no Brasil. Atualmente, o valor das multas aplicadas através dos dois autos de infração totaliza R$ 71 milhões. Com base na opinião dos advogados internos e exter-

nos, a probabilidade de perda em relação ao primeiro auto de infração (dezembro de 2007) é remota e em relação ao segundo (dezembro de 2010) é possível, motivo pelo qual não foi constituída qualquer provisão.

IRPJ – Befiex – A companhia foi autuada por ter utilizado prejuízo fiscal, apurado na vigência do programa Befiex, após mais de seis anos-calendários da formação do referido prejuízo. O valor atualizado da multa aplicada nessa autuação é de R$ 50 milhões, e a companhia, com base na opinião legal de seus assessores internos e externos, não constituiu qualquer provisão.

Todas essas multas são consideradas significativas e sempre são divulgadas nas Demonstrações Financeiras. Por resultarem de divergência de interpretação da legislação tributária, todas foram impugnadas e aguardam decisão na esfera administrativa.

Trimestralmente, o departamento Jurídico encaminha à Contabilidade relatório de todas as demandas cíveis, trabalhistas e ambientais, indicando a probabilidade de êxito de cada uma, os valores envolvidos e os valores que devem ser provisionados. O relatório é referendado por auditores externos nos aspectos contábeis. No que se refere às informações processuais inseridas no sistema GR-5, o departamento Jurídico também passa por auditoria externa para verificação de cumprimento da Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que protege as corporações contra fraudes e minimiza riscos do negócio.

Processos cíveis administrativos – A empresa é parte em 54 processos administrativos em andamento, sendo que 14 foram instaurados em 2011, promovidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego e pelo Ministério Público do Trabalho, e avaliados em R$ 1.137.484,67. Em sua maioria, o objeto consiste na investigação do cumprimento e da adoção dos procedimentos de saúde e segurança no trabalho, meio ambiente do trabalho e fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs), regularidade da jornada de trabalho legal e concessão de intervalo para repouso e alimentação, cumprimento da cota de contratação de aprendizes e profissionais portadores de deficiência ou reabilitados e terceirização. Não houve sanções não monetárias nem multas pagas em 2011.

Entre os principais objetos estão:

Terceirização: a Fibria é parte em três processos administrativos contra a empresa ajuizados em Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais, nos quais pleiteia-se a regularização na forma de contratação de mão de obra necessária para plantio, adubação, manejo florestal, corte e transporte de madeira.

Aprendizes, portadores de deficiência e reabilitados: a Fibria é parte em processos administrativos contra a empresa ajuizados em suas regionais para apuração do cumprimento da cota legal de contratação de aprendizes, profissionais portadores de deficiência e profissionais reabilitados pelo INSS.

Ações relacionadas a perdas da Aracruz Celulose – A Fibria está envolvida em duas ações judiciais relacionadas a perdas com derivativos da Aracruz Celulose, ocorridas em 2008. São elas:

1) Ação coletiva impetrada em um tribunal federal dos Estados Unidos por compradores de ações da Aracruz Celulose, entre 7 de abril e 2 de outubro de 2008, reivindicando indenização não especificada e reembolso de despesas, em razão de alegada não divulgação pela empresa de operações com derivativos. A Fibria já apresentou sua defesa e aguarda o encerramento da etapa de levantamento de evidências.
2) Ação de acionistas da Aracruz Celulose, formulada a partir de resolução da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de novembro de 2008, contra Isac Roffé Zagury, ex-diretor Financeiro da companhia, por responsabilidade nas perdas com operações de derivativos em 2008, supostamente sem observar os limites estabelecidos na políti-

ca financeira da Aracruz Celulose. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) instaurou processo administrativo, em andamento, para definir a responsabilidade final de conselheiros, diretores, membros do Conselho Fiscal, auditores independentes e acionistas nessas perdas.

Ações judiciais no interior de São Paulo – A Fibria é parte em três ações judiciais decorrentes da atividade florestal que exerce em áreas específicas de dois municípios paulistas. A situação desses processos em 31 de dezembro de 2011 era a seguinte:

1) Processo número 0001195-88.2007.8.26.0579, instaurado em 13 de novembro de 2007 na Comarca de São Luiz do Paraitinga (SP), por iniciativa da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, contra Votorantim Celulose e Papel (empresa formadora da Fibria), município de São Luiz do Paraitinga, Suzano Papel e Celulose e Estado de São Paulo. A ação é contra o plantio e o corte de eucalipto realizados pelas empresas florestais citadas, por considerar imprescindível a realização do Estudo Prévio de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório (EIA-Rima). A Fibria contesta a existência de riscos e danos ambientais, alegando ser equivocado submeter as atividades de plantio à elaboração do EIA-Rima, por não haver potencial de significativa degradação ambiental nos termos do art. 225, § 1º, inciso IV da Constituição Federal, conforme atestado tanto pelo Ministério do Meio Ambiente (IN 03/2009) quanto pelo antigo DEPRN (Portaria 16/1993). Fase atual: após concessão de liminar, em primeira instância, suspendendo novos plantios de eucalipto no município de São Luiz do Paraitinga, aguarda-se perícia para apuração dos eventuais danos. Autos encontram-se no STJ e no STF para conclusão do relator (GRI SO8).

2) Processo número 0000519-38.2010.8.26.0579 (Fazenda Calipso), aberto em 29 de julho de 2010 na Comarca de São Luiz do Paraitinga (SP) pelo Ministério Público Estadual contra a Fibria Celulose S.A. O autor da ação alega a existência de plantios de eucalipto em Áreas de Preservação Permanente (APPs) situadas em topos de morros e em margens de rio, além de acusar insuficiência da Reserva Legal (RL) averbada com a matrícula da Fazenda Calipso, por não corresponder ao mínimo de 20% da extensão total do imóvel. Fase atual: em 13 de outubro de 2011, a Fibria protocolou contestação à interpretação dada pelo técnico do MPF às normas que definem o que seja APP em topo de morro, razão pela qual entende não haver irregularidades em seus plantios nas referidas áreas; apontou ainda a inconstitucionalidade da Resolução Conama 303/2002 e da Decisão de Diretoria Cetesb 148/2010/L; alegou ter cumprido o Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental número 109/2007, relativo à recuperação de 3,57 hectares de APP às margens do rio, razão pela qual já regularizou a questão dos plantios que teriam invadido a respectiva faixa marginal de proteção; e reiterou que a área da Reserva Legal averbada atende, sim, ao mínimo de 20% da extensão total do imóvel.

3) Processo número 0000950-48.2011.8.26.0220, instaurado em 3 de fevereiro de 2011 na Comarca de Guaratinguetá (SP) pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, tendo como réus a Fibria Celulose S.A., a Fazenda Pública do Município de Guaratinguetá e a Fazenda Pública do Estado de São Paulo. O processo é contra o plantio e o corte de eucalipto realizados pela Fibria, com base no entendimento de que essas atividades dependem de Estudo Prévio de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório (EIA-Rima), além de considerar que estejam ocorrendo em Área de Preservação Permanente, sem Reserva Legal florestal e com prejuízo à água, ao solo e a outros bens ambientais. A Fibria alega ser equivocado submeter as atividades de plantio à elaboração de EIA-Rima, por não haver potencial de significativa degradação ambiental nos termos do art. 225, § 1º, inciso IV da Constituição Federal, conforme atestado tanto pelo Ministério do Meio Ambiente (IN 03/2009) como pelo antigo DEPRN (Portaria 16/1993), e também pelo fato de nenhuma de suas fazendas em Guaratinguetá possuir mais de mil hectares, o que afasta a incidência da Resolução 01/86. Fase atual: após concessão de liminar suspendendo o plantio de eucalipto no município de Guaratinguetá e após a confirmação dessa decisão diante de recurso interposto pela Fibria, a empresa solicitou Embargo de Declaração em 22 de julho de 2011.

3

Gestão e estratégias

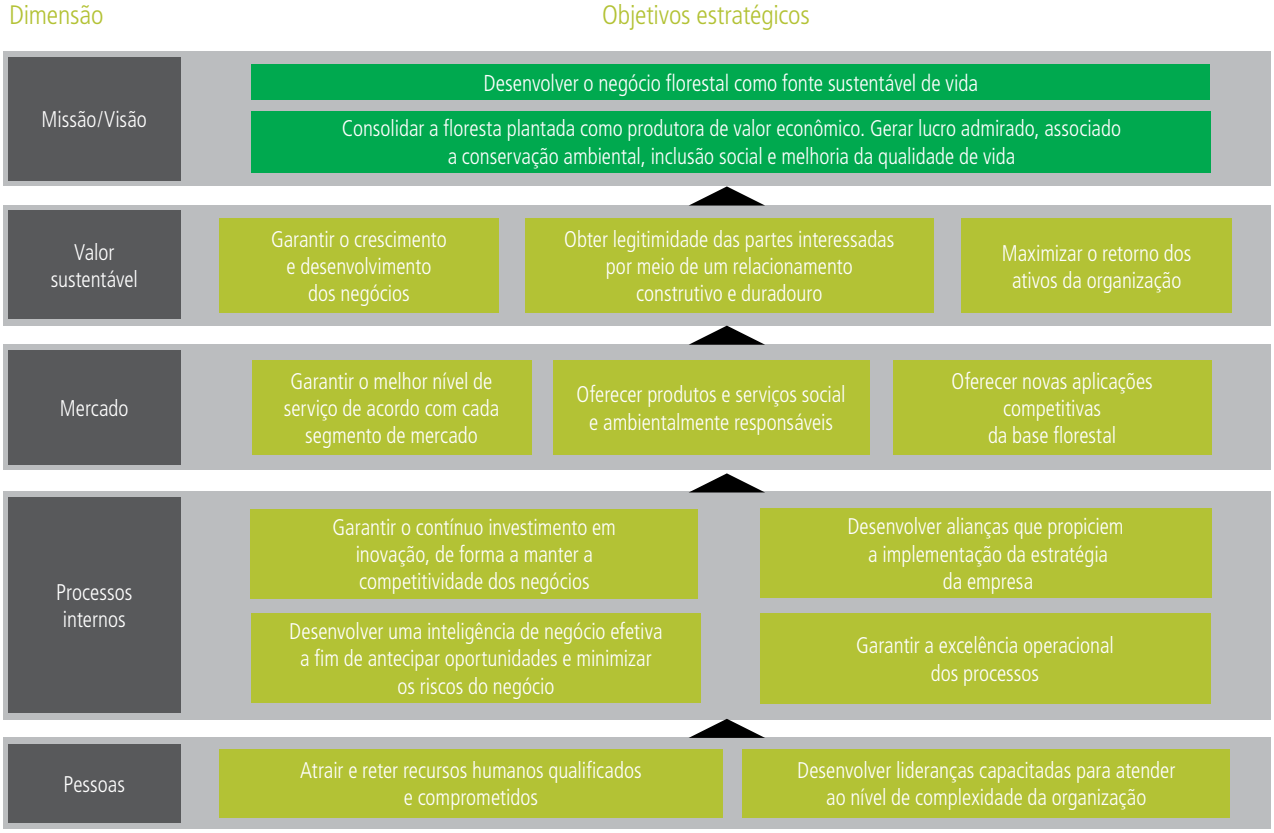
Planejamento estratégico

Sistemas de gestão

A Fibria utiliza o conceito de Gestão por Diretrizes (GPD), que prioriza a evolução dos resultados e se apoia em ferramentas de avaliação de desempenho. A gestão da empresa é norteada pela metodologia Balanced Scorecard (BSC), que leva em conta quatro diferentes perspectivas na busca do melhor resultado: a capacidade financeira, a carteira de clientes, os processos internos do negócio e o potencial de aprendizado e crescimento. A Fibria adotou os princípios do BSC em 2011 e está em processo de validação dos indicadores de gestão, estabelecidos com base nos objetivos estratégicos da companhia, que deverão ser consolidados e divulgados em 2012.

Na execução dos projetos a Fibria utiliza o programa Lean Seis Sigma. O modelo é fundamentado em um método de gerenciamento de projetos para revisão e simplificação de processos industriais e administrativos. O objetivo é reduzir desperdícios e falhas, além de promover melhorias com alto impacto nos resultados financeiros do negócio. Em 2011, cem profissionais se dedicaram ao programa Lean Seis Sigma, conduzindo 69 projetos que proporcionaram o acréscimo de R$ 50 milhões ao Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

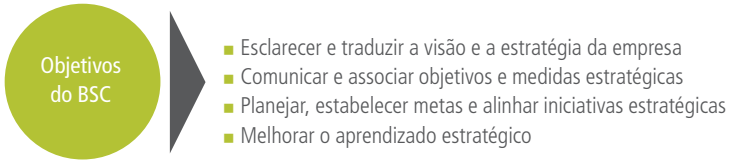
Os indicadores de gestão da Fibria derivam dos objetivos apresentados no mapa estratégico da companhia.



A metodologia escolhida foi o Balanced Scorecard.

Balanced Scorecard (BSC)

Sistema de mensuração do desempenho da execução da estratégia da empresa, *vis à vis* os objetivos estratégicos, a missão, a visão e as aspirações dos seus *stakeholders*



O BSC não indica o caminho, mas sim o destino (visão, missão e aspirações). O que define o caminho é a estratégia e, seja qual for o caminho escolhido, o BSC medirá ao longo do trajeto (através de indicadores sistêmicos atrelados a objetivos estratégicos) se a empresa está se afastando ou se aproximando desse destino.

Atualmente, a Fibria está em processo de validação dos indicadores do BSC, bem como da definição de suas metas. O objetivo é que em 2012 todos os indicadores estratégicos estejam implementados com as suas respectivas metas validadas e divulgadas pela empresa. Esses indicadores sistêmicos devem transmitir a informação de forma clara e confiável.

Política Integrada de Gestão

A Fibria identifica e gerencia os riscos do negócio e seus impactos ao meio ambiente, à sociedade, à saúde e segurança dos profissionais e à qualidade de seus produtos e serviços, com o compromisso de:

- atuar com ética e respeito às pessoas (procurando estar sempre aberta ao diálogo e em conformidade com as leis, as normas e os compromissos assumidos);
- desdobrar as diretrizes estratégicas (de forma a atender às necessidades e expectativas de clientes, fornecedores, profissionais, comunidades, governos, acionistas e demais partes envolvidas);
- construir relacionamentos duradouros (especialmente com fornecedores e clientes que envolvam demanda e oferta diferenciada de produtos, serviços e competências empresariais, com valor percebido);
- assegurar a solidez e a sustentabilidade do negócio (por meio do domínio e do controle dos processos, atuando na prevenção e na redução dos riscos de operação e dos impactos ambientais e sociais, com ênfase na saúde e na segurança do trabalhador);
- agir de forma empreendedora e inovadora (para promover a melhoria contínua do modelo de gestão e dos processos, produtos e serviços);
- garantir a excelência de suas práticas e resultados (por meio da qualificação e da valorização constantes dos profissionais, da união de esforços internos e externos e do exercício responsável da liderança).

O cumprimento dessas diretrizes é monitorado em reuniões que ocorrem uma vez por mês para análise crítica dos resultados nas Unidades e Escritórios Industriais, Florestais e corporativos da Fibria.

Certificações

Os sistemas de gestão da Fibria são certificados por institutos independentes, que avalizam o esforço da empresa pela conservação ambiental e pela adoção de práticas responsáveis na produção de celulose. As Unidades da Fibria são periodicamente auditadas pelos órgãos certificadores com o objetivo de verificar o atendimento às normas e garantir a melhoria contínua do processo.

Entre outros benefícios, as certificações asseguram a disponibilidade dos recursos florestais e a perenidade do negócio, diferenciam a empresa no mercado, favorecem o relacionamento com a sociedade e consolidam e valorizam a imagem da Fibria como empresa social e ambientalmente responsável.

Certificações da Fibria

A Fibria conta com as seguintes certificações:

- **Sistema de Gestão da Qualidade – ISO 9001**

Certificação válida para as Unidades Aracruz (desde 1993, em todas as atividades), Industrial Jacareí (2000), Florestal Capão Bonito (2006), Florestal Vale do Paraíba (2006), Administração Central em São Paulo (2006) e Florestal Três Lagoas (2008). Em 2011, todas essas Unidades foram recertificadas e a Industrial Três Lagoas iniciou o seu processo de certificação.

- **Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14001**

Válida para as Unidades Aracruz (desde 1996, em todas as atividades), Industrial Jacareí (2004), Terminal Portuário de Santos (2004), Florestal Capão Bonito (2006), Florestal Três Lagoas (2008) e Florestal Vale do Paraíba (2006). Em 2011, a certificação dessas Unidades foi renovada e o processo de certificação da Unidade Industrial Três Lagoas foi iniciado.

Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – OHSAS 18001

Certificação válida para o Terminal Portuário de Santos desde 2006. No quarto trimestre de 2011, o terminal foi recertificado.

Manejo Florestal

Essas certificações atestam que o manejo florestal é ambientalmente adequado, socialmente justo e economicamente viável. Existem dois esquemas de certificação florestal em operação no Brasil:

Forest Stewardship Council® (FSC®): são certificadas com o selo FSC® as Unidades Florestais Capão Bonito (desde 2005), Vale do Paraíba (2006) e Três Lagoas (2009). Todas as três foram recertificadas em 2010, com validade de cinco anos, e tiveram confirmada a continuidade da certificação em auditorias independentes realizadas em 2011. Para obter essa mesma certificação, a Unidade Aracruz aderiu em 2011 ao programa SmartStep (*veja adiante*).

Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor): o selo Cerflor, reconhecido pelo Program for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC), certifica o manejo florestal das Unidades Aracruz (nas áreas da Bahia e de Minas Gerais desde 2004, e nas do Espírito Santo desde 2005) e Florestal Três Lagoas (2009).

Cadeia de Custódia

Essas certificações rastreiam o processo de fabricação e comercialização da celulose, garantindo que a matéria-prima do produto provém de florestas certificadas.

Forest Stewardship Council® (FSC®): o selo FSC® certifica, no Brasil, as Unidades Industrial Jacareí (desde 2006) e Industrial Três Lagoas (2009), o Terminal Portuário de Santos (2010) e a Administração Central (2010). Todas essas Unidades foram recertificadas em 2010, com validade de cinco anos, e tiveram a continuidade da certificação confirmada por auditorias independentes em 2011.
No exterior são certificadas pelo FSC® a Fibria Trading International Kft (2008), a Fibria Celulose USA Inc. (2008) e a Administração Central (2010).

Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor): a certificação Cerflor da Cadeia de Custódia foi concedida às Unidades Industrial Aracruz (2006), Fibria Trading International Kft (2006), Fibria Celulose USA Inc. (2006) e Industrial Três Lagoas (2009).

Programa SmartStep

Na estratégia de certificar todas as suas Unidades e atividades, a Fibria está trabalhando para obter o selo FSC® para o manejo florestal e a Cadeia de Custódia da Unidade Aracruz. Nesse sentido, assinou, em janeiro de 2011, um contrato com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) para adequar os processos produtivos daquela Unidade aos Princípios e Critérios do FSC®. Esse programa de adequação, chamado SmartStep, foi criado pela organização internacional Rainforest Alliance, que é representada no Brasil pela Imaflora.

Com base na avaliação da própria Imaflora, que identificou lacunas em relação aos Princípios e Critérios, a Fibria estabeleceu um plano de ação para a Unidade Aracruz que envolve cerca de 500 medidas de adequação nas áreas ambiental, social, operacional e de direito dos trabalhadores. A implantação dessas medidas, acompanhada pela Imaflora, vem sendo cumprida. A última auditoria do programa SmartStep de Aracruz ocorreu em outubro de 2011, com a aprovação das ações já executadas e a confirmação do cronograma para a obtenção do selo FSC® em 2013.

ÁREA FLORESTAL CERTIFICADA (2011)[1]

Unidade	Área total	Área certificada pelo FSC®	Área certificada pelo Cerflor
Três Lagoas (MS)[2]	350.201,05	226.659,24	238.373,90
Jacareí (SP)	161.086,49	158.512,71	-
Aracruz (ES)	355.288,30	–	355.288,30
Capão do Leão (RS)	107.841,43	–	-
Total	**974.417,27**	**385.171,95**	**593.662,20**

1. Em hectares. Não inclui 50% da Veracel.
2. A área não certificada abrange novas terras adquiridas e arrendadas para a formação das florestas que abastecerão de madeira a nova fábrica a ser construída em Três Lagoas.

Para monitorar a origem da madeira não certificada de seus fornecedores, a Fibria criou o Programa de Verificação de Madeira Controlada/Fontes Controversas, que estabelece uma série de responsabilidades e procedimentos para os produtores fomentados, como a exigência de treinamento, lista das fontes de matéria-prima (madeira), política de comprometimento público de não adquirir madeira ilegal e implantação de um disque-denúncia para detectar eventuais desvios de conduta. Em 2011, a empresa concluiu um diagnóstico nas áreas de fomento para identificar as lacunas em relação aos Princípios e Critérios FSC® e para buscar sua futura certificação.

Próximos desafios

A Fibria tem como metas para os próximos anos a certificação pelo FSC® das áreas florestais da Unidade Aracruz, as certificações ISO 9001 e ISO 14001 para a Unidade Industrial Três Lagoas e a ISO 18001 para todas as Unidades. Outro desafio é contribuir para o aperfeiçoamento do manejo florestal adotado por seus fomentados (os produtores independentes que fornecem madeira para a empresa), de modo que também eles possam se credenciar para as certificações FSC® e Cerflor.

Sustentabilidade

Contexto da sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade da Fibria tem como fundamentos o uso responsável dos recursos naturais, o fomento do desenvolvimento e do bem-estar das comunidades vizinhas e a conservação e recuperação dos ecossistemas nativos. Envolve também o investimento contínuo na capacitação e na motivação dos profissionais, a transparência na administração e na prestação de contas e a manutenção de canais de comunicação com a sociedade sempre abertos.

Entendemos que, ao assim orientar a gestão de nosso negócio, estamos contribuindo para a fidelidade dos clientes, para o orgulho dos empregados, para a confiança dos investidores, fornecedores, parceiros e vizinhos e para efetivo compartilhamento de valor com todas as partes interessadas. Que o compromisso com o futuro, enunciado em nossa missão – cultivar florestas como fonte renovável e sustentável de vida –, nos credencie a obter um lucro admirado e nos deixe mais preparados para atender às expectativas da sociedade, cada vez mais exigente e ciosa do delicado equilíbrio do planeta.

Nesse sentido, já em 2009 constituímos um Comitê de Sustentabilidade, formado por representantes da empresa e por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que não fazem parte dos quadros da companhia, sob a coordenação do presidente do Conselho de Administração, José Luciano Penido. Também estabelecemos um conjunto de objetivos e metas de sustentabilidade e criamos um Comitê Interno de Sustentabilidade (CIS), formado por gestores

de diversas áreas, para monitorar os compromissos assumidos. A Fibria presta contas dos resultados do plano de objetivos e metas de sustentabilidade, que é renovado anualmente, ao final de cada exercício fiscal. Os resultados de 2011 podem ser conferidos nas páginas 53 a 62 deste Relatório e no site www.fibria.com.br.

Estratégia de sustentabilidade

Compromissos de longo prazo

Em 2011, por recomendação do Comitê de Sustentabilidade, a Fibria reforçou seu compromisso com esse tema ao instituir um conjunto de Metas de Longo Prazo que sinalizam o caminho da empresa até 2025. A definição dessas metas baseou-se na metodologia do pensamento sistêmico, em um processo de sucessivas rodadas de discussão ao longo de três meses que envolveu 40 pessoas de 12 diferentes áreas da empresa e contou com a coordenação de especialistas da Universidade do Vale dos Sinos (RS), a Unisinos.

As discussões, que levaram em consideração os temas prioritários destacados na Matriz de Materialidade e os riscos socioambientais identificados no Enterprise Risk Management (ERM), resultaram em um conjunto de 90 variáveis que afetam direta ou indiretamente o manejo florestal e a produção e comercialização de celulose. Essas variáveis foram agrupadas em seis temas cruciais para nortear a atuação da empresa até 2025: mercado e retorno para o acionista; ecoeficiência; modelo de gestão florestal; relacionamento com as partes interessadas; aceitação e legitimidade social; gestão de pessoas e cultura organizacional.

A intersecção desses temas levou a empresa a estabelecer Metas de Longo Prazo para 2025. Vale dizer que essas metas não são exaustivas ou estáticas e podem evoluir ou acolher novos compromissos, à medida que mercado, empresa ou sociedade demandarem. Adicionalmente, as Metas de Longo Prazo não substituem as ferramentas convencionais de gestão, incluindo metas de curto prazo, que deverão estar alinhadas às de Longo Prazo.

As Metas de Longo Prazo para 2025 são as seguintes:

Objetivo: otimizar o uso dos recursos naturais

Meta: reduzir em 1/3 a quantidade de terras necessária para a produção de celulose

Como: aumentando a produtividade de 10 toneladas de celulose/hectare/ano, em 2011, para 15 toneladas/hectare/ano, em 2025, por meio de:

- melhoramento genético convencional do eucalipto
- melhoria da gestão florestal
- aumento da produtividade industrial

Benefícios:

- menor concentração fundiária
- maior disponibilidade de terras para outros usos
- aumento de competitividade e maior retorno aos acionistas

Objetivo: contribuir para a mitigação do efeito estufa

Meta: duplicar a absorção de carbono da atmosfera

Como: aumentando o sequestro líquido de 5,5 milhões de tCO_2eq/ano, em 2011, para 11,1 milhões de tCO_2eq/ano, em 2025, por meio de:

- aumento das áreas florestais (plantios de eucalipto e reservas nativas)

- restauração de áreas degradadas com espécies nativas

Benefício:

- redução da concentração na atmosfera de gases causadores de efeito estufa

Nota: sequestro líquido anual de carbono da atmosfera é definido pela diferença entre o sequestro total pelas florestas plantadas e nativas e as emissões de carbono diretas e indiretas de operações florestais, industriais e de logística, ao longo do ciclo de produção de celulose, desde o viveiro até o cliente.

Objetivo: proteger a biodiversidade

Meta: promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias, entre 2012 e 2025

Como:

- plantios de espécies florestais nativas
- estímulo à regeneração natural de espécies nativas

Benefícios:

- enriquecimento da fauna e flora, inclusive de espécies ameaçadas, nos biomas Mata Atlântica e Cerrado
- ampliação dos serviços ambientais – sequestro de carbono e disponibilidade e qualidade da água, entre outros – de áreas cujas características originais foram alteradas devido à atividade humana

Nota: meta não considera o apoio da Fibria a projetos de restauração em áreas de terceiros, desenvolvidos em convênios com outras entidades.

Objetivo: aumentar a ecoeficiência

Meta: Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros

Como: reduzindo de 60 kg/tonelada de celulose, em 2011, para 5 kg/tonelada de celulose, em 2025, por meio de:

- diminuição da geração de resíduos nas fábricas
- reutilização de resíduos no solo

Benefícios:

- Redução dos impactos e riscos causados por aterros industriais
- Aumento da ecoeficiência nos processos de produção da empresa
- Redução de custos com disposição de resíduos e substituição de insumos

Objetivo: fortalecer a interação entre empresa e sociedade

Meta: atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas

Como: elevando o índice de aprovação nas comunidades vizinhas, de 50%, em 2011, para 80%, em 2025, por meio de:

- melhoria da qualidade do relacionamento com as comunidades
- apoio a projetos de desenvolvimento local
- inserção da comunidade na cadeia de valor da empresa

Benefícios:

- convivência harmoniosa com as comunidades vizinhas
- ambiente propício ao desenvolvimento local

Nota: índice de aprovação medido por pesquisas.

Objetivo: fortalecer a interação entre empresa e sociedade

Meta: ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa

Como: evoluindo de 5% de projetos autossustentáveis, em 2011, para 70%, em 2025, por meio de:

- ampliação do modelo PDRT – Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial
- promoção de capacitação técnica e gerencial, por meio de consultorias e parcerias
- atração de apoio de outros parceiros

Benefícios:

- inclusão social das comunidades, reduzindo sua vulnerabilidade socioeconômica
- protagonismo da comunidade em seu processo de desenvolvimento
- aumento da qualificação gerencial e técnica dos membros das comunidades
- autonomia das comunidades, em relação ao setor privado ou ao público
- estímulo à construção de capital social
- redução dos conflitos e manutenção da boa convivência com comunidades vizinhas

> "As metas de sustentabilidade de longo prazo da Fibria foram construídas por meio do modelo de pensamento sistêmico. Trata-se de uma metodologia científica que envolve um conjunto de passos e vem sendo aplicada para situações complexas. Por meio do pensamento sistêmico é possível chegar a uma convergência de ideias e fazer adaptações do método, por exemplo, para planejamento estratégico. A Fibria inovou ao usar o pensamento sistêmico para definição de metas tangíveis de sustentabilidade. Além disso, a empresa contou com a participação de seus profissionais para o desenho dessas metas. O pensamento sistêmico dá significado para quem constrói essa visão desde o início. Essa metodologia é importante, inclusive, para minimizar a resistência natural que existe às mudanças. No fim, chegamos à síntese, convergência entre as partes."
> *Luis Henrique Rodrigues, professor da Unisinos e coordenador técnico do projeto de definição das Metas de Longo Prazo da Fibria*

Objetivos e metas de curto prazo

Visando complementar e apoiar seus compromissos de longo prazo, a Fibria estabeleceu objetivos e metas de curto prazo, também gerados com base na Matriz de Materialidade da empresa. São eles:

1 - melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social;
2 - desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas;
3 - revisar os modelos de fomento florestal, adaptando-os às novas diretrizes;
4 - proteger e enriquecer os recursos naturais;
5 - promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria;
6 - aumentar a ecoeficiência;
7 - certificar áreas florestais da Fibria;
8 - fortalecer o relacionamento com a sociedade civil;
9 - consolidar a sustentabilidade na governança da empresa.

Em 2011, das 23 metas definidas, 9 foram completamente atingidas, 11 foram parcialmente atingidas e 3 não foram atingidas, conforme a tabela a seguir:

Objetivos	Metas para 2011	Resultados em 2011	Matriz de Materialidade	Metas de longo prazo
1 – Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social	Contribuir para a finalização e a implantação dos Planos de Desenvolvimento Sustentável das regiões norte do Espírito Santo e sul da Bahia (Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias, sob a liderança do governo da Bahia, e Plano de Desenvolvimento do Litoral Norte, sob a liderança do governo do Espírito Santo)	**Meta parcialmente atingida:** o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias foi elaborado e seu lançamento oficial pelo governo da Bahia estava previsto para o início de 2012. Já o Plano de Desenvolvimento do Litoral Norte ainda depende de decisões do governo do Espírito Santo. Saiba mais no capítulo "Relacionamento com as comunidades", nas páginas 77 a 89 deste Relatório.	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade 6 – Relacionamento com comunidades vizinhas 10 – Relacionamento com comunidades específicas	Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas. Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
	Realizar o Plano de Relacionamento com Comunidades 2011, com a intensificação do diálogo com comunidades vizinhas, em diferentes níveis, de acordo com o impacto das operações florestais e industriais da empresa nos cinco Estados em que atua. Previa-se o Engajamento de 10 comunidades, o Diálogo Operacional com outras 75 e Agenda Presencial nas comunidades restantes	**Meta totalmente atingida**, com o Engajamento de 28 comunidades (2 em São Paulo, 1 em Mato Grosso do Sul, 9 no Espírito Santo e 16 na Bahia) e Diálogo Operacional com outras 87 (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul). Saiba mais no capítulo "Relacionamento com as comunidades", nas páginas 77 a 89	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade 6 – Relacionamento com comunidades vizinhas 10 – Relacionamento com comunidades específicas	Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas. Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
	Conceber e implantar um projeto de assentamento-modelo com produção de agrofloresta com biodiversidade, beneficiando 800 famílias	**Meta totalmente atingida**, com a implantação do projeto em agosto de 2011, beneficiando mil famílias do sul da Bahia. Saiba mais no capítulo "Relacionamento com comunidades específicas", nas páginas 83 a 89	10 – Relacionamento com comunidades específicas	Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas. Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
	Implantar o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) em 16 comunidades tradicionais (12 na Bahia e 4 no Espírito Santo) para a produção agrícola em conjunto com parceiros locais, visando a melhorias na produção, assistência técnica, cooperativismo, certificação agrícola e comercialização diferenciada	**Meta totalmente atingida**, com a implantação do programa em 22 comunidades (7 no Espírito Santo e 15 na Bahia), beneficiando diretamente 712 famílias. Saiba mais no capítulo "Relacionamento com as comunidades", nas páginas 77 a 89	10 – Relacionamento com comunidades específicas	Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas. Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
	Ampliar o projeto Parceria Votorantim pela Educação de 7 para 13 municípios, sendo 2 no Espírito Santo, 3 na Bahia, 4 em São Paulo, 2 em Mato Grosso do Sul e 2 no Rio Grande do Sul	Meta parcialmente atingida, com a participação de 14 municípios em 2011. Saiba mais no capítulo "Relacionamento com as comunidades", nas páginas 77 a 89	6 – Relacionamento com comunidades vizinhas 10 – Relacionamento com comunidades específicas	Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas

Objetivos	Metas para 2011	Resultados em 2011	Matriz de Materialidade	Metas de longo prazo
2 – Desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas	Engajar a cadeia de suprimentos da Fibria no inventário da pegada de carbono por meio do Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain (da cadeia de fornecedores)	**Meta totalmente atingida**, com a realização de um novo workshop com fornecedores estratégicos da empresa, no qual se reforçou o compromisso dos participantes de adotar medidas para diminuir as emissões de GEEs. Saiba mais no capítulo "Fornecedores", nas páginas 104 a 108	9 – Emissões, efluentes e resíduos	Duplicar a absorção de carbono da atmosfera
	Atualizar o inventário de carbono em todo o processo de produção, desde o viveiro de mudas até os portos de destino (*carbon footprint*)	**Meta totalmente atingida**. Em 2011, a Fibria realizou novo inventário de gases de efeito estufa. Saiba mais no capítulo "Governança climática", nas páginas 161 a 166	9 – Emissões, efluentes e resíduos	Duplicar a absorção de carbono da atmosfera
3 – Revisar os modelos de fomento florestal, adaptando-os às novas diretrizes	Estabelecer metodologia e certificar produtos agrícolas oriundos desses sistemas	**Meta totalmente atingida**. A Fibria colaborou na formação da metodologia para certificação de produtos agrícolas da Imaflora pelo Sistema Rainforest Alliance em um padrão brasileiro. Saiba mais em "Agrofloresta", nas páginas 137 a 139	6 – Relacionamento com comunidades vizinhas 10 – Relacionamento com comunidades específicas	Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
	Criar e implantar um modelo de floresta familiar	**Meta parcialmente atingida**. O sistema de floresta familiar foi criado, mas não chegou a ser implantado devido aos cuidados exigidos em sua criação, por se tratar de um assunto delicado. A implantação está prevista para 2012	6 – Relacionamento com comunidades vizinhas 7 – Fomentados (fornecedores de madeira) 10 – Relacionamento com comunidades específicas	Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
4 – Proteger e enriquecer os recursos naturais	Ampliar a qualidade de hábitats naturais por meio da restauração da biodiversidade em 4 mil hectares de áreas degradadas em São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais	**Meta não atingida**. Foram restaurados 2.800 hectares de áreas degradadas em 2011. Saiba mais no capítulo "Biodiversidade", nas páginas 139 a 145	1 – Impacto das plantações na biodiversidade	Promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias, entre 2012 e 2025
	Identificar e valorar os serviços ambientais dos ecossistemas naturais em propriedades da Fibria	**Meta parcialmente atingida**. A valoração de serviços ecossistêmicos foi realizada experimentalmente, capturando valores de apenas alguns serviços relacionados ao negócio da Fibria. Saiba mais no capítulo "Serviços ecossistêmicos", na página 146	1 – Impacto das plantações na biodiversidade	Promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias, entre 2012 e 2025

Objetivos	Metas para 2011	Resultados em 2011	Matriz de Materialidade	Metas de longo prazo
5 – Promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria	Implantar um novo modelo de questionário de sustentabilidade para homologação de fornecedores e auditar 50 fornecedores em relação a critérios de sustentabilidade estabelecidos pelos princípios do Pacto Global e do FSC®	**Meta parcialmente atingida**. O novo formulário de sustentabilidade para homologação de fornecedores foi validado pelo departamento Jurídico em setembro de 2011 e está sendo aplicado, experimentalmente, em 15 micros, pequenas, médias e grandes empresas que fornecem para a Unidade Jacareí (SP). Saiba mais no capítulo "Fornecedores", nas páginas 104 a 108	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade	–
	Avaliar, desenvolver e implantar um fundo de investimento socioambiental de fornecedores, a ser aplicado em projetos e ações socioambientais prioritários da Fibria	**Meta não atingida e transferida para 2012**. Projetos socioambientais foram apresentados e visitados pelos fornecedores da Fibria, que passaram por um processo de conscientização e conhecimento	6 – Relacionamento com comunidades vizinhas 10 – Relacionamento com comunidades específicas	Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis
	Conscientizar e educar parceiros fomentados em relação aos princípios e aos critérios do FSC®, com base no diagnóstico realizado em 2010	**Meta não atingida**. Foi feito o diagnóstico dos fomentados e foram identificados os grupos prioritários para certificação. O processo de conscientização ainda não foi iniciado, devido à priorização de certificação das áreas próprias do Espírito Santo e da Bahia, processo que concentrou os esforços e recursos em 2011. Essa meta foi transferida para 2012	2 – Certificações e compromissos voluntários	–
	Desenvolver, em conjunto com a WWF Brasil, um padrão nacional para a certificação pelo FSC® de grupos de pequenos produtores florestais e de prestadores de serviço	**Meta parcialmente atingida**. O WWF e o FSC® Brasil contrataram serviço para a elaboração do documento-base e estão fechando cronograma de ações para as audiências públicas, testes de campo e validação junto ao FSC® Internacional. O atraso se deve à necessidade de aguardar a aprovação ou não dos novos Princípios e Critérios do FSC®, decisão que foi adiada de novembro de 2011 para 31 de janeiro de 2012. O documento oficial da abertura do processo de desenvolvimento desse padrão foi enviado ao FSC® no mês de novembro. Esse documento formaliza o início do processo a ser liderado pelo FSC® Brasil e pelo WWF	2 – Certificações e compromissos voluntários	–

Objetivos	Metas para 2011	Resultados em 2011	Matriz de Materialidade	Metas de longo prazo
6 – Aumentar a ecoeficiência	Identificar a pegada hídrica do produto celulose (*water footprint*)	**Meta parcialmente atingida**. A Fibria desenvolveu em 2011 um projeto para avaliar a pegada hídrica em toda a sua cadeia de valor, medindo o uso da água em todo o ciclo de produção, desde o viveiro florestal até a entrega do produto aos clientes. A companhia é signatária do Water Footprint Network, que congrega empresas do mundo inteiro que avaliam voluntariamente sua pegada hídrica, e se tornou a primeira do setor florestal no Brasil a implantar esse projeto. Saiba mais no capítulo "Principais compromissos assumidos", nas páginas 62 e 63	4 – Uso da água	–
	Implantar unidades de tratamento de resíduos sólidos (*dregs*, *grits*, lama de cal e cinza) nas Unidades Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS), de forma que possam ser aplicados como corretivo de solo em suas áreas florestais, reduzindo 30% da deposição de resíduos em aterros industriais dessas Unidades	**Meta parcialmente atingida**. As unidades de tratamento já receberam as licenças ambientais, mas ainda não foram implantadas. A Fibria fechou uma parceria com a empresa Proactiva para fazer a transformação dos resíduos inorgânicos em corretivo de acidez do solo. A operação deve começar no primeiro trimestre de 2012 em Jacareí e Três Lagoas, com a expectativa de processar 30 mil toneladas de resíduos por ano em cada Unidade. Saiba mais no capítulo "Manejo do solo", nas páginas 135 a 137	9 – Emissões, efluentes e resíduos	Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros
	Elaborar a análise de ciclo de vida da celulose, desde o viveiro de mudas até os portos de destino	**Meta parcialmente atingida**. Em parceria com a USP e com a ONG Fundação Espaço Eco, a Fibria iniciou o estudo do ciclo de vida da celulose, mostrando todos os impactos ambientais em seu processo de produção, desde a floresta até os portos de destino na Europa, na Ásia e na América do Norte, mas essa análise ainda não foi concluída. A empresa espera terminar esse estudo no primeiro trimestre de 2012. Saiba mais na abertura do capítulo "Desempenho ambiental", na página 125	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade	–
7 – Certificar áreas florestais da Fibria	Implantar 100% das ações previstas para 2011 do Plano de Ação do programa SmartStep na Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	Todas as ações previstas foram implantadas, e em outubro foi realizada a auditoria de monitoramento do plano de ação pela certificadora Imaflora. O resultado da auditoria demonstrou que a Fibria está seguindo o plano de ação dentro do cronograma previsto. Saiba mais sobre o processo no capítulo "Certificações", nas páginas 50 a 52	2 – Certificações e compromissos voluntários	–

Objetivos	Metas para 2011	Resultados em 2011	Matriz de Materialidade	Metas de longo prazo
8 – Fortalecer o relacionamento com a sociedade civil	Continuar a participar de grupos de estudos das melhores práticas de manejo florestal do New Generation Plantations Project (NGPP), do WWF	**Meta totalmente atingida**. Em 2011, deu-se continuidade ao projeto New Generations Plantations (NGP), em parceria com o WWF. Foram visitados plantios e empresas na China, na Alemanha e no Chile na busca das melhores práticas de manejo florestal. Outro destaque do projeto foi a publicação do documento NGP Bionenergy and Carbon Report 2011, reunindo práticas relacionadas ao tema bioenergia e carbono das empresas participantes do projeto. Em março de 2012, a Fibria apresentou a esses grupos de estudo as técnicas de manejo sustentável empregadas em seus plantios no Espírito Santo e na Bahia. Saiba mais no capítulo "Diálogo com ONGs e participação em fóruns", nas páginas 103 e 104	1 – Impacto das plantações na biodiversidade 5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade	Reduzir em 1/3 a quantidade de terras necessária para a produção de celulose
	Continuar a participar ativamente em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), Diálogo Florestal Brasileiro, Sustainable Forest Products Industry Working Group (SFPI WG), Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, na sigla em inglês) e Pacto Global	**Meta totalmente atingida**, inclusive com a indicação de representantes da Fibria para funções executivas em alguns desses órgãos. Saiba mais no capítulo "Diálogo com ONGs e participação em fóruns", nas páginas 103 e 104	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade	–
9 – Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa	Elaborar e implantar o programa Educar para a Sustentabilidade para trabalhadores próprios e terceiros permanentes, buscando disseminar conceitos e promover ações de sustentabilidade em todos os níveis da empresa, bem como apresentar a área de Sustentabilidade e seus projetos às demais áreas da Fibria	**Meta parcialmente atingida**. O programa Educar para a Sustentabilidade foi elaborado, apresentado à diretoria e aprovado, e será iniciado em 2012, passando a ser meta de curto prazo. O volume de trabalho em sua elaboração impediu sua implantação em 2011	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade	–
	Realizar um painel de *stakeholders* (partes interessadas) da Fibria	**Meta totalmente atingida**, com a realização do evento Diálogos Construtivos, nos dias 11 e 12 de agosto de 2011, no qual foram discutidos temas do interesse da empresa e das comunidades vizinhas. Saiba mais no capítulo "Comunicação com partes interessadas", nas páginas 73 a 76	5 – Estratégia / compromisso com sustentabilidade	–

Metas para 2012

Considerando os mesmos objetivos e metas de sustentabilidade da Fibria, temos 19 metas para 2012.

Objetivo 1 – Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social

Metas para 2012

- Atingir 55% de favorabilidade nas comunidades vizinhas às operações da Fibria (derivada das metas de longo prazo).
- Contribuir para que 10% dos projetos de desenvolvimento local apoiados pela Fibria sejam autossustentáveis (derivada das metas de longo prazo).
- Ampliar em 30% (de 22 para 29) o número de comunidades rurais no Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) (continuidade de 2011).
- Implantar o Projeto Assentamentos Sustentáveis com Agrofloresta e Biodiversidade no extremo sul da Bahia, beneficiando cerca de mil famílias, em 11 mil hectares, distribuídos em 5 fazendas (continuidade de 2011).

Objetivo 2 – Desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas

Metas para 2012

- Ampliar o índice de respondentes do Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain (da cadeia de fornecedores) de 71% para 90%.
- Levantar e consolidar resultados trimestrais do *carbon footprint*, auxiliando a gestão operacional com ações imediatas, além da divulgação interna e externa.

Objetivo 3 – Revisar os modelos de fomento florestal adaptando-os às novas diretrizes

Metas para 2012

- Implantar modelo de fomento florestal "floresta familiar", que visa à inclusão de pequenos proprietários de terra no fornecimento de madeira para a Fibria nas operações florestais de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Bahia (não atingida em 2011).

Objetivo 4 – Proteger e enriquecer os recursos naturais

Metas para 2012

- Iniciar processo de restauração ambiental em 2 mil hectares de áreas de conservação em propriedades da empresa (derivada das metas de longo prazo).
- Desenvolver projeto piloto de aplicação de valoração de serviços ecossistêmicos para práticas de gestão da empresa.
- Iniciar a implementação do Plano de Manejo Florestal da RPPN Restinga de Aracruz.
- Desenvolver um estudo de caso como referência de exploração de produtos florestais não madeireiros nas áreas de conservação da Fibria.

Objetivo 5 – Promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria

Metas para 2012

- Avaliar, desenvolver e implantar um fundo de investimento socioambiental de fornecedores e clientes, a ser aplicado em projetos e ações socioambientais prioritários da Fibria (não atingida em 2011).
- Criar e lançar um Código de Conduta para fornecedores, incluindo conceitos de sustentabilidade.

Objetivo 6 – Aumentar a ecoeficiência

Metas para 2012

- Finalizar o trabalho de identificação da pegada hídrica (*water footprint*) do produto celulose para as Unidades Florestais e Industriais (não atingida em 2011).
- Elaborar a Análise de Ciclo de Vida da celulose, desde o viveiro de mudas até os portos de destino (não atingida em 2011).
- Reduzir em 6,5% a geração de resíduos sólidos das Unidades Industriais destinadas a aterros industriais, por meio do início da operação das unidades de tratamento nas Unidades Jacareí e Três Lagoas (não atingida em 2011).

Objetivo 7 – Certificar as áreas florestais da Fibria

Metas para 2012

- Certificar pelo FSC® as áreas de manejo florestal da Fibria no Espírito Santo, em Minas Gerais e na Bahia da Unidade Aracruz.

Objetivo 8 – Fortalecer o relacionamento com a sociedade civil

Metas para 2012

- Manter a participação nos grupos de estudos das melhores práticas de manejo florestal do projeto New Generation Plantations (NGP), do WWF (continuidade de 2011).
- Manter a participação em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), o Diálogo Florestal Brasileiro, o Sustainable Forest Products Industry Working Group, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Pacto Global (continuidade de 2011).

Objetivo 9 – Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa

Metas para 2012

- Realizar o segundo painel de partes interessadas da Fibria (Diálogos Construtivos), de forma regionalizada (continuidade de 2011).
- Elaborar e implementar o programa Educar para a Sustentabilidade para empregados próprios e terceiros permanentes, buscando disseminar conceitos e promover ações de sustentabilidade em todos os níveis da empresa, bem como apresentar os projetos de sustentabilidade às demais áreas da Fibria (não atingida em 2011 e transferida para 2012).
- Realizar consultas públicas e divulgar os planos estratégicos de conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, bem como o plano de formação ambiental, utilizando a internet.

Principais compromissos assumidos (GRI 4.12 e 4.13)

Pacto Global – A Fibria reafirmou em 2011 seu compromisso com o Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que busca reforçar, na comunidade empresarial, a adoção de valores fundamentais de direitos humanos, relações de trabalho justas, respeito pelo meio ambiente e combate à corrupção. As ações da Fibria em 2011, que se enquadram nos dez princípios estabelecidos pelo Pacto Global, estão identificadas no índice remissivo deste Relatório. Mais informações sobre o Pacto Global podem ser conferidas no link www.pactoglobal.org.br.

CDP Investors – A Fibria participa, desde a sua fundação, em 2009, do Carbon Disclosure Project (CDP) Investors, organização mundial com o objetivo de disponibilizar informações e orientar investidores interessados em compreender

os riscos e as oportunidades trazidos pelas mudanças climáticas. A entidade congrega 551 investidores institucionais e convida anualmente mais de 6 mil empresas listadas em bolsas de valores a fornecer, de forma voluntária, informações relativas à sua governança climática. Saiba mais sobre o CDP Investors no link https://www.cdproject.net/en-US/Programmes/Pages/CDP-Investors.aspx.

CDP Supply Chain – A Fibria foi a primeira empresa do setor florestal no mundo a aderir ao Carbon Disclosure (CDP) Supply Chain. Em 2011, a empresa convidou 91 de seus principais fornecedores a se alinharem à sua estratégia de contenção das emissões de gases de efeito estufa (GEEs), comprometendo-se com as melhores práticas de gestão em face das mudanças climáticas. O índice de resposta foi de 71%, uma melhora de 29% em relação a 2010. Além de divulgar suas práticas de governança climática, a Fibria pretende englobar a avaliação de riscos, ações e oportunidades das práticas de seus principais fornecedores no negócio da celulose. Saiba mais sobre o CDP Supply Chain no link https://www.cdproject.net/en-US/Programmes/Pages/CDP-Supply-Chain.aspx.

New Generation Plantations (NGP) – Esse projeto, criado em 2007 pelo World Wide Fund for Nature (WWF), envolve empresas e agências governamentais para avaliar e estabelecer os melhores conceitos e técnicas de manejo florestal na silvicultura, tendo em vista a conservação da biodiversidade e o atendimento a necessidades humanas. A Fibria aderiu ao projeto, comprometendo-se a promover, em seus novos plantios florestais, a conservação dos ecossistemas, a participação efetiva das partes interessadas, o crescimento econômico e a geração de empregos. Em 2011 foi publicado o documento NGP Bioenergy and Carbon Report 2011, reunindo as práticas das empresas participantes em relação aos temas bioenergia e carbono. Saiba mais sobre o NGP no link www.newgenerationplantations.com.

Water Footprint Network – A Water Footprint Network (WFN) é uma fundação internacional que congrega empresas que avaliam voluntariamente sua "pegada hídrica", ou seja, o volume de água consumido em seu processo de produção, direta ou indiretamente. A Fibria aderiu à WFN em março de 2010, numa demonstração de seu compromisso com o desenvolvimento sustentável por meio da gestão estratégica e do uso racional da água. Em 2011, a empresa tornou-se a primeira do setor florestal no Brasil a desenvolver um projeto para avaliar a pegada hídrica em sua cadeia de valor, medindo o uso da água em todo o ciclo de produção, desde o viveiro florestal até a entrega do produto aos clientes (*ver o capítulo "Objetivos e metas de curto prazo", nas páginas 55 a 62*). Saiba mais sobre a WFN no link www.waterfootprint.org.

Carbon Footprint – O relatório Carbon Footprint 2011 da Fibria revelou que a empresa sequestrou, ao longo de 2010, um total de 20 milhões de toneladas de carbono em suas áreas florestais (plantadas e nativas). O mesmo estudo calculou que as operações florestais, industriais e de logística das Unidades Jacareí (SP), Aracruz (ES) e Três Lagoas (MS) emitiram aproximadamente 1,6 milhão de toneladas de carbono no processo de produção de celulose, mais 11 milhões de toneladas decorrentes da queima de biomassa para geração de energia. O balanço de carbono da Fibria, portanto, mostra que a empresa absorve 1,8 tonelada de carbono para cada tonelada de celulose que emite. A venda da Unidade Guaíba concorreu também para a redução de 25% da emissão de gases de efeito estufa por tonelada de celulose, que em 2010 ficou em 0,35 tCO_2/tonelada de celulose. Em agosto de 2011, a Fibria recebeu o relatório final da auditoria de validação do inventário de emissões de gases de efeito estufa certificado pela BRTÜV. O certificado do Carbon Footprint garante que o inventário está alinhado às metodologias internacionais ISO 14064 e GHG Protocol. Saiba mais sobre o Carbon Footprint no link www.carbonfootprint.com.

Outros compromissos assumidos podem ser vistos no site www.fibria.com.br/rs2011.

Ativos intangíveis

O ano de 2011 marcou a evolução da identidade corporativa com a realização de uma campanha de disseminação das Crenças de Gestão da Fibria (Senso de Dono, Cultivo de Talentos, Excelência, Meritocracia, Pragmatismo, Aliança e Diálogo Aberto) em todas as Unidades da empresa, no Brasil e no exterior. As Crenças foram definidas num processo de construção coletiva, com a participação de presidentes, diretores e profissionais de diversos níveis de todas as empresas ligadas ao Grupo Votorantim.

Os princípios das Crenças foram apresentados aos gerentes-gerais da Fibria em setembro de 2011 e disseminados com o apoio de uma campanha de comunicação para todos os empregados durante o último trimestre do ano, utilizando vídeos, faixas, cartazes e divulgação nos veículos de comunicação interna, além de workshops para apresentação e reflexão sobre os conceitos.

Esse processo teve como principal objetivo fortalecer os direcionadores da cultura organizacional.

Avaliação de imagem

Buscando conhecer a percepção da população das regiões onde atua em relação aos impactos positivos e negativos de suas atividades, a Fibria realizou em dezembro de 2011 sua terceira pesquisa de avaliação da imagem institucional. Nesse levantamento, foram consultadas 1.718 pessoas com mais de 16 anos que moram em áreas de atuação da empresa, no Espírito Santo, na Bahia (região do extremo sul), em São Paulo (Capão Bonito e região do Vale do Paraíba) e Mato Grosso do Sul (região de Três Lagoas). A pesquisa apresenta margem de erro de 2,4 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

Alguns resultados dessa pesquisa são apresentados a seguir na coluna 2011, em comparação aos resultados das pesquisas realizadas em março (coluna 2010/1) e dezembro de 2010 (2010/2):

QUAL O NOME DA EMPRESA QUE PRODUZ CELULOSE/PLANTA EUCALIPTO EM SEU ESTADO (% DOS ENTREVISTADOS)?

Opções	BA			ES			MS			SP			Total		
	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011
Fibria	8,8	10,3	19,5	13,7	19,9	29,7	15,0	37,1	64,4	2,5	21,9	35,3	8,0	18,2	35,9

2010/1: pesquisa realizada em março de 2010.
2010/2: pesquisa realizada em dezembro de 2010.
2011: pesquisa realizada em dezembro de 2011.

- Em todos os Estados pesquisados, nota-se a tendência de crescimento do conhecimento da Fibria como empresa de produção de celulose/plantio de eucalipto.

COMO O SENHOR (A SENHORA) AVALIA A FIBRIA COM RELAÇÃO À IMAGEM DA EMPRESA (% DOS ENTREVISTADOS)?

Opções	BA			ES			MS			SP			Total		
	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011	2010/1	2010/2	2011
Ótimo/Bom	62,4	67,4	62,3	67,8	73,4	68,1	79,5	81,7	85,5	81,3	73,7	78,5	72,3	74,4	73,1

2010/1: pesquisa realizada em março de 2010.
2010/2: pesquisa realizada em dezembro de 2010.
2011: pesquisa realizada em dezembro de 2011.

- Em termos de imagem geral, os percentuais de ótimo e bom melhoraram em São Paulo e Mato Grosso do Sul e caíram no Espírito Santo e na Bahia.

Exposição na mídia

Imprensa – A Fibria foi citada em 6.134 matérias da imprensa brasileira e internacional em 2011, na grande maioria dos artigos e das reportagens de forma positiva. As notícias que divulgaram aspectos favoráveis à empresa chegaram a 67% do total, enquanto 23% delas podem ser classificadas como neutras, 4% como neutralizadas (com aspectos positivos e negativos que se compensaram) e 6% como negativas. A média anual da exposição na imprensa, incluídos os aspectos quantitativos e qualitativos, numa escala de 0 a 10, foi de 8,6, ante 7,2 em 2010.

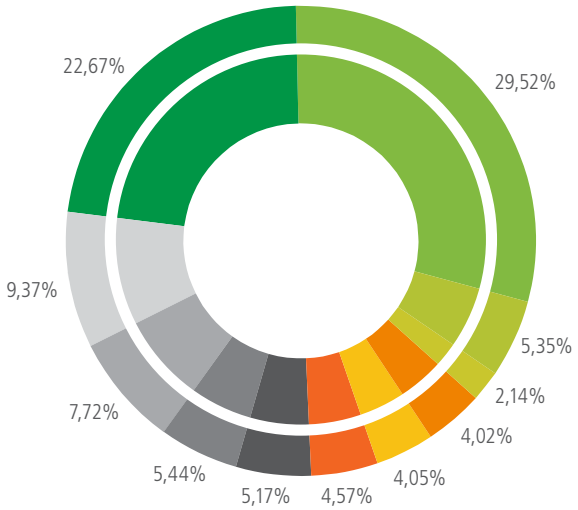
Do total de matérias avaliadas, 4.194 foram veiculadas pela internet, sendo 3.116 em veículos online regionais e 1.078 nacionais. Na mídia impressa, foram 1.898 matérias – 413 das quais em veículos de repercussão nacional. Pelo segundo ano consecutivo, a Fibria foi apontada como uma das empresas-modelo no *Guia Exame de Sustentabilidade*, desta vez pelo incentivo à produção de culturas alimentícias e à criação de animais integrados aos plantios de eucalipto.

Mídias sociais – Em 2011, a Fibria foi mencionada 3.459 vezes nas mídias sociais, sendo 64% das citações positivas, 27,7% negativas e 8,3% neutras. Do total de citações, 89,1% ocorreram no Twitter, 7,1% no Facebook, 2,6% em blogs e 1,2% no YouTube.

Mais de 50% das citações relacionaram-se a temas econômicos: "Mercado financeiro" (29,5%) e "Desempenho operacional e econômico" (22,7%).

Amostras x top 10 temas

Período: 1/1/2011 a 31/12/2011



Mercado financeiro	1.021
Desempenho operacional e econômico	784
Setor florestal	324
Pessoal	267
Reconhecimento e fóruns	188
Comunidades	179
Recursos humanos	158
Sustentabilidade	140
Impactos ambientais	139
Ética e governança	74
Temas restantes	155
Total	3.459

Os vídeos publicados na página da Fibria no YouTube (www.youtube.com/fibriacelulose) foram visualizados 5.266 vezes em 2011. O filme institucional da empresa respondeu por 32,3% das visualizações.

Publicidade

Apoio ao Ano Internacional das Florestas – A Fibria participou, de dezembro de 2010 ao final de 2011, da campanha pelo Ano Internacional das Florestas, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU). No sentido de contribuir para a sensibilização da sociedade para a importância da conservação das florestas, base da atuação da Fibria, a empresa foi autorizada pela ONU a aplicar o selo da campanha em seus materiais de comunicação. Durante todo o ano de 2011, a empresa abordou as florestas em eventos, campanhas publicitárias, publicações e mídias sociais. O tema também é destacado neste Relatório. Saiba mais em www.fibria.com.br.

Blog Valor da Floresta – Em setembro de 2011, a Fibria lançou o blog Valor da Floresta (www.valordafloresta.com.br), com o objetivo de promover a divulgação e o debate da questão florestal. A proposta desse canal, aberto a todos os públicos, é o compartilhamento de informações e opiniões sobre o assunto, que podem ser enviadas ao e-mail valordafloresta@fibria.com.br ou registradas diretamente nos espaços para comentários dos posts e dos artigos.

Campanha "Mais florestas, mais vida" – Buscando promover ações de comunicação que sensibilizem os públicos internos e externos para a importância do negócio florestal e da atuação da empresa no desenvolvimento sustentável das regiões onde atua, a Fibria realizou em 2011 a campanha "Mais florestas, mais vida". Com versão nacional e adaptações regionais, a comunicação buscou reforçar sua relação com as florestas e evidenciar a interação entre os elementos que as compõem.

Inovação

Programa i9 – estímulo e reconhecimento à inovação

A Fibria estimula seus empregados a desenvolver ideias inovadoras, oferecendo recompensas financeiras aos autores das propostas aprovadas, por meio do programa i9, lançado em todas as Unidades da empresa em 2010. Podem participar desse programa empregados não executivos.

Em 2011, foram apresentadas 543 sugestões para redução de custos, aumento de receita, incremento da produtividade, simplificação dos processos operacionais ou algum tipo de melhoria na rotina de trabalho. Dessas, 199 foram consideradas viáveis e 283 pessoas foram premiadas. As propostas quantitativas, que resultem em ganhos financeiros para a empresa, revertem de 5% a 7,5% do retorno líquido apurado aos seus autores. Já as qualitativas, que não podem ser medidas em valores monetários, têm um prêmio fixo de R$ 150. A premiação total foi de R$ 455 mil em 2011. Para cada real investido, o retorno sobre o investimento (ROI) foi de R$ 50,97.

Na Unidade Florestal de Jacareí, por exemplo, a ideia de Luciano Aparecido Venancio, técnico de Logística, apresentou importantes ganhos financeiros por meio do melhor aproveitamento do volume de cavaco (madeira picada para a extração de celulose) transportado por viagem. Luciano sugeriu que a estrutura já existente para controle de peso fosse fixada em uma plataforma para possibilitar o ajuste da carga de forma rápida e segura. Assim, o volume de cavaco transportado aumentou de 50 metros cúbicos para 54 metros cúbicos por viagem. Essa ideia representa ganhos anuais de R$ 2.983.304,64 com a elevação do volume para 52 metros cúbicos e ganhos de R$ 4.383.208,38 com o aumento para 54 metros cúbicos.

Na Unidade Aracruz, Edson Vander Deambrozi, operador de Secagem, teve a ideia de criar um novo dispositivo para reduzir o tempo de retomada da máquina de secagem, evitar a formação de falhas, alinhar a celulose e evitar perdas de produtividade. A ideia de Edson gerou ganhos anuais de R$ 297.914,67.

Com o objetivo de reduzir o tempo de retomada da produção da máquina de secagem, o operador de área Josimar dos Santos Silva, da Unidade Três Lagoas, sugeriu a alteração dos valores de calibragem (*set point*) na vazão de bombeamento e abertura de uma das válvulas do equipamento. Adotados esses novos valores, obteve-se um perfil transversal da folha de celulose adequada à retomada do processo, evitando quebras da folha por deslocamento no interior da secadora e perdas de produtividade. Os ganhos anuais são de R$ 879.949,00.

Inovação tecnológica

Em 2011, nosso Centro de Tecnologia desenvolveu uma série de projetos inovadores em Melhoramento e Manejo Florestal, Biotecnologia e Desenvolvimento de Processos e Produtos. Um dos mais importantes deles resultou em novos materiais genéticos (*ver glossário*) para a cultura do eucalipto, que serão introduzidos em todos os plantios da empresa em 2012. Depois de um período de três anos de testes com aproximadamente 30 clones, o Centro de Tecnologia recomendou os cinco melhores em termos de desempenho, segurança, qualidade, eficiência e resistência às principais doenças do eucalipto. Esses novos clones demonstraram bom potencial no aumento do Incremento Médio Anual em Celulose (Imacel), medido pelo volume de celulose produzido em 1 hectare.

As pesquisas para o melhoramento genético (*ver página 69*) também ganharam impulso, durante o ano, com a criação de uma nova ferramenta biotecnológica, conhecida como Seleção Genômica Ampla, que permite a identificação precoce de clones superiores de eucalipto por meio de marcas no DNA (ou marcadores moleculares). Com esse novo

método de seleção, inédito no setor florestal, a Fibria espera antecipar os ganhos de produtividade e qualidade da madeira antes projetados pelo melhoramento genético clássico. Também houve avanços relevantes na identificação de clones mais adaptados a regiões secas.

Para poder analisar comparativamente as condições hídricas de suas áreas de plantio, a Fibria integrou em 2011 as metodologias de monitoramento e estudo de recursos hídricos de todas as suas Unidades. O Projeto Microbacia, da Unidade Aracruz, reativado no ano anterior, foi ampliado com a construção de uma segunda microbacia experimental, que permitirá um estudo comparativo entre o uso da terra como pastagem e como plantio de eucalipto. O projeto visa estudar de forma detalhada o ciclo hídrico, os impactos ambientais e as interações ecológicas em uma paisagem-modelo representativa das áreas florestais da Fibria no Espírito Santo, na Bahia e em Minas Gerais.

Na Proteção Florestal, as atividades de pesquisa priorizaram o controle biológico do percevejo-bronzeado, inseto que, apesar de recentemente introduzido no País, já se transformou numa das principais pragas do eucalipto. O Centro de Tecnologia analisa a eficácia de potenciais inimigos naturais dessa praga, um dos quais pode vir a ser importado da Austrália. Em outra frente de trabalho, os pesquisadores avaliam a resistência genética dos clones de eucalipto às principais doenças. Novos herbicidas foram identificados e atualizaram-se as recomendações técnicas para o manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Outro avanço importante foi o diagnóstico molecular para a *Ralstonia sp*, um dos principais agentes patológicos na cultura de eucalipto.

Os estudos sobre determinação do nível crítico de matéria orgânica do solo envolvendo os resíduos florestais também foram ampliados no último ano. Desenvolveram-se novos modelos para quantificar a compactação e as perdas de solo e de água, além de ferramentas de recomendação de fertilização e estudos com fertilizantes de liberação controlada. A empresa comprovou ganhos em logística, custos e segurança na aplicação de fertilizantes com a redução de formulações de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) nos plantios e com a ampliação do sistema automatizado de gerenciamento da adubação.

Com a finalidade de sistematizar os estudos da fauna e da flora em suas Unidades, a Fibria criou em 2011 um Banco de Dados de Biodiversidade. Foram padronizadas as metodologias de coleta e armazenamento de dados e estabelecido um novo Plano de Monitoramento da Biodiversidade para a Unidade Aracruz. Além disso, experimentos de campo utilizaram a avifauna como bioindicadora da funcionalidade de corredores de eucalipto e de vegetação nativa entre fragmentos de plantios. Duas espécies, olho-de-foco (*Pyriglena leucoptera*) e arapaçu (*Dendrocincla turdina*), foram reintroduzidas em uma área da Unidade Aracruz para a recomposição da comunidade de aves.

Na área industrial, alguns projetos contribuíram para otimizar a produção do licor de cozimento e aprofundar o conhecimento dos processos de cozimento e branqueamento. Foram estabelecidos modelos para as diferentes etapas do processo de produção de celulose, incluindo controles avançados do cozimento, visando maior rendimento do produto. Houve avanços na compreensão de novas tecnologias de branqueamento, resultando em menor consumo de químicos.

O estudo da geração de biocombustíveis e bioprodutos a partir da biomassa, com a utilização de diferentes tecnologias, também foi apurado. Os projetos nesse setor, que a Fibria realiza com parceiros estratégicos, são bastante promissores e fazem uso não somente da biomassa florestal *in natura* mas também da biomassa circulante do processo kraft (*ver glossário*). A área de Desenvolvimento de Produtos, com foco no maior e melhor aproveitamento de matérias-primas e energia, tem fortalecido as parcerias da empresa com clientes, fornecedores e institutos de pesquisa no Brasil e no exterior.

Melhoramento florestal e biotecnologia

Os plantios comerciais da Fibria são formados por árvores de eucalipto altamente produtivas e resistentes, desenvolvidas por meio da técnica de melhoramento genético convencional – cruzamento e seleção de espécies e seus híbridos que apresentam características desejadas para o manejo florestal e a produção industrial de celulose. Com a adoção da clonagem (técnica que permite a multiplicação de plantas idênticas do ponto de vista genético), muitas árvores superiores, resultantes do programa de melhoramento, foram selecionadas e propagadas em grande escala por esse método. Como resultado, as florestas clonais têm propiciado ganhos significativos e contínuos em produtividade, uniformidade e qualidade da madeira.

Na última década, com o avanço da biotecnologia aplicada ao desenvolvimento florestal, novas oportunidades tecnológicas têm sido abertas, o que tem permitido maior precisão na seleção das características desejadas e a geração de árvores ainda mais adequadas aos processos florestais e industriais. Dentro dessa linha de pesquisa, em 2011 novos resultados foram obtidos através de técnicas biotecnológicas, destacando-se o plantio de um experimento de campo com eucaliptos geneticamente modificados pela Fibria, o que representa uma nova fronteira no desenvolvimento do eucalipto para celulose.

Entre as principais linhas de pesquisa em biotecnologia desenvolvidas pela Fibria, destaca-se a transformação genética, em que avanços significativos foram obtidos nos últimos anos. Após mais de uma década de pesquisas com eucalipto geneticamente modificado em laboratório e casa de vegetação, o ano de 2011 foi marcado pelo início do primeiro experimento de campo, de cerca de 5 hectares, localizado fora das áreas de manejo certificadas ou em processo de certificação. Esse tipo de experimento é uma etapa importante para confirmar os resultados obtidos em laboratório, com foco especial nas questões de biossegurança. Todas as pesquisas nessa área são previamente analisadas e aprovadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), em conformidade com a legislação brasileira. Para mais informações acesse o link www.ctnbio.gov.br.

Comercialização de celulose

Logística de celulose

Dos 5,1 milhões de toneladas de celulose produzidos pela Fibria em 2011, 4,7 milhões (ou 92% do total) foram destinados à exportação. A distribuição geográfica das vendas de celulose da empresa foi de 41,44% para a Europa, 25,17% para a América do Norte, 23,35% para a Ásia e 10,04% para a América Latina, incluindo o Brasil. Nosso principal mercado continua sendo o europeu, responsável pela compra de 2,1 milhões de toneladas de celulose no ano passado – seguido pela América do Norte e pela Ásia, com pedidos da ordem de 1,3 milhão de toneladas cada um.

A produção das Unidades Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP) é transportada em trens até o Porto de Santos (SP) e embarcada em navios com destino à Europa e à Ásia. Já a celulose proveniente da Unidade Aracruz (ES) percorre 4,5 quilômetros em caminhões até o terminal de navios da Portocel, de onde segue por via marítima para a Ásia, a Europa e os Estados Unidos.

Atualmente, o transporte oceânico é feito por três empresas de navegação. No futuro, a Fibria contará com uma frota de 20 navios especializados no transporte de celulose, que permitirão atender ainda melhor os clientes e aumentar a competitividade da companhia. Projetada para atender às necessidades específicas da Fibria, a nova frota será de uso exclusivo da empresa. A previsão é de que as primeiras embarcações dedicadas entrem em operação em setembro de 2012, tendo como plataformas o Porto de Santos e a Portocel. O novo contrato de transporte com frota dedicada foi firmado com a empresa sul-coreana STX Pan Ocean, uma das maiores em operações de logística de navegação no mundo.

A celulose que deixa as Unidades Industriais fica armazenada nos portos domésticos até o momento de embarque. Na chegada ao país de destino, cabe à Fibria receber a carga, armazenar e carregar diferentes meios de transporte para entregar o produto nos centros de distribuição ou nas fábricas dos clientes. O mercado norte-americano é atendido pelo escritório de Miami (EUA), enquanto a Europa fica a cargo do escritório de Nyon (Suíça), e a equipe de Hong Kong (China) serve aos clientes asiáticos. Cuidar dessas exportações, desde a fábrica até o cliente final, é tarefa da área de Logística Internacional da Fibria.

Um dos principais impactos sociais da logística de celulose é a geração de empregos ao longo de toda a cadeia de distribuição da celulose. Além disso, a segurança e a saúde das pessoas que trabalham nessa cadeia são pontos de gestão e atenção constantes por parte da Fibria. As emissões de gases devido ao uso de motores a combustão interna são o principal impacto ambiental gerado pela cadeia de distribuição da celulose. A Fibria lança mão de um processo de gestão de fornecedores, no qual há exigências como idade máxima de frota, aferição e manutenção de equipamentos, penalidades por descumprimentos de serviços mínimos, entre outras, que garantem níveis baixos de emissão, compatíveis com os critérios mais rigorosos existentes.

Produto

Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e na segurança são avaliados visando a melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos (GRI PR1)

A celulose é um produto estável sob condições normais de manuseio e estocagem e não oferece riscos à saúde e à segurança do cliente, sendo que estes são avaliados nas diversas fases do ciclo de vida do produto (desenvolvimento do conceito de produto, pesquisa e desenvolvimento, certificação, fabricação e produção, marketing e promoção, armazenamento, distribuição e fornecimento, uso e serviço e disposição, reutilização ou reciclagem).

Todo problema com a celulose que cause complicações de utilização, danos ao produto do cliente, ou cuja especificação esteja em desacordo com o estabelecido com o cliente (aspectos técnicos, logísticos, embalagem etc.), ou ainda que cause segregação e/ou separação pelo cliente é registrado formalmente no Sistema de Reclamações aplicável a cada Unidade. Conforme o procedimento interno de atendimento de reclamações – mercados interno e externo –, é realizada uma análise técnica da reclamação, que dará origem a um relatório técnico. Esse material é documentado e fica armazenado junto à área Comercial da Unidade.

A celulose produzida nas Unidades Industriais da Fibria (Aracruz, Jacareí e Três Lagoas) está em conformidade com normas internacionais para ser usada na fabricação de embalagens de alimentos diversos, conforme parecer emitido pelo instituto de certificação alemão Isega, em atendimento às normas da Food and Drug Administration (FDA), agência dos Estados Unidos responsável pela regulamentação e pela supervisão da segurança em alimentos, medicamentos, cosméticos, entre outros.

A Fibria possui política interna de manuseio de celulose e documento de avaliação de segurança do produto (MSDS – Material Safety Data Sheet), esse último identificando o acúmulo de poeira na celulose armazenada como o único elemento causador de danos à saúde humana (olhos e respiração), ainda que em concentração significativamente menor que o limite de exposição.

Tipo de informação sobre os produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências (GRI PR3)

Em todo fardo de celulose fabricado, são impressos o logo da Fibria, três caracteres que indicam a descrição do produto (conforme a Unidade produtiva, o tipo de produto e a certificação) e as informações para rastreabilidade (ano, data de produção, linha de enfardamento, número do lote e número da Unidade), além do código de barras que armazena todas essas informações.

Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação (GRI PR5)

A Fibria possui uma alta concentração de suas vendas: cerca de 20 clientes respondem por cerca de 80% das vendas. Diante desse cenário, a área Comercial foi estruturada com gerentes de contas que atendem o cliente de ponta a ponta no processo. A rotina desses gerentes de contas inclui o acompanhamento diário de vendas, entrega e até desenvolvimento de produto desses clientes. Assim, o feedback de clientes é constante e o tempo de resposta imediato.

No segundo semestre de 2011, a Fibria realizou sua primeira pesquisa de satisfação de clientes, que foi conduzida por empresa especializada. Os resultados são esperados para o primeiro semestre de 2012 e ajudarão a empresa a desenvolver um plano de ação para este ano. A pesquisa será realizada a cada dois anos.

Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio (GRI PR6)

Para desempenhar as atividades de comunicação e marketing institucional, a Fibria segue o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária e seu Código de Conduta, lançado em 2010. Não há registros de multas decorrentes de atividade publicitária ou de marketing em 2011.

Códigos ou padrões voluntários relacionados à comunicação de marketing	Frequência com que sua conformidade é analisada	A organização vende produtos que estão proibidos em certos mercados? Em caso afirmativo, descrever como a organização responde a essas preocupações sobre o produto.	A organização vende produtos que são objeto de perguntas dos *stakeholders* ou de debate público? Em caso afirmativo, descrever como a organização respondeu
Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária	Não existe frequência, mas a Fibria sempre atende à autorregulamentação	Não	Não
Código de Conduta da Fibria	Consulta anual para planejamento de comunicação	Não	Não

Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipos de resultado (GRI PR7)

A Fibria nunca teve nenhum caso de não conformidade relativo às ações de comunicação e/ou marketing. É importante ressaltar que a empresa condena a propaganda enganosa, e as iniciativas de marketing caracterizam-se por respeitar a legislação vigente, a ética e as normas de referências locais e internacionais.

Não há registros de multas decorrentes de atividade publicitária ou de marketing em 2010. Para desempenhar as atividades de comunicação e marketing institucional, a Fibria segue o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, seu Código de Conduta e o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, que, entre outros, considera:

- as diretrizes da legislação publicitária do País, especialmente capituladas na Lei nº 4.680, de 18 de junho de 1965, e no Decreto nº 57.690, de 1º de fevereiro de 1966;
- as recomendações das Câmaras de Comércio Internacionais (ICC – International Chamber of Commerce) e as diretrizes do Código Internacional da Prática Publicitária, editado originalmente em 1937 e revisto em 1949, 1955, 1966 e, finalmente, em 1973, durante congresso realizado no Rio de Janeiro, e cujos termos foram adotados pelo Brasil e por 250 entidades de mais de 40 países;
- as diretrizes da Associação Internacional de Propaganda (IAA – International Advertising Association) e seus congressos mundiais, especialmente as que constam de seu estudo "Effective advertising self regulation", publicado em 1974, e as recomendações do XXV Congresso Mundial de Propaganda, realizado em Buenos Aires em 1976;
- normas éticas de sustentabilidade: http://www.conar.org.br/html/noticias/070611.html.

Expansão da Unidade Três Lagoas

No final de 2012, a Fibria decidirá a data de início da implantação de uma segunda fábrica na Unidade Três Lagoas (MS), que ampliará a capacidade de produção atual, de 1,3 milhão de toneladas de celulose por ano para 3,05 milhões de toneladas por ano até 2014. O investimento está orçado em R$ 3,6 bilhões e empregará cerca de 3 mil pessoas no período de obras. A base florestal que dará suporte a essa produção adicional, já em formação, é de 40 mil hectares de plantios de eucalipto, 70% dos quais em áreas arrendadas pela empresa e o restante em terras próprias.

Em junho de 2011, a Fibria realizou uma audiência pública para apresentar à população de Três Lagoas o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-Rima) e outros detalhes do projeto. A audiência, coordenada pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) e pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento e da Ciência e Tecnologia (Semac), contou com a participação de 600 pessoas. Com essa etapa, o Imasul concedeu a Licença de Instalação da operação e estabeleceu uma Medida Compensatória no valor de R$ 18 milhões para os impactos ambientais que não poderão ser mitigados em função do porte do empreendimento.

4

Desempenho social

Introdução

Nas próximas páginas, relataremos as principais iniciativas da Fibria em 2011 no que diz respeito ao Engajamento com as partes interessadas, bem como o investimento em projetos sociais nas comunidades vizinhas. Os impactos gerados por nossas operações industriais e florestais e as formas de mitigá-los também são abordados neste capítulo, que traz, ainda, informações sobre o relacionamento da empresa com comunidades específicas – como pesqueiras, indígenas, negras e de movimentos de luta pela terra – e com seus empregados, fornecedores, ONGs, governo e sindicatos. Relataremos também, a seguir, a opinião de pessoas que moram nas regiões onde atuamos sobre os impactos gerados pelas nossas operações e sobre as nossas iniciativas socioambientais.

Comunicação com partes interessadas

A Fibria tem uma Ouvidoria para receber denúncias e sugestões e canais específicos para se comunicar com outras partes diretamente interessadas em seu negócio. Todas as Unidades Florestais ou Industriais possuem um ou mais números de telefone de chamada gratuita à disposição das comunidades vizinhas, para o registro de ocorrências ambientais, florestais, industriais ou irregularidades no transporte de madeira.

Em 2011, a Unidade Aracruz (ES) instituiu o programa *Fale com a Fibria* para estreitar o relacionamento com as comunidades do Espírito Santo e do sul da Bahia. A comunicação por telefone foi aprimorada com o treinamento de uma equipe especializada para receber dúvidas, sugestões e reclamações e encaminhá-las às áreas responsáveis, que respondem a cada solicitação. Está sendo implementado um *software* para gerenciamento do programa, com previsão de início em março de 2012.

A equipe de monitores florestais contratados nas comunidades também participa do programa *Fale com a Fibria* e foi treinada para representar a empresa no contato direto com a vizinhança. Em um caderno de ocorrências, eles registram e levam à Unidade as solicitações. São responsáveis, ainda, por explicar o funcionamento de urnas de recado disponibilizadas nas comunidades que participam de projetos do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT). O *Fale com a Fibria* também leva mensagens da empresa por meio de murais – já instalados em cinco comunidades de quatro municípios, ao lado das urnas de recado – e por meio de programas de rádio, como o *Comunidade em Ação*, que será lançado em 2012 e transmitido por emissoras de São Mateus (BA) e Teixeira de Freitas (ES). Três edições serão produzidas por mês e transmitidas diariamente, com espaço para a divulgação de ações da comunidade.

A empresa também coloca à disposição e-mail e telefones exclusivos, informados em seu site (www.fibria.com.br), para contatos referentes a gestão de pessoas, suprimentos e imprensa. Da mesma forma, a área de Relações com Investidores possui um site próprio (www.fibria.com.br/ri) para a divulgação de informações de interesse do mercado financeiro, conforme determina a legislação sobre empresas com ações negociadas em bolsas de valores. Em 2011, o site de RI passou por uma reformulação. Novas ferramentas – como planilhas interativas e áreas com arquivos de divulgação e resultados trimestrais –, conteúdo segmentado e atalhos na página inicial facilitam a navegação e o acesso à informação. O site traz ainda uma seção destinada exclusivamente a sustentabilidade.

A Fibria conta adicionalmente com diversos veículos de comunicação para agilizar o fluxo de notícias entre a empresa e seus gestores, empregados de determinadas áreas, trabalhadores em geral e públicos externos interessados, como pode ser conferido no quadro.

Veículo/ ferramenta	Título	Descrição	Periodicidade	Público-alvo
Jornal-mural	*Informe-se*	Lâminas impressas para fixação em murais distribuídos em locais de grande circulação nos escritórios e nas Unidades móveis (módulos de colheita) da empresa, com informações sobre os acontecimentos regionais e corporativos	Semanal	Empregados
Comunicados digitais	*Extra*	Divulgação por e-mail de notícias que precisam ser anunciadas com urgência. Pode ser impresso e afixado no mural	–	Empregados
	Área	Divulgação por e-mail de informações específicas de determinada área. Seu objetivo é informar sobre algo relevante e, em alguns casos, gerar mudança de atitude e comportamento	–	Empregados
	Gestores	Divulgação por e-mail aos líderes da empresa de informações relevantes que promovam a interação entre os gestores e suas equipes	–	Empregados com cargo de liderança
Jornal impresso	*Vital*	Publicação dirigida aos trabalhadores da Fibria e a seus familiares, com mensagens-chave da empresa e os principais acontecimentos nas Unidades	Mensal	Empregados
Intranet	*Fibria Net*	Divulgação e disponibilização de notícias, documentos, serviços e sistemas. Seu objetivo é facilitar o acesso à informação e reduzir o fluxo de e-mails	–	Empregados
Comunicação face a face	Encontro com o Presidente	Encontros presenciais periódicos com os empregados das Unidades	–	Empregados
Internet	Site institucional – www.fibria.com.br	Principal canal de comunicação da Fibria com o público externo. Nele estão reunidas todas as informações que a empresa torna públicas, como notícias, publicações, dados institucionais, posicionamentos, conteúdos de interesse específico, além de operar como um canal de comunicação com seus públicos	–	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
Newsletter	*Fibria Notícias*	Informativo eletrônico dirigido ao público cadastrado na página em português do site da Fibria, com notícias sobre os principais acontecimentos envolvendo a empresa	Semanal	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
	Fibria News	Informativo eletrônico dirigido ao público cadastrado na página em inglês do site da Fibria, com notícias sobre os principais acontecimentos envolvendo a empresa	Mensal	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
Relatório de Sustentabilidade	–	Publicação que agrupa e relata os principais resultados e desafios da empresa nos aspectos ambiental, social e econômico-financeiro	Anual	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
Publicações específicas	*JornalEco*	Publicação de educação ambiental dirigida a alunos e professores de 5º e 6º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino pública localizada em regiões vizinhas das operações florestais e industri'ais da empresa	Mensal	Alunos e professores de 5º e 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas
	Na Estrada com Segurança	Publicação voltada para os motoristas das transportadoras que prestam serviço para a Fibria, com informações sobre segurança, saúde e boas práticas nas estradas	Trimestral	Motoristas de transportadoras que prestam serviço para a Fibria
	NaFolha	Publicação dirigida aos visitantes das Unidades, apresentando a empresa e registrando a visita	–	Visitantes das Unidades
	EcoCiente	Publicação de educação ambiental dirigida a trabalhadores próprios e terceiros da área florestal	Mensal	Trabalhadores florestais da Unidade Aracruz

Veículo/ ferramenta	Título	Descrição	Periodicidade	Público-alvo
Publicações especiais	Sumário Público do Plano de Manejo, fôlder institucional, entre outros	–	–	–
Vídeos	Vídeos institucionais, de segurança florestal e industrial, de treinamento e de temas ou áreas específicas da empresa	–	–	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
Comunicação com investidores	Site para investidores – www.fibria.com.br/ri	Canal de comunicação voltado para investidores, que conta com informações e funcionalidades dirigidas a investidores	–	Investidores no Brasil e no exterior
	Divulgação de resultados trimestrais	Encontros presenciais ou audioconferências para apresentar os resultados econômico-financeiros e operacionais trimestrais e responder a perguntas relacionadas ao tema	–	Investidores no Brasil e no exterior, imprensa e empregados
	Fibria Day	Encontro presencial da diretoria executiva da Fibria com públicos no exterior para apresentar a empresa e responder a perguntas	–	Investidores e imprensa no exterior
	Reunião pública com investidores brasileiros	Encontro presencial da diretoria executiva da Fibria com investidores para apresentar a empresa e responder a perguntas	–	Investidores no Brasil
Portal da Governança	–	Canal de comunicação de acesso restrito com notícias, informações institucionais e documentos relacionados à governança corporativa da Fibria	–	Membros do Conselho de Administração e dos comitês de assessoramento ao Conselho
Programa de Visitas	–	Programa de recepção e demonstração das operações florestais e industriais da Fibria, bem como dos projetos socioambientais da empresa	–	Visitantes das comunidades vizinhas das operações da Fibria
Diálogos Construtivos	–	Iniciativa que promove o diálogo com representantes de diversos públicos com os quais a empresa se relaciona, como comunidades vizinhas, igrejas, ONGs, instituições acadêmicas e outras partes interessadas dos Estados onde a empresa opera	–	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
Mídias sociais	Blog *Valor da Floresta* – www.valordafloresta.com.br	Página na internet voltada para a divulgação e o debate de assuntos ligados à floresta	–	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa
	Página no YouTube – www.youtube.com/fibriacelulose	A Fibria mantém uma página no YouTube com conteúdos institucionais, entrevistas com lideranças da empresa ou do setor sobre assuntos voltados para gestão, tendências, mercado, entre outros	–	Públicos diversos: clientes, fornecedores, empregados, estudantes, ONGs, governo, imprensa

Comunidades

Relacionamento com as comunidades

A Fibria atua em 254 municípios de 7 Estados brasileiros (Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia), onde estão suas fábricas, plantios de eucalipto, áreas de preservação e as propriedades de produtores autônomos de madeira com os quais a empresa mantém contratos de longo prazo para o fornecimento de matéria-prima para a celulose. A empresa se relaciona, portanto, com diversas comunidades urbanas e rurais, de realidades distintas, que são afetadas pela atividade florestal.

Um relacionamento de qualidade com os moradores que estão em áreas vizinhas às operações da Fibria é crucial para o bom desempenho da companhia, que desde sua constituição, em 2009, investe em processos de engajamento e projetos socioambientais com a finalidade de contribuir para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida desses núcleos populacionais vizinhos. São programas que estimulam a capacitação profissional dos moradores, a geração de emprego e renda em atividades paralelas, o uso mais racional da terra com o apoio de consultores especializados, a educação ambiental dos membros das comunidades e, acima de tudo, o diálogo em busca de soluções comuns. Ao atuar na integração dessas comunidades ao negócio florestal, ao mesmo tempo que procura eliminar ou mitigar os impactos da atividade, a Fibria busca assegurar a legitimidade social de seu negócio.

Os investimentos socioambientais da Fibria estão alinhados às diretrizes do Instituto Votorantim[1] e são voltados prioritariamente para os seguintes eixos estratégicos:

- educação: formação e qualificação da mão de obra, educação ambiental, capacitação para o empreendedorismo social;
- cultura: valorização e resgate da cultura local e do conhecimento tradicional, conservação de locais de valor histórico e arqueológico;
- esporte: promoção de atividades esportivas de todas as modalidades, reforçando a formação educacional dos jovens;
- geração de trabalho e renda: criação de oportunidades de trabalho e renda, por meio de diversificação do uso da floresta e da propriedade rural, promoção do empreendedorismo local e de novas oportunidades de negócio ligadas às atividades da empresa;
- meio ambiente: conservação dos recursos naturais, como biodiversidade, água e solo, em todos os biomas das áreas de atuação da empresa (Mata Atlântica, cerrado, pampas e outros), programas de pagamento a serviços ambientais para a conservação ambiental, redução de emissões de carbono, incentivo à utilização de fontes renováveis de energia e implantação de práticas para o consumo consciente.

1. O Instituto Votorantim foi criado em 2002 com o objetivo de qualificar o investimento social do Grupo Votorantim, controlador da Votorantim Industrial, um dos acionistas da Fibria. Os programas do Instituto são voltados para a juventude e definidos como rotas. Cada rota integra e orienta o itinerário oferecido aos jovens nas áreas de educação, trabalho, cultura e esporte, bem como no fortalecimento de direitos e no incentivo aos jovens talentos que se destacam nos diversos projetos socioculturais apoiados.

INVESTIMENTOS EM COMUNIDADES VIZINHAS[1]

	2009	2010	2011
Fibria	R$ 13.922.901,55	R$ 13.506.816,42	R$ 20.615.000,00[3]
Projetos incentivados[4]	R$ 347.310,00	R$ 587.910,00	R$ 1.993.138,00
Instituto Votorantim	R$ 2.182.000,00	R$ 3.200.000,00[2]	R$ 3.098.000,00
Total	**R$ 16.452.211,55**	**R$ 17.294.726,42**	**R$ 25.706.138,00**

1. Doações voluntárias e investimento de recursos na comunidade, sendo os beneficiários externos à empresa. Incluem contribuições a instituições de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa), recursos para apoiar projetos de infraestrutura da comunidade e custos diretos de programas sociais. Incluem também custos da gestão dos projetos.
2. Valor atualizado.
3. Estão contemplados o projeto Assentamentos Sustentáveis, em parceria com o MST, a realização dos Diálogos Construtivos, investimento do BNDES, entre outros.
4. Os projetos incentivados, cuja destinação é coordenada pelo Instituto Votorantim, são patrocinados com recursos provenientes de sociedades controladas pela VID (Votorantim Industrial S.A.), amparados por leis de incentivo federal (Lei Rouanet, Lei do Esporte e Fundo da Criança e da Adolescência) e estadual (ICMS).

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA (GRI EC8)

	2009	2010	2011
Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	R$ 1.452.919,80	R$ 352.133,41	R$ 755.782,75
Unidade Três Lagoas (MS)	R$ 42.432.232,85	R$ 8.639.000,00	R$ 1.609.488,38[1]
Unidade Jacareí (SP)	R$ 233.100,00	R$ 1.474.705,24	R$ 868.579,09[2]
Unidade Florestal Capão Bonito (SP)	R$ 0,00	R$ 11.000,00	R$ 42.953,82[3]
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
TOTAL	**R$ 44.118.252,65**	**R$ 10.476.838,65**	**R$ 3.233.850,22**

1. R$ 1.500.000,00 foram investimentos em estradas.
2. R$ 846.987,32 foram investimentos em estradas municipais.
3. O valor completo representa investimentos em estradas.

Objetivo – Melhorar o relacionamento com as comunidades por meio de Engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social

Meta 2011

- Ampliar o projeto Parceria Votorantim pela Educação de 7 para 13 municípios, sendo 2 no Espírito Santo, 3 na Bahia, 4 em São Paulo, 2 em Mato Grosso do Sul e 2 no Rio Grande do Sul.

Resultado: **meta parcialmente atingida**, com a participação de 14 municípios em 2011, relacionados a seguir:

Unidade	Municípios envolvidos
Capão Bonito	Capão Bonito/SP
Piracicaba	Piracicaba/SP
Capão do Leão	Arroio Grande/RS
Capão do Leão	Capão do Leão/RS
Três Lagoas	Água Clara/MS
Aracruz	Aracruz/ES
Aracruz	Caravelas/BA
Aracruz	Alcobaça/BA
Aracruz	Nova Viçosa/BA
Aracruz	Conceição da Barra/ES
Aracruz	Vila Valério/ES
Jacareí	Jambeiro/SP
Jacareí	Santa Branca/SP
Jacareí	Jacareí/SP

Modelo de relacionamento com comunidades vizinhas

O relacionamento da Fibria com as comunidades vizinhas a suas operações segue um Modelo de Relacionamento com quatro tipos de abordagem, presentes em todas as Unidades da Fibria: Engajamento, Encontros Comunitários, Diálogo Operacional e Agenda Presencial. Esses contatos são planejados anualmente, conforme as atividades operacionais florestais e a intensidade da presença da empresa nesses núcleos populacionais.

Dada a sua extensa área de atuação, a Fibria mantém contato com comunidades de diferentes realidades econômicas, sociais e culturais, que são afetadas positiva ou negativamente e em diferentes graus pelo cultivo do eucalipto. Para garantir um bom relacionamento com todas elas, a empresa elaborou um Plano de Relacionamento com Comunidades, revisado anualmente, em que esses núcleos populacionais vizinhos são classificados conforme a intensidade de relacionamento. A Matriz de Priorização considera três dimensões para a definição das comunidades de alta, média ou baixa prioridade: vulnerabilidade socioeconômica, impacto gerado pelas atividades da Fibria e importância do município para a empresa. A vulnerabilidade é definida por oito índices econômicos e sociais (quanto mais baixos, mais alta a prioridade); o impacto é medido pela porcentagem da área do município ocupada pela empresa; e a importância da

comunidade, pela porcentagem dos plantios de eucalipto da Fibria no município e pela avaliação de seu histórico de relacionamento com a companhia.

O Modelo de Relacionamento é aplicado nas etapas de silvicultura e colheita das operações florestais. Não houve operações de silvicultura e colheita na Unidade Capão do Leão (RS) em 2011 e, portanto, o modelo não foi aplicado na localidade. A participação é aberta a todos os membros da comunidade, que recebem convites públicos para cada reunião.

- Engajamento: é o relacionamento com base no Manual de Engajamento do Instituto Votorantim. Em comunidades rurais, esse Engajamento se dá pelo Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT). A Fibria assume o papel de parceira do desenvolvimento local, procurando entender e envolver as comunidades nas atividades e nos processos de decisão da empresa. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Fibria. Número de municípios: 26.

- Encontros Comunitários: são reuniões com lideranças e formadores de opinião em municípios de atuação da empresa, com o objetivo de prestar contas sobre os projetos desenvolvidos em parceria com a comunidade. Os encontros servem também para a troca de informações de interesse comum. Número de municípios: 11.

- Agenda Presencial: é feita por meio de visitas regulares de representantes da empresa nas comunidades para a compreensão da realidade local. Essas visitas são realizadas em todas as comunidades que não são contempladas pelo processo de Engajamento por serem menos impactadas pela atividade florestal. Número de municípios: 64.

- Diálogo Operacional: consiste em diálogos realizados antes do início das operações florestais em todas as comunidades situadas nas imediações das operações programadas para informar a população sobre os impactos da operação e as formas de mitigá-los. Foram feitos Diálogos Operacionais em 100% dos municípios situados em imediações das operações florestais da empresa. Número de municípios: 31.

Em 2011, os programas e as ações de responsabilidade socioambiental da Fibria, incluindo as áreas de saúde, educação e treinamento, meio ambiente, desenvolvimento econômico e sociocultural, alcançaram cerca de 150 mil pessoas.

Antes de entrar na comunidade

A empresa estabelece com antecedência o que fará para diminuir impactos como barulho, poeira e movimentação de caminhões. O que foi acordado com as comunidades durante as reuniões com esse objetivo é registrado em ata.

Durante as operações na comunidade

São realizadas pelo menos duas reuniões durante as operações para monitorar o cumprimento do acordo com a comunidade e, eventualmente, redefinir linhas de atuação.

Durante o processo de saída da comunidade

Ao final de cada operação florestal, representantes da companhia reúnem-se com a comunidade para um balanço de tudo o que aconteceu. A cada encontro, espera-se que a comunidade vá se apropriando cada vez mais do processo, o que melhora significativamente o diálogo.

Como os dados são coletados para os programas de relacionamento

O processo de relacionamento estruturado com as comunidades vizinhas segue uma série de procedimentos determinados pelo sistema de gestão da Fibria.

Unidade	Municípios onde foram realizadas operações de colheita em 2011	Municípios onde foram realizados Diálogos Operacionais em 2011	Principais demandas dos Diálogos Operacionais e ações preventivas ou mitigadoras
Aracruz	**22 municípios** Alocabaça (BA), Aracruz (ES), Caravelas (BA), Carlos Chagas (MG), Conceição da Barra (ES), Ecoporanga (ES), Ibiriapuã (BA), Jaguaré (ES), Lajedão (BA), Linhares (ES), Medeiros Neto (BA), Mucuri (BA), Mucurici (ES), Nanuque (MG), Nova Venécia (ES), Nova Viçosa (BA), Pedro Canário (ES), Pinheiros (ES), Prado (BA), São Mateus (ES), Serra (ES), Teixeira de Freitas (BA)	**Espírito Santo (4 municípios)** Aracruz, Conceição da Barra, Pedro Canário, São Mateus **Bahia (2 municípios)** Mucuri, Nova Viçosa	• Velocidade elevada das viaturas - a Fibria trabalhou em 2011 no controle e na redução de velocidade dos caminhões que transportam matéria-prima da empresa • Estradas em más condições - a empresa investiu na melhoria e conservação das estradas
Jacareí[1]	**Capão Bonito (8 municípios)** Anhembi (SP), Avaré (SP), Capão Bonito (SP), Itapetininga (SP), Pilar do Sul (SP), Ribeirão Branco (SP), Salto Alto de Pirapora (SP), Votorantim (SP) **Jacareí (18 municípios)** Angatuba (SP), Caçapava (SP), Carrancas (MG), Cunha (SP), Guararema (SP), Guaratinguetá (SP), Igaratá (SP), Itapetininga (SP), Itu (SP), Jacareí (SP), Jambeiro (SP), Lorena (SP), Pindamonhangaba (SP), Santa Branca (SP), São José dos Campos (SP), São Luiz do Paraitinga (SP), Taubaté (SP), Tremembé (SP)	**Capão Bonito (8 municípios)** Avaré, Anhembi, Capão Bonito, Itapetininga, Guapiara, Ribeirão Branco, Votorantim, Pilar do Sul **Jacareí (13 municípios)** Santa Branca, Guararema, Jacareí, Igaratá, São Luiz do Paraitinga, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, Jambeiro, Carrancas, Lorena, Guaratinguetá, Cunha	• Horário de transporte escolar nas vias de acesso – logística fez constar no rotograma, motoristas são informados para evitar horário ou redobrar atenção • Altura de fios de alta tensão – algumas vezes fiação está fora do padrão. Logística resolve com as concessionárias de energia, solicita adequação • Poeira/solicitação de umectação de vias de acesso em terra – Setor de Estradas intensifica nos pontos necessários • Aumento de fluxo de veículos nos fins de semana próximo a pesqueiros e sítios de lazer – Logística faz constar em rotograma e até diminui o fluxo de transporte, se necessário
Três Lagoas	**3 municípios** Três Lagoas, Selvíria e Brasilândia	**4 municípios** Selvíria, Água Clara, Três Lagoas, Brasilândia	• Vizinhos impactados pela poeira causada pelo transporte de madeira. A empresa investiu em um projeto de umectação de água por aspersões • Estrada não se encontrava em boas condições. A empresa realizou a recuperação de 50 km de estrada rural para os vizinhos da fazenda Brasileira
Total	**51 municípios**	**31 municípios**	

1. Inclui Vale do Paraíba e Capão Bonito.

Impactos nas comunidades

A Fibria procura identificar e avaliar, sistematicamente, os impactos provocados por suas operações nas comunidades vizinhas. Uma vez feito o diagnóstico, a empresa busca eliminar ou mitigar os impactos detectados e, ao mesmo tempo, maximizar os efeitos positivos decorrentes dessa atividade. A empresa considera que são diretamente afetadas pelas atividades florestais as comunidades situadas num raio de 3 quilômetros em torno de suas propriedades ou de áreas por ela arrendadas para a produção de eucalipto.

A identificação dos impactos é feita por representantes da empresa que integram as Comissões de Relacionamento Locais (CRLs), de acordo com as diretrizes fornecidas pela Comissão Interna de Sustentabilidade (CIS) e aprovadas pela diretoria executiva. Com base nas demandas das comunidades reunidas no *software* Sispart (Sistema de Partes Interessadas), as CRLs investigam os impactos, podendo realizar audiências, reuniões e visitas para desfazer dúvidas.

São coletadas informações sobre as operações, os impactos provocados e outras necessidades e dúvidas das comunidades. Esses dados são usados nas decisões sobre os projetos sociais e ambientais nas regiões de atuação da Fibria.

O Modelo de Relacionamento, que vem sendo adotado desde a formação da empresa, busca diminuir os impactos negativos e potencializar os positivos. Foi implantada uma metodologia para medição de reclamações relacionada ao Diálogo Operacional.

Os impactos negativos significativos relatados foram:

Operações florestais:

- modificação na estrutura fundiária local;
- isolamento de propriedades e comunidades;
- comprometimento da capacidade e da qualidade da malha viária;
- geração de poeira;
- alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local;
- valorização da terra;
- alteração de disponibilidade e qualidade da água;
- comprometimento da segurança alimentar;
- desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- desrespeito aos hábitos e costumes não predatórios;
- geração de barulho;
- obstrução de estradas.

Operações industriais:

- geração de odor;
- geração de ruído;
- geração de fumaça;
- demissões.

Os impactos positivos mais sentidos foram:

Operações florestais:

- oportunidades de emprego;
- fornecimento de serviços;
- recuperação de áreas degradadas;
- conservação de nascentes.

Operações industriais:

- oportunidades de emprego;
- fornecimento de serviços.

Objetivo – Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social

Meta 2011

- Realizar o Plano de Relacionamento com Comunidades 2011, com a intensificação do diálogo com comunidades vizinhas, em diferentes níveis, de acordo com o impacto das operações florestais e industriais da empresa nos cinco Estados em que atua. Previa-se o Engajamento de 10 comunidades, o Diálogo Operacional com outras 75 e Agenda Presencial nas comunidades restantes.

Resultado: **meta totalmente atingida**, com o Engajamento de 28 comunidades (2 em São Paulo, 1 em Mato Grosso do Sul, 9 no Espírito Santo e 16 na Bahia) e Diálogo Operacional com outras 87 (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul). O destaque nesse processo é a participação de 687 famílias de comunidades rurais do Espírito Santo e Bahia no projeto PDRT (Plano de Desenvolvimento Rural Territorial), cujos principais resultados são:

- parcerias com universidades e ONGs;
- fortalecimento e ampliação da rede pública de extensão rural;
- produção agrícola focada na vocação e no mercado local;
- acesso a políticas públicas;
- melhoria da infraestrutura, com acesso à água de qualidade (projeto Irrigando a Vida);
- interação entre as comunidades para viabilizar produção e transporte;
- melhor aproveitamento das áreas de recuo nos plantios florestais, destinando-as à produção agrícola;
- produção conjunta de eucalipto e alimentos;
- produção em sistemas agroflorestais.

Todos os projetos são relacionados ao desenvolvimento local e oriundos de um processo de Engajamento, que é precedido de um diagnóstico completo da situação da comunidade e de suas necessidades, feito por uma consultoria especializada. Trabalhamos com dezenas de comunidades, e os resultados mais encontrados são tratamento de água e esgoto, falta de estrutura para educação e formação profissional, e segurança pública.

Objetivo – Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa

Meta 2011

- Realizar um painel de *stakeholders* (partes interessadas) da Fibria.

Resultado: **meta totalmente atingida**, com a realização do evento Diálogos Construtivos Fibria 2011, nos dias 11 e 12 de agosto de 2011. Foram discutidos temas de interesse da empresa, das comunidades vizinhas, dos clientes e dos fornecedores, com a participação de 150 pessoas de comunidades e instituições de todas as regiões em que a Fibria está presente. Alguns temas:

- mudanças climáticas: água e biodiversidade;
- a certificação florestal como indutora de melhorias sociais e ambientais;
- engajamento com comunidades;
- desenvolvimento das comunidades por meio de programas com base na agricultura familiar e no fomento florestal.

A proposta dos Diálogos Construtivos Fibria foi aprimorar a comunicação da empresa com os públicos internos e externos, transmitindo informações importantes para a compreensão de temas relacionados com a sustentabilidade e abrindo espaço para a livre exposição de ideias, opiniões e experiências por todos os participantes.

Os debates seguiram a seguinte estrutura:

- apresentação do tema e indicação de desafios, ações e oportunidades relacionados;
- apresentação das iniciativas da Fibria referentes ao tema;
- roda de debates com a presença de um diretor da Fibria e de um membro de seu Comitê de Sustentabilidade, além de outros representantes da empresa e das comunidades envolvidas no assunto;
- participação do público com perguntas feitas de viva voz ou por escrito;
- votação, por meio de sistema eletrônico, das proposições colocadas nas plenárias.

Relacionamento com comunidades específicas

A Fibria mantém um bom nível de relacionamento com a maioria das comunidades das quais é vizinha. No entanto, existem conflitos ainda pendentes com algumas comunidades localizadas em regiões mais carentes do norte do Espírito Santo e do sul da Bahia, de raízes nem sempre associadas à empresa, cuja solução escapa frequentemente de sua vontade e gestão.

Apesar da complexidade do desafio, o encerramento desses conflitos é uma prioridade para a Fibria, que vem atuando seja diretamente nas comunidades, seja por meio do engajamento com outros atores que também podem contribuir para a construção de soluções, como o governo, em seus vários níveis, ONGs e outras empresas. Algumas comunidades têm merecido atenção especial da empresa, que vem desenvolvendo, muitas vezes com a participação de órgãos governamentais e entidades socioambientais independentes, projetos específicos de inclusão social. São os casos de comunidades negras, parte delas já reconhecida como descendente de quilombolas ou que reivindica essa condição; índios das etnias tupiniquim e guarani; integrantes do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST); e famílias de pescadores artesanais.

Esses projetos, planejados e executados a partir de 2010, avançaram ao longo de 2011, com o estabelecimento de uma Matriz de Prioridades para a atuação socioambiental da Fibria, a criação de Comissões de Relacionamento Locais (CRLs), com interlocutores localmente reconhecidos para o acompanhamento dos processos de Engajamento, e a concretização de parcerias da companhia com instituições do governo, privadas e do terceiro setor.

Cerca de 2.500 famílias, aproximadamente 10 mil pessoas, já estão sendo beneficiadas por programas de desenvolvimento implantados em 57 comunidades vizinhas das operações da Fibria. Entre os resultados mais notáveis dessas ações de inclusão social estão a contratação, com carteira assinada, de aproximadamente 600 moradores dessas áreas, e a redução em mais de 50% na incidência de furto de madeira nas propriedades da companhia em 2011 (saiba mais nas páginas 89 a 91 deste Relatório). Em 2012, a Fibria espera expandir, por meio do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), em pelo menos 20% o alcance de seus projetos de Engajamento nas comunidades consideradas prioritárias.

Relacionamento com comunidades indígenas

A Fibria avançou no relacionamento com as sete aldeias indígenas[1] que habitam áreas vizinhas a seus plantios florestais no município de Aracruz (ES). A solução para a disputa por terras em torno da extensão das reservas indígenas locais foi alcançada em 2007, com a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)[2] entre as partes em litígio e a Funai, com a interveniência do Ministério Público Federal.

Pelo acordo, todas as partes reconheceram que a ocupação das terras pela empresa se deu em boa-fé, e a Funai comprometeu-se a demarcar a área de 11 mil hectares em disputa como indígena – o que foi feito em 2008 e homologado em 2010, por meio de decretos presidenciais. Por sua vez, a empresa Aracruz Celulose, antecessora da Fibria, se comprometeu a financiar um estudo etnoambiental, por entidade de escolha dos índios e da Funai, que identificasse as melhores alternativas de uso da terra e de desenvolvimento das comunidades, assim como a destinar R$ 3 milhões para projetos derivados desse estudo, ficando a Funai responsável por aportar o mesmo valor. Em 2010, com a conclusão do estudo etnoambiental pela Associação Nacional de Ação Indigenista (Anaí), a Fibria completou o repasse de recursos definidos pelo TAC.

Superada a questão fundiária com os índios, iniciou-se uma nova etapa de relacionamento, visando ao desenvolvimento das populações indígenas. Com o propósito de qualificar e facilitar o contato com as lideranças indígenas, a Fibria contratou, em 2011, os serviços da antropóloga Marina Kahn, conhecida por sua dedicação às causas indigenistas por meio da ONG Instituto Socioambiental (ISA). Marina trabalha atualmente para viabilizar nas reservas um modelo de produção agrícola semelhante ao Programa de Desenvolvimento Rural Territorial, que vem sendo aplicado, com bons resultados, em comunidades negras vizinhas da Fibria. Já em 2011 tivemos alguns resultados, com a inclusão de escolas indígenas no programa Parceria Votorantim pela Educação, e uma de suas alunas foi premiada no concurso de redação Tempos de Escola. O Instituto Votorantim aprovou o primeiro projeto desenvolvido por uma comunidade indígena. Outros estão sendo estruturados para aprovação em 2012.

1. O município de Aracruz (ES) abriga aproximadamente 3 mil índios, distribuídos em 7 aldeias, sendo 4 tupiniquim (Caieiras Velhas, Pau-Brasil, Irajá e Comboios) e 3 guarani (Boa Esperança, Três Palmeiras e Piraquê-Açu). Em 1975, a Funai reconheceu a existência de índios no Espírito Santo. As reservas indígenas foram criadas em 1983 e ampliadas em 1998 e 2007.

2. O relacionamento entre a então Aracruz Celulose e as comunidades indígenas do Espírito Santo teve início em 1981, quando a empresa doou parte dos 4.500 hectares de terras para o estabelecimento das aldeias. Em 1998, atendendo a pressões dos índios, a Funai recomendou a ampliação em cerca de 13 mil hectares da reserva constituída em 1981. O ministro da Justiça atendeu apenas em parte a essa recomendação, ampliando a reserva em 2.571 hectares. Seguiu-se uma invasão de áreas da empresa que só terminou com um acordo, pelo qual a Aracruz Celulose se comprometeu a repassar recursos para investimentos em projetos das comunidades. Em 2005, os índios romperam o acordo e adotaram ações de pressão (incluindo invasão de terras e da fábrica e campanhas contra clientes), reivindicando a ampliação para o total recomendado pela Funai em 1998. A disputa chegou ao fim em 2007, quando o então ministro da Justiça, Tarso Genro, assinou portaria ampliando a reserva em cerca de 11 mil hectares. Embora tivesse a opção de apelar à Justiça contra a decisão, a Aracruz Celulose adotou a estratégia de negociar, desde que lhe fosse dada a garantia de que a área não seria mais ampliada. Essa estratégia foi aceita pelo governo, pelos índios e pelo Ministério Público, culminando na assinatura, em 3 de dezembro de 2007, do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que assegurou a ampliação da reserva e deu à empresa a segurança jurídica de que necessitava.

Relacionamento com movimentos de luta pela terra

A Fibria vem investindo no diálogo para reverter uma disputa criada com a invasão de áreas da companhia no sul da Bahia por membros do Movimento dos Trabalhadores Sem-terra (MST). Desses entendimentos nasceu o Projeto Assentamentos Rurais Sustentáveis com Agroflorestas e Biodiversidade, uma proposta desenvolvida em parceria entre a Fibria, o MST, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o governo da Bahia, cujo modelo de negócio foi elaborado por pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Depois de aprovado em assembleia pelos integrantes do MST, o projeto de assentamentos sustentáveis começou a ser implantado em agosto de 2011, com a contratação de técnicos agrícolas do próprio movimento, a seleção das famílias beneficiadas e a divisão dos lotes entre elas. A área ocupada pelo MST, englobando 5 fazendas da Fibria numa extensão total de 11 mil hectares, será desapropriada e indenizada pelo Incra.

Participarão do programa mais de mil famílias de agricultores, número acima da previsão inicial de 800 participantes. A preocupação com a sustentabilidade estará presente em todos os cultivos, para os quais serão trabalhadas certificações de boas práticas agrícolas e ambientais. A pedido do MST, também será construído na região um centro de treinamento em produção agroflorestal.

Objetivo – Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social

- Conceber e implantar um projeto de assentamento-modelo com produção de agrofloresta com biodiversidade, beneficiando 800 famílias.

Resultado: **meta totalmente atingida**, com a implantação do projeto em agosto de 2011, beneficiando mais de mil famílias do sul da Bahia.

Desenvolvido pelos professores Paulo Kageyama e Marcos Sorrentino, da Universidade de São Paulo (USP), o projeto foi aprovado em assembleia do Movimento dos Trabalhadores Sem-terra (MST) e já cumpriu as seguintes etapas:

- contratação de técnicos agrícolas locais, gerando empregos conforme previsto;
- divisão dos lotes e seleção das famílias;
- vistorias do Incra para regularização do assentamento e repasses de verbas necessárias;
- treinamento das famílias escolhidas para a produção sustentável.

Relacionamento com comunidades negras

Desde 2003, quando o governo federal publicou o Decreto nº 4.887, estendendo o direito de descendentes de escravos fugidos (quilombolas) para além das terras em que viviam, 1.408 comunidades reivindicaram esse reconhecimento em todo o País. Dessas comunidades, 15 já foram ou podem ser registradas como quilombolas. No norte do Espírito Santo, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) iniciou processos de identificação de quatro áreas quilombolas que abrangem terras da Fibria, além de outros proprietários. Dois desses processos foram anulados pela Justiça (Linharinho e São Jorge), um (Angelim) está em fase de recurso e outro (São Domingos) ainda não foi concluído. Os dois últimos processos englobam 15.732 hectares de propriedades da Fibria, além de outros 9.606 hectares de diversos proprietários rurais.

Como o Decreto nº 4.887/2003 extrapola, na visão de parte da sociedade, os direitos assegurados aos quilombolas pela Constituição de 1988, as partes que se sentiram prejudicadas pelo decreto levaram a questão ao Supremo Tribunal Federal (STF), que ainda não se pronunciou a respeito. A Fibria atenderá às decisões judiciais, mas tem o direito de questionar processos que lhe afetam.

Enquanto a questão jurídica segue seu curso, a Fibria tem procurado reforçar o diálogo com essas comunidades e contribuir para seu desenvolvimento com programas de geração de renda e emprego, ao mesmo tempo que dialoga com as próprias comunidades e vários outros atores de forma a encontrar caminhos para uma solução duradoura.

A iniciativa mais importante é o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), que começou a ser implantado em 2010 e avançou em 2011, beneficiando hoje cerca de 760 famílias de 22 comunidades negras da Bahia e do Espírito Santo.

Realizado em parceria com diversos órgãos públicos e baseado numa rede de compartilhamento de informações e recursos das próprias comunidades, o PDRT envolve a oferta de assistência técnica especializada aos moradores (proporcionada por 15 técnicos agrícolas contratados pela Fibria), a orientação para a comercialização dos produtos em programas federais de incentivo de agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e cursos de capacitação profissional oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), sendo que 14 cursos foram completados em 2011 e 60 estão previstos para 2012.

Todas as decisões do PDRT são tomadas de forma colegiada e transparente, em reuniões abertas de associações de moradores, e divulgadas em murais colocados em espaços públicos para o conhecimento e a fiscalização das comunidades. Na Bahia, definidas as culturas e os planos de plantio para cada produtor, o Comitê Gestor, com um representante de cada comunidade, coordena os trabalhos e presta contas de suas ações. Os bons resultados colhidos pelo PDRT em 2011 têm atraído um interesse crescente de participação por parte de novas famílias, ao mesmo tempo que o programa ajudou a reduzir os registros de furto de madeira nas áreas beneficiadas por ele. A seguir, um quadro dos investimentos e das receitas do PDRT em algumas comunidades em 2011.

PLANOS DE PLANTIO[1] (EM R$)

Especificação	Espora Gato	Helvécia	Itaitinga	Novo Destino	Pouso Alegre	Ribeirão	Juerana	Rio do Sul
1. Serviços de terceiros	3.053,28	3.178,28	7.600,00	3.311, 28	–	7.121,38	5.537,24	6.771,88
1.1. Preparo do solo	3.053,28	3.178,28	7.600,00	3.311, 28	–	7.121,38	5.537,24	6.771,88
2. Implantação da Cultura	18.382,60	15.092,60	45.659,00	73.234,75	78.690,00	73.599,50	34.252,60	62.020,90
2.1. Plantio	2.450,00	2.450,00	9.625,00	11.925,00	19.425,00	8.400,00	6.250,00	6.637,50
2.2. Tratos culturais	4.600,00	3.600,00	10.650,00	14.562,50	30.000,00	21.562,50	9.950,00	16.225,00
2.3. Insumos	1.332,60	9.042,60	25.384,00	46.747,25	29.265,00	43.637,00	18.052,60	41.658,40
3. Transportes	–	–	–	–	–	–	–	–
4. Colheita	9.100,00	9.100,00	11.550,00	23.800,00	27.750,00	1.375,00	11.600,00	19.425,00
Total	**30.535,88**	**27.370,88**	**64.809,00**	**100.346,03**	**106.440,00**	**82.095,88**	**51.389,84**	**88.217,78**
Total de hectares plantados	9,50 ha	9,50 ha	27,00 ha	45,20 ha	59,00 ha	41,30 ha	10,50 ha	35,50 ha
Custo médio unitário por hectare plantado	3.214,30	2.881,15	2.400,33	2.220,04	1.804,07	1.987,79	4.894,27	2.485,01
Rentabilidade média prevista	**157.972,72**	**171.434,80**	**105.396,50**	**197.225,07**	**191.880,00**	**446.238,36**	**275.563,95**	**354.562,30**

1. Realizados em 2011.
Não houve custo relacionado à comercialização. Toda a produção foi vendida no local.
Apoio à produção agrícola familiar com insumos, infraestrutura, equipamentos e assistência técnica.

INVESTIMENTO POR COMUNIDADE

Especificação	Espora Gato	Helvécia	Itaitinga	Novo Destino	Pouso Alegre	Ribeirão	Juerana	Rio do Sul
1. Investimento								
Total investimento Fibria	R$ 13.110,88	R$ 17.096,40	R$ 25.384,00	R$ 50.555,35	R$ 29.265,00	R$ 7.121,38	R$ 5.537,24	R$ 6.771,88
Total contrapartida da associação	R$ 17.425,00	R$ 23.997,96	R$ 39.425,00	R$ 62.017,40	R$ 77.175,00	R$ 74.875,00	R$ 33.337,24	R$ 39.787,50
Número de famílias atendidas	25	16	30	34	40	14	15	46
Valor do investimento por família/ano	R$ 524,44	R$ 2.568,40	R$ 846,13	R$ 1.486,92	R$ 2.661,00	R$ 4.671,03	R$ 3.425,99	R$ 1.052,83
2. Rentabilidade								
Renda média família/ano	R$ 6.318,91	R$ 10.714,68	R$ 3.513,22	R$ 5.800,74	R$ 4.797,00	R$ 31.874,17	R$ 18.370,93	R$ 7.707,88
Relação do retorno *versus* investimento por família	1.105%	317%	315%	290%	80%	582%	436%	632%

Todo o investimento com contrapartidas das comunidades (baixo valor de investimento por família).
Projeto já gerando renda para as comunidades conforme plano de plantios (ex.: venda da produção de Urucum de Ribeirão pelo valor total de R$ 45.000,00).
Investimentos para 2012 (comunidade/família) serão priorizados pelas próprias comunidades através do Comitê Gestor.

Objetivo – Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social

Meta 2011

- Implantar o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) em 16 comunidades tradicionais (12 na Bahia e 4 no Espírito Santo) para a produção agrícola em conjunto com parceiros locais, visando a melhorias na produção, assistência técnica, cooperativismo, certificação agrícola e comercialização diferenciada.

Resultado: **meta totalmente atingida**, com a implantação do programa em 22 comunidades (15 na Bahia e 7 no Espírito Santo), relacionadas nos quadros a seguir.

NA BAHIA: 4 MUNICÍPIOS, 15 COMUNIDADES E 397 FAMÍLIAS

Comunidade	Número de famílias	Município
Espora Gato	18	Caravelas
Volta Miúda	35	
Juerana	27	
Valha-me Deus	20	
Colônia Nova	50	Nova Viçosa
Helvécia	12	
Rio do Sul	35	
Sede-Viveiro	10	Ibirapuã
Vila Portela	24	
Canabrava	11	Alcobaça
Aparaju	06	
Taquari	44	
Novo Destino	33	
Pouso Alegre	30	
Itaitinga	28	
Ribeirão	14	

NO ESPÍRITO SANTO: 2 MUNICÍPIOS, 7 COMUNIDADES E 315 FAMÍLIAS

Comunidade	Número de famílias	Município
Roda d'Água	50	Conceição da Barra
Angelim 1 e 2	70	
Córrego do Coxi	15	
São Domingos	50	São Mateus
Morro das Araras	20	
Nova Vista 1 e 2	50	
Dilô Barbosa	60	

Em destaque estão as comunidades com planos já em implantação. Nas demais, os diagnósticos foram finalizados e os planos de ação estão sendo iniciados.

Relacionamento com comunidades pesqueiras

A Fibria se relaciona com comunidades pesqueiras nas duas regiões onde opera terminais marítimos: no distrito de Barra do Riacho, município de Aracruz (ES), e em Caravelas, no sul da Bahia. Em Barra do Riacho fica a Portocel, terminal especializado no embarque de celulose para exportação, do qual a Fibria detém 51% das ações (saiba mais sobre a Portocel na página 172). Em Caravelas, a Fibria escoa, por meio de barcaças, parte da produção de eucalipto que abastece as três fábricas da Unidade Aracruz, que estão localizadas a apenas 4,3 quilômetros da Portocel. Nessas duas áreas de atuação, a empresa busca estreitar o relacionamento com a comunidade por meio do diálogo, de ações sociais e de medidas de apoio à atividade pesqueira.

Avanços importantes na convivência da Fibria com essas comunidades pesqueiras ocorreram em 2011. Em Barra do Riacho, a empresa deu início a um trabalho de Engajamento articulando parceria com instituições locais. Nesse contexto, lideranças da comunidade foram convidadas a visitar a fábrica da Unidade Aracruz e a conversar abertamente sobre as atividades e práticas ambientais da companhia. O assunto mais discutido na ocasião foi o projeto para a melhoria da captação e do tratamento de água, antiga reivindicação dos moradores, que está sendo realizado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Aracruz, com o apoio da Fibria e de outras nove empresas locais. O encontro serviu também para informar sobre a atuação da Fibria na manutenção do Canal Caboclo Bernardo e na operação da Barragem Móvel, tendo sido esclarecido que a companhia não foi responsável pelo assoreamento do Rio Riacho e foram apresentados estudos técnicos que mostram se tratar de um fenômeno natural.

Além da nova Estação de Tratamento de Água, a ser construída no início de 2012, a Fibria apoiou, em associação com outras companhias e órgãos públicos, a adequação do Posto de Saúde de Barra do Riacho (que será transformado em Unidade de Pronto Atendimento – UPA –, passando a oferecer atendimento de clínica geral, radiografias e exames de laboratório), a criação de uma unidade de Polícia Comunitária (com viatura de uso exclusivo local) e a realização de cursos de capacitação profissional, supervisionados pelo Senai e pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Com aulas iniciadas em janeiro de 2012, as duas primeiras turmas formarão 22 mecânicos, 22 soldadores, 22 eletricistas, 22 caldeiristas e 22 instrumentistas instaladores industriais. Outros 40 jovens da Escola Caboclo Bernardo passarão por um programa de aprendizagem nas áreas de manutenção e eletroeletrônica industrial.

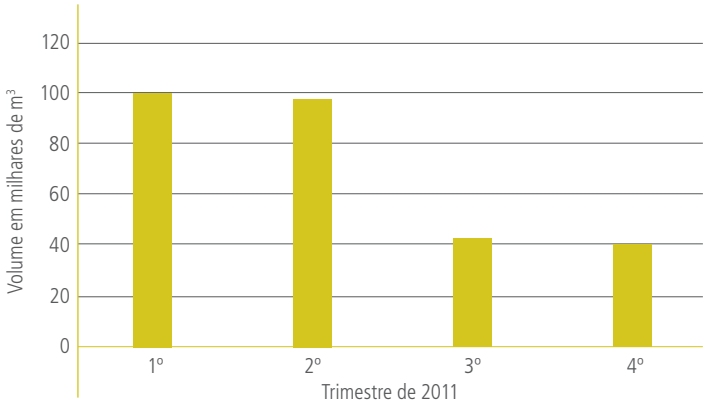
Ainda em Barra do Riacho, houve uma manifestação de insatisfação com a Fibria por parte da comunidade pesqueira, em decorrência do indeferimento a um pedido de patrocínio que não atendia às diretrizes de investimentos socioambientais da empresa.

Em Caravelas, a Fibria destinou recursos financeiros para a manutenção da sede de uma associação de pescadores e contratou serviços de consultoria para a construção de um plano de negócio para o restaurante O Pesqueiro. Patrocinou, ainda, a realização de um curso de cooperativismo para 16 gestores da Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas (Ampac), da Associação A Pesca e da Colônia Z-35, com foco na importância do trabalho em equipe para a melhoria da qualidade de vida da coletividade. A empresa decidiu apoiar também a construção de um entreposto no centro da cidade e a reforma de uma fábrica de gelo com capacidade para 3 toneladas.

Furto de madeira ✪

O furto de madeira, muitas vezes associado a incêndios criminosos, continua a ser um sério problema para a Fibria no norte do Espírito Santo e no extremo sul da Bahia. O volume de madeira furtado das propriedades da Fibria em 2011 foi de 297 mil metros cúbicos, um prejuízo de cerca de R$ 12 milhões. Apesar de significativa, essa perda foi menor do que a registrada em 2010, quando cerca de 320 mil metros cúbicos de madeira foram desviados dos plantios da companhia, causando um prejuízo de R$ 13 milhões. O volume de madeira furtada teve uma queda significativa no segundo semestre de 2011 – à medida que as ações policiais coordenadas de combate a esse crime foram se intensificando –, chegando a representar no último trimestre aproximadamente 40% do volume furtado no primeiro trimestre do ano, como mostra o gráfico a seguir.

Volume de madeira furtada



A repressão policial, intensificada no último trimestre de 2011, efetuou dezenas de prisões, destruindo cerca de mil fornos ilegais de carvão ligados à cadeia criminosa que estimula o furto de madeira. De acordo com estimativas da polícia, cerca de 3 mil pessoas viviam do furto de madeira e da produção de carvão ilegal no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo em 2010. É possível que esse número tenha caído em 2011, mas só a ação coordenada, e persistente, dos atores econômicos e sociais presentes nessas regiões problemáticas poderá eliminar de vez o problema. Uma das faces mais cruéis da atividade carvoeira ilícita é o uso de trabalho infantil nos fornos (cujas aberturas só permitem a passagem de crianças).

Vale ressaltar que o furto de madeira faz parte de uma vasta rede criminosa há anos estabelecida nessas regiões e que explora comunidades pobres na coleta e produção de carvão para abastecer, em sua maioria, produtoras de ferro-gusa, depois da "legalização" do produto por empresas "laranjas" que falsificam notas fiscais. A Fibria entende que essa situação de ilegalidade só será resolvida com a combinação da repressão aos criminosos com programas de geração de renda e emprego que resultem da ação conjunta de governos estaduais, agências oficiais de desenvolvimento, empresas com interesses nessas áreas, prefeituras e entidades do terceiro setor. Em 2011, pela primeira vez foi possível somar esforços para combater o furto de madeira com ações simultâneas de repressão e oferta de trabalho, com resultados concretos.

Uma iniciativa importante para a inclusão social nessas regiões tem sido o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), implantado pela Fibria em parceria com vários órgãos públicos em comunidades vizinhas das áreas de operação da empresa. Com uma série de medidas de apoio à agricultura familiar, o PDRT passou a beneficiar diretamente 760 famílias de 24 comunidades (saiba mais no capítulo "Relacionamento com comunidades negras", nas páginas 85 a 88). Outra medida foi a contratação, pela Fibria, de monitores florestais, recrutados entre os moradores dessas comunidades para apoiar a empresa na observação de furtos, incêndios e agressões ao meio ambiente. Eles reportam esses casos à empresa para que possam ser tomadas as providências necessárias.

Na Bahia, a Fibria, junto com outras empresas, vem apoiando o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias, iniciativa do governo da Bahia, lançada oficialmente em novembro de 2011, que prevê uma série de ações até 2023 em sete eixos estratégicos: meio ambiente e desenvolvimento sustentável; políticas sociais e qualidade de vida; educação, qualificação profissional e aumento da empregabilidade; turismo, esporte e lazer; infraestrutura; cultura; e desenvolvimento da identidade comunitária. O plano abrange os municípios e distritos de Mucuri, Nova Viçosa, Caravelas, Ibirapuã, Lajedão, Alcobaça, Teixeira de Freitas, Medeiros Neto, Prado, Vereda, Itanhém, Itamaraju e Jucuruçu, e encontra-se na etapa de discussão da implementação.

O governo do Espírito Santo está planejando lançar o Plano de Desenvolvimento do Litoral Norte, com os mesmos princípios.

GT do Picadão – A região denominada Picadão está localizada entre o norte do Espírito Santo e o extremo sul da Bahia, onde estão cidades de Pedro Canário e Conceição da Barra (ES) e Mucuri (BA). Os problemas sociais da região são conhecidos, entre eles o roubo de madeira e a produção de carvão ilegal, atividade que envolve o trabalho infantil. Diante dessa situação, foi criado um Grupo de Trabalho (GT do Picadão), por iniciativa do Ministério Público (MP) local, com a participação de autoridades ambientais, prefeituras, empresas de celulose que atuam nesse local e do próprio MP.

Com os objetivos de coibir a atividade ilegal e criar opções de renda para as famílias que estão na atividade do carvão, a iniciativa do GT resultou em redução de mais de 50% no roubo de madeira, desativação de centenas de fornos de carvão, geração de 200 postos de trabalho e projetos sociais para o desenvolvimento das comunidades como apicultura, agricultura familiar e piscicultura, envolvendo 250 famílias.

Incidente no sul da Bahia – No dia 17 de março de 2010, um incidente em Mucuri (BA) envolvendo a Garra, empresa de vigilância patrimonial que presta serviços à Fibria na região, resultou no falecimento de Henrique de Souza Pereira. Saiba mais sobre o caso na versão *on-line* do Relatório de Sustentabilidade 2011 .

Na Justiça civil, dois processos foram abertos contra a Fibria e a Garra, ajuizados pelo pai e pela esposa de Henrique de Souza Pereira, reivindicando indenizações. As duas empresas apresentaram suas defesas em janeiro de 2011, mas o tribunal ainda não divulgou uma decisão.

Consulta às comunidades

A Fibria vem buscando ampliar o relacionamento com as comunidades vizinhas pela intensificação do diálogo e da atenção dada às críticas e sugestões de moradores e líderes comunitários em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Sul. Para acompanhar como a empresa está sendo avaliada pela população nas localidades em que está inserida, a Fibria contratou consultores especializados[1] para ouvir algumas dessas pessoas em diferentes regiões do País.

Nas entrevistas, foram abordados os dez principais temas identificados na Matriz de Materialidade. Os doze representantes foram entrevistados entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, sendo sete entrevistas presenciais e cinco por telefone.

A seguir, a análise crítica das respostas feita pela equipe de pesquisadores e as versões resumidas das entrevistas. As entrevistas na íntegra e trechos em áudio estão disponíveis no site www.fibria.com.br/rs2011.

1. Os professores Adriana M. Imperador, Giselle P. Sancinetti e Gunther Brucha.

Análise crítica das respostas

Estratégia/Compromisso com a sustentabilidade

As comunidades depositam suas expectativas na colaboração da empresa em fomentar projetos sociais e, em alguns relatos, citam que, mesmo sendo fomentados durante determinado tempo, os mesmos não adquiriram autonomia para serem sustentáveis sem o investimento da Fibria.
Muitos entrevistados citam o desenvolvimento das cidades com a vinda da Fibria. Como exemplo, há relato que o município de Três Lagoas se desenvolveu em diversos aspectos, como comércio, infraestrutura e industrialização, além de contribuir com a geração de renda da comunidade.
A maioria dos entrevistados destacou como ponto positivo a geração de emprego propiciada pela Fibria ou indiretamente pelas prestadoras de serviços. Vale ressaltar a entrevista de Nazine Bittencourt Ribeiro, Presidente do Comdica – (Arroio Grande/ RS), que relata a expectativa criada pelos moradores de seu "pequeno" município, que, segundo ela, foram atraídos pela possibilidade de implantação da Fibria, expectativa esta que foi frustrada, comprometendo a credibilidade e o bom relacionamento dos moradores locais com a empresa.
Representantes das comunidades do sul da Bahia, que há pouco tempo estavam envolvidos com fornos ilegais de carvão, reivindicam contratação de mão de obra local, alegando que a empresa não gera emprego em sua comunidade. Vale ressaltar que a questão das perdas no padrão de renda e a do benefícios proporcionados pela empresa por meio dos empregos diretos em contraste a política atual de terceirização são duas das maiores críticas das comunidades dos estados de Espírito Santo e Bahia.

Certificações e compromissos voluntários

Diferentemente dos relatos dos anos anteriores (2009 e 2010), de modo geral, os entrevistados apresentaram conhecimento em relação à certificação, o que reflete a confiança nas atividades desenvolvidas pela Fibria em relação aos aspectos sociais, econômicos e ambientais.
Em algumas comunidades do Espírito Santo e Bahia, os relatos apontam a falta de clareza em relação às atividades desenvolvidas pela Fibria, principalmente às políticas ambientais. Também relatam a necessidade de esclarecimentos em relação aos critérios de certificação florestal.

Ética

Esse quesito foi um dos que alcançou os maiores índices de aprovação, com destaque para a postura da Fibria no relacionamento com a comunidade de forma geral, na conduta de considerar opiniões, sugestões e críticas da comunidade e no cumprimento dos compromissos assumidos perante a comunidade.

Fomentados

Mais uma vez foi observada uma mudança representativa nos relatos dos entrevistados em comparação com os Relatórios de 2009 e 2010. Os entrevistados se mostraram informados a respeito do fomento florestal e, segundo alguns, temas como fomento e certificação foram priorizados em reuniões entre a comunidade e a Fibria. É importante destacar a entrevista do senhor Osmar (Associação Ribeirão – Alcobaça/BA) que relata que os fomentados não seguem a mesma postura da empresa em relação aos plantios florestais, comprometendo aspectos ambientais.

Comunidades vizinhas

A maioria dos relatos sobre a relação da empresa com as comunidades vizinhas é positiva, como no ano anterior. Embora a comunidade considere clara a transmissão de informações, os relatos apontam para uma lacuna em relação às informações a respeito dos impactos positivos das operações florestais. As visitas realizadas por técnicos às comunidades foram consideradas satisfatórias. As entrevistas evidenciam uma demanda latente pela contratação de fornecedores locais e pela participação da comunidade em programas de educação ambiental.
De forma geral, os entrevistados observam mudanças na postura da Fibria em relação à atuação e comunicação com a comunidade local e reconhecem que esse é um momento de planejamento para futuras ações mais consistentes. De qualquer modo, já reconhecem mudanças positivas.

Comunidades específicas

Esse tópico se refere a comunidades negras, indígenas, pesqueiras e trabalhadores sem-terra que se relacionam direta e indiretamente com as ações da empresa na região. Diversos entrevistados citam que já tiveram problemas no passado, principalmente em relação à posse das terras e ao cultivo de eucalipto em áreas ocupadas por comunidades tradicionais, mas que hoje em dia o diálogo prevalece.

Biodiversidade

De forma geral, os entrevistados não relatam nenhum impacto significativo da Fibria relacionado à biodiversidade. Alguns entrevistados citam que houve impactos significativos no passado, mas que no momento a Fibria investe em programas de recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a manutenção da biodiversidade local.

Usos da água

Notou-se a dificuldade dos entrevistados em relatar aspectos relacionados aos recursos hídricos. De forma geral, eles acreditam que a Fibria trata a água que utiliza antes de lançar e que não há impacto significativo do uso da água para o cultivo do eucalipto. Um relato em particular cita um problema relacionado com comporta em ambiente próximo à aldeia indígena no município de Aracruz (ES), que causou no passado problemas de alagamento.

Emissões, efluentes e resíduos

Os depoimentos são positivos em relação ao controle da água descartada pelas fábricas da Fibria e ao controle da poluição atmosférica. Já o controle da poluição do solo, a ampliação as áreas de recuperação florestal e o controle do odor gerado pelas fábricas foram mal avaliados. De forma geral, notou-se falta de conhecimento dos entrevistados em relação ao último tópico, embora tenham ocorrido algumas citações sobre problemas relacionados ao odor em determinadas épocas do ano. Há um relato de problemas respiratórios na comunidade indígena de Comboios (Aracruz/ES), que, na percepção do entrevistado, estão relacionados às emissões da Fibria.

Riscos ambientais

De forma geral, os entrevistados não se sentem em situação de risco pela presença da empresa em seu município, embora alguns relatos apontem a falta de informação a respeito de possíveis riscos ambientais.

Síntese das entrevistas

Alexandre Evaldo Lohn, presidente da Cooperativa Madeireira de Capão Bonito/SP – Coopemade (14/10/2011)

Alexandre Evaldo Lohn, presidente da Cooperativa Madeireira de Capão Bonito/SP – Coopemade relata que a Fibria desempenha um importante papel social em sua região, pois contribui com diversas cooperativas, estimulando a geração de emprego em uma cidade onde as oportunidades de colocação profissional são bastante escassas. Alexandre acredita que a empresa tem se empenhado em conhecer os problemas da comunidade e contribuir para a busca de soluções, o que repercute positivamente em sua atuação no município. Em relação aos plantios florestais, Alexandre acredita que são realizados de forma sustentável, de acordo com as normas de certificação: "Eu acho muito bom porque estou vendo no ramo em que a gente atua que estão pedindo que as áreas sejam certificadas, para se saber a origem, saber se está tudo andando certo dentro dos padrões de exigência". Quando questionado sobre o fomento florestal da Fibria, Alexandre afirma não ter muito conhecimento, mas acredita no apoio da empresa aos participantes do programa: "Teve uma vez em que, na parte que eles fazem junto ao pessoal que planta, eles exigiram que fosse feito dentro dos padrões de exigência para plantar numa distância certa de rios, córregos e nascentes; eu acho isso legal".

Ivamara Santos Oliveira, Associação de Mudas Nativas de Angelim 2, em Conceição da Barra/ES (29/9/2011)

Ivamara Santos Oliveira, da Associação de Mudas Nativas de Angelim 2, em Conceição da Barra/ES, destaca a importante contribuição da Fibria no reflorestamento de encostas em seu município com as mudas nativas produzidas pela associação. Essa atividade contribui com a geração de renda da comunidade e ainda traz benefícios ambientais. Ivamara enfatiza as mudanças sociais positivas com a atuação da Fibria em sua comunidade: "Até seis anos atrás, a gente não tinha um dinheiro certo, a gente não podia fazer uma dívida porque a gente não tinha como pagar. Hoje não, a gente faz aquela dívida confiando na nossa produção. Porque antes a gente vivia, o nosso sustento de antes, a gente fazia vassoura, a gente saía nesses matos catando cipó, a gente se arriscava com cobra, carreira de marimbondo,

de cobra mesmo, todos esses bichos peçonhentos. Hoje não, depois que a Fibria entrou na nossa vida, que construiu esse viveiro aqui, para gente, mudou tudo depois disso. Hoje a gente tem a casa da gente, a gente tem o que comer na hora certa, antes a gente não tinha nada disso. Então eu acho que a nossa vida, nós, associados, mudou bastante depois que a Fibria passou a estar aqui no meio da gente". Ivamara aproveitou a entrevista para expressar sua opinião sobre a produção de carvão ilegal em sua região: "Aqui na nossa comunidade não são todos associados. São uns dez associados na comunidade, e os outros não são associados. Por exemplo, alguns mexem com carvão e é um dinheiro rápido, mas não é um meio legal de trabalhar. Já foram feitos alguns projetos para essas outras pessoas poderem trabalhar, mas as pessoas acham que é um dinheiro demorado; só que, em minha opinião, é um dinheiro demorado, mas é compensado porque dali é uma coisa certa".

Juan Jimenez Jurado Jr. / Projeto Batucando – Instituto Santa Branca de Desenvolvimento, em Santa Branca/SP (12/10/2011)

Juan Jimenez Jurado Jr. é músico, fundador do Projeto Batucando e representante do Instituto Asa Branca de Desenvolvimento, no Município de Santa Branca (SP). Desde 2001, desenvolve atividades com uma banda composta por jovens e crianças cujos pais estão detidos por problemas relacionados ao uso de drogas e álcool. Ele relata que a empresa trouxe muitos empregos diretos e indiretos, com a vinda de outras pequenas empresas prestadoras de serviços motivadas pela Fibria. Juan acredita que a certificação florestal é importante e mostra que a Fibria se preocupa em ser uma empresa correta e séria, porém relata pontos positivos e negativos do fomento florestal: "Boa parte de nossos sítios, fazendas, roças, eles [Fibria] arrendam ou vão até os donos e incentivam. De um lado é bom, mas de outro lado não. Quando eu era pequeno e ia para roças via milho, via cana, plantação de café, gado. Hoje não é que não tem, mas se hoje eu vou aos sítios e roças eu vejo eucalipto, eucalipto, eucalipto. Vejo também gados, outras plantações, mas não tanto. Isso não é culpa da Fibria. Se eu for hoje ver gados de corte ou gados de leite, tu vais, investe muito, gasta muito tempo, dinheiro, mas o lucro é pouco. Mas com o eucalipto o lucro é maior. Mas isso não é culpa da Fibria, é culpa de tudo do nosso sistema". Juan demonstra preocupação com questões relacionadas à água, mas acredita que a Fibria mantém uma postura ética em relação a esse recurso: "Na fábrica de Jacareí eles usam água do Rio Paraíba e uma parte da água volta ao rio limpa. Eles usam e fazem tratamento da água para que ela volte ao rio limpa. Eles têm essa preocupação com a água, justamente porque a água daqui a alguns anos vai ser um bem raro". Em relação ao odor, o músico relata que "há uns 20 anos o cheiro vinha forte mesmo. Hoje eu acho que houve muitos estudos e muito investimento, porque precisa ter. Não é justo com a gente que mora aqui perto ter de respirar um cheiro ruim de enxofre e hoje não. Acho que a Fibria agora tem filtros modernos".

Júlio César Florentino Perini, presidente da Associação de Moradores dos Bairros São Pedro, Pindorama e Chic-Chic (AMBSPPC), em Aracruz/ES (29/9/2011)

Júlio Perini é bastante atuante em seu município na busca do diálogo com empresas locais e o poder público, visando à melhoria da qualidade de vida da população. Apoia movimentos de denúncia ao Ministério Público na questão de melhorias no transporte, da educação e das condições das escolas. É diretor do Sindicato dos Funcionários Públicos da Prefeitura de Aracruz e acompanha os licenciamentos ambientais. Como presidente da Associação de Moradores da Barra do Riacho, participa de diversos conselhos como do estaleiro Jurong, da Portocel, do Terminal Hidroviário da Barra do Riacho, das reservas marinhas. Segundo Júlio, "o objetivo da associação é se envolver o máximo possível com todas as empresas e entidades, participar de todas as reuniões possíveis, para conseguir o máximo de informações possível com o objetivo de estar buscando sempre melhorar, falando as verdades que tem de falar, mas estar sempre construindo, fazendo as duas coisas, lutando quando precisa e elogiando quando também estão acontecendo as coisas. Meu compromisso é só com os moradores mesmo, não tenho compromisso com empresa nenhuma". Em relação aos impactos negativos que observa em seu município: "é que praticamente todo o espaço foi ocupado para o plantio de eucalipto... e a questão hídrica também... os pescadores têm dificuldade para sair com seus barcos. No período

de maré cheia eles conseguem sair. A empresa Portocel tem até ajudado para facilitar a passagem dos barcos... Mas tem também o odor, que aqui na Barra do Riacho até que não é tão forte ... E a questão do barulho, mas tudo isso é suportável." Em relação aos recursos hídricos, ele relata que "a água que é utilizada, o esgoto é lançado dentro do rio, não existe preocupação em replantio de mata ciliar nem mesmo árvores em calçada, não tem coleta seletiva na comunidade. Eu acredito que isso é uma coisa que pode avançar ainda". Júlio conta que veio para Barra do Riacho quando cerca de 60% da população migrou à procura de emprego, mas a cidade não absorveu toda essa mão de obra e hoje poucas pessoas trabalham diretamente na Fibria e surgiram alguns prostíbulos. Júlio enfatiza que, embora haja aspectos negativos, muitos benefícios também vieram com a empresa, como o aumento de moradias próprias e mais conforto. Ele usa um exemplo pessoal para ilustrar os benefícios sociais gerados pela Fibria: "O poder econômico trouxe essas pessoas de fora, por exemplo, eu cheguei aqui de caminhão basculante, minha mudança veio. Hoje graças a Deus eu estudei, tenho umas três casas, fui acumulando alguma coisa para o lugar em que eu vim morar. Se eu tivesse ido para outro lugar talvez eu não tivesse conseguido essas coisas". Júlio relata que sente falta de uma comunicação mais efetiva da empresa com a comunidade em relação aos processos e informa que muitas pessoas gostariam de visitar a empresa. Seu relato mais marcante está relacionado às comunidades indígenas: "O caso dos indígenas eu acho que foi uma coisa muito cruel. Mas não foi a Fibria, foi na época da Aracruz Celulose. Os índios estavam lutando pela demarcação das terras deles e foi colocada a própria população contra eles, liberaram funcionários para fazer caminhada em Aracruz para protestar contra índio, eu achei aquele vídeo muito pesado... Agora a questão indígena ainda está mal resolvida. Eu acho que de agora para a frente eles já conquistaram a demarcação das terras, eu acho interessante a empresa rever isso, no caso até se eles quiserem ou for permitido pelo governo federal ou os órgãos que controlam isso daí, fazer o plantio de eucalipto, alguma parceria com eles... Em relação ao assentamento eu até sei que eles tinham experiência de plantar mandioca no meio dos eucaliptos e dar algumas coisas para eles estarem utilizando as terras da Fibria. Eu acho que nessa parte também não está ruim, está sendo bem resolvido. De um modo geral a população vai cobrar muito da Fibria, porque ela é uma empresa que precisa de muita terra para plantar e a terra com o crescimento da população será cada vez mais disputada". Júlio ainda cita que a Fibria poderia investir mais na preservação da Mata Atlântica e na criação de Unidades de Conservação e deixa um recado para que a empresa invista mais na comunidade local: "Buscar trazer infraestrutura para cá, investir muito aqui mesmo, porque ficamos muito tempo esquecidos aqui".

Luzia Florencio Rodrigues, educadora indígena, pedagoga e professora na comunidade indígena de Comboios, em Aracruz/ES (30/9/2011)

Luzia Florencio Rodrigues é pedagoga e professora da Escola Indígena da Comunidade de Comboios há quase 7 anos. Também participa do trabalho de um grupo de mulheres artesãs, como coordenadora. Ela acredita que os projetos que foram desenvolvidos em parceria com a empresa trouxeram benefícios à comunidade, mas reconhece que não houve muita discussão sobre quais seriam os melhores projetos para desenvolver no local e que algumas questões relacionadas ao meio ambiente não obtiveram o êxito esperado. Luzia relata que a princípio a comunidade indígena não foi compreendida em suas reivindicações. "Algumas pessoas que a gente vê que estavam diante da empresa viam como negativo, não procurou entender porque realmente os índios pediam tanto ajuda daquela forma... Foi se estudando, buscando entender as partes, até mesmo teve uma grande briga que foi a luta pela terra. A empresa falava que era dela, nós falávamos que era nossa, então era de quem na verdade? Até ter todos os estudos, todos se entenderem, foi um processo bem longo, nós, indígenas, sofremos muito com a discriminação, preconceito de quem não entendia nossa luta. Isso socialmente é um impacto muito forte na vida da gente como indivíduo... A nossa causa é lutar pela própria sobrevivência do povo indígena, principalmente tupiniquim. Porque é a única região que tem povo tupiniquim é aqui. A gente teve de negar a identidade por muitos anos, eu falo na pessoa dos meus antepassados. Era uma relação que dificultava mesmo". Luzia relata a postura da Fibria em relação ao diálogo com a comunidade indígena: "Realmente eles estão abertos para ouvir, eles levam a situação, discutem lá, depois trazem o retorno, não estamos ficando sem resposta... Nós nunca fomos de discutir de forma que todos os dois saíssem machucados. Pelo contrário, o diálogo é sempre amigável, para entender as partes". Luzia confirma benefícios sociais trazidos pela empresa: "Foram positivos.

Nós já tínhamos organizações não governamentais ajudando a comunidade e, através dos projetos, também pudemos nos estruturar melhor, para poder comprar um alimento, a sustentabilidade de um modo geral... Eles vieram apoiar em várias áreas, não só na agricultura, mas também na educação, isso foi muito bom... Assim que as famílias começarem a perceber que estava melhorando a questão alimentar, podendo comprar com dinheiro, facilita mais, só que por um lado deixaram de plantar bastante coisas. Nossos avós que eram agricultores, os filhos que já vinham, como tinham os projetos, que saíam lá, trabalhavam e recebiam diárias, deixaram a roça de lado, antes deixaram a pesca de lado. Quando acabou o projeto, era um acordo que existia, quem conseguiu arranjar emprego fora foi, e quem não conseguiu teve de voltar à velha moda de novo, plantar para colher, pescar, tem seus impactos". Luzia lamenta a falta de proposta para conservação florestal em sua comunidade e afirma que as propostas estão em fase de discussão: "Hoje aos poucos já vem tendo a visão do contrário, a questão da recuperação discutindo essa questão e a própria comunidade percebe isso, que precisa realmente buscar parceiros para fazer a recuperação da área, valorizar melhor o que se tem aqui, não pode perder porque, se nós formos comparar nossa região, a única aldeia que está preservada em algumas áreas é a nossa".

Em relação aos impactos causados nos recursos hídricos, Luzia relata: "Aqui foi feito um canal, não sei ao certo a época, há um canal perto de Regência, Comboios, e a gente percebeu que alguns anos houve bastante alagamento aqui na aldeia. Então a gente teve alguns impactos. Em 2006 foi uma briga acirrada para fechar essa comporta. A comunidade teve de brigar para não continuar abrir essa comporta, porque estava alagando tudo, acabava com tudo, muitos peixes mortos por cima d'água. Alguns momentos que tivemos aqui foram muito tensos em relação à água. Por exemplo, e se o rio está ficando poluído, como a água sai da torneira? Então teve de ter uma conversa, e hoje a gente é entendido". Luzia observa que a empresa cumpre as obrigações referentes ao tratamento de resíduos, pois, de acordo com sua percepção, a legislação obriga que seja dessa maneira. Sua maior preocupação está relacionada com o plantio de eucalipto em áreas da aldeia: "A gente se preocupa com a água, com o rio, será que esse rio vai sempre se manter... A gente tem de ter as encostas de restinga, entre a água e o plantio da monocultura de eucalipto. Não sei corretamente se eles estão seguindo essa lei, mas há certa preocupação da gente enquanto morador daqui com essa nossa fonte de água". Luzia concorda que a empresa pode ser parceira em projetos sociais e contribuir com o fortalecimento da cultura tupiniquim. Ela descreve que hoje há menor evasão das aldeias e acredita que o diálogo contínuo pode favorecer o desenvolvimento sustentável da empresa e da comunidade indígena.

Nazine de Moura Bittencourt Ribeiro, presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), em Arroio Grande/RS (24/10/2011)

Nazine de Moura Bittencourt Ribeiro, presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, de Arroio Grande (RS), relata que projetos apoiados pela Fibria beneficiam a comunidade e estimulam a prática da cidadania. "Nós, em primeiro lugar, temos muito que agradecer a empresa. Eu falo da minha parte em particular pela possibilidade, pela oportunidade que me deu de estar realizando esse trabalho social no qual eu acredito mesmo que as crianças sendo atendidas em turno inverso ao da escola... Temos em torno de 100 crianças e adolescentes sendo atendidos durante a semana, quando é trabalhado todo tipo de educação, inclusive a ambiental em espaços como este são desenvolvidos aqui e em outros lugares apoiados por eles. Então eu acho que as crianças e adolescentes estão sendo bem encaminhamos. E levando isso para suas famílias também". Ela ressalta um aspecto negativo relacionado ao impacto social da intenção de instalação da empresa em seu município, uma vez que essa intenção não foi concretizada. Segundo Nazine, "houve no município certa expectativa de geração de emprego, com a vinda da fábrica. É um município pequeno, de porte muito pequeno. Houve essa expectativa de maneira geral da comunidade para a vinda da empresa e a possibilidade de gerar emprego. E, como não houve a instalação, não houve a segunda etapa que seria a industrialização. Houve também uma espécie de frustração nesse sentido. E então até mesmo diminuiu um pouco, segundo a gente conversa com outras pessoas também, o trabalho, porque com a plantação das árvores no início houve contratação de mão de obra especializada, mas agora tanto tempo depois já não há inclusive as pessoas que trabalhavam naqueles locais onde há o plantio, hoje estão desempregadas". Nazine relata

que não observa, em seu município, problemas relacionados às questões ambientais referentes à atuação da empresa, mesmo com certa resistência da comunidade. Segundo sua percepção, "a captação tem uma equipe técnica bastante qualificada, comprometida e a nossa água é uma das melhores que tem para beber. Não tem problema nenhum com a nossa água que é bem tratada e bem cuidada. Então eu acho que está tudo sendo bem encaminhado nesse sentido".

Nilva Barroso, presidente da Casa da Cultura, em Três Lagoas/MS (14/10/2011)

Nilva Barroso, presidente da Casa da Cultura, mora em Três Lagoas (MS) há mais de 20 anos e trabalha em um ateliê de pintura. Ela acredita que a empresa trouxe grandes benefícios para Três Lagoas, como desenvolvimento e geração de emprego: "Eu acho que na verdade a empresa tem procurado fazer o melhor para a cidade, para a região toda e procurado resolver tudo em cima dos padrões, o que deve se resolvido como tem de ser. Eles têm tomado muito cuidado com o meio ambiente. Tem passado isso para a comunidade através das audiências públicas". Foram nessas audiências que Nilva teve acesso a informações sobre certificação florestal: "A certificação eu acho correta. Acho que tem de cuidar dessa parte também, porque se a população, a comunidade não tiver acompanhando todo esse andamento, esse trabalho da Fibria na região, eu não sei qual seria a extensão depois para o meio ambiente, de prejudicar o nosso ambiente no futuro. Eu acho que a gente tem de estar a par do que está acontecendo, como é feito, para a gente também poder lutar pelos nossos direitos aqui de moradores da cidade". Nilva ressalta um grande investimento da Fibria em projetos sociais nas áreas de tecnologia, apicultura e artesanato, entre outros: "As pessoas precisavam sair para fora, para estudar, para trabalhar e a empresa trouxe tudo isso para nós. A verdade hoje é que tem uma cidade com movimento, um comércio bom, você nota pela fachada do comércio da cidade que mudou drasticamente de 5, 6 anos para cá. É outra cidade. Modernizou tudo, melhorou bastante para atender essa população grande que veio para cá... Três Lagoas está funcionando, trabalhando como uma cidade grande, o desenvolvimento está circulando a economia dentro da região... Nós estamos com muitas indústrias aqui dentro, as escolas melhoraram, o asfalto na cidade melhorou. Então você vê que só trouxe coisas boas para a cidade". Nilza destaca também a postura transparente da empresa, o que a faz crer na ética da empresa: "Eu acho que a transparência já é um bom motivo para eu estar respondendo dessa maneira. Porque eles são bem transparentes, passam para a comunidade tudo o que está acontecendo, como que pode ser. Então eu acho a transparência no trabalho deles é muito boa por isso. Porque tudo que é feito na empresa a gente tem acesso. Porque eles divulgam, ou em audiências ou na mídia, jornais, a gente sempre está sabendo o que está acontecendo. Então eu acho o trabalho transparente é uma ética muito grande". Ela acredita que a falta de informação tem levado muitos moradores a construir uma versão equivocada das questões ambientais: "A água, a gente tem uma ideia errada. Por isso que é bom, eu acho, estar abrindo isso para a comunidade para levar o conhecimento dessas coisas. Eu ouvia sempre falar assim, 'nossa, um pé de eucalipto consome 20 litros de água por dia e daqui a algum tempo a gente vai viver num deserto'. Eu pensava dessa maneira. Hoje eu vejo que não é nada disso. Já foi explicado a maneira que a água que é retirada do rio [pela fábrica], depois novamente ela retorna para o rio, então eu acredito que agora não tem impacto nenhum ao meio ambiente. E a parte que é responsável pelo meio ambiente aqui na região eles tem cuidado muito isso na nossa cidade".

Osmar Bernardo dos Santos, agricultor familiar e presidente da Associação Ribeirão, em Alcobaça/BA (28/9/2011)

Osmar Bernardo dos Santos é agricultor familiar e presidente da Associação Ribeirão em Alcobaça (BA). Osmar acredita que a Fibria se preocupa com as questões ambientais e sociais, buscando sempre orientar a população sobre as ações que estão sendo realizadas nessas áreas. Ele reconhece que a empresa é certificada e apoia essa iniciativa: "Sabia, porque tem os técnicos que estão sempre fazendo, tenho um tio que é monitor e passa para a gente. É ótimo, porque a gente vê que sem cuidar do meio ambiente não tem certificação e se tem certificação a gente fica sabendo que está cuidando bem do meio ambiente". Sobre o fomento florestal, Osmar critica a postura de alguns fomentados: "Conheço um pouco o fomento. Tem umas áreas, que eu até tinha falado na conferência em Vitória, que com esse projeto

de fomento tem um desrespeito sobre os agricultores, que é o que produz. Coloca plantio junto da estrada, plantio junto da rede elétrica, plantio em cima de minadouros. Sobre essa parte aí eu tenho essa opinião e sempre vou bater nessa tecla. Não sei se é por parte da empresa, mas sim por parte de quem está plantando, fornecendo esse eucalipto à empresa. Sempre que eu vou participar das reuniões eu coloco esse assunto". Osmar participa de conferências sobre questões relacionadas a comunidades tradicionais e destaca: "Sobre os quilombolas. É um problema que está tendo. Aqui no sul da Bahia nós estamos sempre em conferência debatendo sobre isso, que é a demarcação de terra de indígenas e quilombolas. Acho que está faltando um pouco de diálogo". Em relação aos trabalhadores das carvoarias, prática comum na região, Osmar relata que se sente em situação de risco quando tenta um contato para convidá-los a participar da associação: "Hoje em dia lá na comunidade tem sim um risco, porque a gente trabalha na agricultura e a gente tenta buscar o pessoal para fazer parte da associação, para mexer com lavoura e tem muita gente que parte para a carvoaria. Acho que eles se sentem um pouco diferenciados e tentam prejudicar os plantios deles [Fibria]. Porque aqui mesmo está uma devastação esquisita sobre carvoaria. Acho que eles se sentem um pouco recuados. Porque a gente é diferente, a Fibria está sempre apoiando, então tem um lado que prejudica esse assunto".

Carlos Alberto dos Santos Dutra, Brasilândia/MS (11/1/2012)

Carlos Alberto dos Santos Dutra, ou Carlito, como é conhecido em sua comunidade, tem formação nas áreas de sociologia, arqueologia, antropologia e filosofia e acompanha os trabalhos desenvolvidos pela Fibria em suas áreas de atuação. Mora em Brasilândia (MS) há mais de 20 anos, já foi vereador e por isso conhece bem as demandas e os problemas locais. Considera-se bastante atuante na comunidade. Carlito acredita que a empresa aumentou o interesse por discussões com enfoque ambiental em sua comunidade. Em relação às mudanças no campo social, explica: "Eu diria assim que a chegada de uma empresa do volume que é a Fibria causa um impacto grande e acaba mudando os hábitos da comunidade. O comportamento, o consumo eu acho que cria certa expectativa muito grande por emprego. Isso é positivo porque acaba fazendo com que o município se mova com mais rapidez... Também houve a valorização das potencialidades locais, eu diria os agentes locais, mão de obra, o trabalho, as pessoas se sentiram mais valorizadas. Houve muita capacitação por parte da empresa junto ao município. De certa forma houve uma valorização social do todo, porque o município também em áreas de saúde, educação e segurança começou a se valer também da parceria com a empresa e melhorar o atendimento, o serviço". Em relação à certificação florestal, Carlos Alberto acredita que é importante devido ao fato de dar credibilidade à empresa, por meio dos órgãos que fazem a convalidação e auditoria. Porém, acha que os critérios e indicadores utilizados para a certificação poderiam ser mais divulgados para que a comunidade saiba como é feita e reconheça a postura da empresa em relação ao manejo florestal. O sociólogo critica a postura da empresa em relação à terceirização de serviços que gera insegurança em períodos de crise: "Eu acho essa questão no momento da crise econômica problemática. Por exemplo, a empresa terceiriza um serviço para o plantio. Termina o plantio, ela desemprega trinta, quarenta motoristas. Paga todos os direitos, mas acho que ela poderia ir um pouquinho além... Modificar um pouquinho, fazer um diferencial de relacionamento com a comunidade nesse aspecto de crise econômica". Em relação ao relacionamento com a comunidade, ele acredita que a Fibria se tornou parte da comunidade e compartilha seus desafios, "porque, quando ela se instala aqui, ela utiliza mão de obra local, ela também veste a pele das pessoas daqui. Então ela se torna também uma empresa da comunidade. Então, se a comunidade sofre, também ela vai sofrer, é um mútuo aprendizado". Ainda em relação à comunidade, Carlito enfatiza que o relacionamento e apoio a cultura e tradições locais poderiam ser mais valorizadas: "As pessoas precisam de arte, precisam de cultura, literatura, pesquisa. Então eu acho que esse relacionamento com a comunidade exige, esse momento histórico exige que a Fibria dê um salto qualitativo, faça uma contribuição diferenciada, mais a altura de seus horizontes".

Érico Carlos dos Santos Miranda, presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Taquari, em Alcobaça/BA (10/2/2012)

Érico Carlos dos Santos Miranda, Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Taquari (Alcobaça/BA) se mostrou muito satisfeito em contribuir com as informações solicitadas, reconhecendo nessa oportunidade a possibilidade de divulgar informações e situações que contribuam para um bom relacionamento de vizinhança entre a Fibria e a comunidade local. Questionado a respeito da questão ambiental, Érico comenta: "Em relação à questão do meio ambiente, têm-se muitas áreas plantadas, deixadas de reservas. A empresa até deixa muito mais reservas do que os fazendeiros de antigamente, mas ainda se seca muitos rios, ainda se planta poucas árvores frutíferas, ainda se faz pouco para o meio ambiente, e isso tem de ser mais transparente para a comunidade... A gente ouve comentário de que o rio está secando e que o eucalipto está prejudicando e, como a gente não tem participação nas ações, não tem conhecimento, a gente necessita dessa transparência para que a gente também possa, além de ter o conhecimento, possa colaborar se for possível". Já em relação aos aspectos sociais, Érico faz críticas severas em relação à geração de emprego e a outras ações que poderiam contribuir com o desenvolvimento da comunidade local, como colaboração nas áreas de saúde e educação: "Então a Fibria precisa estar mais presente. Ela precisa ouvir mais a comunidade que vive quase que 90% do que as empresas proporcionam. A gente depende diretamente do poder público da nossa região, do governo, mas, principalmente, das empresas. A Fibria não ajudou a reformar uma escola, a Fibria não ajudou a reformar um posto. A Fibria não gerou emprego, talvez por culpa de um processo de contratos entre empresas terceirizadas". Érico relata que o trabalho com os fornos de carvão, que causam impactos sociais e ambientais à comunidade e inclusive influencia a atividade florestal da Fibria, já foi extinto, mas os trabalhadores precisam de uma alternativa de trabalho para gerar renda e não retornar a esse trabalho insalubre: "O carvão parou em nossa comunidade. A nossa comunidade tinha 300 fornos, foram todos derrubados. A nossa comunidade precisa de emprego. É necessário e é possível se há uma boa aliança entre empresa e comunidade. A comunidade é pequena, é fácil de resolver... Não vamos fazer carvão, mas nós queremos emprego". Érico acredita que a Fibria deve se unir a outras empresas locais e propor um planejamento para geração de emprego. Ele acredita que uma política de comunicação e transparência entre a comunidade e a Fibria possa trazer benefícios mútuos e critica mais uma vez a terceirização dos serviços prestados à empresa: "É hora de a empresa vestir a camisa, vamos embora trabalhar, vamos, vamos corrigir os erros, vamos. Porque todos são seres humanos e precisam sobreviver. Porque os terceirizados querem lucrar até o final e tirar do povo. A culpa é da Fibria. Então a Fibria tem de chamar seu terceirizado e cobrar: 'Nós estamos tendo problemas por causa de vocês. Vamos dividir isso por igual, vocês recebem para isso.'" Em relação ao meio ambiente, Érico reconhece o potencial da Fibria em ter a comunidade como parceira de projetos e com isso acredita que as ações voltadas à conservação ambiental podem ser ainda mais eficazes: "Eu acredito que pode melhorar mais, que ela não está tão ruim, mas pode melhorar mais. Inclusive desenvolvendo palestras, levando a comunidade a ter conhecimento do que é a reserva, do que não pode destruir, do que pode conservar, do que tem de conservar. Então eu acho que até na biodiversidade nos problemas ambientais se a comunidade é bom vizinho da empresa e a empresa vai ter um parceiro defensor dela, tendo conhecimento... Eu acho que se a gente juntar a empresa e comunidade muitas ações serão desenvolvidas para o bem, bem da natureza, para o bem do meio ambiente, para o bem de um modo geral. A gente tem medo dos rios secarem, a gente tem medo da terra daqui a algum tempo não ser mais tão produtiva. Então a gente se preocupa muito com isso. Com os cuidados preventivos para o meio ambiente. A gente se preocupa. É hora de a gente vestir a camisa junto e buscar melhorias para nossa comunidade de modo geral".

Pedro Batista Silvares, morador da comunidade de Angelim 1, Itaúnas – Conceição da Barra (ES) – (11/2/2012)

Pedro Batista Silvares tem 51 anos, sempre viveu na Comunidade de Angelim I, em Conceição da Barra (ES) e conhece a região como ninguém. Durante todo esse período, Pedro tem observado as mudanças na fisionomia da paisagem devido a chegada de empresas e relata sua preocupação, e dos demais moradores locais, em relação às questões ambientais: "A empresa causou um grande desequilíbrio no meio ambiente. ... Hoje (os moradores) estão se preocupando porque estão vendo que a situação está feia, as comunidades estão sem água. Antes eu bebia água desse rio aqui, eu ia lá tomava água, banho. Não só as empresas de produção de reflorestamento de eucalipto, mas as firmas alcooleiras também trouxeram um grande dano para nós. Então elas trouxeram esse desequilíbrio, mas agora elas estão se preocupando com que estão fazendo, já recuaram uma certa parte das nascentes, todas as áreas estão ficando maiores, eu acho que cada corte que eles forem fazendo, não sei se eles vão deixar maior ainda". Já em relação às questões sociais, Pedro observa a mudança nos padrões de empregabilidade e lamenta a terceirização dos serviços prestados às empresas locais que, segundo ele, proporcionaram a queda no nível de renda e dos benefícios antes proporcionados por elas: "Eu era doido para falar essa palavra com alguém, em relação à mudança social que aconteceu entre as empresas. O lado social da empresa Aracruz, e eu digo assim por experiência e porque já trabalhei lá. Quando eu trabalhava na Aracruz o lado social era maravilhoso. O emprego que ela gerou para a gente, eu trabalhei lá 8 anos, trabalhava na área de corte de eucalipto. Eu ganhava em torno de 5 salários-mínimos e a assistência médica da firma, não seria um salário ruim para uma pessoa, que hoje teria uma quarta série. Tinha uma assistência boa de saúde. Você, seu filho, sua família tinha tudo, era tranquilo, bom mesmo. O que aconteceu, a Aracruz até um certo tempo ela bancou essa sociedade. Hoje cada um que trabalhou lá tem sua casinha, conseguiu fazer sua moradia decente. Mas daí para cá, de 90 [ano de 1990] para cá, se eu me lembro bem de quando eu saí de lá, as coisas foram mudando. Ela foi se terceirizando e o lado social deixou a desejar, isso que eu falo... Houve esse desequilíbrio na sociedade e na economia mesmo da família porque caiu. Para mim foi um desastre sinceramente". Pedro relata que muitos problemas foram gerados por conta da queda no padrão de renda da comunidade, que não viu outra alternativa a não ser a ilegalidade de ações que não beneficiavam diretamente a comunidade de forma efetiva e ainda prejudicavam a empresa: "Como eu já falei para você no início a gente vivia aqui à vontade, soltava animal, criava porco, botava uma roça lá, outra cá, o clima ajudava, você colhia feijão, colhia milho. Então com a chegada da empresa, as coisas foram reduzindo, as pessoas foram vendendo, outras venderam seu direito de posse, porque moravam ali e não tinham documento e foi reduzindo... A gente ficou nesse pedacinho. Aí ficou numa situação difícil como está hoje... O pessoal partiu a invadir os eucaliptos para fazer carvão para tirar uma renda. E a empresa viu que a situação estava ficando complicada mesmo em todas as comunidades. E o pessoal que vivia na roça não queria mais sair, foi fazer um carvãozinho para vender e ajudar a renda e ia no eucalipto dela, ia no eucalipto de quem, dela. Aí elas vinham, botavam polícia e o povo corria. Uma confusão danada, a gente largava a motosserra para lá, eles tomavam a motosserra, carregavam e a gente pedia e o cara ia lá e comprava outra e ficou nessa luta até início do ano passado (ano de 2011)." Pedro reconhece o esforço da comunidade e da Fibria para mudar esse panorama e reconhece mudanças positivas nesse contexto: "De lá para cá (início de 2011), as coisas deram uma mudada. Ela (comunidade) veio aqui, sentou com uns diretores da Fibria aqui e a gente mostrou o projeto, uma reunião com bastante gente e falamos das necessidades da gente, o que estaria pegando para a gente. Que a gente precisava desse suporte, desse apoio. E aí está com este PDRT, esse projeto de sustentabilidade. Mas a gente está começando. Da parte dela, ela está cumprindo. A gente não está cumprindo ainda 100% porque a gente ainda está no começo... Tem suas normas que fala de meio ambiente, tudo certinho, com prazo para a gente trabalhar. Um contrato de 10 anos que pode se estender lá na frente, depende do acordo, se está todo mundo com os critérios certinhos. Ela já fez um poço de água para a gente, está faltando a gente concluir tampando a água excedente, que a gente também está passando dificuldade por água... Eu acho que agora com a entrada da Fibria eu acho que depois de um ano, no final de 2009, eu acho que a gente começou a conversar e eles chegaram até as comunidades, estão conversando, aí a gente conseguiu encostar perto com algumas coisas. Impuseram uma área de 35 hectares que deixaram para a gente trabalhar... Eu acredito que vai caminhar bem. A gente tem muitos projetos na

associação que vai dar uma melhorada na nossa comunidade. Não para mim, mas para todas as outras também, não só a gente. E que é o meu desejo é que não é para mim, é para todos. Então em relação a isso agora a gente começou a ter uma relação, a se conversar. Mas hoje a gente já está dialogando, está começando a se entender. Esse galpão foi eles que doaram para a comunidade. Deu a madeira e o pessoal serrou, já veio serrado. E de pouco a pouco a gente está começando a engatinhar. Hoje eu já vejo uma luzinha lá no final do túnel. E tem tudo para a gente caminhar e chegar em um ponto melhor... A Fibria agora está conversando. Espero que seja para melhor. É por isso que a gente está lutando nessa área aqui. Quer dizer que agora posso dizer com a empresa que a gente está dando o primeiro passo. A gente já está conversando, passamos de inimigo, não para o amigo, porque tem muitas pendências, mas pelo menos já estamos conversando um pouquinho. Eu vejo que vai gerar frutos".

José Horácio Alexandre Nenartavis, presidente da Associação Aguaclarense para o Bem-Estar do Idoso, em Água Clara/MS (4/1/2012)

José Horácio Alexandre Nenartavis mora em Água Clara, Mato Grosso do Sul, há pelo menos 20 anos e participa de entidades como a Associação Comercial, Rotary Clube, Maçonaria. Ultimamente preside a Associação Aguaclarense para o Bem-Estar do Idoso. José se mostra preocupado com a implantação da Fibria na região, principalmente no que diz respeito ao aumento da demanda por serviços públicos de saúde e educação. Ele entende que a responsabilidade desses serviços é do poder público, mas reconhece na Fibria uma importante ferramenta de articulação para que as providências sejam tomadas: "O pessoal sai do campo e vem para a cidade. Esse pessoal viaja todos os dias para as obras, plantios e produções dessas florestas. Isso foi uma mudança de hábito do homem local, da pessoa que já era habituada a morar na propriedade rural, era outra atividade e era a pecuária que predominava em nossa região. Agora também podemos considerar que diversas pessoas são trazidas de outras regiões para o nosso município para essas frentes de trabalho, proporcionando maior demanda por imóveis para serem alugados, maior demanda por escolas, por hospital, por tudo aquilo que o município de certa forma não estava esperando. São impactos que surgem, mas que eu acredito que a empresa tenha conhecimento de tudo isso e vá buscar, não que ela vá arcar com questão de infraestrutura, mas usar de seu poder até político, uma empresa como essa tem poder político na região para pleitear melhorias na infraestrutura, ampliação da infraestrutura de nosso município". José observa que muitas mudanças ocorreram em seu município com a chegada da Fibria, mas alega que o comércio local ainda não foi beneficiado, pois acredita que os fornecedores não estão qualificados para atender à demanda por produtos. José sugere uma parceria da Fibria para qualificação do comércio local: "Agora vamos chegar em Água Clara, vamos chamar o comércio local, quem quer nos atender, quer participar de uma qualificação para fornecer para a Fibria? Eu acho que seria um investimento, pelo menos uma questão de mostrar que a gente quer, agora você tem de querer enquadrar na nossa exigência. Eu acho que seria um caminho, dá para fazer mais coisas. Mas alguma coisa vem sendo feita sim". Em relação ao meio ambiente, José reconhece benefícios trazidos pela empresa com a recuperação de áreas degradadas pela pecuária e agricultura: "Até quando você abordou a questão ambiental, para a gente falar de meio ambiente, fala-se muito que as florestas degradam, que criam erosão, que estragam o solo, que existe todo esse mito, a gente tem consciência que esse não é o caso que está acontecendo aqui. As implantações de florestas da Fibria, eu também atuo como corretor de imóveis, conheço bastante propriedades na região e eu posso afirmar que onde a Fibria chegou que era a atividade da pecuária, de pastagem e passou a ser floresta da Fibria, eu posso afirmar que hoje está melhor ambientalmente falando, está melhor cuidado do que antes. Existem mitos em que se falam que as florestas degradam, que floresta estraga, mas isso não se aplica às áreas onde a Fibria atua. Ela tem todo um cuidado, você não vê erosões, eu acredito que seja o reflexo da consciência da empresa e também da exigência da certificação... Onde ela [Fibria] está, era área de pastagem. Muitas dessas áreas que ela está pouquíssimas tinham matas ciliares, Área de Preservação Permanente. A pastagem ia até praticamente dentro da água. Hoje não, você vê Áreas de Preservação Permanente conservadas, reservas naturais fechadas e isoladas. Antes não era isso. Na área da pecuária o pessoal coloca gado na reserva e vai o gado e também o peão e daí a fauna já não fica à vontade como ficaria da forma que está hoje, isolada. A gente percebe que são isoladas tanto as áreas de APP como áreas de reserva. Então nas áreas de atuação é onde eu falo que ambientalmente está melhor do

que estava. (...) Além do que as florestas do plantio de eucalipto, fala-se muito que ela não é um atrativo para a fauna, mas eu acredito que as áreas de preservação natural aliadas às florestas de eucalipto elas, no contexto, de tudo junto fica melhor, é uma opinião que a gente tem." Em relação à contribuição da empresa à erradicação de problemas sociais locais, José relata: "Ela tem procurado bastante saber indicadores, diagnósticos participativos aqui, e ela está deixando a impressão de que ela quer participar disso sim. Está cedo para falar 'não fez nada'. Não posso falar isso. Eu entendo que ela esteja se situando, vendo onde ela vai atuar. Tem algumas ações sim, tem bastante coisa que ainda dá para ser feita, mas é cedo para falar. Nesse momento a empresa está tentando saber quem é quem, e com quem ela vai poder fazer parceria". José acredita que a empresa trouxe benefícios para a comunidade onde vive, como os impostos que são cobrados pela prefeitura e investidos no município. Mesmo assim, acredita que a situação ainda pode melhorar: "É boa sim, mas dá para melhorar. A gente procurar um caminho para seguir melhor".

Educação socioambiental

A Fibria realiza diversas ações de educação socioambiental, voltadas tanto para seu público interno quanto para o externo, por meio de programas diferenciados e alinhados com a realidade de cada região e coerentes com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea) e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

As iniciativas com o público externo envolvem, principalmente, a capacitação em educação ambiental de professores de escolas públicas, projetos de interpretação ambiental, palestras ambientais para crianças e jovens e a realização de concursos e ações socioambientais. Algumas Unidades contam com bases fixas – Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) – que recebem membros de comunidades vizinhas em suas programações mensais. A Unidade Jacareí (SP) ainda possui um NEA móvel, que facilita a logística das ações de educação ambiental ampliando seu território de atuação.

Para o público interno, formado por trabalhadores florestais próprios e terceiros, são desenvolvidas ações com o objetivo de fomentar a conscientização sobre a conservação da biodiversidade e a gestão dos impactos ambientais. Há uma agenda de palestras e treinamentos para formação ambiental em cada Unidade, que forma profissionais multiplicadores para atuar junto às suas frentes de trabalho.

Na Unidade Aracruz (ES), o Programa de Formação Ambiental (PFA) promove treinamentos semestrais para o público interno da área florestal desde 2004. Esses profissionais atuam como multiplicadores e têm a missão de transmitir aquilo que aprenderam às suas equipes, por meio de encontros mensais chamados Diálogos Diretos de Meio Ambiente (DDMAs). Para apoiar os empregados na realização desses Diálogos, a Fibria distribui um informativo mensal, o *EcoCiente*, que traz as questões discutidas nos treinamentos.

Em 2011, participaram dos treinamentos do programa 171 multiplicadores no primeiro semestre e 158 no segundo. Eles disseminaram as informações obtidas para cerca de 8.300 trabalhadores florestais da Unidade. Todos os anos, é calculado um índice de conscientização, por meio de questionário relacionado a meio ambiente e atitudes sustentáveis. O resultado do índice em 2011 foi de 69,5%, demonstrando que os trabalhadores possuem conhecimento acerca dos temas e estão colocando em prática ações de conservação ambiental. Inspirada no programa da Unidade Aracruz, a Unidade Três Lagoas (MS) aderiu, em 2010, ao mesmo sistema de treinamento e distribuição do informativo *EcoCiente*, escolhendo os temas conforme as peculiaridades da região.

Esse modelo está iniciando em 2012 na Unidade Jacareí, na qual já existem treinamentos mensais voltados para os empregados. No ano de 2011, 3.646 profissionais da Unidade Florestal Vale do Paraíba (SP) receberam informações da área ambiental por meio de integrações ou treinamentos.

Na Unidade Florestal Capão do Leão (RS), os profissionais recebem três informativos digitais: *Consumo Consciente* – com dicas e informações sobre os impactos do consumo – *Dia do Bicho* e *Dia da Árvore* – que apresentam espécies da fauna e da flora locais.

O Programa de Formação Ambiental da Fibria é realizado em comunidades de relacionamento, em todas as suas Unidades. Saiba mais sobre as atividades de educação socioambiental da Fibria em www.fibria.com.br/rs2011.

Diálogos com ONGs e participação em fóruns (GRI 4.13)

A Fibria participa atualmente de 125 fóruns, associações, Grupos de Trabalho, entre outros, ocupando posições consultivas e executivas em 24 deles. Em 2011, a companhia participou da elaboração de uma proposta com 16 pontos sobre o Código Florestal, apresentada pelo Diálogo Florestal (www.dialogoflorestal.org.br) aos congressistas em nome das empresas de base florestal e de entidades socioambientais. Esse documento, resultado de um processo inédito de cooperação entre o terceiro setor e o empresariado, pode ser consultado em www.dialogoflorestal.org.br/legislacao/codigo-florestal.

A empresa manteve sua atuação nos fóruns regionais do Diálogo Florestal, como o do Espírito Santo, o do sul e extremo sul da Bahia e o de São Paulo. Em outubro, o Diálogo Florestal chegou a Mato Grosso do Sul, reunindo ONGs e empresas, entre elas a Fibria.

Em abril, a Fibria sediou parte do encontro FSC® Certified Plantations and Local Communities: Challenges, Activities, Standards, and Solutions, que reuniu cerca de 90 representantes de empresas certificadas pelo FSC®, ambientalistas, acadêmicos, consultores e ONGs de vários países.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento dos sistemas de certificação da atividade florestal, a Fibria esteve presente em outros dois importantes eventos mundiais em 2011. Em setembro, participou da assembleia geral do FSC®, que ocorreu na Malásia, e em novembro enviou representante ao Stakeholders Dialogue, promovido pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC), em Montreux, na Suíça.

Merece destaque, ainda, a participação da Fibria no Carbon Disclosure Project (CDP) Global Forum 2011, no qual representantes de grandes empresas mundiais relataram, num encontro por videoconferência, suas experiências para reduzir as emissões de carbono. O presidente do Conselho de Administração da Fibria, José Luciano Penido, representou a companhia nesse fórum, que foi transmitido ao vivo pela internet.

A Fibria manteve sua participação no projeto sobre a nova geração de florestas plantadas (New Generations Plantations – NGP), realizado em parceria com o World Wide Fund for Nature (WWF). A Fibria deu continuidade à sua participação no Grupo de Trabalho da Indústria de Produtos Florestais Sustentáveis (SFPI WG, na sigla em inglês), do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que desenvolveu uma nova agenda, o que permitiu elevar o número de membros de 16 para 15. José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria, é um dos dois co-chairmen do grupo florestal.

Ainda no nível internacional, destaca-se a atuação no The Forest Dialogue (TFD), entidade que promove debates sobre questões sensíveis na área florestal, envolvendo empresas florestais, ONGs, comunidades indígenas e organismos multilaterais. Carlos Alberto Roxo, gerente-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Fibria, é atualmente um dos dois colíderes do TFD. Em 2011, o TFD realizou diversos diálogos em cinco áreas: investimentos em florestas controladas localmente por comunidades ou proprietários florestais; mecanismo REED dos acordos de mudanças climáticas; consentimento prévio de comunidades indígenas a atividades em suas áreas; árvores geneticamente modificadas; e o Fórum Papel das Florestas, que debateu a produção de alimento, combustível e fibra (em inglês, food, fuel, fiber and forest, ou 4F).

O ano de 2011 também marcou a realização dos Diálogos Construtivos, um evento de debates promovido pela Fibria em Vitória, com a participação de 245 pessoas, entre representantes da empresa, comunidades, clientes e instituições socioambientais, com o objetivo de construir relações sustentáveis nas regiões de atuação da companhia.

Fornecedores

A Fibria procura engajar sua cadeia produtiva e compartilhar as melhores práticas socioambientais, com o objetivo de mapear e reduzir as emissões de carbono, usar de forma responsável os recursos naturais e assegurar o respeito aos direitos dos trabalhadores. Além disso, os fornecedores também são orientados sobre a importância de reduzir ao máximo os impactos socioambientais negativos gerados por suas atividades, o que pode ser comprovado pelas iniciativas a seguir.

Homologação e auditorias – O processo de homologação de fornecedores da Fibria tem por objetivo identificar os riscos associados ao suprimento de materiais e serviços (seja de ordem financeira, jurídica, trabalhista, de qualidade, saúde, segurança do trabalho, ambiental ou comercial) para não prejudicar o produto final, gerar passivos ou causar danos à imagem da empresa. Todas as avaliações do processo de homologação de fornecedores tomam como base o atendimento à legislação local e a princípios de normas internacionais como ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, NOSA e ILO Convention.

A Fibria possui 647 fornecedores significativos, que são aqueles que estão em sua base de homologação[1], dos quais 525 passaram por avaliação de responsabilidade social em 2011. Destes, 410 fornecedores foram aprovados, 105 aprovados com restrição e 10 reprovados na avaliação de responsabilidade social[2]. No caso dos fornecedores aprovados com restrição são feitos planos de ação para que na homologação seguinte sejam verificadas as correções e adaptações solicitadas. A empresa vem progressivamente aumentando o percentual de fornecedores avaliados por critérios relativos aos direitos humanos, como mostra a tabela a seguir:

CLÁUSULAS CONTRATUAIS E AVALIAÇÕES REFERENTES A DIREITOS HUMANOS (GRI HR2)

	2009	2010	2011
Número de contratos	797	1.218	1.044
Percentual de contratos com empresas contratadas e fornecedores significativos que incluíram critérios ou avaliação de direitos humanos	78,24%	78,47%	81,14%
Percentual de contratos com empresas contratadas e fornecedores significativos que foram recusados ou exigiram condições de desempenho, ou estiveram sujeitos a outras ações, como resultado de avaliação referente a direitos humanos	2,62%	10,34%	21,90%

É observado um aumento no percentual de empresas que foram recusadas ou aprovadas com restrição em razão do maior rigor na avaliação dos formulários.

Com base em teste piloto realizado em 2010, a Fibria implantou, em 2011, um novo processo de auditoria em fornecedores, com o objetivo de avaliar o desempenho desses parceiros de negócios nas dimensões trabalhista, ambiental, fiscal, de segurança e saúde ocupacional e social. Essas auditorias procuram garantir o respeito aos direitos da criança e do adolescente e a eliminação do trabalho infantil e do análogo ao escravo em toda a sua cadeia produtiva (GRI HR6 e HR7). Todos os resultados são comprovados por meio de documentos e de registros da empresa auditada.

1. São considerados fornecedores que necessitam de homologação os classificados em pelo menos uma das seguintes condições:
a) fornecedores de matérias-primas, insumos e embalagens (Industrial e Florestal);
b) fornecedores de serviços internos de longa duração (Industrial e Florestal);
c) fornecedores de transporte dedicado;
d) fornecedores (clientes) de itens não operacionais (venda de sucatas, resíduos, aparas e outros) e de processamento de resíduos (interno ou externo à Fibria);
e) fornecedores de serviços.

2. Os fornecedores reprovados podem tentar uma nova avaliação. Se reprovados novamente, passam por análise da Comissão de Homologação, que vai considerar todos os riscos que envolvem a contratação.

MEDIDAS TOMADAS PELA ORGANIZAÇÃO NO SENTIDO DE CONTRIBUIR PARA A ABOLIÇÃO DO TRABALHO INFANTIL[1] E DO TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO (GRI HR6 E HR7)

	2009	2010	2011
Medidas preventivas e corretivas para contratações diretas	• Minuta Contratual Padrão Fibria • Política Corporativa Homologação de Fornecedores: política corporativa que aborda os padrões exigidos para contratação e homologação de fornecedores pela Fibria, incluindo avaliação de responsabilidade social • Padrão Operacional Homologação de Fornecedores: procedimento corporativo contemplando a sistemática para contratação e homologação dos fornecedores pela Fibria, incluindo avaliação de responsabilidade social • Formulário de Avaliação de Responsabilidade Social: formulário para avaliação de responsabilidade social de fornecedores da Fibria, abordando: legislações ambiental, ocupacional e relativa à relação de emprego; trabalho forçado infantil; proteção e integração de pessoas com deficiência, discriminação social e associação sindical. Essas exigências são regulamentadas através de convenções das Nações Unidas, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e de leis brasileiras	Todas as medidas apresentadas em 2009, além do item abaixo: • início do processo de auditoria *in loco* para garantir que os fornecedores não estejam utilizando mão de obra infantil e forçada nos locais de prestação dos serviços	Todas as medidas apresentadas em 2009, além dos itens abaixo: • Novo Formulário de Avaliação de Sustentabilidade, em substituição ao formulário de responsabilidade social, cujo objetivo é ir ao encontro dos atuais indicadores de sustentabilidade, entre eles o Pacto Global. A nova metodologia permitirá criar planos de ação para que as empresas se adéquem aos critérios estabelecidos pela Fibria. Em novembro de 2011, foi realizada a aplicação piloto • Em 2011, continuamos o processo de auditoria *in loco*, que havia sido iniciado em 2010, para garantir que os fornecedores não estejam utilizando mão de obra infantil e forçada nos locais de prestação dos serviços
Medidas preventivas e corretivas para contratação de fornecedores	Todas as medidas citadas acima	Todas as medidas citadas acima	Todas as medidas citadas acima
Medidas de promoção dos direitos das crianças, dos adolescentes e jovens	Todas as medidas citadas acima	Todas as medidas citadas acima	Todas as medidas citadas acima

1. A idade mínima para admissão a emprego no País, que a Fibria segue, é: para trabalho noturno, perigoso ou insalubre, 18 anos; para demais postos de trabalho, 16 anos; e na condição de menor aprendiz, 14 anos.

Foram realizadas, ao longo do ano passado, auditorias nos locais de prestação dos serviços de 27 empresas, envolvendo um total de 6.740 empregados, com prioridade para as que atuam nas áreas Florestais da Unidade Aracruz, na Portocel e no Terminal de Caravelas. Além das diretrizes de sustentabilidade da Fibria, essas avaliações levaram em conta determinações da legislação brasileira e parâmetros do Pacto Global da ONU, do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBovespa (ISE BM&FBovespa).

Outros dois requisitos mandatórios na contratação de fornecedores são o cumprimento das políticas de meio ambiente e o cumprimento dos critérios de segurança no transporte que constam no Manual do Programa Estrada Segura, instituído pela Fibria. Todos os contratos firmados com os fornecedores são acompanhados do Código de Conduta ou fazem menção a esse conjunto de normas adotado pela Fibria (GRI HR2), o que reforça a proibição de qualquer prática discriminatória ou em desacordo com a legislação vigente.

Para reforçar a importância do tema sustentabilidade junto aos fornecedores, a Fibria está desenvolvendo um novo Formulário de Avaliação de Sustentabilidade para o Processo de Homologação. Em novembro de 2011, a Fibria convidou 15 fornecedores de diversos portes (pequenas, médias e grandes empresas) a preencher um formulário experimental e a apresentar sugestões para aperfeiçoá-lo. O novo Formulário de Avaliação de Sustentabilidade, que substituirá o atual Formulário de Responsabilidade Social, deverá ser implantado pela empresa no primeiro trimestre de 2012, após a análise das contribuições recebidas.

Fornecedores locais – A Fibria tem como prática dar preferência a fornecedores locais na compra de produtos ou na contratação de serviços. Em 2011, a empresa gastou R$ 2,95 bilhões (73% do total gasto) com fornecedores locais, assim considerados aqueles situados nos mesmos Estados de suas bases industriais e florestais (que ficam em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Bahia). Em relação a 2010, houve um acréscimo de 8,7% no volume de compras de fornecedores locais efetuadas pela Fibria.

Os fatores que influenciam na seleção de fornecedores, além de sua localização geográfica, são: nível de serviço, impacto na economia local (fomentar o desenvolvimento de fornecedores locais), prazo de entrega, capacidade de implantar inovações, preços, prazo de pagamento e certificações obtidas nos programas de desenvolvimento de fornecedores locais, como o Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor) e o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF Avançado).

A Fibria é uma das mantenedoras do Prodfor no Espírito Santo e do PQF Avançado em Mato Grosso do Sul, programas que buscam promover, entre seus fornecedores, as gestões de qualidade, ambiental, de saúde e segurança do trabalho, financeira, fiscais e trabalhistas.

Em Três Lagoas (MS), a parceria da Fibria com a prefeitura local, o Instituto Evaldo Lodi (IEL/MS) e o Sebrae resultou na entrega de 17 certificações de qualificação profissional por meio do PQF Avançado em janeiro de 2012. Os cursos de treinamento profissional, serviços de consultoria e auditoria somaram 838 horas-aula, com a participação de empresários locais de diversos segmentos (recursos humanos, obras, comércio, serviços de manutenção, autopeças e fábricas de máquinas) interessados em atender às necessidades de grandes indústrias. O valor total de compras locais realizadas na região de Três Lagoas em 2011 pelas empresas mantenedoras do PQF Avançado foi de R$ 55.686.279, sendo que R$ 9.366.515 (16,8%) foram compras realizadas pela área de Suprimentos Regionais da Fibria.

Comissão de Contratação de Serviços (CCS) – Em janeiro de 2011, a Fibria criou a Comissão de Contratação de Serviços (CCS) para estabelecer diretrizes e avaliar a contratação nacional de serviços permanentes considerados críticos. São considerados dessa forma os serviços executados de forma dedicada durante dois anos ou mais, aqueles cujo valor anual ultrapasse R$ 5 milhões, os serviços que produzam impactos no clima interno da empresa, ou ainda os de valor anual entre R$ 1,9 milhão e R$ 4,9 milhões que possuam riscos específicos avaliados por meio de um questionário de avaliação de atividade. O objetivo dessa Comissão é minimizar os riscos com um criterioso processo de seleção da contratação de serviços, de acordo com as estratégias de crescimento e sustentabilidade da empresa. Esses são os principais conceitos que orientam a atuação da CCS:

- focar o resultado final;
- fazer contratos de longo prazo para serviços recorrentes;
- priorizar novas concorrências;
- manter planilha aberta de custos;
- fazer minuta contratual em conjunto com a carta-convite;
- alinhar as propostas técnica e comercial;
- instituir bônus e penalidades;
- incentivar projetos de melhorias;
- viabilizar novas alternativas;
- buscar sinergias na contratação de funções;
- fortalecer parcerias locais e alianças de longo prazo;
- delegar efetivamente a função.

Composta de representantes das áreas Industrial, Florestal, de Suprimentos, Jurídica, de Engenharia Corporativa, de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), de Sustentabilidade e de Planejamento Tributário, a Comissão de Contratação de Serviços deve contribuir para:

- diminuir o índice de quebra de contratos;
- minimizar riscos de passivos trabalhistas;
- reduzir o número de concorrências com proponente único;
- promover reajustes contratuais mais consistentes;
- viabilizar contratos de maior duração.

Os membros da CCS fazem reuniões mensais para analisar e encaminhar recomendações a favor ou contra os processos de contratação. Em 2011, a Comissão iniciou a análise de 26 concorrências, detectando oportunidades e sugerindo melhorias, de forma a garantir a correta adesão de todas às normas da Fibria. Algumas dessas concorrências ainda se encontram em fase de negociação.

Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain – Pelo segundo ano consecutivo, a Fibria promoveu um workshop sobre o Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain, reunindo 91 dos principais fornecedores da empresa – 15 a mais em relação ao evento de 2010. Realizado em março de 2011, o workshop reforçou a todos os participantes a importância de medir, divulgar e reduzir as emissões de carbono em seu processo de produção. Os convidados assistiram a apresentações sobre as mudanças climáticas, conheceram os resultados do CDP Supply Chain de 2010, avaliaram cases de três empresas e esclareceram dúvidas sobre o tema.

Representantes de 65 empresas participantes responderam a um questionário específico sobre sustentabilidade, o que representa um aproveitamento de 71% em relação às empresas presentes no workshop, índice satisfatório por se tratar de um formulário longo, detalhado e preenchido em inglês. Na parte final do evento, os convidados foram divididos em grupos, com a missão de fixar metas e construir planos de ação específicos. Esses foram os principais focos dos debates:

- práticas de implementação: o que os fornecedores estão realizando para diminuir suas emissões;
- ambição de redução das emissões: quanto os fornecedores estão engajados em reduzir suas emissões;
- habilidade de relato: de que forma os fornecedores estão comunicando essas iniciativas;
- conscientização estratégica: de que forma o tema está sendo priorizado pela alta direção das empresas fornecedoras.

Descarte de resíduos – A Fibria tem procurado identificar fornecedores interessados na utilização de resíduos oriundos de seu processo industrial. A empresa criou uma equipe dedicada à venda de itens não operacionais e à venda ou doação de resíduos, sendo esse último caso reservado apenas a fornecedores qualificados nos critérios ambientais. A Fibria realiza periodicamente uma auditoria *in loco* nos fornecedores interessados em comprar ou receber resíduos industriais da produção de celulose.

Governo

Contribuições para campanhas políticas

A Fibria não está vinculada a partidos políticos, mas contribui financeiramente para as campanhas eleitorais de candidatos que considera comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da governança pública. Na escolha dos candidatos merecedores desse apoio, são considerados os seguintes requisitos, conforme a Política de Doações Político-Eleitorais da empresa:

- estrito cumprimento da legislação em vigor;
- registro na Justiça Eleitoral dos comitês financeiros dos candidatos e/ou partidos beneficiados;
- total transparência e rastreabilidade nos processos de doação;
- compromisso com a melhoria da governança pública nos níveis federal, estadual ou municipal;
- compromisso com a promoção do desenvolvimento sustentável;
- compromisso com o fortalecimento da cidadania e da democracia (GRI SO5).

As doações para campanhas eleitorais são aprovadas pela diretoria executiva e fazem parte do Plano Geral de Doações Políticas; elas podem ser conferidas em detalhe no site www.tse.gov.br, do Tribunal Superior Eleitoral (GRI SO6). Como em 2011 não houve campanha eleitoral, a Fibria não realizou nenhuma doação de natureza política durante o ano.

Políticas públicas

A Fibria contribui para a elaboração de políticas públicas, federais e estaduais, por meio das diversas entidades representativas do setor florestal de que participa.

Em 2011, a participação mais relevante da empresa em assuntos públicos foi na discussão sobre o novo Código Florestal Brasileiro, promovida pelo Diálogo Florestal, um grupo que reúne 32 empresas do setor de celulose e papel e 28 entidades socioambientais não governamentais. Ao cabo de uma extensa agenda de reuniões e debates, que se prolongou por oito meses, o grupo elaborou um documento com 16 propostas concretas, entregue ao relator do projeto de lei do novo Código Florestal, deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Também aderiram ao documento empresas do setor de mineração e energia. A íntegra das propostas apresentadas pode ser encontrada em www.dialogoflorestal.org.br/noticias/106/dialogo-florestal-entrega-propostas-de-emendas-ao-codigo-florestal.

Conforme descrito em seu Código de Conduta, a Fibria "respeita a legislação e as autoridades de todas as instâncias de governo". A empresa sempre cumpriu o Código Florestal e continuará seguindo o novo texto aprovado da lei.

No plano federal, as principais instâncias abertas ao debate do setor florestal são a Câmara Setorial de Silvicultura, o Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI) e a Frente Parlamentar de Silvicultura.

Na Câmara Setorial de Silvicultura, que reúne representantes de toda a cadeia produtiva florestal, a Fibria é representada pela Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf). O histórico das resoluções desse órgão, criado em 2008 pelo Ministério da Agricultura, pode ser consultado nos sites da Abraf (www.abraflor.org.br) e do ministério (www.agricultura.gov.br).

O PDI é um fórum do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior voltado para o debate e a proposição de políticas públicas para o setor de celulose e papel. A Fibria é representada nesse órgão pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

A Frente Parlamentar de Silvicultura, que congrega deputados federais de diversos partidos identificados com a defesa da atividade silvicultural, existe na prática desde 2003 e formalmente a partir de 2011. A Fibria é representada nesse fórum pela Abraf, que apoia os parlamentares com informações e estudos atualizados sobre o setor florestal brasileiro. A atuação da Frente Parlamentar de Silvicultura e os posicionamentos do setor podem ser conferidos no site da Abraf. A composição e a coordenação dessa Frente Parlamentar podem ser vistas no site www.camara.gov.br/internet/deputado/frentes.asp.

Na esfera estadual, a Fibria integra a Associação Baiana de Produtores de Florestas Plantadas (Abaf), que é presidida pelo gerente de Relações Corporativas da empresa, Leonardo Genofre. A Abaf participa da elaboração de políticas públicas por meio da Câmara Setorial de Silvicultura, ligada à Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, e da Câmara da Indústria de Celulose e Papel, ligada à Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração da Bahia. Esta última tem por finalidade o desenvolvimento dessa atividade industrial no Estado.

Em 2011 a Abaf participou, a convite da Secretaria de Planejamento da Bahia (Seplan), de reuniões com o Grupo de Trabalho da Seplan responsável pelo processo de elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado. A Abaf colocou-se à disposição do referido órgão para troca de informações e doou à secretaria os dados cartográficos sobre as áreas florestais das empresas associadas à Abaf no Estado.

Ligada à Câmara Federal de Silvicultura do Ministério da Agricultura, a Câmara Setorial de Silvicultura do Estado da Bahia reúne a cadeia produtiva florestal do Estado, com o propósito de contribuir na elaboração de políticas para o desenvolvimento da atividade na região. Em 2010, a câmara contribuiu, junto com as demais Câmaras Setoriais, para o Planejamento Estratégico da Agropecuária do Estado. Em 2011, a câmara discutiu junto com seus membros alternativas para o uso múltiplo da madeira na região e a dinamização de outros polos agrícolas. As atividades das Câmaras Setoriais podem ser acompanhadas no site da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (www.seagri.ba.gov.br).

Também em 2011, o Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia (Sindpacel/BA) promoveu palestra com o deputado federal Arthur Maia (PMDB/BA), relator do Projeto de Lei nº 4.330/2004, que dispõe sobre o contrato de prestação de serviço a terceiros e as relações de trabalho dele decorrentes. Nessa oportunidade, as empresas associadas ao sindicato apresentaram ao congressista posicionamento sobre as questões de interesse do setor.

Ainda sobre a questão da terceirização, o Sindpacel/BA participou como ouvinte de audiência pública promovida pelo Tribunal Superior do Trabalho com o intuito de reunir informações técnicas, econômicas e sociais relacionadas a terceirização e que possam auxiliar juízes nos julgamentos de processos com o tema.

A Fibria também participa como empresa associada da Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas, que reúne empresas da cadeia produtiva da floresta presentes em Mato Grosso do Sul.

No Estado de São Paulo, a Fibria, representada por seu gerente de Meio Ambiente Florestal, João Carlos Augusti, ocupa a presidência da Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo), entidade que reúne empresas florestais atuantes no Estado e também organizações, associações e instituições interessadas no desenvolvimento da atividade florestal e da preservação ambiental. A Florestar São Paulo defende os interesses dos associados que se dedicam a atividades ligadas ao manejo sustentável de florestas plantadas (GRI 4.13 e SO5).

Gestão de pessoas

A área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) da Fibria abrange os processos de desenvolvimento e captação; remuneração e benefícios; e higiene, saúde e medicina do trabalho. Entre as iniciativas que marcaram o ano de 2011 está a implantação do Ciclo de Gestão de Desempenho e das Crenças de Gestão e a concentração dos esforços na padronização de políticas e processos.

Força de trabalho

EMPREGOS DIRETOS (GRI LA1)

	2009	2010	2011		
Empregados próprios	**Total**	**Total**	**Homens**	**Mulheres**	**Total**
Unidade Aracruz (ES/BA/MG)	1.603	1.647	1.515	164	1.679
Unidade Três Lagoas (MS)	879	982	807	90	897
Unidade Jacareí (SP)[1]	1.148	1.214	1.021	128	1.149
Unidade Piracicaba (SP)[2]	558	566	0	0	0
Administração Central	246	313	117	95	212
KSR[2]	229	236	0	0	0
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	55	34	17	10	27
Total – Brasil	**4718**	**4992**	**3.477**	**487**	**3.964**
Escritórios Internacionais	31	45	19	23	42
Total	**4749**	**5.037**	**3.496**	**510**	**4.006**
Percentual	–	–	87,3%	12,7%	–

1. Inclui Capão Bonito e Vale do Paraíba.
2. Unidades vendidas em 2011.

A variação no número de empregados tem origem nas iniciativas a seguir:

1. Venda da distribuidora de produtos gráficos KSR e da Unidade Piracicaba – empregados foram desligados, desligaram-se ou foram incorporados pelas organizações compradoras.

2. Desde julho de 2011, cerca de 200 empregados foram desligados em decorrência de revisão da estrutura nas Unidades Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP), principalmente da área florestal. Houve, ainda, adequação do quadro de empregados ao cenário macroeconômico instável.

3. Na Administração Central, cerca de 50% dos desligamentos ocorreram com o desinvestimento dos ativos e cerca de 50% em razão da reestruturação.

TERCEIROS PERMANENTES

	2009	2010	2011
Unidade Aracruz (ES/BA/MG)	4.929	5.619	9.050
Unidade Três Lagoas (MS)	2.189	2.633	2.590
Unidade Jacareí (SP)[1]	1.872	3.003	2.726
Administração Central	27	47	56
Unidade Piracicaba[2]	282	353	0
KSR[2]	77	82	0
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	142	182	101
Escritórios Internacionais	0	0	0
Total	**9.518**	**11.919**	**14.523**

1. Inclui Capão Bonito e Vale do Paraíba.
2. Unidades vendidas em 2011.

A variação no número de terceiros permanentes tem origem nas iniciativas a seguir:

1. Padronização do registro de terceiros no sistema SAP, incluindo fornecedores da área florestal da Unidade Aracruz.

2. Variação "natural" foi de cerca de 400 trabalhadores.

3. Redução de cerca de 300 trabalhadores terceirizados na Unidade Jacareí, em decorrência de diminuição no ritmo de plantio.

TEMPO DE SERVIÇO

	2010			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 3 anos	1.760	419	2.179	936	203	1.139
De 4 a 10 anos	913	169	1.082	1.194	188	1.382
De 11 a 20 anos	733	68	801	536	59	595
Acima de 20 anos	905	70	975	830	60	890
Tempo médio de serviço (em anos)	10,53	6,65	9,97	10,65	7,02	10,18

TAXA DE ROTATIVIDADE (2011) (GRI LA2)[1]

	Homens	Mulheres	Total
Por gênero	21,87	34,22	36,30%1

	Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos
Por faixa etária	28,83	22,64	16,99

	Administração Central	KSR[2]	Piracicaba[2]	Unidade Aracruz	Unidade Capão do Leão	Unidade Jacareí	Unidade Três Lagoas
Por Unidade	26,65	0	0	8,52	18,52	8,83	21,35

1. Rotatividade = {[(admissões + total de desligamentos) / 2] / efetivo total} x 100.
2. Unidades vendidas em 2011.

TAXA DE ABSENTEÍSMO (2011) (GRI LA7)

Unidade	Mulheres	Homens	Total
Aracruz	22,50	98,49	91,07
Jacareí[1]	1,03	3,81	3,49
Três Lagoas	28,74	26,53	26,76
Total[2]	**13,18**	**50,21**	**45,66**

1. Inclui a Unidade Capão do Leão (RS).
2. A Administração Central e os escritórios internacionais não fazem controle de taxa de absenteísmo. Nos anos anteriores a taxa de absenteísmo era calculada usando outra fórmula.

ESCOLARIDADE (GRI LA13)

	2009	2010	2011		
	Total	Total	Homens	Mulheres	Total
Fundamental	675	631	521	36	557
Médio	2.710	2.775	2.075	100	2.175
Superior	1.426	1.631	763	308	1.071
Especializações (pós-graduação, mestrado e doutorado)	231	238	137	66	203

DIVERSIDADE (GRI LA13)

Minorias (2011)

Por categoria funcional	Amarelos	Brancos	Indígenas	Pardos	Pretos	Não declarados	Total
Diretoria	0	6	0	0	0	0	6
Gerência	1	83	0	3	2	13	102
Consultores e Coordenadores	8	322	1	21	4	6	362
Administrativo	4	643	8	138	28	27	848
Operacional	9	1.591	50	829	165	44	2.688

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (2011)

Por categoria funcional	
Diretoria	0
Gerência	1
Consultores e Coordenadores	3
Administrativo	48
Operacional	113

COMPOSIÇÃO ÉTNICA DO QUADRO DE PESSOAL (IBGE)

Raça (cor)	2010	2011	
Amarelos	0,58%	22	0,55%
Brancos	72,92%	2.645	66,03%
Indígenas	1,19%	59	1,47%
Pardos	19,75%	991	24,74%
Pretos	4,25%	199	4,97%
Não declarados	1,31%	90	2,25%

REMUNERAÇÃO (GRI EC5)

Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em Unidades operacionais importantes	2011
Percentual dos empregados cujo contrato de trabalho/remuneração é regido pelas regras de salário-mínimo (exemplo: CLT; legislação do País[1]).	1,15%

1. Referentes aos jovens aprendizes.

Salário-mínimo estabelecido em moeda local pelo governo em 31 de dezembro (salário-mínimo nacional)	R$ 545,00
Menor salário praticado pela empresa para homens	R$ 640,50
Menor salário praticado pela empresa para mulheres	R$ 857,00
Proporção do menor salário praticado pela empresa em relação ao salário-mínimo (homens)	117,52%
Proporção do menor salário praticado pela empresa em relação ao salário-mínimo (mulheres)	157,25%
Menor salário praticado pela empresa para homens (Unidade Aracruz)	R$ 949,00
Menor salário praticado pela empresa para mulheres (Unidade Aracruz)	R$ 949,00
Menor salário praticado pela empresa para homens (Unidades Jacareí, Vale do Paraíba e Capão Bonito)	R$ 917,00
Menor salário praticado pela empresa para mulheres (Unidades Jacareí, Vale do Paraíba e Capão Bonito)	R$ 857,00
Menor salário praticado pela empresa para homens (Unidade Três Lagoas)	R$ 1.181,00
Menor salário praticado pela empresa para mulheres (Unidade Três Lagoas)	R$ 1.181,00
Menor salário praticado pela empresa para homens (Unidade Capão do Leão)	R$ 640,50
Menor salário praticado pela empresa para mulheres (Unidade Capão do Leão)	R$ 1.170,00

GRI LA14 (em R$)	2010		2011	
Média salário-base (mensal)	**Homens**	**Mulheres**	**Homens**	**Mulheres**
Diretoria[1]	87.300,31	0	50.707,44	0
Gerência	19.952,76	17.187,63	22.522,51	20.240,55
Consultores e Coordenadores[2]	9.243,38	8.059,08	9.823,60	8.634,82
Administrativo	3.577,60	2.918,50	4.050,81	3.563,52
Operacional	2.267,46	0	2.595,48	0

1. Foram considerados 6,83 diretores em 2009, 6,42 em 2010 e 10,92 em 2011.
2. Considerados os profissionais do nível de Coordenação (GS 32 ao GS 35).

A Fibria não possui uma política formal de contratação de mão de obra local, entretanto tem como prática fazer o recrutamento de candidatos provenientes da regiões onde a empresa atua, por meio de divulgação das oportunidades em sites, escolas e universidades da região.

Também é prática da empresa a formação de mão de obra local, em parceria com o Senai. Em novembro de 2011, a Unidade Jacareí realizou a seleção de 28 jovens com idade entre 17 e 22 anos, com Ensino Fundamental completo, prioritariamente da rede pública, residentes nas cidades de Taubaté, Caçapava e Tremembé (SP) para o programa de formação de operadores e mecânicos de máquinas de colheita florestal, em parceria com o Senai, que iniciaram em janeiro de 2012. De agosto de 2010 a junho de 2011, a Unidade Três Lagoas realizou, em parceria com o Senai, um curso de aperfeiçoamento técnico para profissionais do mercado, com o objetivo de desenvolver habilidades e conhecimentos básicos necessários para as funções industriais. O curso capacitou 120 pessoas da comunidade local, sendo que destes, a Fibria contratou 36 profissionais.

BENEFÍCIOS

Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade discriminados por gênero[1] (GRI LA15)	2011	
	Homens	**Mulheres**
Retorno ao trabalho e taxas de retenção dos empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença-maternidade/paternidade, discriminados por gênero	94,44%	78,13%

1. Mulheres tem direito a 120 dias corridos, homens tem direito a 5 dias corridos. 100% dos empregados que tiveram direito à licença usufruíram da licença-maternidade/paternidade.

Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral (GRI LA3) – Assistência médica, assistência odontológica (Unidades ES e BA), auxílio-creche, auxílio-filho especial, transporte, refeição, cesta básica (exceto para diretores), previdência privada, cesta de Natal, brinquedo de Natal, kit escolar, assistência-funeral, seguro de vida[1].

1. O indicador GRI LA3 se refere a benefícios oferecidos a empregados de tempo integral, que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período. A empresa não tem empregados temporários ou em regime de meio período. Os valores de investimentos em benefícios estão disponíveis em www.fibria.com.br/rs2011.

Previdência privada (GRI EC3) – Aproximadamente 91% dos empregados da Fibria participam do fundo de pensão da Fundação Senador José Ermírio de Moraes (Funsejem), entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, responsável por administrar planos de aposentadoria para os empregados das companhias ligadas ao grupo Votorantim.

O plano de pensão na modalidade de contribuição definida (VotorantimPrev) é de participação voluntária e, portanto, complementar ao sistema de Previdência Social de adesão compulsória do Estado brasileiro. É oferecido aos trabalhadores a partir de um fundo específico mantido separadamente dos recursos das organizações patrocinadoras.

O ativo do plano corresponde a 106% do valor do passivo. Anualmente é feito uma avaliação atuarial para verificação da cobertura dos passivos do plano e, caso seja identificado que o fundo é deficitário para cobrir o passivo, a entidade poderá aumentar as contribuições de patrocinadora, o que até o momento não aconteceu já que o plano é superavitário.

Ao aderir ao VotorantimPrev, o empregado opta por contribuir entre 0,5% e 6% do salário-base. Para salários abaixo de R$ 4.522,80, o equivalente a 15 URFs (Unidade de Referência Funsejem – definida anualmente na avaliação atuarial, que determina o salário de contribuição), a contribuição da empresa será até o limite de 1,5% do salário do participante. Para salários de 15 URFs ou acima, a Fibria iguala a contribuição realizada pelo participante. Empregados nos escritórios internacionais não têm elegibilidade ao plano.

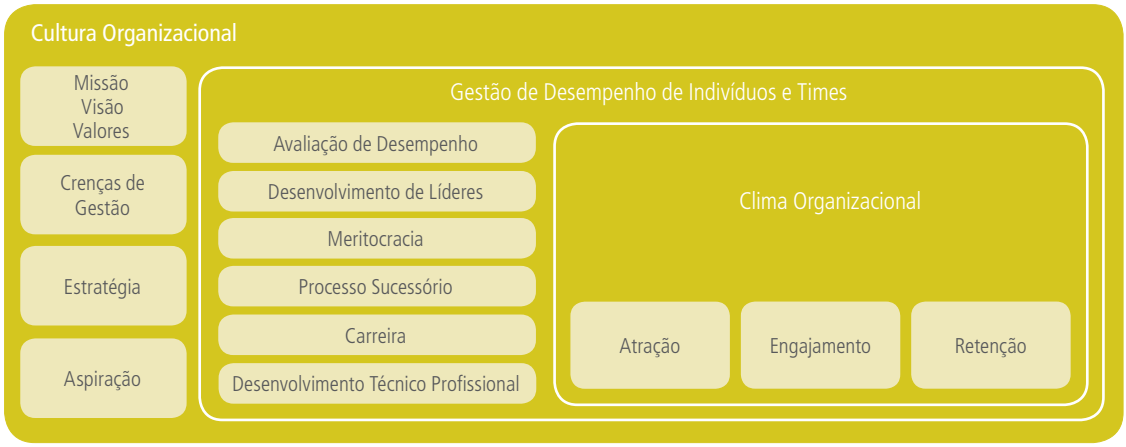
Captação e desenvolvimento

Desenvolvimento e Captação de Pessoas

Em 2011, a área de Desenvolvimento e Captação de Pessoas trabalhou na reestruturação dos principais objetivos da área. São eles:

- criar contínuo valor para a organização por intermédio das pessoas;
- apoiar e estimular os gestores na construção de uma cultura baseada nas Crenças de Gestão;
- facilitar e estimular o autodesenvolvimento das pessoas;
- identificar oportunidades e influenciar mudanças organizacionais para aumentar a capacidade competitiva da Fibria;
- trabalhar com a liderança na construção da causa que inspire e engaje pessoas e times.

Ainda no ano passado, foi definida a estratégia de atuação da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional, conforme diagrama abaixo. Essa estratégia passa pela realização da gestão de desempenho dos empregados, tendo como base as nossas Crenças, cultura e estratégia organizacional. O objetivo é gerar impacto positivo no clima organizacional e, assim, reforçar nossa atratividade, o engajamento e a retenção de pessoas.



Cultura

Com o objetivo de entender e atuar junto à consolidação da cultura Fibria, os diretores e os gerentes-gerais se reuniram com a área de DHO, em 2011, em um workshop para analisar a cultura organizacional vigente *versus* a desejada. No encontro, foram apontadas algumas iniciativas que estão sendo tratadas e monitoradas. São elas:

- potencializar o negócio com foco na relação com os clientes;
- demonstrar Senso de Dono, trabalhando na desburocratização dos nossos processos;
- valorizar as pessoas, focando a gestão de desempenho;
- simplificar a estrutura organizacional e dos sistemas, com foco na produtividade.

Outro importante trabalho realizado pela área como continuidade e com o objetivo de fortalecer a cultura Fibria está relacionado às Crenças de Gestão, disseminadas em setembro de 2011. As Crenças de Gestão são um conjunto de princípios que norteiam o comportamento das pessoas na organização. Elas traduzem os Valores e são direcionadores claros e concretos para comportamentos, papéis, interações, decisões, processos-chave e resultados. A implementação e a disseminação desse conceito não apenas estão ligadas à consolidação da identidade e da cultura organizacional, mas também estão alinhadas à estratégia do negócio da Fibria. (Saiba mais sobre o processo de divulgação das Crenças na página 64).

Gestão de desempenho

Em setembro de 2011, a Fibria iniciou o Ciclo de Gestão de Desempenho. Trata-se de um processo de avaliação e desenvolvimento de lideranças que envolveu todos os diretores, gerentes-gerais e gerentes da companhia. Em novembro, reuniram-se os comitês para avaliação da performance e das perspectivas de evolução de carreira desse grupo. Foram realizadas quatro reuniões, nas quais os gerentes-gerais avaliaram seus gerentes, e a Diretoria avaliou os gerentes-gerais. O processo resultou em *feedback* para os envolvidos, que puderam conhecer quais ações devem ser tomadas para seu desenvolvimento e próximos passos de carreira. Além disso, foi possível ter uma visão geral sobre esses grupos e criar o plano sucessório. Em 2012, o ciclo será estendido aos coordenadores, consultores e especialistas. Dentro de dois anos, todos os níveis da organização terão sido contemplados.

Os principais objetivos do processo de gestão de desempenho são:

- avaliar desempenho, a partir do alcance de resultados e comportamentos alinhados aos Valores e Crenças da organização;
- gerir pessoas, alocar recursos e medir resultados com base no desempenho atual e no potencial de contribuição para a organização;
- acompanhar e direcionar ações de desenvolvimento individual e coletivo;
- gerar cultura de *feedback* e de alto desempenho;
- garantir o processo sucessório nos diferentes níveis da organização.

Todos os gerentes-gerais e gerentes receberam análise formal de desempenho e de desenvolvimento de carreira. Esse efetivo representa 2,6% dos homens, 2,4% das mulheres e 2,6% do total de empregados da Fibria (GRI LA12).

Revisão de políticas

Em 2011, a área de DHO finalizou a padronização de políticas em diversas frentes que compõem a capacitação e o desenvolvimento de pessoas. Todos os profissionais de DHO alocados nas Unidades Industriais e Florestais passaram por treinamentos sobre os novos procedimentos.

Desenvolvimento e captação:

- treinamentos (funcionais, obrigatórios, desenvolvimento);
- gestão do clima;
- captação (recrutamento e seleção);
- programas de entrada (estágio/ trainee);
- aprendiz e pessoa com deficiência (PCD);
- entrevista de desligamento.

Programas de treinamento

Abaixo estão relacionados os programas de capacitação que tiveram continuidade ou foram lançados na Fibria em 2011.

Programa de desenvolvimento de técnicos e supervisores

Lançado no segundo semestre de 2011, o programa tem como objetivo capacitar e desenvolver supervisores e técnicos da área florestal, por meio de ações que estimulem novas atitudes voltadas para alta performance. Foram capacitados 51 supervisores e 73 técnicos.

O curso deve terminar no segundo semestre de 2012 e é desenvolvido sobre três pilares básicos: o comportamental, voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências de gestão de equipes e processos; o técnico, que trabalha o aperfeiçoamento em temas relevantes para o desempenho das atividades do dia a dia; e, por último, o de interfaces, focado no entendimento do negócio florestal como um todo e no relacionamento com todas as partes interessadas.

Formação de operadores e mecânicos Senai

Em novembro de 2011, foi realizada a seleção de 28 jovens entre 17 e 22 anos, com Ensino Fundamental completo, prioritariamente da rede pública, residentes nas cidades de Taubaté, Caçapava e Tremembé (SP) para o programa de formação de operadores e mecânicos de máquinas de colheita florestal, com início previsto para janeiro de 2012. As aulas são intercaladas com atividades práticas e visitas técnicas nos módulos de colheita da Fibria.

Aperfeiçoamento técnico para funções industriais Senai e parcerias

De agosto de 2010 a junho de 2011, a Fibria realizou, em parceria com o Senai, em Três Lagoas (MS), um curso de aperfeiçoamento técnico para profissionais da região, com o objetivo de desenvolver habilidades e conhecimentos básicos necessários para as funções industriais. O curso capacitou 120 pessoas da comunidade local, sendo que destes a Fibria contratou 36 profissionais.

A Fibria também é parceira do Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef) e desde 2010 patrocina o Programa de Preparação de Gestores Florestais (PPGF), que visa capacitar alunos recém-formados a ter melhor desempenho profissional inicial nas empresas florestais; ampliar e equalizar o conhecimento em questões florestais; aprofundar conceitos administrativos e financeiros; e desenvolver competências e habilidades para trabalhar em equipe.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR EMPREGADO, POR CATEGORIA FUNCIONAL

	2009	2010	2011	
	Total	Total	Homens	Mulheres
Diretoria	NA	0,5	4	0
Gerência	NA	20	124	178
Consultores e coordenadores	NA	55	405	640
Administrativo	NA	14	66	52
Operacional	NA	28	51	74
Total	**54**	**26**	**61**	**66**

Os números contemplam:

- participações do grupo executivo na Academia de Excelência Votorantim, cujo objetivo é promover o desenvolvimento de pessoas para sustentar a perenidade e a geração de valor do grupo, somando 847 participações;
- Centro Técnico de Formação de Operadores e Mecânicos Florestais, voltado para formação e reciclagens para operadores e mecânicos de máquinas florestais, com foco prioritário na qualificação profissional técnica de excelência, atendendo às normas de qualidade, segurança e responsabilidade socioambiental. Em 2011, foram 2.327 participações;
- capacitação por meio de treinamentos obrigatórios para execução das atividades profissionais;
- participações em treinamentos específicos para a função do empregado.

Programas de desenvolvimento

Com o objetivo de investir na capacitação e no desenvolvimento dos empregados, a Fibria oferece bolsas de estudos e de idiomas para o melhor exercício de suas funções. Em 2011 foram concedidas em torno de 400 bolsas de estudos e de idiomas, representando 10% de nosso quadro de empregados.

Adicionalmente, foram concedidas oportunidades como a pós-graduação em tecnologia em celulose e papel, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, a 55 empregados, 58% mais do que o concedido na turma anterior (2008/2009).

Captação de pessoas

Com o objetivo de atrair e selecionar pessoas alinhadas aos seus Valores e Crenças, a Fibria desenvolve o Programa Aprendiz e o Programa de Estágio. O primeiro oferece a oportunidade de qualificação profissional básica nas áreas administrativas e operacionais da empresa a jovens de 14 a 24 anos. Além de conteúdos técnicos, o programa trabalha valores sociais, culturais e cidadania, contribuindo, assim, para a inclusão social. Já o Programa de Estágio é destinado ao treinamento de estudantes de nível técnico ou superior, preparando-os para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, identificando talentos para contratação pela Fibria no futuro.

Em julho de 2011, houve a conclusão do Programa de Trainees iniciado em 2010, com a efetivação dos quatro trainees. Em janeiro de 2011, contratamos mais seis trainees nas áreas florestal, industrial e financeira, que continuam em seu programa de desenvolvimento até julho de 2012.

O programa tem como objetivo principal formar jovens profissionais que possam sustentar processos transformacionais da organização, maximizando seu desenvolvimento por meio da participação na resolução de questões desafiadoras dos diversos negócios.

Ainda em 2011, tivemos o aproveitamento de 43% de empregados para as vagas abertas, via recrutamento interno. Entre o número de executivos, esse número sobe para 89%.

TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO PARA EMPREGADOS EM POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS RELATIVOS A ASPECTOS DE DIREITOS HUMANOS RELEVANTES PARA AS OPERAÇÕES, INCLUINDO O PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBERAM TREINAMENTO (GRI HR3).

	2009	2010	2011
Recursos investidos em treinamento	NA	R$ 3.342.853,43	R$ 4.767.850,80
Número de horas de treinamento	258.358	133.187,58	247.365,40

	2009	2010	2011
Número total de empregados	4.749	5.037	4.006
Identifique empregados que receberam treinamento formal nas políticas e nos procedimentos da organização relativos a questões de direitos humanos e sua aplicabilidade no trabalho dos empregados	768	1.142	2.356
Percentual de empregados treinados nas políticas referentes a aspectos de direitos humanos que são relevantes nas operações	16,17%	22,67%	58,81%
Número total de horas dedicadas a um treinamento nas políticas e nos procedimentos referentes a aspectos de direitos humanos que são relevantes para as operações	1.756	1.199	3.877

Seguindo o plano de reestruturação e simplificação de processos da empresa, a Fibria ofereceu aos profissionais desligados o apoio no procedimento de recolocação, por meio de uma empresa parceira. Foram concedidos programas individuais para os executivos e palestras de 16 horas para o público administrativo. Essa iniciativa é parte do pacote de gratificação oferecido nos casos de desmobilização e reestruturação.

Pesquisa interna de opinião

Com base nos resultados da última Pesquisa de Clima, realizada em 2010, a Fibria promoveu rodadas de discussão, via grupos focais, para aprofundar o resultado da pesquisa nas diversas áreas e Unidades, coordenadas por uma consultoria parceira especializada no tema. Por meio da consolidação dessas discussões, foram criados planos de ações macro, como o processo de gestão de desempenho. As Unidades e as áreas também criaram os próprios planos, como a realização de reuniões periódicas com equipes sobre resultados da área; o desenvolvimento de habilidades gerenciais; o desenvolvimento de práticas de gestão de pessoas; e o melhoramento do fluxo de informações para os empregados. Uma nova edição da Pesquisa de Clima será promovida em 2012, tendo em vista aferir os avanços alcançados.

Segurança e saúde

Buscando melhorar os padrões de segurança e saúde no trabalho, a Fibria incentiva a comunicação de condições ou práticas abaixo do padrão, faz inspeções regulares e aleatórias de segurança e valoriza as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, e Cipatr – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural) e os Comitês de Segurança. Os trabalhadores são representados por vários comitês internos associados à gestão da segurança e da saúde no trabalho – Comitês de Áreas/Células, de Ergonomia, de Qualidade de Vida, de Gerenciamento (conduzido pelo gerente-geral da Unidade ou do processo) – e também pelas Cipas e Cipatrs. Esses comitês representam 99,9% dos empregados, em todas as Unidades da companhia (GRI LA6).

TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO, POR REGIÃO (GRI LA7)

	2009	2010	2011
Nº de lesões	143	101	59
Taxa de lesões (TL) (geral)	0,89	0,47	0,23
Nº de doenças ocupacionais	2	6	1
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,012	0,034	0,004
Nº de dias perdidos	9.475	21.725	8.883
Taxa de dias perdidos (TDP)	58,73	100,25	35,49
Nº de dias com faltas	6.300,99	7.265,85	7.245,55
Taxa de absenteísmo (TA)	0,169	0,171	0,156
Nº absoluto de óbitos	2	3	1
Nº absoluto de óbitos (homens)	2	3	1
Nº absoluto de óbitos (mulheres)	0	0	0

Taxa de lesões	2009			2010			2011		
	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral
Geral	0,88	0,01	0,89	0,46	0,01	0,47	0,21	0,02	0,23

Taxa de doenças ocupacionais	2009			2010			2011		
	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral
Geral	0,010	0,023	0,012	0,034	0,000	0,034	0,004	0,000	0,004

Taxa de número de dias perdidos[1]	2009			2010			2011		
	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral
Geral	56,32	2,41	58,73	97,25	3,00	100,25	35,28	0,21	35,49

1. O cálculo de dias perdidos se traduz em dias corridos a contar do dia subsequente ao do acidente.

A Fibria registrou, em 17 de agosto de 2011, um acidente fatal de trabalhador rural de empresa terceirizada na atividade de silvicultura em Três Lagoas. Durante a operação de plantio de mudas de eucalipto no campo, um trator agrícola acoplado a uma carreta retirou-se do talhão onde o serviço era executado para buscar mais mudas. Nesse ínterim, um dos profissionais afastou-se da equipe, deitou-se debaixo de uma pequena vegetação nativa e adormeceu. O local onde o trabalhador se deitou estava no trajeto do trator, que ao retornar com novo carregamento de mudas o atropelou, atingindo-o na região lateral da cabeça e no tórax, visto que o condutor não tinha campo visual adequado. O profissional chegou a ser socorrido com vida, porém faleceu no interior da ambulância no caminho entre a fazenda e o hospital.

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho da Fibria é composto de ferramentas e práticas que direcionam as áreas operacionais para a prevenção de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais. Essas práticas apoiam a Fibria no atendimento dos requisitos da Norma OHSAS 18.001 (Terminal Portuário de Santos) e para as certificações de manejo florestal Cerflor ou FSC®. A metodologia utilizada para classificar os acidentes e o referencial comparativo segue a diretriz da Occupational Safety and Health Administration (OSHA). Portanto, não estão incluídos neste Relatório os números referentes a "Simples atendimento ambulatorial" ou "First aid" no critério da OSHA. Para efeito de atendimento à legislação nacional e emissão de Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), são também observadas as diretrizes da NBR 14.280 e da legislação previdenciária.

Considerando o período desde a integração das operações das empresas que originaram a Fibria, em setembro de 2009, observa-se uma redução significativa das ocorrências de acidentes e incidentes refletidos em nossas taxas e metas (meta = taxa de lesões < ou inferior a 0,20, sendo 2009 = 0,89; 2010 = 0,47; 2011 = 0,23).

Em 2011, as operações florestais no Espírito Santo e na Bahia atenderam aos requisitos do programa SmartStep, com nenhuma não conformidade identificada na gestão de segurança e saúde no trabalho, visando à preparação para o processo de certificação pelo FSC®.

Os resultados obtidos mensalmente e o acumulado do ano são divulgados todos os meses em reuniões de resultados das Unidades Industriais e Florestais.

Os indicadores de segurança são parte integrante do sistema de remuneração da companhia no PPR (Programa de Participação nos Resultados) e no PRV (Programa de Remuneração Variável), esse último voltado para o grupo de gestores.

Existem atividades ocupacionais na Fibria em que há risco de doenças específicas:

- riscos ergonômicos: LER/Dort (Lesão por Esforço Repetitivo / Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho) nas atividades realizadas nos viveiros florestais e na operação de equipamentos florestais (manuseio do joystick);
- riscos físicos: perda de audição (ruído ocupacional); insolação / intermação / desidratação (atividade sob o sol); hérnia discal (manutenção / manuseio de carga); contaminação radioativa (exposição inadvertida a processos específicos das Unidades Industriais: fontes radioativas que são utilizadas para medição de espessura da folha da celulose e para medir nível dos tanques de insumos);
- riscos químicos: exposição acidental a produtos químicos armazenados ou utilizados nas Unidades Industriais (planta química da Unidade);
- riscos químicos e biológicos (atividades nos laboratórios de controle de qualidade e de desenvolvimento tecnológico, bem como nos ambulatórios médicos).

Entretanto, a incidência de doenças ocupacionais tem sido baixa, em razão da continuidade das ações dos programas preventivos e de conscientização. No ano de 2011 houve a abertura de uma única CAT, por doença ocupacional decorrente do diagnóstico de uma perda auditiva induzida por ruído ocupacional, na Unidade Industrial Jacareí.

O Ministério da Saúde brasileiro reconhece Três Lagoas (MS) como área endêmica para febre amarela, dengue e leishmaniose cutâneo-mucosa.

Febre amarela: todas as pessoas naturais do município são vacinadas contra febre amarela pelas autoridades públicas de saúde. No caso de empregados de outras localidades que se deslocam para Três Lagoas, o departamento médico da Fibria recomenda que todos sejam vacinados contra febre amarela dez dias antes do deslocamento.

Dengue: desde 2007 a Fibria subsidia o município de Três Lagoas com uma ferramenta de monitoramento do vetor da dengue por mecanismo de georreferenciamento, o que vem contribuindo para a redução no registro de casos de dengue em Três Lagoas comparativamente com outros municípios do Estado.

Leishmaniose: a Fibria doou, em 2007, 10 mil coleiras Scalibor®, que estão sendo utilizadas até a presente data, para proteção dos cães diagnosticados como sãos no inquérito canino realizado pela Vigilância Sanitária municipal. A empresa também doou uma viatura para captura de animais doentes ou abandonados (GRI LA8).

Qualidade de vida

O Programa +Vida abrange ações preventivas de saúde e de incentivo à atividade física e à alimentação saudável, assistência à gestante e aconselhamento psicológico, social, jurídico e financeiro a todos os empregados e seus dependentes legais. Estimula ainda uma atitude proativa dos profissionais, por meio de campanhas e ações de promoção da saúde.

PRINCIPAIS AÇÕES EM 2011 (GRI LA8)

+Vida – Programa de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida da Fibria

	Número de pessoas	Público-alvo	Região aplicada
Aids[2] A empresa realiza anualmente uma ação de conscientização no Dia Mundial de Luta contra a Aids (1º de dezembro). Há também a abordagem do tema por ocasião das Semanas Internas de Prevenção de Acidentes (Sipats e Sipatrs), seja no âmbito industrial, seja no florestal. Também garante o trabalho desses profissionais enquanto apresentarem condições clínicas e psicológicas compatíveis com sua atividade profissional, sem nenhum tipo de discriminação e prestando todo o acompanhamento necessário	Todos os empregados próprios e terceiros	Empregados e terceiros	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Dependência Química[5] A Fibria mantém convênio com uma clínica especializada para tratamento de dependência química, em regime de internação ou ambulatorial, para todos os profissionais próprios e seus dependentes legais	1 internação em 2011	Empregados e familiares	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Kids e Teens[2] Ações educativas com filhos de empregados de 7 a 17 anos. Objetivo: conscientização das boas práticas para um estilo de vida saudável. Ação: evento presencial nas grandes Unidades, levando atividade física, alimentação saudável e conscientização de hábitos saudáveis. Realização de um Concurso Cultural de Desenho e Redação para as crianças e os adolescentes que não podem comparecer ao evento presencial	1.023 participantes	Filhos de empregados de 7 a 17 anos	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Vida Financeira – Uso consciente do dinheiro[2] Palestras de sensibilização sobre a administração financeira familiar. Objetivo: auxiliar no planejamento da vida financeira, permitindo uma gestão familiar adequada e equilibrada. Ação: treinamento comportamental dividido em três módulos – básico, intermediário e avançado –, ministrado pelos multiplicadores do Programa +Vida. Em 2010, foram treinados 19 multiplicadores	Em 2011, foram realizadas palestras na Administração Central (sem lista de presença)	Empregados, terceiros e familiares	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Mexa-se! Laboral[5] Objetivo: incentivo à prática de atividade física durante o horário de trabalho. Ação: aulas de ginástica laboral no posto de trabalho	Média de 79% dos trabalhadores	Empregados e terceiros	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Mexa-se! Academia[5] Objetivo: incentivo à prática de atividade física orientada. Ação: subsídio de 50% da mensalidade de atividade física orientada, limitado a R$ 100,00	453 empregados ativos no programa	Empregados	Unidades da Fibria no Brasil e no exterior

Curso para Gestantes[2] Objetivo: orientação profissional a gestantes e cônjuges. Ação: curso em formato de módulos, abordando assuntos como gestação, sinais e sintomas do trabalho de parto, tipos de parto e anestesia, nascimento, puerpério, amamentação, cuidados com o bebê e interação mãe e bebê. O treinamento é ministrado pelos profissionais de enfermagem da empresa. Nas Unidades Industriais e Florestais, o Curso para Gestantes é ministrado internamente pelos nossos profissionais de saúde. Nas demais Unidades, a gestante pode solicitar o reembolso do curso realizado em maternidades. Todas as gestantes recebem uma cartilha educativa	15 gestantes participaram do treinamento interno	Empregados, esposas de empregados, filhas de empregados, terceiras e esposas de terceiros	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Programa de Apoio ao Empregado (PAE)[3] Objetivo: oferecer serviço profissional de avaliação, encaminhamento e aconselhamento breve para auxiliar os empregados e seus familiares na resolução de problemas pessoais. Ação: aconselhamento profissional e confidencial sobre problemas emocionais, financeiros, sociais ou legais que possam comprometer a saúde e o bem-estar dos empregados	326 profissionais e familiares atendidos	Empregados, cônjuges e filhos até 21 anos (ou 24, se universitários)	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Vida Leve – Orientação nutricional[4] Objetivo: orientação nutricional. Ação: atendimento clínico individualizado	521 empregados atendidos, gerando 1.976 consultas	Empregados	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Prevenção de riscos			
	Número de pessoas	**Público-alvo**	**Região aplicada**
Processo Ergonomia[4] Objetivo: melhoria das condições de trabalho, acompanhando as mudanças tecnológicas, organizacionais e dos processos de trabalho. Ação: formação de Comitês de Ergonomia para o estudo das melhorias nas condições de trabalho	Todos os empregados próprios	Empregados e terceiros	Unidades da Fibria no Brasil[1]
Imunização[4] Campanha de vacinação antigripal e contra a gripe A H1N1, em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde, de forma a garantir que os empregados eventualmente não atendidos pelas campanhas de saúde pública sejam imunizados com a vacina específica A H1N1	3.450 empregados vacinados	Empregados	Unidades da Fibria no Brasil[1]

1. O Programa +Vida é aplicado na Administração Central e nas Unidades Florestais e Industriais. Nas localidades com menor número de empregados (por exemplo, o Terminal Marítimo de Caravelas), a implantação do programa é parcial por questões logísticas. Esses escritórios aplicam parte expressiva das ações: Mexa-se! Academia, Programa de Apoio ao Empregado (PAE), Concurso Cultural Kids e Teens, Curso de Gestante.
2. Educação/treinamento.
3. Aconselhamento.
4. Prevenção/controle de riscos.
5. Tratamento.

Relacionamento com sindicatos

Os empregados da Fibria estão representados por sindicatos e são beneficiados por resoluções de convenções coletivas ou acordos coletivos. A empresa trata diretamente com os sindicatos questões como negociação de data-base, definição de turno de trabalho, acordo para remuneração variável coletiva e quaisquer outras demandas coletivas encaminhadas por essas entidades em nome de seus filiados.

A Fibria não coloca obstáculos ao exercício da atividade sindical dentro da empresa e negocia espaço e tempo adequados para isso. Da mesma forma, permite que os sindicatos divulguem, nos quadros da companhia, assuntos do interesse dos empregados.

Atualmente, 3.964 empregados da Fibria (98,95% do total) estão sob acordo ou convenção coletiva de trabalho (em 2010 eram 99,11%), sendo que apenas os empregados no exterior não estão sob acordo, mas seguem as legislações locais. Adicionalmente, 1.279 pessoas são consideradas empregados sindicalizados (31,9% do total) (GRI LA4).

A empresa informa no ato da contratação do empregado que existem sindicatos que representam sua categoria e profissão e que o empregado pode optar por se associar a um desses sindicatos. A Fibria não demite nem realiza qualquer tipo de retaliação aos empregados que assumem posição de diretoria nos sindicatos com os quais se relaciona. A esses profissionais são garantidos, durante o período em que ocupam cargo de diretoria nos sindicatos, os direitos trabalhistas previstos em lei. Em 2011, não houve registros na Ouvidoria da Fibria de infração ao direito de livre associação e negociação coletiva (GRI HR5).

O prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais é de quatro semanas para grandes mudanças, como venda de Unidades e fechamento de filiais, como evidenciado pelos casos da venda da KSR, da participação no Conpacel e da Unidade Piracicaba (SP). O fato relevante dessas vendas foi arquivado no dia 21 de dezembro de 2010, e o fechamento da venda foi programado para 31 de janeiro (Conpacel) e 28 de fevereiro (KSR) de 2011. A venda da Unidade Piracicaba foi comunicada aos empregados no dia 7 de julho, e o fechamento da venda foi em 29 de setembro de 2011.

Ademais, todas as principais alterações nos processos de trabalho, como troca de equipamentos e mudança de layout, são comunicadas aos empregados impactados e aos representantes dos trabalhadores (GRI LA5).

Os acordos formais com sindicatos cobrem temas relativos a segurança e saúde. O Programa de Remuneração Variável (PPR) dos empregados possui um indicador que trata da segurança e da saúde dos trabalhadores. Esse indicador é discutido com comissões de empregados e representantes dos sindicatos, eleitos especificamente para essa finalidade, e englobam:

- Equipamento de Proteção Individual (EPI);
- comitês conjuntos de segurança e saúde (Cipa e Cipatr) formados pela governança e por trabalhadores;
- participação de representantes dos trabalhadores em vistorias de segurança e saúde, auditorias e investigações de acidentes (Cipa e Cipatr);
- treinamento e educação;
- sistema de reclamações;
- direito de recusar trabalho inseguro;
- vistorias periódicas (apesar de não estarem explicitamente abordadas no acordo, trata-se de ações da Cipa e Cipatr previstas na NR5 e NR31);
- compromissos relativos a padrões de desempenho almejados ou nível de prática a ser aplicado, que incluem cláusulas de segurança e saúde negociadas no PPR (equivalentes a 10% do prêmio anual) (GRI LA9).

5

Desempenho ambiental

Este capítulo aborda os principais desafios ambientais do manejo florestal e das operações industriais da Fibria em 2011. Para facilitar o entendimento de nossa atuação, os resultados ambientais florestais e industriais são tratados separadamente, em razão da natureza de suas atividades. A exceção fica por conta da governança climática, em que os dados são unificados. Nas próximas páginas, abordaremos, ainda, as iniciativas da Fibria para reduzir os impactos negativos de suas operações no meio ambiente, bem como as ações de monitoramento e conservação da biodiversidade.

Manejo florestal

Índice de Desempenho Socioambiental (IDSA) – O Índice de Desempenho Socioambiental (IDSA) desenvolvido pela Fibria avalia com objetividade as características do ecossistema florestal e do sistema social em suas áreas de atuação. Por meio do IDSA, a empresa busca identificar no médio prazo seu desempenho socioambiental, incorporar às atividades de planejamento florestal e operacionais a preocupação com as comunidades e com o meio ambiente, além de desenvolver ações que promovam o aprimoramento constante do desempenho social e ambiental da Fibria.

O IDSA descreve elementos do manejo florestal e dos processos produtivos:

- multas ou advertências ambientais;
- eficiência e eficácia no planejamento socioambiental;
- atendimento a demandas de partes interessadas;
- incêndios em áreas de conservação;
- gerenciamento de resíduos e embalagens de agrotóxicos;
- resultado de auditorias de certificação ambiental e florestal;
- monitoramentos e programa de educação ambiental;
- relacionamento com a comunidade vizinha.

Em 2011, o IDSA apresentou as seguintes inovações:

- autoavaliação: as próprias áreas são responsáveis por relatar e gerenciar seu desempenho;
- validação cruzada: informações das áreas são cruzadas para validação das ocorrências;
- bônus por ações proativas que melhorem o desempenho socioambiental da empresa;
- indicador atrelado ao Programa de Participação nos Resultados (PPR) e ao Programa de Remuneração Variável (PRV);
- *checklist* preventivo.

Produção e suprimento de madeira

O consumo de madeira nas Unidades Industriais da Fibria em 2011 foi de 16,8 milhões de metros cúbicos. Os plantios próprios da Fibria responderam por cerca de 90% desse volume de madeira, com o restante sendo fornecido por produtores fomentados, de pequeno, médio ou grande porte. As áreas de fomento da Fibria se concentram principalmente nos Estados do Espírito Santo e da Bahia, de onde saem 71% da madeira fornecida por terceiros.

O bom desempenho operacional das fábricas, traduzido na redução do consumo específico de madeira (por tonelada de celulose produzida), impactou positivamente o manejo florestal, reduzindo a necessidade de novas áreas plantadas.

Mudas	2009	2010	2011
Produção de mudas de eucalipto[1]	33.000.000	89.017.808	102.756.751
Plantio de mudas de eucalipto	30.000.000	63.137.817	87.802.255
Doação de mudas de eucalipto	4.000.000	1.426.630	1.922.460
Produção de mudas nativas[1]	400.000	956.762	15.316.875
Doação de mudas nativas	193.000	50.007	77.500

1. Em viveiros próprios e terceirizados.

Em 2011, a área Florestal da Unidade Aracruz (ES) entregou na fábrica 8,9 milhões de metros cúbicos de madeira.

Os resultados obtidos na silvicultura e no viveiro foram importantes para consolidar a retomada aos patamares normais de produção florestal. Foram disponibilizadas 48 milhões de mudas de eucalipto e formados 49 mil hectares de novos plantios florestais, dos quais 40.800 hectares em áreas próprias e 8.200 hectares no programa Produtor Florestal.

A colheita atingiu a produção de 8,4 milhões de metros cúbicos de madeira, superando o recorde de 7,9 milhões de metros cúbicos de 2006, com destaque para a produtividade diária com média de 23 mil metros cúbicos por dia.

Já a área de Logística atingiu um volume total de transporte de 8,9 milhões de metros cúbicos de madeira – o equivalente ao volume médio diário de 24.500 metros cúbicos –, que também estabelece uma nova marca, superando o volume de 2010, de 8,5 milhões de metros cúbicos de madeira. Os modais rodoviário, marítimo e ferroviário participaram no abastecimento, respectivamente, com 73,8%, 23,7% e 2,5%.

Os volumes produzidos proporcionaram um aumento dos estoques de madeira no campo (madeira empilhada) e no pátio da fábrica, tornando as operações mais estáveis e contribuindo para a estabilidade operacional da Unidade Industrial.

As taxas de acidente com afastamento para empregados próprios e terceiros da Unidade ficaram abaixo de 1.

O manejo florestal da Unidade Aracruz passou pela auditoria de monitoramento do plano de ação do programa SmartStep, que tem como objetivo preparar a Unidade para a certificação FSC®. Os resultados da auditoria foram

positivos, com destaque para a gestão social e a efetividade dos monitoramentos de campo da empresa, em todas as dimensões (operacional, ambiental, social e de segurança). Foram registradas apenas duas não conformidades.

A área Florestal da Unidade Jacareí (SP) produziu cerca de 3,74 milhões de metros cúbicos de madeira, dos quais 6% de terceiros.

A colheita produziu 3,58 milhões de metros cúbicos de madeira, com destaque para o desempenho em horas trabalhadas atingindo 13,66 horas-máquina/dia, representando um aumento de 8% em relação a 2010, desempenho este alinhado ao aumento de 4% da disponibilidade mecânica dos equipamentos de colheita.

A Logística garantiu o abastecimento da fábrica de Jacareí com um desempenho em segurança que atingiu a marca histórica de 0,29 acidente por milhão de quilômetros rodados, marca 59% menor que a de 2010, atingindo padrões mundiais de segurança no transporte, o que comprova a consolidação do programa Estrada Segura.

Esses resultados garantem estoques de madeira equilibrados nas operações (campo e fábrica) para manutenção do abastecimento e da produção da fábrica nos patamares atuais.

A área florestal da Unidade Três Lagoas (MS) supriu a fábrica com 4,15 milhões de metros cúbicos de madeira, com destaque para a colheita que produziu 5,07 milhões de metros cúbicos, volume 13% superior ao de 2010, também com destaque para o desempenho em horas trabalhadas atingindo 14,03 horas-máquina/dia, representando um aumento de 12% em relação a 2010, desempenho este alinhado ao aumento de 7% da disponibilidade mecânica dos equipamentos de colheita.

A Logística garantiu o abastecimento da fábrica de Três Lagoas com um desempenho em segurança que vem melhorando anualmente, atingindo em 2011 a marca de 1,69 acidente por milhão de quilômetros rodados, marca 24% menor que a de 2010, resultado dos trabalhos consistentes do programa Estrada Segura, caminhando para a consolidação dos padrões de segurança já atingidos na gestão da Unidade Jacareí.

Esses resultados garantem estoques de madeira equilibrados nas operações (campo e fábrica) para manutenção do abastecimento e da produção da fábrica nos patamares atuais.

Em linha com o plano de expansão da Unidade Três Lagoas, a Fibria arrendou cerca de 113 mil hectares, dos quais 70% serão cultivados com eucalipto e os 30% restantes serão destinados a áreas de preservação.

A Unidade Florestal Capão do Leão (RS) realizou a manutenção de sua base florestal e aguarda a definição da companhia sobre os rumos do negócio no Rio Grande do Sul.

Fornecimento de madeira por terceiros

O fornecimento de madeira por produtores autônomos, ou fomentados, respondeu em 2011 por 10% do volume de matéria-prima consumida para a fabricação de celulose nas Unidades Industriais da Fibria (saiba mais sobre o assunto no capítulo "Logística da madeira", nas páginas 129 a 133). Esse suprimento complementar de madeira foi garantido por 3.422 contratos assinados pela empresa com produtores rurais dos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo, correspondentes a uma área total de 106.891 hectares. Além de reduzir a necessidade de aquisição de terras, o fomento florestal é uma forma de incluir na cadeia de valor da Fibria os produtores rurais próximos às fábricas de celulose, com a promoção da geração de renda e trabalho e a diversificação da agricultura.

Em 2011, o programa Produtor Florestal, da Unidade Aracruz, respondeu por 28% do suprimento de madeira de suas três fábricas, com um volume total de 2.582.238 metros cúbicos, sendo 1.429.762 metros cúbicos de madeira entregues nos depósitos e 1.152.476 metros cúbicos de madeira comprados em pé. O modelo de fomento praticado pela empresa incorporou benefícios aos produtores, permitindo a eles melhor planejamento da propriedade e adequação legal, alinhando-se, dessa forma, aos princípios de certificação da Fibria. Além disso, foi iniciado o processo de auditoria de madeira controlada (Controlled Wood – CW), que apresentou resultados positivos nos requisitos legais e sociais. O fluxo de informações entre a Unidade e os fomentados também foi reforçado com a mudança do Sistema que suporta o Programa, passando do Sistema de Informações Florestais (SIF) para o Sistema de Gestão Florestal (SGF).

O programa Produtor Florestal, que comporta aproximadamente 85,74% do fomento florestal da Fibria, passou a incluir ainda uma nova modalidade, a de agricultura familiar, que permite o consórcio do plantio do eucalipto com outras culturas, favorecendo os produtores menores que utilizam mão de obra própria. Com 2.934 contratos com produtores florestais nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, correspondentes a uma área total de 78.982 hectares, o programa é um importante indutor de desenvolvimento regional, por meio do qual a Fibria procura:

- consolidar parcerias com os produtores de forma a integrar a comunidade rural ao negócio florestal, à conservação ambiental e ao desenvolvimento rural;
- promover a ocupação planejada e ordenada da paisagem rural;
- respeitar as culturas locais e incentivar sistemas agroflorestais que agreguem valor à floresta e às demais culturas;
- promover o desenvolvimento ambiental com o incentivo à conservação.

Nos demais Estados onde atua (São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul), o programa da empresa para garantir o fornecimento de madeira por terceiros é o Poupança Florestal, pelo qual proprietários rurais são estimulados a produzir madeira para a Fibria, em contratos de prazos longos e com garantias de financiamento, fornecimento de mudas e compromisso de compra ao final do ciclo de cultivo, que dura em média sete anos. Pelos bons resultados desse programa, que promove a geração de renda e emprego nas áreas de atuação da companhia, a Fibria decidiu adotá-lo como parâmetro em seus novos contratos de compra de madeira de terceiros. O Poupança Florestal será, assim, estendido às áreas fomentadas do Espírito Santo e da Bahia a partir de 2012, alinhando-se aos princípios de certificação seguidos pela companhia.

O programa Poupança Florestal foi implantado inicialmente no Rio Grande do Sul, em 2006, e desde então vem sendo intensificado e ampliado pela Fibria. Um dos benefícios que proporciona aos fomentados é o apoio técnico para a produção de alimentos em áreas de eucalipto de primeiro ano, quando há espaço suficiente para acomodar uma segunda cultura nas entrelinhas. No Rio Grande do Sul, o projeto Floresta à Mesa oferece, desde 2010, um selo de certificação para alimentos produzidos em florestas de eucalipto, com apoio técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e auditoria do Instituto de Avaliação da Qualidade de Produtos da Cadeia Agroalimentar, responsável pela certificação dos produtos agrícolas cultivados de forma ecologicamente correta (saiba mais no capítulo "Agroflorestas", nas páginas 137 a 139). Em 2011, o projeto abrangeu uma área de 13.500 hectares em 28 municípios, com destaque para as culturas de melancia, abóbora e milho verde, que apresentaram os melhores resultados na região de Bagé, Candiota, Pelotas e Dom Pedrito.

Uma modalidade do Poupança Florestal, que já existe em São Paulo e será adotada no Espírito Santo e na Bahia, é a social, com diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e pela Fibria. São beneficiadas nessa modalidade as famílias que usam mão de obra própria, com no máximo dois empregados (condição estabelecida pelo Pronaf), cujas propriedades não excedam 5 hectares ocupados com eucalipto (nesses casos, a Fibria permite ao agricultor a venda da madeira no mercado, se o preço estiver maior).

Madeira controlada – Cerca de 85% da madeira comprada de terceiros – incluindo produtores fomentados – em 2011 veio de produtores do Espírito Santo e da Bahia, para abastecer a Unidade Aracruz. A análise de documentos para comprovar o atendimento dos requisitos legais e a auditoria de campo para confirmar a origem da madeira proveniente de fornecedores sem certificação são realizadas por meio do programa de verificação, na modalidade madeira controlada (Controlled Wood – CW).

TAC para reflorestamento na Bahia – Em dezembro de 2011, a Fibria, juntamente com a Suzano Papel e Celulose S.A., assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para a restauração florestal de Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente e remanescentes de Mata Atlântica que fazem parte de propriedades rurais pertencentes a fornecedores de madeira das duas empresas na Bahia. O documento, firmado com o Ministério Público do Estado da Bahia, a Promotoria de Justiça Ambiental Regional de Teixeira de Freitas e o Núcleo Mata Atlântica (Numa) – Regional Costa das Baleias –, prevê o financiamento, pela Fibria e pela Suzano, do Programa Arboreum de Conservação e Restauração da Diversidade Ambiental, que se estenderá por um prazo de dez anos. O Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (Lerf), vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), dará o apoio técnico às ações de recuperação vegetal, enquanto a Fundação José Silveira se encarregará da gestão financeira do programa. Os trabalhos também serão acompanhados de perto pelas certificadoras ambientais Imaflora e Sysflor.

A Fibria e a Suzano se responsabilizarão pelo custeio dos estudos de restauração florestal, da elaboração de plantas planimétricas (identificando as áreas remanescentes de Mata Atlântica, de preservação permanente, de reserva legal e de plantação de eucaliptos) e da criação de um Plano de Revegetação, além de se comprometerem a fornecer mudas para os proprietários das porções menores (áreas até 50 hectares receberão todas as mudas gratuitamente e as de 50 a 100 hectares receberão das empresas 50% das mudas necessárias).

Com a assinatura desse TAC, a Fibria reforça o alinhamento de seus fornecedores aos seus princípios de sustentabilidade, contribuindo diretamente para a regularização das fazendas de seus fomentados. Um dos compromissos assumidos pela companhia é a entrega ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), até o início de agosto de 2012, da relação completa das áreas de fomento florestal e arrendamento na Bahia, com o nome do proprietário, localização, área total, área de efetivo plantio, área de Reserva Legal, Área de Preservação Permanente, número da averbação da Reserva Legal (ou comprovação do andamento do processo de averbação) e comprovante de regularização ambiental. Esses dados serão acompanhados por imagens de satélite de todas as áreas em questão, que serão atualizadas a cada três anos para a avaliação dos progressos de restauração.

Logística da madeira

A madeira que abastece as Unidades Industriais da Fibria é em sua maior parte transportada por caminhões, como é natural em nosso País, onde as rodovias são as principais alternativas de deslocamento. O trânsito de caminhões e equipamentos, intensificado na época de colheita, provoca impactos ambientais e sociais, que a Fibria procura mitigar e controlar por meio do Diálogo Operacional com as comunidades locais (saiba mais no capítulo "Relacionamento com as comunidades", nas páginas 77 a 89). Nossa empresa utiliza também o transporte por barcaças, mais econômico e de menor impacto, no percurso entre o Terminal Marítimo de Caravelas, na Bahia, e o Terminal de Barcaças de Portocel, no Espírito Santo.

Em 2011, a Unidade Jacareí recebeu 3,74 milhões de metros cúbicos de madeira, dos quais 75% com certificação FSC®. Vale destacar o índice de apenas 0,29 acidente por 1 milhão de quilômetros rodados no transporte até essa Unidade, abaixo da média mundial, que é de 1 acidente por 1 milhão de quilômetros no modal rodoviário. Esse resultado reflete a consolidação do programa Estrada Segura, implementado em 2005, que renovou a frota e instituiu um comitê regional para debater mensalmente a melhoria dos processos no transporte. Os 150 caminhões utilizados pela

Unidade Jacareí fazem cerca de 200 viagens por dia, de 225 quilômetros em média, o que representa 34 milhões de quilômetros rodados no ano.

Na Unidade Três Lagoas, foram transportados 4,15 milhões de metros cúbicos de madeira. A Fibria investiu aproximadamente R$ 5 milhões na reforma de 85 quilômetros de estradas, incluindo 35 quilômetros de trechos usados pelas comunidades, proporcionando maior segurança e produtividade à frota, além de benefícios para a população. Os 105 caminhões de Três Lagoas fazem cerca de 200 viagens por dia, num raio médio de 66 quilômetros, totalizando 10 milhões de quilômetros rodados no ano.

Na Unidade Aracruz, os 8,92 milhões de metros cúbicos de madeira transportados em 2011 superaram em 4,4% o volume registrado em 2010, estabelecendo um novo recorde de movimentação da matéria-prima da celulose. A Logística Florestal da Unidade destacou-se também pela significativa melhora no desempenho em segurança, que registrou um índice de 86%, praticamente o dobro do obtido em 2010, que foi de 44%. A taxa de acidentes com afastamento de funcionários próprios e de fornecedores foi de apenas 1,13, ante 7,55 no ano anterior, marca alcançada graças às campanhas de esclarecimento realizadas junto aos fornecedores pelos Comitês de Segurança e pelo programa Estrada Segura, com foco nos trechos mais problemáticos da BR-101. A Unidade está reformulando a Rede de Monitoramento de Transporte (RMT), com o objetivo de buscar maior participação/representatividade de usuários da BR-101, envolvendo voluntários, moradores das comunidades vizinhas, usuários frequentes e representantes de entidades. Outro destaque de Aracruz é um projeto para a alteração na densidade aparente da madeira transportada, buscando reduzir o transporte de água, aumentar a precisão na pesagem e melhorar a eficiência operacional.

Transporte marítimo

Em 2011, foram transportados por barcaças 2,15 milhões de metros cúbicos de madeira, o que representou cerca de 25% do volume total de madeira enviada à Unidade Aracruz, considerando os modais rodoviário, ferroviário e marítimo. A companhia tem procurado aumentar tanto quanto possível o transporte por barcaças, que é mais econômico e seguro do que o realizado por caminhões, além de provocar impactos sociais e ambientais significativamente menores, a começar pela mínima emissão de CO_2. Para mitigar os impactos do transporte marítimo sobre as comunidades locais, a Fibria lidera várias ações de geração de renda e emprego nas regiões portuárias de Caravelas (BA) e Barra do Riacho (Aracruz, ES) (saiba mais no capítulo "Relacionamento com comunidades pesqueiras", nas páginas 88 a 89) e apoia o projeto do Instituto Baleia Jubarte para o aumento da população do cetáceo na costa brasileira, o que já vem ocorrendo à média de 18% por ano. A Fibria também apoia a Base Avançada do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (Cepene/Ibama) em projetos de pesquisa científica ligados à ecologia do manguezal da costa de Caravelas e na produção de mudas de árvores nativas frutíferas que beneficiam a população local.

Transporte ferroviário

A pequena oferta de ferrovias no País impede que elas sejam mais utilizadas no transporte de madeira pela Fibria. Esse modal só é viável, por enquanto, no transporte, até a Unidade Industrial Aracruz, de madeira proveniente de áreas de fomento em Minas Gerais e de alguns depósitos no Espírito Santo reativados em 2011, situados em Colatina, Araguaia e Cachoeiro do Itapemirim. Em 2012, a empresa pretende reativar também o depósito de Conselheiro Pena.

IMPACTOS AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS DO TRANSPORTE DE PRODUTOS E OUTROS BENS E MATERIAIS UTILIZADOS NAS OPERAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO, BEM COMO DO TRANSPORTE DE TRABALHADORES (GRI EN29)

LOGÍSTICA FLORESTAL: TRANSPORTE E ABASTECIMENTO DA FÁBRICA

Atividade	Aspecto ambiental	Detalhamento do aspecto ambiental	Impacto ambiental
Transporte e movimentação rodoviária e ferroviária (madeira e maquinários)	Desvios/alterações de trânsito	Fluxo de movimentação dos veículos nas vias federais, estaduais e municipais, trechos urbanos e trajetos internos da Fibria	• Comprometimento da malha viária • Danos ao patrimônio
	Geração de ruído	Ruído gerado pelo transporte rodoviário e ferroviário	• Incômodo à vizinhança
	Emissão de particulados (fontes móveis)	Emissão de particulados (fumaça preta) no transporte rodoviário e ferroviário	• Contaminação/alteração da qualidade do ar
	Geração de poeira	Geração de poeira pelo transporte rodoviário e ferroviário	• Incômodo à vizinhança
	Geração/descarte de resíduos contaminados com óleo ou graxa	Solos contaminados e recolhidos e materiais diversos contaminados, enviados para aterros classe I ou incineração	• Alteração química/física/microbiológica do solo • Contaminação/alteração da qualidade do ar
	Geração/descarte de equipamento de proteção individual (EPI) contaminado	Descarte de EPIs usados contaminados durante a execução das operações	• Alteração química/física/microbiológica do solo • Contaminação/alteração da qualidade do ar
	Geração/descarte de: (1) EPI não contaminado (2) sucata plástica (3) papel e papelão (4) sucata metálica (5) vidro (6) outros resíduos sólidos	Descarte, durante a execução das operações, de: (1) EPIs usados e não contaminados (2) plásticos provenientes de embalagens em geral, copos e itens diversos (3) papel e papelão provenientes de embalagens em geral e itens diversos (4) metais provenientes de embalagens em geral e itens diversos (5) vidros provenientes de embalagens em geral e itens diversos (6) resíduos de madeira, como cascas e galhos, gerados no descarregamento e na limpeza dos caminhões e trens. No terminal de Caravelas, esses resíduos são dispostos em aterro classe II	• Alteração química/física/microbiológica do solo
	Reúso, reutilização e/ou reciclagem de materiais	Materiais diversos gerados pelas equipes de operação, como sucatas plásticas, eletrônicas, metálicas, de vidro, papel e papelão limpas, pilhas e baterias que possam receber destinação alternativa	• Economia de recursos naturais
	Geração de energia	Resíduos de madeira, como cascas e galhos, gerados no Pátio de Madeira da fábrica e enviados para queima na caldeira de biomassa da Unidade Industrial	• Economia de recursos naturais
	Emissão de efluentes líquidos	Toalhas e panos contaminados com óleo ou graxa gerados durante a operação e enviados para lavagem em empresas externas contratadas	• Contaminação/alteração da qualidade da água
		Efluentes gerados nos pátios intermediários originados do arraste de sólidos e outros resíduos pelas chuvas	• Contaminação/alteração da qualidade da água
		Efluentes gerados no Pátio de Madeira da fábrica originados do arraste de sólidos pelas chuvas	• Alteração química/física/microbiológica do solo
		Efluentes gerados no Pátio de Madeira da fábrica originados do arraste de sólidos pelas chuvas	• Contaminação/alteração da qualidade da água
		Chorume gerado nos pátios intermediários e no Pátio de Madeira da fábrica originado de decomposição de matéria orgânica de cascas e materiais similares armazenados em pilhas e que aguardam destinação	• Contaminação/alteração da qualidade da água
		Chorume gerado nos pátios intermediários e no Pátio de Madeira da fábrica originado de decomposição de matéria orgânica de cascas e materiais similares armazenados em pilhas e que aguardam destinação	• Alteração química/física/microbiológica do solo
		Efluentes gerados na determinação da densidade da madeira no Pátio de Madeira da fábrica	• Alteração química/física/microbiológica do solo
		Efluentes gerados da sucção de esgoto e resíduos oleosos das barcaças de transporte de madeira no Terminal de Barcaças de Portocel. Esses efluentes são enviados para tratamento	• Contaminação/alteração da qualidade da água

	Geração/descarte de pilhas e baterias	Descarte de pilhas utilizadas nos pátios intermediários e no Pátio de Madeira da fábrica, em lanternas, rádios de comunicação e outros instrumentos. Esses resíduos constituem-se de pilhas ou baterias alcalinas que podem ser destinadas a aterros classe II	• Alteração química/física/ microbiológica do solo
	Colisão/tombamento	Risco de colisão e tombamento no transporte rodoviário e ferroviário	• Contaminação/alteração da qualidade da água • Alteração química/física/ microbiológica do solo
	Incêndio	Risco de incêndio no transporte rodoviário e ferroviário	• Contaminação/alteração da qualidade do ar
	Vazamento/ transbordo	Risco de vazamento e transbordo de combustível e outros fluidos no transporte rodoviário e ferroviário	• Contaminação/alteração da qualidade da água • Alteração química/ física/ microbiológica do solo
	Atropelamento de animais silvestres	Risco de atropelamento de animais silvestres no transporte rodoviário	• Alteração da fauna/flora silvestre
	Consumo de recursos não renováveis	Consumo de óleo diesel no transporte rodoviário e ferroviário	• Esgotamento de recursos naturais não renováveis
	Consumo de energia elétrica	Consumo de energia elétrica no Pátio de Madeira da fábrica	• Desequilíbrio na oferta e na demanda de recursos naturais renováveis
	Consumo de água	Utilizada nos pátios intermediários e no Pátio de Madeira da fábrica	• Esgotamento de recursos naturais não renováveis

TRANSPORTE MARÍTIMO

Atividade	Aspecto ambiental	Detalhamento do aspecto ambiental	Impacto ambiental
Transporte e movimentação de madeira	Consumo de recursos não renováveis	Consumo de óleo diesel pelos empurradores das barcaças no transporte marítimo	• Esgotamento de recursos naturais não renováveis
	Emissão de particulados (fontes móveis)	Emissão de particulados (fumaça preta) pelos empurradores das barcaças no transporte marítimo	• Contaminação/alteração da qualidade do ar
	Geração de ruído	Ruídos gerados pelas operações de embarque e desembarque das barcaças e de sua movimentação para atracação nos terminais marítimos podem afugentar as espécies aquáticas que se reproduzem no manguezal (terminal de Caravelas) e perturbar o comportamento da avifauna local	• Alteração da fauna/flora silvestre • Alteração da fauna/flora aquática
	Vazamento/ transbordo	Vazamentos e/ou transbordos de combustível e outros fluidos pelos empurradores das barcaças no transporte marítimo na operação normal ou em caso de naufrágios	• Contaminação/alteração da qualidade da água • Alteração da fauna/flora silvestre • Alteração da fauna/flora aquática
	Colisão/tombamento	Risco de colisão com cetáceos durante a movimentação marítima, incluindo a interferência no desenvolvimento destas espécies	• Alteração da fauna/flora aquática
	Otimização do abastecimento de madeira	A operação plena do terminal de Caravelas permite o carregamento de barcaças com até 5.200 toneladas de madeira, o que representa o carregamento de aproximadamente cem caminhões do tipo tritrem que deixam de trafegar na BR-101	• Economia de recursos naturais

Dragagem do canal (Terminal Marítimo de Caravelas)	Introdução de espécies exóticas	A utilização de embarcações de outras regiões pode, eventualmente, constituir um transmissor de espécies exóticas na região, por meio de águas de lastro ou incrustações no casco das embarcações	• Alteração da fauna/flora aquática
	Consumo de recursos não renováveis	Consumo de óleo diesel pela embarcação de dragagem e por outras eventuais embarcações de apoio	• Esgotamento de recursos naturais não renováveis
	Emissão de particulados (fontes móveis)	Emissão de particulados (fumaça preta) pela embarcação de dragagem e por outras eventuais embarcações de apoio	• Contaminação/alteração da qualidade do ar
	Geração de ruído	Ruídos gerados pela embarcação de dragagem e por outras eventuais embarcações de apoio podem afugentar as espécies aquáticas que se reproduzem no manguezal (terminal de Caravelas) e perturbar o comportamento da avifauna local	• Alteração da fauna/flora silvestre • Alteração da fauna/flora aquática
	Vazamento/ transbordo	Combustível e outros fluidos da embarcação de dragagem	• Contaminação/alteração da qualidade da água
		Combustível e outros fluidos da embarcação de dragagem. Inclui eventuais embarcações de apoio	• Alteração da fauna/flora silvestre
		Risco de vazamento e transbordo de combustível e outros fluidos da embarcação de dragagem. Inclui eventuais embarcações de apoio	• Alteração da fauna/flora aquática
	Disponibilização de materiais na coluna líquida	A operação de dragagem promove dispersão de materiais particulados, nutrientes e substâncias químicas que irão interagir com a biota aquática, sedimentando-se ou diluindo-se posteriormente. Uma pluma visível também pode se formar	• Alteração da fauna/flora aquática
	Escorregamento de taludes	A escavação e a remoção do sedimento na calha do canal do Tomba devem ser realizadas de forma a manter os ângulos certos para a estabilidade dos taludes e evitar desmoronamentos e consequente soterramento de áreas e dispersão de materiais da coluna líquida	• Alteração da fauna/flora aquática
	Supressão de comunidades bentônicas	A escavação e a remoção de sedimento na calha do canal do Tomba desalojam as comunidades bentônicas do fundo marinho. O repovoamento ocorre naturalmente, mas pode apresentar composição diferente da original e romper o equilíbrio anterior	• Diminuição da biodiversidade
	Modificação geométrica do canal marítimo	A escavação e a remoção de sedimento na calha do canal do Tomba alteram a geometria do canal e podem modificar os padrões de circulação das correntes e, consequentemente, provocar alterações nos padrões de erosão e sedimentação da área local e na biota dessas áreas	• Alteração da fauna/flora aquática

Gerenciamento dos recursos hídricos ✪

A Fibria monitora continuamente as microbacias hidrográficas (saiba mais no glossário) representativas de sua área de atuação, visando evitar ou minimizar possíveis impactos do manejo florestal sobre a quantidade e a qualidade da água. Não há evidências nos resultados mais recentes desse monitoramento que indiquem impactos significativos das operações florestais da empresa nas reservas hídricas das regiões onde opera.

Na Unidade Aracruz (ES, BA e MG), o monitoramento dos recursos hídricos é realizado em 12 microbacias e está vinculado ao Projeto Microbacia, no qual o ciclo hídrico de uma microbacia hidrográfica experimental com plantios de eucalipto é estudado e analisado de forma detalhada. Dessa forma, consegue-se, nessa área experimental, avaliar impactos ambientais e interações ecológicas dos plantios sobre águas superficial e subterrânea e depois comparar e extrapolar resultados com as 12 microbacias da rede de monitoramento. Os estudos são conduzidos pela equipe de nosso Centro de Tecnologia, e deles participam instituições de pesquisa nacionais e internacionais – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal de Lavras (Ufla), a organização de pesquisas australiana Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) e a ONG The Nature Conservancy (TNC), entre outras.

Em 2011, o Projeto Microbacia avançou com a instalação de equipamentos em uma nova microbacia hidrográfica, dessa vez numa área sob pastagens, localizada em Aracruz (ES). Os estudos nessa nova área permitirão à Fibria fazer uma análise comparativa entre dois importantes usos da terra nessa região: pastagem e plantio de eucalipto.

O monitoramento dos recursos hídricos na Unidade Jacareí (SP) é feito pela Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias (Remam), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Ipef/Esalq-USP), e ocorre em duas microbacias. Em 2011, as operações florestais na área de influência dessa Unidade não alteraram a qualidade e a quantidade de água disponível, conforme relatório emitido pela Remam/Promab.

Na Unidade Três Lagoas (MS), onde a avaliação da quantidade e da qualidade da água é feita pela Fibria em três microbacias hidrográficas, tampouco houve evidências de alteração significativa em decorrência do manejo florestal durante o ano.

As metodologias de monitoramento e estudo de recursos hídricos nas Unidades da Fibria foram integradas em 2011 pelo Centro de Tecnologia. Com isso, a partir de 2012 será possível efetuar a análise comparativa de dados e ter uma visão integral desse importante aspecto do manejo das florestas. Outro projeto iniciado em 2011 pela área de Meio Ambiente Florestal da Fibria é o mapeamento de áreas onde pode ocorrer aumento de demanda por água, decorrente do crescimento populacional das cidades e das mudanças climáticas.

Ainda em 2011, a rede de estações meteorológicas da Fibria, indispensável para o monitoramento do balanço hídrico dos plantios, foi redimensionada e equipamentos foram adquiridos para, em 2012, serem instaladas cinco novas estações entre as Unidades Aracruz, Jacareí e Três Lagoas.

A Fibria trabalha também no rastreamento de sua pegada hídrica, para identificar a quantidade de água utilizada em todo o seu processo produtivo, o que inclui o volume de água utilizado pelo plantio. Por isso, em 2010 a empresa tornou-se membro do Water Footprint Network (WFN). Saiba mais sobre esse tema no capítulo "Principais compromissos assumidos" (GRI 4.12 e 4.13), nas páginas 62 a 63.

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (GRI EN8)

Unidade	Tipo de captação	2010	2011	Nº de pontos de captação
São Paulo	Água superficial (m³)	201.312	77.541	14
	Água subterrânea (m³)	204.660	144.470	17
Aracruz[1]	Água superficial (m³)	307.487	386.252	136
	Água subterrânea (m³)	–	–	–
Três Lagoas	Água superficial (m³)	198.558	482.566	185
	Água subterrânea (m³)	125.940	31.535	2

Descarte total de água, por qualidade e destinação (GRI EN21)

A água descartada nos viveiros é proveniente de duas fontes: irrigação e efluente doméstico. Na Unidade Florestal Vale do Paraíba, a água é descartada em uma lagoa de infiltração; na Unidade Florestal Capão Bonito, o descarte é feito em uma vala de infiltração. Na Unidade Três Lagoas, o efluente doméstico é encaminhado para fossas sépticas, e água residual de irrigação, após passar por uma caixa de separação, infiltra no solo. Na Unidade Aracruz, antes de ser despejada, a água residual passa por uma caixa de brita para retenção de sólidos. Está prevista para julho de 2012 a entrada em operação da estação de tratamento do viveiro de Aracruz. O volume de água descartado nas operações florestais não é representativo em comparação com as operações industriais. Equivale a aproximadamente 1% do volume descartado nas fábricas.

Proteção florestal

A proteção de nossos plantios obedece a uma estratégia de ciclos sucessivos de prevenção, monitoramento e controle. Os cuidados adotados incluem a seleção e o plantio de clones de eucalipto mais resistentes, a preservação do equilíbrio ecológico e a geração de conhecimentos para melhoria contínua da proteção florestal.

O monitoramento das florestas é realizado de forma integrada e tem como principal objetivo detectar de forma precoce a ocorrência de pragas e doenças, bem como determinar o nível de infestação de plantas daninhas e, em situações emergenciais, realizar o primeiro combate aos incêndios florestais. Essa abordagem é fundamental para aumentar a eficiência das medidas de controle, reduzir o uso de agrotóxicos e os custos das operações. Como resultados, em 2011 na Unidade Aracruz (ES), com base nas informações do monitoramento e pela determinação de limites aceitáveis de infestação, foi possível reduzir em 60% a necessidade de controle de formigas-cortadeiras em áreas de manutenção florestal. Na Unidade Três Lagoas (MS), 25% das áreas ficaram a salvo de danos significativos em razão da adoção dessa estratégia.

Todo esse planejamento e controle de pragas, doenças e plantas daninhas atende a premissas técnicas, ambientais e legais. As equipes responsáveis pelo monitoramento também dispõem de equipamentos, recursos e treinamento para fazer o combate aos incêndios florestais. No Espírito Santo e na Bahia, o trabalho é complementado pelos monitores florestais – pessoas das comunidades vizinhas que foram treinadas para monitorar focos de incêndio, pragas, doenças e para identificar a fauna e a flora. Ao todo são 89 monitores contratados, que ajudam a cuidar também das Reservas Legais (RLs) e das Áreas de Preservação Permanente (APPs) de propriedade da Fibria.

As atividades de pesquisa priorizaram o controle biológico do percevejo-bronzeado, que atualmente é uma das principais pragas e que foi recentemente introduzido no País. Nesse projeto, os procedimentos para criação da praga e de potenciais inimigos naturais foram realizados, bem como o apoio técnico para a introdução de um importante inimigo natural, proveniente da Austrália. A estruturação de um laboratório de proteção florestal, com o objetivo de melhoria das diagnoses, criação de inimigos naturais e para avaliação da resistência de clones às pragas e doenças, foi concluída. Estudos foram realizados no intuito de avaliar a resistência genética dos clones de eucalipto às principais doenças, bem como para o desenvolvimento de uma nova estratégia de melhoramento para obtenção de materiais genéticos resistentes. Novos herbicidas pré e pós-emergentes (substâncias de controle do mato aplicadas antes e depois do desenvolvimento das plantas daninhas) de interesse florestal foram identificados. As recomendações técnicas para o manejo de pragas, doenças e plantas daninhas em viveiro e campo foram revisadas. Os demais estudos da área de proteção florestal foram conduzidos ou planejados para atendimento das condicionantes do uso de agrotóxicos e demais exigências da certificação FSC® e foram validados em auditorias.

Em 2011, adotamos indicadores de desempenho sobre as questões mais relevantes para as atividades de proteção florestal e passamos a realizar o acompanhamento dessas informações pelos relatórios mensais de controle da qualidade de silvicultura, conforme recomendação do ano anterior.

Manejo do solo

O manejo adequado do solo é um requisito fundamental para a sustentabilidade dos nossos plantios. Essa prática inclui a seleção das áreas de plantio por meio do levantamento de solo e do preparo do terreno considerando as limitações ambientais que possam impactar no crescimento das plantas. A conservação dos solos, a adubação balanceada e a manutenção de resíduos da colheita – folhas, galhos e cascas – são práticas usuais.

As técnicas de manejo da Fibria levam em consideração sistemas de preparo de solo, estratégias de fertilização balanceadas e a manutenção dos resíduos florestais provenientes da colheita, e estão inseridas na rotina da empresa, respeitando as diferenças entre as regiões de atuação, as peculiaridades do material genético utilizado e os resultados das pesquisas e dos monitoramentos durante os ciclos de plantio. A empresa investe no mapeamento de suas áreas e reúne as informações obtidas nos últimos 20 anos em uma base de dados, o que permitiu unificar a classificação técnica de solos e estabelecer normas operacionais.

O processo de fertilização florestal na Fibria passou recentemente por uma revisão, que levou à ampliação do gerenciamento da adubação e à consequente redução do número de formulações de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) nos plantios, bem como à ampliação do sistema automatizado de gerenciamento e controle da adubação, com ganhos em logística, segurança na aplicação e custos. Em 2011, também foram ampliados os estudos sobre o nível crítico de matéria orgânica do solo, modelos para quantificar a compactação do solo, bem como as perdas de solo e água no manejo, e novas ferramentas de recomendação de fertilização, visando construir uma estratégia única de adubação para a Fibria e a adubação com fertilizantes de liberação controlada.

O aumento da produtividade florestal, crucial para a competitividade da empresa, é um grande desafio em regimes de manejo intensivo e exige cada vez mais o uso de tecnologias especializadas e, ao mesmo tempo, conservacionistas. Uma tecnologia que vem demonstrando bons resultados é a mecanização de áreas de declive no sistema Rotree, que permite operações conjuntas de preparo do solo, adubação e aplicação de herbicida, simplificando os processos. Os Planos de Manejo Florestal, cujos resumos estão disponíveis na internet www.fibria.com.br/web/pt/midia/publicacoes.htm], descrevem as técnicas de preparo de solo, fertilização e aplicação de herbicida e manutenção dos plantios de eucalipto.

Lama de cal, cinza de biomassa, *dregs* e *grits* são resíduos sólidos gerados durante o processo de industrialização da celulose. Esses resíduos são transformados em coprodutos e após o processo de reciclagem são reaproveitados como corretivo de solo na Unidade Aracruz (ES). Essa operação traz vantagens econômicas e ambientais, como o aumento da vida útil do aterro industrial, já que reduz a quantidade de resíduos a ser depositada no local, promove a economia na compra de calcário e outros fertilizantes minerais, e contribui no índice geral de reciclagem. Estimamos que foram economizados cerca de R$ 6,1 milhões em 2011 com essa prática.

Atualmente, são reaproveitados quase 100% da cinza de caldeira de biomassa, 100% da lama de cal e 25% de *dregs* e *grits* do total gerado anualmente nas fábricas da Unidade Aracruz, totalizando aproximadamente 70 mil toneladas por ano. Nas duas Unidades de processamento em fase de construção em Jacareí e Três Lagoas, está previsto o reaproveitamento de 100% de cinza, lama e *dregs* produzidos pelas duas fábricas, o que totaliza mais 86 mil toneladas por ano de resíduos sendo reciclados como corretivo de solo e fertilizante. A partir de meados de 2012, o total anual de resíduos reaproveitados nos plantios deverá chegar a 156 mil toneladas por ano.

As primeiras pesquisas da Fibria sobre o aproveitamento de resíduos sólidos industriais foram iniciadas em 1992, priorizando a cinza de biomassa, resíduo mais completo do ponto de vista da composição química. As pesquisas continuaram ao longo dos anos 2000 e hoje já são bem definidas as dosagens, o modo de aplicação, a época de aplicação e o tipo de resíduo a ser aplicado em cada talhão de plantio. Paralelamente, foram também aperfeiçoadas as práticas de gestão de resíduos e a logística de armazenamento e distribuição.

MONITORAMENTO DO SOLO PASSO A PASSO

O cuidado com a floresta de eucalipto começa muito antes de a muda ser plantada.

Mapeamento do solo

Estudos de campo e análises laboratoriais são realizados para diagnosticar características morfológicas, físicas e químicas, entre outras. Com base nesses dados são feitos mapas de solo que indicam se a área está apta a receber o plantio, além de nortear o manejo e as operações que serão realizados no local. Essas informações são indispensáveis para indicar o melhor adubo para o solo e seu potencial produtivo.

Preparação do solo para o plantio

Nessa fase, o solo é preparado para facilitar o crescimento das raízes e a infiltração da água. Esse é o momento da primeira fase de fertilização para que a planta cresça forte e saudável nos primeiros momentos de vida no campo. Até dois anos após o plantio, o eucalipto recebe esse tratamento e, depois de seis anos, já está pronto para fornecer fibra de celulose. A quantidade de fertilizantes aplicada forma um "estoque" de nutrientes para o próximo ciclo de plantio, sem levar o solo à exaustão.

Testes anuais

Durante o ciclo de crescimento do eucalipto são feitas análises de nutrientes nas folhas das árvores para verificar se a planta está bem nutrida e identificar as necessidades do terreno e como as intervenções devem ocorrer. A cada seis anos são feitas coletas de solo para análise. A partir daí, a adubação é realizada de acordo com a realidade de um novo ciclo de plantio e da qualidade do solo.

Cultivo mínimo

Isso significa fazer o preparo em covas ou pequenos sulcos. Todo o material orgânico (folhas, cascas e galhos) é deixado sobre a superfície do solo para que funcione como um manto de proteção contra o impacto direto da água no solo. A intenção é mexer no terreno o menos possível.

Agroflorestas

O cultivo do eucalipto integrado com outras culturas no sistema conhecido como agroflorestas é um importante agente de desenvolvimento local e vem contribuindo para dinamizar e diversificar a economia e para fortalecer a agricultura familiar em áreas de atuação da Fibria. A empresa estimula diferentes projetos de agroflorestas no Espírito Santo, em São Paulo, na Bahia, no Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul, pelos quais também estão sendo beneficiados produtores rurais participantes do programa Poupança Florestal.

Floresta à Mesa – Criado em 2006 para os participantes do Poupança Florestal, esse programa consiste na doação de sementes de culturas anuais para o plantio dentro das florestas de eucalipto. Em Capão do Leão (RS), o programa Floresta à Mesa foi lançado em parceria com o Sebrae e a consultoria Agroflorestal, incorporando dois importantes avanços: o certificado de produção ecologicamente correta emitido pelo Instituto de Avaliação da Qualidade de Produtos da Cadeia Agroalimentar – Certifica, que fiscalizou todo o processo, e a produção de mel. Embora a combinação de culturas seja possível apenas no primeiro ano de crescimento do eucalipto, os resultados são bastante significativos. Alguns números do Floresta à Mesa em Capão do Leão:

- mais de 10 mil hectares de áreas cultivadas com milho, sorgo, abóbora, melancia, melão, feijão, girassol e pastagens, com a participação de 11 cooperativas da região;

- aproximadamente 300 apicultores envolvidos;

- criação de uma rede de cooperação apícola que pleiteia financiamento do BNDES para a construção de casas de extração e processamento de mel.

Programa Colmeias – Presente nas regiões de atuação da empresa em São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, é uma ação de estímulo ao desenvolvimento da apicultura, inclusive com o uso da florada do eucalipto das fazendas da Fibria. Em agosto de 2011, a iniciativa também começou a ser implantada no Espírito Santo e na Bahia, em áreas já utilizadas por apicultores locais. Acompanhe o desempenho do programa em 2011:

- em São Paulo, a produção de mel nas florestas da Fibria se divide em dois núcleos. Nos municípios de Capão Bonito, Itapeva e Itapetininga, foram beneficiados 39 apicultores de 3 associações. A produção de mel foi de 46.560 quilos, com qualidade orgânica e nível de pureza certificados pelo Instituto Biodinâmico (IBD), o que credencia o produto a ser exportado, principalmente para o mercado norte-americano. No Vale do Paraíba, 23 apicultores de associações de Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga participam de um projeto piloto utilizando áreas da Fibria para a produção de mel. Outros 122 apicultores, de 15 municípios, participaram do Projeto de Apicultura Sustentável do Vale do Paraíba, com o objetivo de desenvolver de forma sustentável a cadeia apícola local;

- na Bahia, 3 apicultores profissionais e 32 apicultores familiares dos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas e Alcobaça se engajaram no projeto;

- no Espírito Santo, foram beneficiados 8 apicultores profissionais e 91 apicultores familiares dos municípios de Aracruz, São Mateus e Conceição da Barra;

- no Rio Grande do Sul, participaram 300 apicultores de Capão do Leão, Pelotas, Bagé, Rio Grande, Pedro Osório, Arroio Grande, Caçapava, Canguçu, Cerrito, Candiota, Herval e Aceguá.

Produção Integrada de Madeira e Alimentos (Pima) – Trata-se da plantação de feijão, milho e mandioca nas entrelinhas do eucalipto durante o primeiro ano de crescimento das árvores. O programa conta com a participação de cerca de 60 famílias em 5 comunidades do município de Aracruz (ES) – Cachoeirinha do Riacho, Assentamento Nova Esperança, Santa Rosa, Lagoa do Juara e Gimuhuna – e na comunidade de São Geraldo, em São Mateus (ES). Os agricultores participantes colhem, individualmente, até 100 quilos de feijão, 150 quilos de milho e 4 mil quilos de mandioca por ano em área de meio hectare cedida pela companhia para cada família.

Para identificar as culturas e as formas de manejo e adubação mais adequadas, o Centro de Tecnologia da Fibria, em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), testou as bases do Pima em terras da empresa, comprovando a viabilidade do modelo que acabou sendo implementado. Além de oferecer a área de plantio, a Fibria apoia a criação de uma associação de produtores em cada região. Também fornece sementes, adubo, equipamentos, treinamento e assistência técnica em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro).

Criação de bovinos – A criação de gado bovino em áreas florestais da empresa está sendo feita na região de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, onde a Fibria desenvolve o Projeto Silvipastoril com produtores rurais da região, com o objetivo de promover alternativas de renda para pequenos produtores, que podem integrar a criação com o plantio de eucalipto.

Objetivo – Revisar os modelos de fomento florestal, adaptando-os às novas diretrizes

Meta 2011

- Estabelecer metodologia e certificar produtos agrícolas oriundos desses sistemas.

Resultado: **meta totalmente atingida**. A Fibria colaborou na formação da metodologia para certificação de produtos agrícolas da Imaflora (Sistema Rainforest Alliance) em um padrão brasileiro, com as seguintes atividades:

- utilização do sistema silvipastoril (combinando plantio florestal com criação de gado) do Mato Grosso do Sul para montagem do padrão brasileiro para certificação de carne sustentável;
- dias de campo no Rio Grande do Sul, no Espírito Santo e em São Paulo para ajudar no sistema;
- revisão da norma.

A Fibria certificou seu primeiro produto não madeireiro – mel orgânico de eucalipto – na região de Capão Bonito, pela certificadora brasileira IBD.

Biodiversidade

A conservação da biodiversidade é uma das prioridades da estratégia de sustentabilidade da Fibria. A empresa atua em três biomas brasileiros: a Mata Atlântica, o Cerrado e o Pampa; os dois primeiros estão entre os biomas mais ricos em número de espécies no mundo, embora os remanescentes de sua vegetação nativa se encontrem muito fragmentados, devido ao processo histórico de ocupação do território brasileiro.

Nas propriedades da Fibria, cerca de 37% da área total destina-se à conservação da biodiversidade e dos processos ecológicos. Essas áreas de conservação representam diferentes tipos de ecossistemas e estão distribuídas ao longo dos rios e em grandes blocos, formando uma paisagem em mosaico onde os plantios de eucalipto são entremeados por vegetação nativa. Estando legalmente protegidas pela Fibria na forma de Reservas Legais (RLs), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), essas áreas recebem ações de proteção, restauração, manejo e integração com a matriz de plantios florestais.

Em 2011, assumimos o desafio de restaurar nos próximos 5 anos 20 mil hectares de Mata Atlântica nos Estados do Espírito Santo, da Bahia, de Minas Gerais e São Paulo. São margens de nascente e rios (APPs) e RLs que favorecem a formação dos corredores ecológicos. Na região do Corredor Central da Mata Atlântica (Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais), iniciamos em 2011 o processo de restauração de 3.500 hectares e participamos da iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis, que busca sinergia das ações de monitoramento e restauração da biodiversidade em parceria com outras empresas, ONGs e clientes.

Em São Paulo, participamos e apoiamos a iniciativa do Corredor Ecológico do Vale do Paraíba, voltado para a preservação e a restauração da Mata Atlântica, com previsão de plantio de 200 milhões de árvores em 150 mil hectares nos próximos 10 anos, com investimentos de R$ 3 bilhões. Desde 2006, o Corredor Ecológico conta com a participação da Fibria como uma de suas empresas fundadoras, em associação com o Instituto Ethos e a Fundação Mata Atlântica.

Em 2011, identificamos os temas de maior importância para o desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados à biodiversidade. Entre os mais relevantes estão os inventários de fauna e flora, conservação de espécies ameaçadas, uso sustentável da biodiversidade e impactos do manejo florestal, entre outros.

Todos os programas de monitoramento de biodiversidade tiveram continuidade nas fazendas da Fibria em 2011:

- na Unidade Jacareí (SP), o projeto Conserv-Ação realizou os monitoramentos sistemáticos e diagnósticos de fauna e flora, gerando um Índice de Avaliação Ecológica Rápida (IAER) nas fazendas manejadas;
- na Unidade Três Lagoas foram monitorados os grupos de aves, mamíferos terrestres, morcegos, répteis, anfíbios, insetos e vegetação em fragmentos representativos. Foi feito o registro de onça-pintada (*Panthera onca*) em áreas da empresa, o que indica o alto grau de conservação da biodiversidade das fazendas no Mato Grosso do Sul;
- na Unidade Aracruz, a avifauna foi monitorada em fragmentos representativos da empresa e também em áreas de fomento florestal. Adicionalmente, foi feita uma avaliação de *Glaucis dorhnii*, um dos beija-flores mais raros e ameaçados da Mata Atlântica, descoberto recentemente em uma área de fomento em Marilândia (ES).

Os dados de fauna e flora coletados em campo são armazenados no Banco de Dados de Biodiversidade da empresa. Já registramos nas áreas da Fibria a presença de 680 espécies de aves, 132 espécies de mamíferos e 1.355 espécies de plantas. Destas, 21 espécies são consideradas vulneráveis ou ameaçadas de extinção no nível nacional (lista do Ibama).

Todo o conhecimento acumulado sobre a relação existente entre os plantios de eucalipto e a fauna e a flora nativas nos permite realizar diversas iniciativas para melhorar nosso manejo, por exemplo:

- **corredores ecológicos**: faixas de plantios de eucalipto destinadas à conexão de fragmentos de mata nativa. Contribuem para o deslocamento dos animais da região;

- **árvores-ponte**: manutenção de árvores em pé nas áreas de colheita de eucalipto para facilitar o deslocamento das aves entre fragmentos de mata nativa;

- **mosaico de colheita**: manutenção de talhões de eucalipto em pé em regiões onde há concentração de colheita, de forma a manter a estabilidade ambiental (fluxos de fauna, regulação dos recursos hídricos etc.).

O planejamento dessas iniciativas é feito com base em análises técnicas da paisagem, com o apoio da ferramenta BioIndex – *software* que nos permite gerar indicadores de biodiversidade no nível da paisagem para todas as áreas da Fibria.

A conservação de espécies ameaçadas também é uma importante linha de atuação da Fibria, na qual trabalhamos em parceria com diversas instituições dedicadas à conservação:

- **Projeto de Conservação e Monitoramento de Antas no Espírito Santo (Pró-Tapir)**: realizado em parceria com o Instituto de Ensino, Pesquisa e Preservação Ambiental Marcos Daniel (IMD), o projeto Pró-Tapir monitora as antas (*Tapirus terrestris*) em duas Unidades de Conservação no norte do Estado do Espírito Santo: a Reserva Biológica do Córrego do Veado e a RPPN Recanto das Antas, da Fibria.

■ **Centro de Reintegração de Animais Silvestres (Cereias)**: criado pela Fibria em 1993 no Espírito Santo, o Cereias recebe animais silvestres resgatados do tráfico pelos órgãos de fiscalização ou levados pela população, reabilitando-os para a soltura e a vida livre na natureza, de onde não deveriam ter saído. Quase 80 mil animais já passaram pelo Cereias desde 1993. O Cereias ocupa 11,5 hectares cedidos pela Fibria e possui atualmente 56 viveiros. O centro foi reconhecido como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) em 2011 e atualmente é mantido como uma parceria entre Fibria e Ibama, recebendo recursos de empresas prestadoras de serviço da Fibria e de outras empresas da região. Veja mais em www.cereias.com.br.

■ **Projeto de Manejo e Conservação do Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)**: apoiado pela Fibria desde 2006 em Itapeva (SP), contribui para o aumento da população da espécie na região e para a diminuição dos saques a ninhos para tráfico de filhotes.

■ **Projeto de Monitoramento do Muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*)**: monitoramento realizado desde 2006 pela Associação Pró-Muriqui, na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP). Essa fazenda, pertencente à Fibria, foi considerada, em 2011, uma das cinco áreas mais importantes para a pesquisa e a conservação de muriquis-do-sul no Brasil. A informação é do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que promove o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Muriquis para incentivar o estudo dessa espécie, ameaçada de extinção, com o objetivo de garantir sua sobrevivência.

Além disso, no âmbito do Movimento Empresarial pela Biodiversidade (MEB), a companhia também se faz presente nos entendimentos com o governo para implantar as ações necessárias ao cumprimento, pelo País, das metas propostas na Conferência das Partes em Nagoya (COP-10).

LOCALIZAÇÃO E TAMANHO DA ÁREA POSSUÍDA, ARRENDADA OU ADMINISTRADA DENTRO DE ÁREAS PROTEGIDAS, OU ADJACENTES A ELAS, E ÁREAS DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS (GRI EN11)

2011	Próprias, arrendadas, parcerias (ha)	Fomento (ha)	Total	Próprias, arrendadas, parcerias (km²)	Fomento (km²)	Total
Dentro	24.725,2	7.949,5	32.674,7	247,3	79,5	346,8
Adjacente	155.346,5	16.735,7	172.082,2	1.553,5	167,4	1720,9

2010	Próprias, arrendadas, parcerias (ha)	Fomento (ha)	Total	Próprias, arrendadas, parcerias (km²)	Fomento (km²)	Total
Dentro	20,964,8	7.524,4	28.489,2	209,6	75,2	284,9
Adjacente	161,801,2	15.852,2	177.653,4	1.618,0	158,5	1.776,5

Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades e produtos (GRI EN12)

A empresa possui política e procedimentos definidos para identificação e controle dos aspectos ambientais, de modo a minimizar os impactos ambientais negativos e potencializar os positivos. Periodicamente, a Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais é revisada e são definidos mecanismos para tratar os impactos mais relevantes. O modelo de gestão ambiental da Fibria é certificado pela ISO 14001 nas Unidades Florestais Jacareí, Três Lagoas e Aracruz.

A gestão de impactos na biodiversidade na Fibria está relacionada principalmente à natureza das operações florestais. A tabela a seguir relaciona e exemplifica os impactos mais comuns das operações florestais.

Impacto	Exemplos
Alteração da fauna/flora silvestre	A alteração da fauna e da flora silvestres pode ocorrer através de afugentamento, atropelamento e/ou supressão da vegetação, devido a incêndios florestais em áreas de plantio ou em áreas de conservação, pequenas intervenções em APPs (autorizadas pelo órgão ambiental) para construção de estradas, bueiros, pontes, entre outros motivos, ou ao trânsito de máquinas e implementos no manejo florestal.
Alteração da paisagem	Desde a implantação até a colheita, o plantio de eucalipto atinge diferente níveis de estratificação, do estrato herbáceo, próximo ao chão, até o estrato superior da floresta, passando pelo sub-bosque e por estratos intermediários da floresta até sua colheita ao final do ciclo, causando uma constante alteração na paisagem.
Alteração da fauna/flora aquática	Ruídos gerados pela barcaça ou pela draga podem afugentar as espécies aquáticas que se reproduzem no manguezal (terminal de Caravelas) ou no ambiente marítimo e perturbar o comportamento da avifauna local. A operação de dragagem pode promover dispersão de materiais particulados, nutrientes e substâncias químicas que irão interagir com a biota aquática, podendo perturbar a fauna aquática. A escavação e a remoção de sedimento podem modificar os padrões de circulação das correntes e, consequentemente, causar alterações na biota dessas áreas. Existem também riscos como a colisão com cetáceos durante a movimentação marítima e o vazamento e transbordo de combustível e outros fluidos pelas embarcações.
Alteração química/física do ar	A alteração química/física do ar pode ocorrer principalmente devido a: emissão de sólidos particulados e gases gerados pela queima de óleo diesel, álcool e/ou gasolina pelos veículos e máquinas utilizados no manejo florestal, incêndios florestais, entre outros motivos.
Intensificação das mudanças climáticas	A empresa utiliza equipamentos movidos a diesel, fertilizantes nitrogenados e calcário que emitem gases de efeito estufa. Em médio e longo prazo, as mudanças climáticas poderão levar a alterações nas correntes de ar, na vegetação e no regime hídrico, o que pode impactar na biodiversidade.
Alteração química/física/microbiológica do solo	Possíveis incêndios, vazamentos de óleo diesel, óleo lubrificante, combustível e outros fluidos das máquinas e dos implementos usados nas atividades florestais, bem como de produtos químicos diversos, descarte de resíduos perigosos e não perigosos em aterros licenciados, podem causar alteração química, física e microbiológica do solo.
Diminuição da biodiversidade	A escavação e a remoção de sedimento na calha do canal do Tomba, em Caravelas (BA), desalojam as comunidades bentônicas do fundo marinho. O repovoamento ocorre naturalmente, mas pode apresentar composição diferente da original e romper o equilíbrio anterior.

Já nas áreas com Atributos de Alto Valor de Conservação (AAVC), identificados por meio de critérios internacionais propostos pela organização Pro-Forest, ações específicas são implementadas para assegurar a manutenção dos atributos de conservação, e monitoramentos são realizados para avaliar a eficácia das medidas empregadas. Em 2011, o programa de monitoramento e diagnóstico da Fibria não detectou impactos significativos na biodiversidade.

Como a Fibria tem seus plantios florestais certificados pela FSC® (Mato Grosso do Sul e São Paulo) e pelo Cerflor (Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul), são utilizadas práticas para prevenir e minimizar ocorrências de pragas e doenças, evitar a introdução de plantas invasoras, bem como proteger espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção. Em 2011, nossos monitoramentos não mostraram mudanças em processos ecológicos decorrentes das operações da empresa.

Um dos principais monitoramentos conduzidos pela Fibria para avaliar o impacto de suas operações na biodiversidade é o de avifauna. Devido à sua grande sensibilidade a perturbações no ambiente, as aves são consideradas fiéis indicadoras do efeito produzido pelas atividades florestais na biodiversidade. Por isso, há mais de uma década a Fibria vem monitorando as espécies de ave que frequentam ou abrigam suas áreas de manejo. A presença de um elevado número de espécies de ave nas áreas de manejo florestal – aproximadamente 15% das espécies existentes nas listas da Mata Atlântica – indica que as plantações de eucalipto são utilizadas como hábitat para muitas espécies, além de funcionarem como área de trânsito e de conexão entre fragmentos de vegetação nativa. Mesmo com a ocorrência de operações de colheita, os monitoramentos mostram que a quantidade de espécies retorna ao número original após o estabelecimento do novo plantio.

Podemos destacar, em 2011, a integração da metodologia de monitoramento da biodiversidade no extremo sul da Bahia, realizada por meio da iniciativa Mosaicos Florestais Sustentáveis. O alvo principal dessa integração é avaliar se e como as alterações no uso do solo estão afetando a biodiversidade nos fragmentos florestais da região, para subsidiar decisões e ações que impeçam ou mitiguem tais impactos. Esse novo programa unificado de monitoramento permitirá detectar mudanças na biodiversidade ao longo dos anos, por meio de uma rede integrada de estações de monitoramento, distribuídas por uma área de mais de 6 milhões de hectares. Mais detalhes sobre essa iniciativa: www.dialogoflorestal.org.br/publicacoes.

HÁBITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (GRI EN13)[1]

Tamanho das áreas de hábitats protegidos

(em ha)	Aracruz	Jacareí[1]	Três Lagoas	Capão do Leão
Floresta tropical atlântica				
2010	123.570,0	55.767,2	6.282,0	–
2011	124.060,0	55.620,0	10.980,0	–
Cerrado				
2010	–	7.420,0	65.576,0	–
2011	–	7.690,0	88.620,0	–
Mangue				
2010	–	–	–	–
2011	–	–	–	–
Restinga				
2010	4.785,6	–	–	–
2011	5.270,0	–	–	–
Pampa				
2010	–	–	–	59.725,2
2011	–	–	–	60.210,0

1. As áreas citadas compreendem áreas destinadas para fins de conservação (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal). A restauração na Fibria é feita de acordo com o Protocolo do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Universidade de São Paulo (Lerf/USP). A empresa mantém parceria com governos estaduais para proteção de Unidades de Conservação. As variações nos números são decorrentes principalmente de mudanças na área de arrendamentos, parcerias e fomento, que podem oscilar de um ano para outro, e de compra de terra, principalmente na Unidade Três Lagoas, para a expansão da capacidade produtiva da fábrica.
2. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos na biodiversidade (GRI EN14)

A Fibria desenvolve atualmente 52 projetos relacionados à biodiversidade. Os projetos podem ser agrupados em: estudos e monitoramentos de flora e fauna, práticas de manejo de paisagem para biodiversidade, conservação de espécies ameaçadas, restauração de áreas nativas, programas de educação ambiental, gestão de Unidades de Conservação e iniciativas conjuntas em prol da conservação da biodiversidade.

Em 2011, a Unidade Aracruz elaborou seu Plano de Monitoramento da Biodiversidade, que tem como objetivo principal avaliar o efeito do manejo florestal sobre a biodiversidade. Em 2012, a meta será extrapolar o plano de monitoramento para as outras Unidades.

A avaliação da biodiversidade na Fibria será realizada em dois níveis: paisagem e comunidade. No nível da paisagem, o monitoramento da biodiversidade será feito utilizando-se os índices gerados pelo *software* BioIndex em todas as suas áreas de atuação, considerando o agrupamento das áreas em Unidades de Planejamento da Paisagem. No nível da comunidade, o monitoramento será feito usando-se os seguintes grupos bioindicadores: aves (avifauna), mamíferos terrestres de médio e grande porte (mastofauna) e vegetação lenhosa (flora). Esses grupos serão monitorados em dez fragmentos representativos das unidades ambientais onde há operações da empresa, que identificam os aspectos da vegetação (fitofisionomia) que caracterizam os diferentes ecossistemas presentes nas áreas manejadas pela Fibria.

Um dos maiores desafios do manejo florestal da Fibria é incorporar os resultados de seus monitoramentos ambientais, integrando questões econômicas com aspectos sociais e ambientais. A Fibria está conseguindo realizar isso por meio das Recomendações Socioambientais (RSAs), que são propostas de ações em escala local para diferentes áreas do manejo florestal (estradas, colheita, silvicultura, meio ambiente, cartografia e sustentabilidade), cujo objetivo é identificar e reduzir os impactos adversos e potencializar os benéficos. As áreas são analisadas e as recomendações são geradas antes das operações de colheita, e utilizam diferentes ferramentas para sua elaboração: análise de mapas e imagens aéreas, resultados de estudos e monitoramentos ambientais, licenciamento e demandas legais, demanda de partes interessadas, recomendações de longo prazo, entre outras. Colheita em mosaico, corredores ecológicos, sentido de corte, questões sociais, proteção de nascentes e cabeceiras, conservação de biodiversidade são algumas das questões avaliadas.

Já o programa de restauração promove a conservação da biodiversidade em áreas protegidas, como a eliminação de espécies exóticas, a restauração com emprego de espécies ameaçadas de extinção e, em alguns casos, o manejo de espécies ameaçadas, entre outras iniciativas.

O critério de priorização das áreas de restauração considera os seguintes parâmetros: compromisso legal e atendimento à condicionante de licença de operação e outros compromissos, oportunidades de conexão de fragmentos de vegetação nativa, áreas com menor pressão antrópica (fogo e gado) e otimizações de logística operacional.

Atualmente, a principal meta relacionada à biodiversidade refere-se à restauração de hábitats nativos. Em 2011, foram restaurados 2.800 hectares.

NÚMERO DE ESPÉCIES NA LISTA VERMELHA DA IUCN E NAS LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HÁBITATS EM ÁREAS AFETADAS POR OPERAÇÕES, DISCRIMINADAS PELO NÍVEL DE RISCO DE EXTINÇÃO (GRI EN15)

Questão (categoria IUCN)	Grupo	Jacareí[1]			Três Lagoas (MS)		Aracruz (ES,MG,BA)[2]			Capão do Leão (RS)			Consolidado Fibria	
		IUCN	Ibama	Lista SP	IUCN	Ibama	IUCN	Ibama	Lista ES	IUCN	Ibama	Lista RS	IUCN	Ibama
Criticamente ameaçado (CR – Critically Endangered)	Plantas	1	–	–	–	–	2	–	5	-	-	3	3	-
	Aves	–	–	2	–	–	–	1	18	-	1	1	-	2
	Mamíferos	–	–	1	–	–	–	–	1	-	-	-	-	-
	Anfíbios	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
	Répteis	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
	Peixes	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
	Crustáceos	–	–	–	–	–		–	–	-	-	-	-	-
Em perigo/ Ameaçada (EN – Endangered)	Plantas	2	4	3	1	1	5	5	25	1	-	10	7	7
	Aves	2	–	2	1	–	4	4	12	2	2	2	8	6
	Mamíferos	1	1	3	–	–	1	–	4	-	-	2	2	1
	Anfíbios	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
	Répteis	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	1	-	-
	Peixes	–	–	–	–	–	–	–	1	-	-	-	-	-
	Crustáceos	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
Vulnerável (VU – Vulnerable)	Plantas	7	–	6	7	–	13	5	20	-	1	21	18	6
	Aves	4	5	16	–	1	12	11	19	3	4	7	16	18
	Mamíferos	4	9	9	5	8	3	5	8		2	8	7	12
	Anfíbios	–	–	–	–	–	1	–	–	-	-	-	1	-
	Répteis	–	–	–	2	–	–	1	2	1	1	1	3	2
	Peixes	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	1	-	-
	Crustáceos	–	–	–	–	–	–	–	5	-	-	-	-	-
Quase ameaçado (NT – Near Threatened + LR – Low Risk)	Plantas	10	–		4	–	3	–	–	1	-	-	13	-
	Aves	19	–	12	4	–	17	–	–	6	-	-	35	-
	Mamíferos	6	–	7	4	–	3	–	–	4	2	-	10	2
	Anfíbios	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
	Répteis	–	–	–	–	–	1	–	–	-	-	-	1	-
	Peixes	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
	Crustáceos	–	–	–	–	–	–	–	–	-	-	-	-	-
Mínimo de preocupação, ou dados insuficientes, ou sem avaliação pela IUCN	Plantas	470	486	481	271	281	841	854	814	515	516	483	1745	1773
	Aves	362	382	355	302	306	486	503	470	245	249	246	683	716
	Mamíferos	39	40	30	58	59	72	74	66	47	47	41	136	140
	Anfíbios	–	–	–	33	33	47	48	48	26	26	26	94	95
	Répteis	–	–	–	34	36	51	51	50	37	37	36	104	106
	Peixes	–	–	–	–	–	85	85	84	57	57	56	134	134
	Crustáceos	–	–	–	–	–	25	25	20	-	-	-	25	25
Total de espécies	Plantas		490		283			864			517		1786	
	Aves		387		307			519			256		742	
	Mamíferos		50		67			79			51		155	
	Anfíbios		0		33			48			26		95	
	Répteis		0		36			52			38		108	
	Peixes		0		0			85			57		134	
	Crustáceos		0		0			25			-		25	

Observação: dados disponíveis de estudos e monitoramentos de fauna e flora na Fibria.
1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.
2. Na Unidade Aracruz, os dados incluem os levantamentos realizados em áreas de fomento florestal.

Serviços ecossistêmicos

Serviços ecossistêmicos, ou ambientais, são todos os benefícios produzidos na natureza em favor da vida humana. Incluem desde os benefícios mais básicos, como água fresca e alimentos, até os menos óbvios mas igualmente vitais, como a fotossíntese, a polinização, a conservação da fauna e da flora e a regulação do clima. Identificar e valorizar economicamente esses serviços são preocupações recentes da sociedade, como forma de ressaltar a importância dos ecossistemas de uma forma tangível, e assim protegê-los. Um relatório internacional de 2005 (Millenium Ecosystem Assessment) revelou que 60% dos serviços ecossistêmicos mundiais se degradaram em comparação aos existentes 50 anos antes.

Em 2011, a Fibria iniciou um projeto de valoração dos serviços ecossistêmicos provenientes de seu modelo de manejo florestal. O objetivo era conhecer a metodologia e verificar sua aplicabilidade para a empresa, que, por ser reconhecidamente de base florestal, tem uma forte relação de interdependência com os ecossistemas. Um dos serviços avaliados – a grande capacidade de absorção de gás carbônico da atmosfera – já vem sendo quantificado há alguns anos (veja o capítulo "Governança climática", nas páginas 161 a 166), mas o estudo foi além, tentando colocar um valor nesse sequestro. Em artigo recente da revista *Nature Climate Change*, afirmou-se que as políticas de crédito de carbono evitam a perda da biodiversidade. Sem os pagamentos, 36 mil espécies seriam extintas até 2100 e, se a tonelada de carbono fosse comercializada por US$ 25, a preservação aumentaria para 94% das espécies florestais, conclui o estudo. Esse estudo exemplifica o tipo de informação que pode ser obtida através da valoração de serviços ecossistêmicos. O estudo também abordou regulação da fertilidade do solo, bioenergia e tratamento de resíduos, entre outros serviços.

A tabela a seguir resume alguns dos serviços ecossistêmicos priorizados inicialmente pela Fibria no estudo. A análise de impacto hoje se limita a análises quantitativas e qualitativas isoladas, de impactos positivos e negativos, sem conseguir captar a dinâmica sistêmica do ecossistema. Isso se deve a limitações dos modelos existentes.

Dependência	Impacto (positivo ou negativo)
Regulação da fertilidade do solo	
Regulação do clima	
Fotossíntese	Refúgio (hábitats para flora e fauna)
Água	
Bioenergia	Regulação de erosão
Tratamento de resíduos	
Regulação de doenças	

* Adaptado de "The value of the world's ecosystem services and natural capital", revista *Nature Climate Change*.

Energia

Consumo de energia direta e indireta discriminado por fonte de energia primária (GRI EN3 e EN4)

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA E INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA (GRI EN3 E EN4)

		Florestal								
		Unidade Jacareí			Unidade Aracruz			Unidade Três Lagoas		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Fóssil										
Diesel	litros	22.279.904	26.682.442	26.860.974	40.606.708	38.951.267	59.021.226	9.336.209	14.219.598	18.258.044
Combustível marítimo	litros	–	–	–	6.242.750	9.732.900	10.687.000	–	–	–
Renovável										
Biomassa líquida	tss[1]	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Biomassa sólida	toneladas	–	–	–	–	–	–	–	–	–
GNC	m³	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Metanol	toneladas	–	–	–	–	–	–	–	–	–

1. tss = tonelada de sólido seco.

		Florestal[1]								
		Unidade Jacareí			Unidade Aracruz			Unidade Três Lagoas		
		2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Fóssil										
Diesel	GJ	795.954	953.236	959.614	1.450.683	1.391.542	2.108.545	333.538	507.998	652.272
Diesel marítimo	GJ	–	–	–	223.023	347.710	381.795	–	–	–
Renovável										
Biomassa líquida	GJ	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Biomassa sólida	GJ	–	–	–	–	–	–	–	–	–
GNC	GJ	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Metanol	GJ	–	–	–	–	–	–	–	–	–

1. O consumo das operações florestais varia com a produção e o raio médio.

	Florestal								
	Jacareí			Aracruz			Três Lagoas		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
MWh	215	980	2.078	648	4.382	2.609	144	1.025	1.569

Observação: os valores de 2011 são maiores em decorrência da melhoria no controle de consumo de energia elétrica e, consequentemente, da inclusão de mais fontes no cálculo.

Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas (GRI EN6)

O principal consumo de energia nas operações florestais ocorre em equipamentos agrícolas e caminhões para transporte de madeira. O consumo horário dos equipamentos é acompanhado mensalmente e compõe o pagamento variável dos operadores, estimulando assim a busca pela redução do consumo. Estratégia semelhante é aplicada ao transporte de madeira, feito por terceiros. É estipulado um consumo fixo de diesel por quilômetro. O fornecedor que reduz esse consumo é remunerado pela diferença. Analogamente, se ele fica acima do valor, é descontado na diferença. Esse modelo, que atrela o faturamento do fornecedor ao consumo do diesel, estimula a busca por soluções que reduzam o consumo: treinamento de motoristas e manutenção de equipamentos são iniciativas realizadas. As reduções de consumo não são quantificadas.

Resíduos ✪

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO[1] (GRI EN22)

Material	Unidade	Ano	Aracruz	Jacareí[2]	Três Lagoas
Resíduos perigosos					
Rerrefino (óleo usado)	toneladas	2010	375,19	20,31	0
		2011	340,61	34,94	0
	litros	2010	0	0	28.020
		2011	0	0	48.070
Reciclagem (tambores, lâmpadas)	toneladas	2010	0	74,92	0
		2011	0	0	0
	peças	2010	0	422	1.587
		2011	0	4.592	929
Reutilização (toalhas industriais)	toneladas	2010	0	6,2	0
		2011	0	7,93	0
Coprocessamento	toneladas	2010	NR	0	178
		2011	NR	0	119,42
Incineração (uso como combustível, contaminados com óleo)	toneladas	2010	0	114,43	178
		2011	1,65	122,82	0
Aterro sanitário	toneladas	2010	252	0	0
		2011	332	14,49	14,04
Armazenamento no local (embalagem de defensivo)	toneladas	2010	0	0	15.860
		2011	0	0	18.538
Outros	toneladas	2010	3,18	0	0
		2011	0,00	0	0
	peças	2010	0,00	0	0
		2011	0,00	0	0

Material	Unidade	Ano	Aracruz	Jacareí[2]	Três Lagoas
Resíduos não perigosos					
Compostagem (casca de eucalipto)	toneladas	2010	5.953	0	0
		2011	0	0	0
Reutilização (pneus)	peças	2010	129	39	0
		2011	0	684	0
	toneladas	2010	3.262	0	0
		2011	0	0	0
Reciclagem (sucata metálica, embalagem de adubo, coleta seletiva)	toneladas	2010	95	75	67,14
		2011	0	293	130,54
	peças	2010	0	0	0
		2011	0	65.016	0
Aterro (resíduo classe II)	toneladas	2010	79	0	0
		2011	640	13,58	38,17
	m³	2010	0	80,98	0
		2011	0	19,88	0
Outros (efluentes, fossas)	toneladas	2010	0	475	0
		2011	0	0	0

1. Informações fornecidas por empresas especializadas responsáveis pela disposição de resíduos. A disposição é feita de acordo com o tipo.
2. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

Investimentos

INVESTIMENTOS (EM R$) (GRI EN30)

	Ano	Aracruz	Jacareí	Três Lagoas	Capão do Leão
Custeios					
Resíduos[1]	2010	768.208,62	119.017,41	120.978,22	0
	2011	567.520,04	319.662,82	334.472,78	0
Emissões	2010	0	103.222,49	0	0
	2011	0	132.713,61	0	0
Estudos e monitoramentos ambientais (fauna, flora e recursos hídricos)	2010	769.890,44	1.117.079,68	0	0
	2011	1.057.005,75	1.316.829,81	478.357,54	0
Revegetação de áreas degradadas e de proteção (APP e RL)[2]	2010	6.813.029,54	1.512.487,14	0	0
	2011	12.769.300,04	216.525,15	0	0
Gestão ambiental (custo fixo)	2010	1.364.837,28	1.934.654,50	836.912,14	299.876,80
	2011	4.414.584,27	2.029.180,80	832.118,94	331.518,56
Outros[2]	2010	0	0	0	0
	2011	0	40.725,00	611.227,17	0
Total	**2010**	**9.715.965,88**	**4.786.461,22**	**957.890,36**	**299.876,80**
	2011	**18.808.410,10**	**4.055.637,19**	**2.256.176,43**	**331.518,56**

1. O valor total gasto com resíduos na Unidade Três Lagoas foi estimado.
2. O valor total gasto com restauração florestal na Unidade Aracruz foi estimado utilizando-se um valor médio de R$ 8 mil por hectare.

Operações industriais

O processo de fabricação de celulose divide-se em duas grandes áreas:

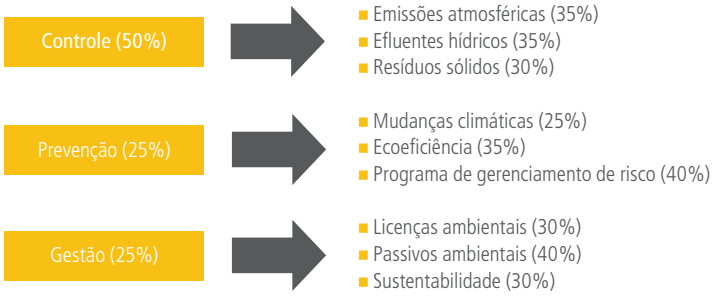
- **Produção de celulose, que por sua vez se divide em**:
  - produção de cavaco – consiste em preparar mecanicamente a madeira para a remoção das fibras de celulose;
  - polpação de celulose (ou linha de fibras) – consiste em extrair quimicamente a fibra de celulose da madeira, branqueá-la e transformá-la em fardos, adequados ao transporte.

- **Recuperação e Utilidades** – área responsável pelo fornecimento de água, vapor e energia, pela recirculação de insumos e pelo tratamento do efluente industrial.

Saiba mais sobre as etapas de produção de celulose na página 34.

Índice de Desempenho Ambiental (IDA) – Para verificar a qualidade ambiental das atividades inerentes ao processo industrial, a Fibria conta com o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), uma ferramenta de gestão que analisa três importantes itens: controle da poluição; prevenção à poluição; e gestão ambiental. Os três itens têm pesos diferenciados para a composição do valor final do IDA (conforme quadro abaixo), que faz parte da remuneração variável dos empregados da Fibria e é mensurado mensalmente nas Unidades Industriais Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS).

O IDA É COMPOSTO DE VÁRIOS AGRUPAMENTOS E MEDIDAS:



Produção de celulose

Paradas de manutenção – As Unidades Industriais da Fibria interrompem suas atividades durante alguns dias por ano para inspeção e revisão geral dos equipamentos. São as Paradas Gerais (PGs), exigidas por lei, que garantem a produtividade e, quando oportuna, a implantação de projetos de modernização. Dezenas de empresas e centenas de profissionais são contratadas especialmente para trabalhar nessas paradas de manutenção da Fibria, que em 2011 ocorreram entre maio e agosto.

As três fábricas – A, B e C – da Unidade Aracruz pararam alternadamente entre os dias 15 de maio e 10 de junho. A interrupção desse ano serviu também para a troca do Sistema Digital de Controle Distribuído (SDCD), que permite aos operadores o comando remoto dos equipamentos. Participaram dos trabalhos 89 empresas e cerca de 1.400 profissionais.

Na Unidade Três Lagoas (MS), a Parada Geral envolveu 72 empresas e 1.600 profissionais entre 27 de junho e 6 de julho, e foi aproveitada para eliminar gargalos (limitadores da capacidade produtiva) no pátio de madeira e secagem, que afetavam a produtividade da fábrica. Já em Jacareí (SP), 44 empresas e 1.800 trabalhadores foram convocados para inspe-

cionar as instalações, fazer reformas já programadas e substituir vários equipamentos, entre eles 21 painéis de tubos do superaquecedor da caldeira de recuperação. A PG da Unidade paulista ocorreu no período de 24 de julho a 3 de agosto.

Tão importante quanto a parada é a volta da fábrica à operação, a chamada repartida: quanto antes a fábrica alcançar a quantidade e a qualidade de produção sem contratempos, melhor o retorno da PG para a empresa. De acordo com esse critério, todas as paradas de manutenção na Fibria em 2011 foram bem-sucedidas: Aracruz voltou a operar com as três fábricas 12 horas antes do prazo calculado e Jacareí cumpriu a programação.

***Benchmarking* interno** – A Fibria avançou durante o ano em seu projeto de *benchmarking* industrial, cujo objetivo é incorporar as melhores práticas de cada Unidade para o estabelecimento de um padrão operacional comum de máximo rendimento. Esse programa, iniciado em 2010, baseou-se na troca de experiências entre as Unidades Industriais, com a participação de profissionais de todos os níveis envolvidos na produção de celulose.

O eixo do projeto é melhorar a estabilidade operacional nas fábricas das Unidades Aracruz, Jacareí e Três Lagoas, o que significa controlar os ritmos e os fluxos de produção de maneira a evitar a alternância entre alta e baixa produtividade no processo. Ou seja, as fábricas podem deixar de operar em sua capacidade máxima quando houver grande estoque de insumos ou de celulose armazenada em etapas intermediárias de processamento, para poder manter o mesmo ritmo quando o suprimento for menor. Com isso, é possível racionalizar o uso de energia, equipamentos e mão de obra, diminuindo custos e aumentando a produtividade.

Em 2011, os ganhos de produtividade com a melhoria da estabilidade operacional nas três Unidades Industriais da Fibria chegaram a 131 mil toneladas de celulose adicionais, o equivalente a praticamente todo o volume produzido em 2010 pelo Conpacel, que foi vendido em janeiro de 2011. Com isso, produzimos em nossas três fábricas 5,26 milhões de toneladas de celulose de fibra curta, quase o mesmo montante fabricado em 2010 incluído o Conpacel.

A melhoria no desempenho industrial, especialmente na Unidade Aracruz, que aumentou sua produção em 90 mil toneladas em 2011, também proporcionou ganhos a Valor Presente Líquido (VPL) da empresa, de R$ 4,5 bilhões em captura de sinergias (antes, portanto, da meta original, que era atingir esse valor em 20 anos).

Recuperação e Utilidades

MATERIAIS USADOS POR PESO E VOLUME (GRI EN1)

Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas			Total		
Materiais diretos	**Peso total[1]**	**Volume total[2]**	**Materiais diretos**	**Peso total**	**Volume total**	**Materiais diretos**	**Peso total**	**Volume total**	**Materiais diretos**	**Peso total**	**Volume total**
Madeira		8.480.694	Madeira		3.736.893	Madeira		4.042.480	Madeira		16.260.067
Produtos químicos (soda, clorato, ácido sulfúrico, ácido clorídrico, oxigênio, peróxido etc.)	262.366,70		Produtos químicos (soda, ácido sulfúrico, dióxido de cloro, oxigênio, peróxido etc.)	81.387,20		Produtos químicos (soda, ácido sulfúrico, dióxido de cloro, oxigênio, peróxido etc.)	77.808,06		Produtos químicos (soda, ácido sulfúrico, dióxido de cloro, oxigênio, peróxido etc.)	421.561,96	

1. Em toneladas.
2. Em metros cúbicos.

Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas			Total		
Materiais não renováveis	**Peso total[1]**	**Volume total[2]**	**Materiais não renováveis**	**Peso total**	**Volume total**	**Materiais não renováveis**	**Peso total**	**Volume total**	**Materiais diretos**	**Peso total**	**Volume total**
Produtos químicos (óxido de cálcio, óleo BPT, metanol, calcário, areia etc.)	47.376,60					Produtos químicos (óxido de cálcio, óleo BPT, metanol, calcário, areia etc.)	9.778,71		Produtos químicos (óxido de cálcio, óleo BPT, metanol, calcário, areia etc.)	57.155	
Gás natural		101.329.716	Gás natural		85.292.765	Gás natural		54.895.210	Gás natural		241.517.691
Óleo diesel		25.691							Óleo diesel		25.691
Tintas e solventes		8.532				Solvente limpeza	0,31		Tintas e solventes	0,31	8.532
Óleo lubrificante/hidráulico		161.891							Óleo lubrificante/ hidráulico		161.891
Graxas	16.849								Graxas	16.849	
			Óleo combustível 3A	2.337		Óleo combustível 3A	4.824		Óleo combustível 3A	7.161	
			Óleo combustível 7A	36.332					Óleo combustível 7A	36.332	
Total	**64.225,60**	**101.525.830**		**38.669**	**85.292.765**	**0**	**14.603**	**54.895.210**	**0**	**117.497**	**241.713.805**

1. Em toneladas.
2. Em metros cúbicos.

Energia

Energia Elétrica[1]	Unidade	Relatório de *benchmark* Bracelpa		Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas		
		Min.	Max.	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Energia total gerada nas instalações	MWh/ tsa[2]	0,6999	0,7355	0,6585	0,6614	0,6342	0,6613	0,5817	0,6328	0,6916	0,8207	0,7795
Energia utilizada na produção de celulose	MWh/ tsa[2]	–	–	0,6333	0,6333	0,6056	0,6619	0,6464	0,6336	0,5056	0,5694	0,5361
Energia elétrica comprada	MWh/ tsa[2]	–	–	0,0152	0,0132	0,0105	0,1499	0,2093	0,1356	0,0080	0,0063	0,0068

1. Consumo específico somente elétrico
2. tsa = tonelada de celulose seca ao ar.

A produção de celulose na Fibria é baseada em uma matriz energética sustentável, que utiliza recurso natural renovável (madeira e biomassa líquida) e combustível menos intensivo em carbono, como o gás natural. Quase toda a energia produzida na Fibria vem de subprodutos do processo produtivo.

A característica sustentável dessa energia produzida pela Fibria traz um ganho extra para as Unidades que geram excedentes e comercializam energia elétrica na rede pública nacional, como é o caso de Aracruz e Três Lagoas. O preço é diferenciado, porque essa é uma energia de base sustentável. E a inserção dessa energia na rede ainda evita a geração desse mesmo volume de energia por outro agente, que provavelmente teria maior impacto ambiental. Combinada, a produção excedente das Unidades Aracruz e Três Lagoas é de 30 megawatts (ou 8% da produção total da empresa), o suficiente para abastecer uma cidade com 500 mil habitantes.

Em Jacareí, parte da energia é gerada por gás natural, com baixo impacto ambiental. Buscando melhorias contínuas, a Unidade trabalha num projeto de reaproveitamento do lodo biológico. Esse lodo, resíduo do tratamento de efluentes do processo produtivo, pode ser aproveitado para a geração de energia.

CONSUMO DE ENERGIA DIRETA E INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA (GRI EN3 E EN4)

	Industrial								
(em Gj)	**Jacareí**			**Aracruz**			**Três Lagoas**		
	2009	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**
Fóssil									
Gás natural	2.465.071	2.845.940	2.944.767	3.338.750	3.347.069	3.512.753	1.294.518	1.999.686	1.937.934
Óleo 1A	–	–	–	464.469	318.425	301.296	–	–	–
Óleo 3A	573.027	202.878	93.545	–	–	–	654.219	284.094	361.331
Óleo 7A	1.294.427	1.304.850	1.398.884	–	–	–	–	–	–
Diesel	–	–	–	498	1.147	918	11.451	9.004	14.944
Diesel marítimo	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Renovável									
Biomassa líquida	19.862.220	20.559.821	20.507.369	44.334.713	44.894.750	45.861.049	16.250.916	22.961.334	23.103.864
Biomassa sólida	626.562	216.258	642.653	7.494.995	7.215.916	5.965.161	1.132.954	1.192.739	1.198.494
GNC	–	–	–	119.923	133.917	187.822	15.530	34.171	28.584
Metanol	101.784	69.627	66.148	208.423	218.250	164.894	109.286	184.538	161.416
Sustentabilidade matriz	**83%**	**83%**	**83%**	**93%**	**93%**	**93%**	**90%**	**91%**	**91%**

O consumo específico de energéticos nas Unidades Industriais oscila conforme disponibilidade e estabilidade de equipamentos. São desenvolvidos projetos para melhoria das condições operacionais que podem levar diretamente à redução no consumo de combustível e ao aumento de produtividade.

	Industrial								
	Jacareí			Aracruz			Três Lagoas		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
MWh	160.466	225.442	149.529	35.537	32.722	24.380	6.458	7.446	8.320

Observação: os valores de 2011 são maiores porque houve melhoria no controle de consumo de energia elétrica e, portanto, mais fontes foram consideradas.

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência (GRI EN5)

Unidade Aracruz

- redução do consumo de óleo combustível de 11.597 toneladas em 2009 para 7.950 toneladas em 2010 e 7.523 toneladas em 2011;
- entrada em operação, em maio de 2011, da nova linha de branqueamento, promovendo a redução no consumo de energia térmica e elétrica;
- redução do consumo de energia elétrica da rede, o que sinaliza nossa melhor autogeração;
- busca contínua do aumento na participação de combustíveis renováveis na matriz energética;
- redução na perda de vapor e melhorias de processos que afetam a eficiência energética.

Unidade Jacareí

- A Unidade não apresentou redução no consumo bruto de energia em 2011. Houve uma pequena oscilação no consumo específico devido a esforço de otimização da eficiência energética.

Unidade Três Lagoas

- A Unidade não apresentou redução no consumo bruto de energia em 2011. Os balanços energéticos todos os meses são estudados pelos especialistas da área em busca de novas oportunidades.

Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas (GRI EN6)

Unidade Aracruz

- Em maio de 2011, foi concluída a implantação de nossa linha de branqueamento na Fábrica A, que promoveu redução média de 3 MWh no consumo de energia e de 22 toneladas/hora no consumo de vapor. Visando aumentar a conservação de energia, foi criado grupo de trabalho multidisciplinar para buscar a redução no vazamento de vapor, ar, água, entre outras melhorias.

Unidade Jacareí

- A Unidade desenvolve iniciativas com o objetivo de reduzir o consumo energético, apoiadas por ferramentas de Produção Mais Limpa (P+L) e Seis Sigma, que promovem a redução no consumo bruto e específico (KWh/tonelada) de energia, ambos em relação ao ano de 2010.

Unidade Três Lagoas

- A Unidade busca ampliar o uso de biomassa ou fonte renovável de energia em seu processo operacional.

Água

O consumo de água foi apontado como um dos principais temas da Matriz de Materialidade da Fibria. Reduzir o consumo de água no processo de fabricação de celulose é também um dos mais importantes desafios ambientais da Fibria. As três Unidades Industriais consomem volumes inferiores às referências de melhores práticas e tecnologias disponíveis. A empresa faz parte do Water Footprint Network (WFN) e está desenvolvendo um projeto para monitorar a pegada hídrica em todas as etapas produtivas, visando otimizar o controle do consumo e detectar oportunidades de melhoria.

			Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas		
Variáveis	**Unidade**	**Referência[1]**	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**
- Consumo específico de água	m^3/tsa^2	30 - 50	36,1	35,6	34,1	21,2	19,8	22,5	43,68	40,11	37,18

1. Valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), para celulose branqueada do processo kraft.
2. tsa – tonelada de celulose seca ao ar.

A Unidade Jacareí (SP) é referência mundial no setor, com uma média de 22,5 metros cúbicos de água por tonelada de celulose produzida em 2011, abaixo do valor de referência de 30 a 50 metros cúbicos. A Unidade Três Lagoas (MS), por sua vez, atinge uma média de 37,18 metros cúbicos de água por tonelada de celulose. Já a Unidade Aracruz (ES), formada por três fábricas, consome 34,1 metros cúbicos de água para cada tonelada de celulose que produz. A empresa vem reduzindo seu consumo de água, que há cerca de 20 anos era quase o dobro da quantidade atual para produzir 1 tonelada de celulose.

A captação de água para abastecimento das fábricas é realizada por meio de outorgas e obedece à legislação ambiental de cada localidade e às licenças de operação das Unidades.

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE[1] (GRI EN8)

	Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas			Total Fibria (2011)
	2009	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**	
Total (m^3)	108.394.560	110.395.296	107.325.576	26.654.814	25.535.665	28.591.030	NA	47.553.023	45.740.070	181.656.676
Volume consumido (m^3/dia)	217.965	219.705	217.116	73.027	69.961	78.332	NA	129.926	125.315	420.763

1. Toda a captação de água pelas Unidades Industriais da Fibria é proveniente de fontes superficiais.

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (GRI EN9)

Unidade Aracruz[1]

- A captação de água superficial é realizada no Rio Gimuhuna (Captação Mãe Boa), que sofre influência de adução da bacia do Rio Gimuhuna e uma contribuição significativa do Canal Caboclo Bernardo (Rio Doce). Não há nesse momento recursos hídricos impactados pela captação.

Unidade Jacareí

- A vazão média do Rio Paraíba do Sul, que é a fonte de água da Unidade Jacareí, é de 75 metros cúbicos por segundo. A vazão média de captação de água da Unidade é de 0,7 metro cúbico por segundo, o que corresponde a 0,93% da vazão do rio. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, a Unidade efetua monitoramento ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos, biológicos e microbiológicos.

Unidade Três Lagoas

- A vazão média do Rio Paraná, que é a fonte de água da Unidade Três Lagoas, é de 9.500 metros cúbicos por segundo. A vazão média de captação de água da Unidade é de 1,5 metro cúbico por segundo, o que corresponde a 0,01% da vazão do rio. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, efetuamos monitoramento ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos, biológicos e microbiológicos.

1. A Fibria e o Município de Aracruz foram condenados solidariamente, nos autos de Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público Federal, a realizar, no prazo de 6 meses, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) relativo ao projeto de transposição de águas do Rio Doce para o Rio Riacho. Em julgamento de recurso interposto pela Fibria, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região proferiu decisão suspendendo a obrigação de apresentação do EIA/Rima no prazo de 6 meses, por se tratar de prazo exíguo ante a complexidade do estudo. Paralelamente, a Fibria apresentou recurso de apelação onde questiona, dentre outros pontos, a existência de dano capaz de justificar a exigência de EIA/Rima para o empreendimento em questão. O recurso encontra-se pendente de decisão.
Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada (GRI EN10)

Nenhuma das Unidades da Fibria faz uso do efluente final após tratamento nas Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs). Algumas empresas e processos fazem uso do efluente após tratamento, como em fertirrigação. Não temos aplicação para esse caso. Processos industriais anteriores ao tratamento de efluente fazem a reciclagem e o reúso de água, como as torres de resfriamento e circuito de contracorrente para os filtrados na linha de fibra.

	Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Percentual de água reciclada e reutilizada	76%	76%	77%	84%	84%	79%	ND	ND	87%
Volume de água reciclada (m^3)	ND	ND	263.949.399	163.987.200	163.987.200	136.717.534	ND	ND	302.400.000
Total de água retirada (m^3)	**ND**	**ND**	**107.325.576**	**ND**	**ND**	**28.591.030**	**ND**	**ND**	**45.740.070**

Emissões

Pela própria natureza de seu negócio, baseado em plantios florestais comerciais associados a áreas de restauração e conservação de vegetação nativa, a Fibria apresenta um balanço positivo entre a emissão e o sequestro de carbono da atmosfera.

No processo industrial, além de buscar reduzir e controlar as fontes (equipamentos e processos) geradoras de odor, a empresa mantém Redes de Percepção de Odor (RPOs), formadas por voluntários das comunidades vizinhas que são treinados para identificar o odor e comunicar a empresa ao detectarem a ocorrência nas proximidades das fábricas.

			Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas		
Variáveis	**Unidade**	**BAT[1]**	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**
AOX	kg/tsa[2]	< 0,25	0,10	0,08	0,09	0,042	0,048	0,048	0,06	0,09	0,08
Material particulado	kg/tsa	0,2 - 0,5	0,3205	0,2326	0,1887	0,822	1,256	1,247	0,43	0,23	0,22
SO_2	kg/tsa	0,2 - 0,4	0,0517	0,0241	0,0556	0,155	0,13	0,095	0,085	0,02	0,035
NOx	kg/tsa	1,0 - 1,5	0,3009	0,2945	0,1965	0,7	0,81	0,67	2,58	1,60	1,52
TRS	kg/tsa	0,1 - 0,2	0,0028	0,0027	0,0102	0,008	0,006	0,013	0,05	0,025	0,03
CO_2	kg/tsa	NA	360	330	360	470	460	450	360	310	330

1. Valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), para celulose branqueada do processo kraft.
2. tsa – tonelada de celulose seca ao ar.

Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas (GRI EN18)

Unidade Aracruz

- A Unidade reduziu o consumo de óleo combustível de 7.951 toneladas (2010) para 7.523 toneladas (2011), por meio de ajustes operacionais que permitiram maior estabilidade ao processo produtivo, mantendo o atendimento à demanda de energia com o uso de licor e biomassa. Além disso, foi também observada uma redução no consumo de energia elétrica adquirida de 32.722 MWh (2010) para 26.246 MWh (2011). A entrada em operação da nova linha de branqueamento, em maio de 2011, garantiu a redução no consumo de energia térmica e elétrica com o mesmo nível de produção. Adicionalmente, a Unidade reduziu as emissões de NOx nas caldeiras de recuperação e fornos de cal por meio de melhorias operacionais. O índice de estabilidade operacional da Unidade elevou-se de 90,77% (2010) para 93,4% (2011).

Unidade Jacareí

- A Unidade reduziu as emissões de CO_2 e de NOx em 2011 em relação ao ano de 2010 por meio da redução do consumo de combustíveis não renováveis (GN) nas caldeiras auxiliares. Associado a isso, a Unidade também intensificou a utilização de combustível renovável (biomassa), além de promover uma maior estabilidade operacional da fábrica, o que influenciou positivamente essa redução. A redução nas emissões de SO_2 se deve principalmente à otimização do processo de queima das fontes de emissão (caldeira de recuperação).

Unidade Três Lagoas

- NR

EMISSÕES DE SUBSTÂNCIAS DESTRUIDORAS DA CAMADA DE OZÔNIO, POR PESO (GRI EN19)

UNIDADE ARACRUZ

		kg de NOx (NO e NO_2)	kg de SOx (SO_2 e SO_3)
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	**2009**	663.000	113.990
	2010	663.509	54.302
	2011	456.582	129.188

(em kg)	**2009**	**2010**	**2011**
Gás 141 B (SUVA)	44,5	60,0	60,0
Gás 134 A (SUVA)	340,0	1.863,4	1.564,0
Gás R-22 (FREON)	1.176,4	926,2	698,0
Gás SUVA 404A, 407C e 410A	38,8	8,0	270,5
Total	**1.599,7**	**2.857,6**	**2.592,5**

UNIDADE JACAREÍ

		kg de NOx (NO e NO_2)	kg de SOx (SO_2 e SO_3)
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	**2009**	882.129	388.596
	2010	1.073.522	338.046
	2011	846.712	242.492

(em kg)	**2009**	**2010**	**2011**
Gás 141 B (SUVA)	69,4	153,0	45,0
Gás 134 A (SUVA)	6,0	11,0	5,2
Gás R-22 (FREON)	1.532,0	1.629,0	2.089,0
Gás SUVA 404A, 407C e 410A	–	–	–
Total	**1.607,4**	**1.793,0**	**2.139,2**

UNIDADE TRÊS LAGOAS			
		kg de NOx (NO e NO_2)	kg de SOx (SO_2 e SO_3)
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	2009	NA	NA
	2010	2.176.567	66.760
	2011	1.866.585	83.376

(em kg)	2009	2010	2011
Gás 141 B (SUVA)	NA	NR	0
Gás 134 A (SUVA)	NA	NR	612
Gás R-22 (FREON)	NA	NR	272
Gás SUVA 404A, 407C e 410A	NA	NR	0
Total	**NA**	**NR**	**884**

NOX, SOX E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS, POR TIPO E PESO (GRI EN20)

UNIDADE ARACRUZ[1]

Emissões atmosféricas significativas (kg)	2009	2010	2011
NOx (emissões diretas)	663.000	663.409	456.582
SOx (emissões diretas)	113.990	168.850	129.188
Material particulado (MP)	706.000	523.909	438.375
Outras (TRS)	6.220	6.064	23.687

1. Dados são gerados para emissões atmosféricas que requerem controle de acordo com licença ambiental, que obedece à determinação do órgão que emite a licença baseada em resolução e/ou em legislação vigente. A Unidade não gera dados para emissões indiretas (NOx e SOx), poluentes orgânicos persistentes, compostos orgânicos voláteis, poluentes atmosféricos perigosos e emissões de chaminé e fugitivas.

UNIDADE JACAREÍ[1]

Emissões atmosféricas significativas (kg)	2009	2010	2011
NOx (emissões diretas)	882.129	1.073.522	846.712
SOx (emissões diretas)	388.596	338.046	242.492
Material particulado (MP)	10.140.750	1.376.321	1.580.313
Outras (TRS)	20.893	14.736	31.559

1. Dados são gerados para emissões atmosféricas que requerem controle de acordo com licença ambiental, que obedece à determinação do órgão que emite a licença baseada em resolução e/ou em legislação vigente. A Unidade não gera dados para emissões indiretas (NOx e SOx), poluentes orgânicos persistentes, compostos orgânicos voláteis, poluentes atmosféricos perigosos e emissões de chaminé e fugitivas.

UNIDADE TRÊS LAGOAS[1]

Emissões atmosféricas significativas (kg)	2009	2010	2011
NOx (emissões diretas)	NA	2.176.567	1.866.585
SOx (emissões diretas)	NA	66.760	83.376
Material particulado (MP)	NA	268.048	273.358
Outras (TRS)	NA	57.154	68.119

1. Dados são gerados para emissões atmosféricas que requerem controle de acordo com licença ambiental, que obedece à determinação do órgão que emite a licença baseada em resolução e/ou em legislação vigente. A Unidade não gera dados para emissões indiretas (NOx e SOx), poluentes orgânicos persistentes, compostos orgânicos voláteis, poluentes atmosféricos perigosos e emissões de chaminé e fugitivas.

Efluentes

Variáveis	Unidade	BAT[1]	Unidade Aracruz			Unidade Jacareí			Unidade Três Lagoas		
			2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Nitrogênio total	kg/tsa	0,1 - 0,25	0,232	0,198	0,301	0,0018	0,00159	0,00075	0,08	0,13	0,09
Fósforo total	kg/tsa	0,01 - 0,03	0,038	0,049	0,071	0,028	0,024	0,013	0,89	0,09	0,07
DQO[3]	kg/tsa[2]	8 - 23	16,4	13,7	14,6	7,54	8,99	8,11	7,39	11,82	6,91
DBO[4]	kg/tsa	0,3 - 1,5	1,65	1,94	2,84	0,815	0,767	0,565	1,13	1,28	0,73
Sólidos suspensos	kg/tsa	0,6 - 1,5	1,85	1,59	2,06	2,56	2,65	3,4	2,55	2,23	2,63
Volume de efluentes	m³/tsa	ND	30,9	30,4	29,3	18,5	18,1	19,9	35,13	31,78	29,15

1. Valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), para celulose branqueada do processo kraft.
2. tsa – tonelada de celulose seca ao ar.
3.DQO – demanda química de oxigênio.
4. DBO – demanda bioquímica de oxigênio.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO (EN21)

Unidade	Destinação	Método de tratamento	Foi utilizada por outra organização?	Ano	Volume total do descarte (m³/ano)
Aracruz	Oceano Atlântico	Biológico	Não	2009	67.911.745
				2010	67.955.571
				2011	68.003.010
Jacareí	Rio Paraíba do Sul	Lodo ativado duplo estágio	Não	2009	29.213.243
				2010	25.421.226
				2011	23.509.630
Três Lagoas	NA	NA	NA	2009	NA
	Lançamento do Efluente Gerado no Rio Paraná	Lodo ativado com aeração prolongada	Não diretamente	2010	47.553.023
				2011	35.859.938

Resíduos

A Fibria vem fazendo esforços para utilizar resíduos da fabricação de celulose que são coprocessados e transformados em produtos para aplicação na área florestal. Em torno de 40 mil toneladas anuais de *dregs, grits*, lama de cal e cinza de caldeira produzidos na Unidade Aracruz são aproveitadas na correção da acidez dos solos onde a empresa mantém plantios de eucalipto. Essa prática proporcionará ganhos ambientais e econômicos com a redução da disposição dos resíduos em aterros e com a substituição de matéria-prima comprada pelos resíduos reaproveitados nas operações de silvicultura.

PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (GRI EN22)

(em t)	Aracruz			Jacareí			Três Lagoas			Fibria Total (2011)
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Total[1]	626.237,10	688.844,08	687.151,31	95.255,00	140.989,00	112.639,19	NA	151.569,41	161.437,57	940.380,37
Quantidade de resíduos perigosos gerados	604,10	748,42	139,40	137,00	181,00	89,79	NA	92,94	161,19	390,38
Quantidade de resíduos não perigosos gerados	625.633,00	688.095,66	687.011,91	95.118,00	140.808,00	112.549,40	NA	151.476,47	161.276,38	939.989,99
Quantidade de resíduos PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final	604,10	748,42	139,40	137,00	181,00	89,79	NA	92,94	161,19	390,38
Rerrefino	189,50	195,32	23,00	44,00	38,00	29,14	NA	42,10	76,08	128,22
Reprocessamento/ reciclagem	0	0	0	54,00	69,00	15,45	NA	0	0	15,45
Coprocessamento	414,60	183,05	0	39,00	74,00	45,20	NA	50,84	69,80	115,00
Incineração	0	0	0	0	0	0	NA	0	0,31	0,31
Aterro sanitário interno	0	0	0	0	0	0	NA	0	0	0
Aterro sanitário externo	0	370,05	116,40	0	0	0	NA	0	15,00	131,40
Quantidade de resíduos NÃO PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final	625.633,00	688.095,66	687.011,91	95.118,00	140.808,00	112.549,40	NA	151.476,47	140.428,68	939.989,99
Reúso	392.960,00	469.269,00	410.524,64	0	0	0	NA	0	0	410.524,64
Reprocessamento/ reciclagem	88.800,00	76.946,86	76.063,64	45.644,00	84.205,00	62.156,98	NA	60.491,09	61.772,68	217.915,47
Compostagem	18.976,00	26.267,80	77.663,36	0	0	0	NA	0	0	77.663,36
Aterro sanitário interno	124.897,00	114.139,00	120.540,05	29.566,00	33.321,00	37.825,00	NA	90.736,63	78.656,00	280.156,05
Aterro sanitário externo	0	0	0	19.908,00	23.282,00	20.241,63	NA	0	0	18.003,00
Outros[2]	0	1.473,00	2.220,22	0	0	0	NA	248,74	0	2.220,22

1. O método de disposição foi determinado diretamente pela Fibria.
2. Outros: sucatas em geral (sucatas metálicas ferrosas e não ferrosas, plásticos diversos e embalagens de madeira).

IDENTIFICAÇÃO, TAMANHO, STATUS DE PROTEÇÃO E ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE DE CORPOS D'ÁGUA E HÁBITATS RELACIONADOS SIGNIFICATIVAMENTE AFETADOS POR DESCARTES DE ÁGUA E DRENAGEM REALIZADOS PELA ORGANIZAÇÃO RELATADORA (GRI EN25)

UNIDADE ARACRUZ

Tamanho do corpo d'água (m³)	Pertence a área protegida? Em caso afirmativo, identificar a área.	Valor da biodiversidade
Oceano Atlântico	Não aplicável	Não aplicável
Efluente – 68.003.010 m³/ano		

UNIDADE JACAREÍ

Tamanho do corpo d'água (m³)	Pertence a área protegida? Em caso afirmativo, identificar a área.	Valor da biodiversidade
Rio Paraíba do Sul (vazão média – 75 m³/s)	Não aplicável	Não aplicável
Efluente – 23.509.630 m³/ano (0,745 m³/s)		

UNIDADE TRÊS LAGOAS

Tamanho do corpo d'água (m³)	Pertence a área protegida? Em caso afirmativo, identificar a área.	Valor da biodiversidade
29 bilhões (toda a bacia hidrográfica Rio Paraná)	Não	Não há medição
Efluente – 35.859.938 m³/ano		

Investimentos

Em 2011, a Fibria investiu R$ 117 milhões em processos e equipamentos com o objetivo de melhorar a ecoeficiência de suas operações industriais. Outra importante frente de atuação foram os programas de educação socioambiental voltados para os públicos interno (trabalhadores próprios e terceiros) e externo (comunidades), que têm o objetivo de informar, disseminar e estimular a adoção de boas práticas ambientais, relacionadas às atividades profissionais ou ao dia a dia das pessoas.

TOTAL DE INVESTIMENTOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL, POR TIPO (GRI EN30) (EM R$)

	Unidade Aracruz	Unidade Jacareí	Unidade Três Lagoas	Fibria
Investimentos	11.304.201,00	41.174.198,61	6.043.856,00	58.522.255,61
Custeios	9.649.668,00	29.820.596,82	19.415.242,00	58.885.506,82
Total	**20.953.869,00**	**70.994.795,43**	**25.459.098,00**	**117.407.762,43**

Governança climática (GRI EC2) ✪

As mudanças climáticas podem influir nos resultados dos negócios da Fibria, que se baseiam na utilização de recursos naturais. A empresa considera em sua estratégia de negócios a existência de riscos físicos, regulatórios e de imagem ligados às mudanças climáticas, apesar de ainda não quantificar de forma integrada as implicações financeiras das alterações no clima do planeta.

Além das questões relacionadas a acordos internacionais, como o Protocolo de Quioto, a companhia está atenta às medidas regulatórias que estão sendo elaboradas nas esferas municipal, estadual e nacional, tais como a Política Nacional de Mudanças Climáticas e a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), de São Paulo.

Os riscos físicos estão associados a variações no clima e na disponibilidade de água, que podem afetar negativamente os serviços ambientais, como regulação climática regional e produção de água, impactando diretamente nas atividades da empresa e, eventualmente, até as de seus fornecedores e clientes. Por esse motivo, a empresa tem avaliado sua vulnerabilidade diante das mudanças climáticas do ponto de vista de toda a cadeia de valor e adota o princípio da precaução (GRI 4.11) no gerenciamento e na operação de suas atividades industriais e florestais.

As principais medidas da Fibria para prevenir os riscos físicos são:

- controle e monitoramento da produção;
- estudos para o melhoramento genético na produção de eucalipto, buscando identificar as espécies mais adaptáveis a diferentes condições climáticas;
- monitoramento do consumo de água nas áreas florestais;
- mapeamento de áreas em que há potenciais conflitos por água;
- início do monitoramento da pegada hídrica da empresa;
- projetos de eficiência energética e de melhoria da estabilidade do processo industrial;
- exploração de diferentes modais de transporte;
- redução e reutilização de resíduos;
- elaboração de inventário de emissão de gases de efeito estufa (GEEs) das atividades da companhia, com foco na pegada de carbono da celulose e no CDP Supply Chain.

A Fibria também avalia oportunidades para gerar crédito no mercado financeiro, mas a atual incerteza dos mercados tem dificultado a viabilização de projetos. Esse cenário mobilizou a companhia a acompanhar as questões relacionadas a acordos internacionais, no âmbito das Conferências das Partes (COPs), as conferências da Organização das Nações Unidas que discutem ações conjuntas para a prevenção de mudanças climáticas. Em 2011, ao lado de outras 184 empresas de presença mundial, a Fibria participou da Conferência das Partes em Durban (COP-17), na África do Sul, e assinou o Communiqué de Durban (www.2degreecommunique.com), documento que estabelece as providências necessárias por parte dos governos e das corporações para restringir o aumento de temperatura no planeta a 2º C.

Um mercado global de crédito de carbono beneficiaria a Fibria, cujos plantios florestais em escala industrial permitem o alcance de um balanço positivo de carbono com o crescimento das florestas e o acúmulo de matéria orgânica no solo.

A empresa também integra algumas das principais iniciativas internacionais de gestão ambiental voltadas para a redução dos riscos e dos impactos das mudanças climáticas e para o controle das ações humanas que podem levar a alterações no clima do planeta:

Índice Carbono Eficiente (ICO2) – A Fibria foi a primeira empresa do setor florestal a integrar o Índice de Carbono Eficiente (ICO2), lançado em 2010 pela BM&FBovespa e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A segunda edição do índice, em 2011, foi formada por uma carteira de 37 companhias listadas no IBr-X 50, que reúne as 50 empresas com ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O objetivo do ICO2 é reforçar o comprometimento das companhias com as práticas de gestão ambiental voltadas para mudanças climáticas e preparar o mercado para uma economia de baixo carbono.

Conheça outras iniciativas no capítulo "Principais compromissos assumidos" (páginas 62 a 63).

Carbon Footprint

Em 2011, a Fibria finalizou seu terceiro inventário de emissões de GEE, utilizando como base os meses de janeiro a dezembro de 2010. Para esse inventário foram consideradas as operações industriais e florestais das Unidades Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP), bem como as operações logísticas de exportação de celulose das três Unidades.

O resultado dos estudos mostra um saldo positivo nas emissões, com 1,8 tonelada de CO_2 equivalente sequestrado por tonelada de celulose produzida. Houve, ainda, uma queda de 25% nas emissões de dióxido de carbono em relação ao inventário anterior. Isso se deve, principalmente, à saída da operação de Guaíba (RS) do estudo. A empresa recebeu o certificado de seu Carbon Footprint, emitido pela BRTÜV, subsidiária brasileira da empresa alemã TÜV Nord.

O inventário de emissões de GEEs da Fibria em 2010 foi realizado com base em vários protocolos de cálculo, incluindo o do Instituto de Recursos Mundiais (WRI, na sigla em inglês) e o do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), adaptados pelo Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel (ICFPA) para o setor de celulose e papel.

Esse inventário foi desenvolvido com base nos seguintes documentos preparados pelo WRI juntamente com o WBCSD:

- The Greenhouse Gas Protocol – A Corporate Accounting and Reporting Standard ("Protocolo de gases de efeito estufa – Contabilidade corporativa e padrões para elaboração de relatório", edição revisada);
- Ferramentas de Cálculo para Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa das Fábricas de Celulose e Papel, do Grupo de Trabalho de Mudanças Climáticas do ICFPA, versão 1.3;
- Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Mobile Combustion ("Ferramentas de cálculo para a estimativa de emissões de gases de efeito estufa da combustão móvel"), versão 1.2;
- CO_2 Emissions from Business Travel ("Emissões de CO_2 de viagens a negócios"), versão 2.0.

A Fibria reporta as emissões diretas de suas operações industriais e florestais (Escopo 1 – fontes de emissão de propriedade da organização ou controladas por ela), da importação de energia (Escopo 2 – emissões geradas pela produção de energia elétrica consumida nas operações florestais e industriais da empresa) e de outras fontes atribuíveis à empresa, como o transporte em veículos não pertencentes à frota própria ou não controlados operacionalmente pela empresa (Escopo 3 – fontes de emissão que não são de propriedade da organização nem controladas por ela), utilizados para exportação de produtos e viagens de trabalhadores. A Fibria considerou o sequestro de carbono equivalente fornecido pelos plantios de eucalipto e reservas nativas.

QUADRO RESUMO – INVENTÁRIO CARBON FOOTPRINT 2011

Unidades			Jacareí	Aracruz	Três Lagoas	Fibria 2010	Fibria 2009	Fibria 2008
Produção		**t/ano**	**1.076.888**	**2.252.758**	**1.181.840**	**4.511.486**	**4.518.820**	**3.638.545**
Emissões florestais (operação + transporte)	Combustível fóssil	tCO_2eq	79.453	179.155	46.595	305.204	253.160	224.075
	Fertilizantes	tCO_2eq	14.175	6.833	14.073	35.080	45.076	94.234
	Energia elétrica	tCO_2eq	50	224	53	327	28	39
	Total florestal	tCO_2eq	93.679	186.212	60.721	340.611	298.265	318.348
	Participação	%	28%	55%	18%	82%	100%	1
	Emissão específica florestal	tCO_2eq/t Cel	0,09	0,08	0,05	0,08	0,07	0,09
	Emissão específica (2009)	tCO_2eq/t Cel	0,06	0,07	0,05	–	–	–
Emissões industriais (celulose)	Queima combustível	tCO_2eq	302.253	234.227	167.136	703.616	1.116.606	947.137
	Resíduos (aterro + lagoas)	tCO_2eq	5.037	32.323	0	37.360	74.671	110.433
	Transporte interno	tCO_2eq	2.152	3.933	1.784	7.870	6.701	3.329
	Eletricidade importada	tCO_2eq	8.050	1.675	381	10.106	7.192	10.547
	Total industrial	tCO_2eq	317.492	272.159	169.301	758.952	1.205.170	1.074.606
	Participação	%	42%	36%	22%	78%	100%	1
	Emissão específica industrial	tCO_2eq/t Cel	0,29	0,12	0,14	0,17	0,27	0,30
	Emissão específica (2009)	tCO_2eq/t Cel	0,29	0,16	0,16	–	–	–
Emissões logística (celulose)	Transporte rodoviário	tCO_2eq	2.034	411	26.586	29.031	29.675	3.730
	Transporte ferroviário	tCO_2eq	3.541	0	14.141	17.682	11.564	2.133
	Transporte navios	tCO_2eq	87.014	285.245	106.165	478.424	584.533	402.057
	Total logística	tCO_2eq	92.589	285.656	146.892	525.138	627.147	409.293
	Participação	%	18%	54%	28%	100%	100%	1
	Emissão específica logística	tCO_2eq/t Cel	0,09	0,13	0,12	0,12	0,14	0,11
	Emissão específica (2009)	tCO_2eq/t Cel	0,12	0,14	0,16	–	–	–
Emissões operações	Participação	%	31%	46%	24%	100%	100%	100%
	Total emissões	tCO_2eq	503.760	744.027	376.914	1.600.856	2.130.582	1.802.248
	Emissão específica	tCO_2eq/t Cel	0,47	0,33	0,32	0,35	0,47	0,50
	Emissão específica (2009)	tCO_2eq/t Cel	0,47	0,36	0,36	–	–	–
Sequestro florestal (base ICA sem nativas)	Florestas plantadas	tCO_2eq	4.107.649	9.369.476	6.784.508	20.261.632	24.985.243	15.867.205
	Áreas de conservação	tCO_2eq	399.927	471.611	178.408	1.049.946	1.049.946	0
	Participação	%	21%	46%	33%	100%	100%	100%
	Sequestro específico florestas	tCO_2eq/t Cel	4,19	4,37	5,89	4,72	5,76	4,36
	Sequestro específico florestas	tCO_2eq/t Cel	4,30	4,27	8,10	–	–	–
Biomassa	Total emissões	tCO_2eq	2.294.649	6.014.198	2.763.621	11.072.468	9.060.139	7.388.444
	Participação	%	21%	54%	25%	100%	100%	100%
	Emissão específica (2009)	tCO_2eq/t Cel	24,49	32,30	45,51	32,51	30,38	4,36
	Emissão específica	tCO_2eq/t Cel	29,13	35,34	38,23	–	–	–
Resumo mitigação	Redução total	tCO_2eq	1.509.203	2.847.056	3.733.177	8.113.282	14.319.495	14.064.958
	Redução total (2009)	tCO_2eq	1.942.502	3.298.441	4.620.933	–	–	–
	Redução (sequestro - emissões)	tCO_2eq/t Cel	1,40	1,26	3,16	1,80	3,17	3,87
	Redução (sequestro - emissões) (2009)	tCO_2eq/t Cel	1,82	1,50	5,73	–	–	–
	Relação sequestro por emissão	n	4:1	5:1	11:1	6:1	8:1	9:1
	Relação sequestro por emissão (2009)	n	5:1	5:1	17:1	–	–	–

Os principais resultados do inventário de emissões de GEEs de 2011, com base em 2010, são resumidos a seguir:

- as operações florestais, industriais e de logística emitiram 1.600.856 toneladas de carbono equivalente (t/CO_2eq);
- os plantios florestais e as reservas nativas sequestraram 21.311.578 t/CO_2eq, sendo 20.261.632 t/CO_2eq nos plantios de eucalipto e 1.049.946 t/CO_2eq nas áreas de conservação;
- o balanço entre emissões e sequestro de CO_2, descontando as emissões provenientes da queima de biomassa e considerando 50% do sequestro das áreas de conservação, foi de 19.185.750 t/CO_2eq. Considerando no balanço as emissões provenientes da queima de biomassa (11.072.468 t/CO_2eq), a redução líquida foi de 8.113.282 t/CO_2eq, demonstrando que para cada tonelada de celulose produzida foi sequestrada 1,8 t/CO_2eq.

Gráfico 1
Origem das emissões diretas

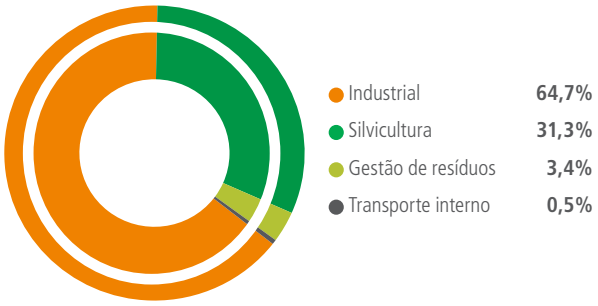
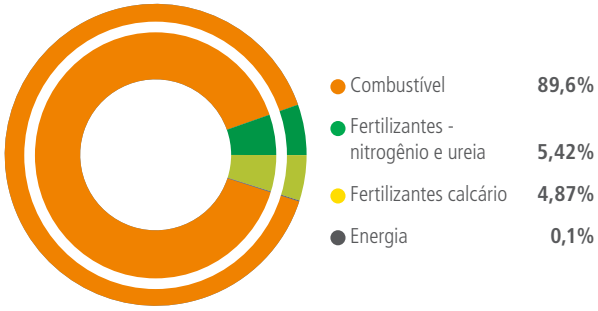


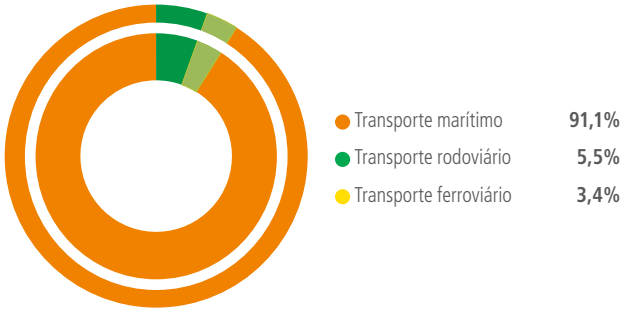
Gráfico 2
Emissões de GEE de atividades florestais



O gráfico 1 mostra que as emissões diretas das fontes industriais, incluindo a gestão de resíduos, representam mais de 65% do total.

O gráfico 2 mostra que as emissões geradas pelo consumo de combustível são responsáveis por aproximadamente 90% das emissões totais das operações florestais.

Gráfico 3
Emissões indiretas por sistema de transporte



O gráfico 3 aponta que o transporte marítimo é responsável por mais de 90% das emissões totais das operações logísticas.

Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso (e emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa) (GRI EN16 e EN17)

EMISSÕES DE GEEs DA FIBRIA (EM TONELADAS DE CO_2 EQUIVALENTES)

	Unidade	2008	2009	2010	% 2008/2009	% 2009/2010
Emissões diretas – escopo 1[1]	Aracruz	532.050	493.328	456.471	-7%	-7%
	Jacareí	377.355	372.557	394.869	-1%	6%
	Três Lagoas	0	166.369	213.945	100%	29%
	Guaíba[2]	425.821	463.961	0	9%	-100%
	Fibria	**1.335.225**	**1.496.215**	**1.065.285**	**12%**	**-29%**
Emissões indiretas – escopo 2[1]	Aracruz	2.027	890	1.900	-56%	113%
	Jacareí	3.184	3.953	8.100	24%	105%
	Três Lagoas	0	162	434	100%	167%
	Guaíba[2]	5.376	2.215	0	-59%	-100%
	Fibria	**10.587**	**7.220**	**10.434**	**-32%**	**45%**
Emissões indiretas – escopo 3[1]	Aracruz	200.063	306.649	285.656	53%	-7%
	Jacareí	123.167	125.869	92.589	2%	-26%
	Três Lagoas	0	127.622	146.892	100%	15%
	Guaíba[2]	86.063	67.007	0	-22%	-100%
	Fibria	**409.293**	**627.147**	**525.138**	**53%**	**-16%**
Queima de biomassa	Aracruz	4.581.464	5.077.183	6.014.198	11%	18%
	Jacareí	2.039.263	1.959.126	2.294.649	-4%	17%
	Três Lagoas	0	1.529.531	2.763.621	100%	81%
	Guaíba[2]	767.717	494.299	0	-36%	-100%
	Fibria	**7.388.444**	**9.060.139**	**11.072.468**	**23%**	**22%**
Total (sem queima de biomassa)	Aracruz	734.139	800.867	744.027	9%	-7%
	Jacareí	503.706	502.378	495.559	0%	-1%
	Três Lagoas	0	294.153	361.271	100%	23%
	Guaíba[2]	517.260	533.183	0	3%	-100%
	Fibria	**1.237.845**	**1.597.399**	**1.600.856**	**29%**	**0,22%**

1. A Fibria reporta as emissões diretas de suas operações industriais e florestais (Escopo 1 – fontes de emissão de propriedade da organização ou controladas por ela), da importação de energia (Escopo 2 – emissões geradas pela produção de energia elétrica consumida nas operações florestais e industriais da empresa) e de outras fontes atribuíveis à empresa, como o transporte em veículos não pertencentes à frota própria ou não controlados operacionalmente pela empresa (Escopo 3 – fontes de emissão que não são de propriedade da organização nem controladas por ela), utilizados para exportação de produtos e viagens de trabalhadores.
2. A Unidade Guaíba foi vendida em 2009.

6

Desempenho econômico-financeiro

Conjuntura do mercado

O ano de 2011 foi caracterizado pela elevada volatilidade na Europa e pela redução na demanda global por *commodities*. O setor de celulose de mercado teve dois momentos distintos. Ao longo do primeiro semestre do ano, a demanda global por celulose de mercado registrou crescimento de 7,7% na comparação com o mesmo período de 2010, impulsionada em grande parte pela forte demanda chinesa, que atingiu recorde de 6,3 milhões de toneladas. O preço da celulose de fibra curta base Europa (FOEX[1]) apresentou uma trajetória de alta, iniciando o ano de 2011 em US$ 849/t e chegando a US$ 874/t em junho, acima da média de US$ 600/t (no período entre 1998 e 2011). A partir de julho, a crise na Europa e seus desdobramentos na economia global arrefeceram a demanda global por celulose, elevando os estoques dos produtores para 38 dias (acima da média de 33 dias), o que resultou em sucessivas reduções de preço – em dezembro, o FOEX base Europa chegou a US$ 648/t. Diante desse cenário, diversos produtores anunciaram redução no ritmo de produção no quarto trimestre de 2011, estabelecendo, dessa forma, um piso para queda no preço.

1. FOEX Indexes Ltd. é uma companhia privada situada em Helsinki, na Finlândia, que levanta semanalmente os índices de preços negociados dos principais tipos de celulose e papel.

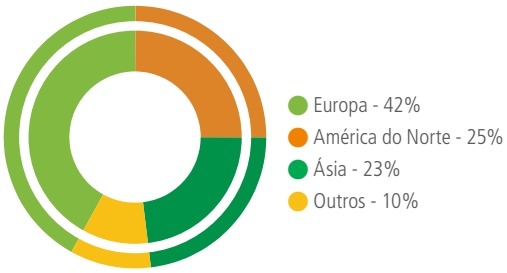
Análise do desempenho

A análise do desempenho no exercício encerrado em 2011, apresentada a seguir, considera os resultados da operação da Unidade Piracicaba até setembro de 2011, quando foi concluída a venda desse ativo para a Oji Paper Co., Ltd. Para o exercício findo em 2010, os resultados da Unidade Piracicaba foram contemplados de forma integral. Já as informações provenientes das operações de Conpacel e KSR foram reclassificadas na demonstração do resultado na rubrica "Operações descontinuadas", em conformidade com o IFRS nos exercícios encerrados em 2010 e 2011.

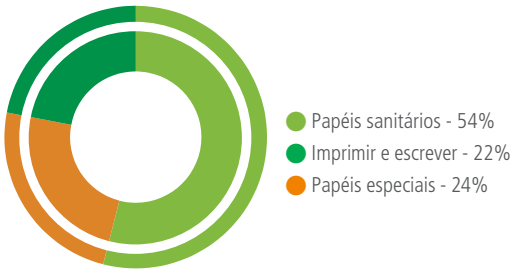
Em 2011, a produção de celulose da Fibria totalizou 5,184 milhões de toneladas em suas 4 unidades produtivas e 93 mil toneladas de papel em sua antiga unidade de produção de papel (Piracicaba), vendida em setembro de 2011. Com relação a 2010, o aumento na produção de celulose foi de 3% e deveu-se aos ganhos de produtividade e à maior estabilidade operacional das fábricas. Essa eficiência permitiu atingirmos recorde de produção anual nas Unidades Aracruz, Três Lagoas e Jacareí. A redução de 19% na produção de papel reflete a venda da Unidade Piracicaba, que concluiu o reposicionamento estratégico da Fibria, concentrando-se no negócio de celulose.

O volume de vendas de celulose no ano de 2011 atingiu 5,141 milhões de toneladas, 5% superior ao volume comercializado no ano anterior, devido principalmente à forte demanda da Europa e da América do Norte observada no primeiro semestre do ano e à forte presença da Ásia, sobretudo no segundo semestre de 2011. A distribuição de vendas da Fibria por uso final está principalmente concentrada nos mercados de papéis sanitários (*tissue*) de alta qualidade e papéis especiais, representando 76% do volume total de celulose vendido. Esses dois mercados são os mais resilientes a crises econômicas e os que apresentam maior expectativa de crescimento, segundo a consultoria independente PPPC (Pulp and Paper Products Council).

Distribuição das vendas por região - 2011



Vendas por uso final - 2011



O volume de vendas de papel totalizou 100 mil toneladas, uma redução de 17% quando comparado às vendas de 2010, em razão da venda da Unidade Piracicaba em setembro de 2011.

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R$ 5.854 milhões em 2011, 7% inferior à registrada em 2010. Esse resultado foi impactado negativamente pela queda de 9,6% no preço médio líquido em reais da celulose e também pela ausência de receita proveniente da operação de papel, Unidade Piracicaba, no último trimestre do ano, já que a venda dessa Unidade foi concluída em setembro.

O custo do produto vendido totalizou R$ 5.124 milhões, aumento de 9% em relação a 2010, impactado principalmente (i) pelo maior efeito da depreciação, amortização e exaustão, (ii) pelo maior volume de vendas e (iii) pelo aumento do custo caixa de produção no ano.

As despesas administrativas somaram R$ 310 milhões, praticamente estáveis em relação a 2010. Esse resultado é decorrente das iniciativas de controle de despesas que foram adotadas ao longo do ano e que acabaram por compensar o aumento relacionado ao dissídio salarial e a despesas com indenizações ocorridas no segundo semestre.

Já as despesas com vendas totalizaram R$ 295 milhões, um aumento de 5% em relação a 2010, em razão principalmente do maior volume vendido no período (5%).

O Ebitda pro forma foi de R$ 1.964 milhões, com margem de 34%. O Ebitda do período foi 22% inferior aos R$ 2.526 milhões registrados em 2010 (margem de 40%), principalmente devido ao menor preço médio líquido de celulose em reais (9,6% inferior) e ao menor câmbio médio no período (2011: R$ 1,6746; 2010: R$ 1,7608), que compensaram o maior volume vendido no ano.

O resultado financeiro totalizou despesa de R$ 1.869 milhões, ante a despesa de R$ 364 milhões em 2010. Essa diferença deveu-se, sobretudo, ao efeito contábil da valorização de 12,6% do dólar diante do real no ano, quando da tradução do endividamento da companhia de dólar (92% do total) para reais.

Como resultado, o prejuízo contábil registrado em 2011 foi de R$ 868 milhões, ante o lucro de R$ 603 milhões no exercício anterior.

Estratégia – A conclusão da venda dos negócios de papel, Conpacel, KSR e Unidade Piracicaba, foi um marco importante no ano de 2011: viabilizou a estratégia de reposicionamento da companhia no negócio de celulose e contribuiu para aprimorar a estrutura de capital da Fibria. Ainda em 2011, em linha com nossos objetivos de crescimento, a companhia recebeu a licença de instalação do Projeto Três Lagoas II e deu continuidade ao desenvolvimento das áreas florestais, de modo a estar pronta para expandir essa Unidade no momento adequado.

A Fibria se consolida como líder global do setor de celulose, com produtos de qualidade e origem sustentável, compatíveis com as demandas de clientes e consumidores cada vez mais exigentes.

Investimento de capital

Em 2011, os investimentos de capital da Fibria totalizaram R$ 1.240 milhões e foram alocados da seguinte forma:

INVESTIMENTOS (R$ MILHÕES)	
Expansão industrial	26
Expansão florestal	128
Subtotal Expansão	**154**
Segurança / Meio ambiente	62
Renovação de florestas	624
Manutenção / TI / P&D / Modernização	310
Subtotal Manutenção	**996**
50% Veracel	90
Total Capex	**1.240**

Para 2012, a administração da companhia aprovou um orçamento de capital no valor de aproximadamente R$ 1 bilhão, majoritariamente dedicado à manutenção das operações.

Gestão do endividamento

A gestão do endividamento continua sendo uma prioridade para a Fibria. Dessa forma, ao longo de 2011, a companhia concluiu a venda de ativos não estratégicos, com a finalização da venda de Conpacel e KSR, no valor de R$ 1,5 bilhão, e da Unidade Piracicaba, no montante de US$ 313 milhões. Os recursos obtidos com essas operações foram utilizados na redução da dívida bruta e no reforço de liquidez. A companhia efetuou também uma captação no exterior através da emissão do Bond, Fibria 2021, no valor de US$ 750 milhões com vencimento em 10 anos e cupom semestral de 6,75% ao ano, e com esses recursos alongou o perfil do seu endividamento, que ao final de 2011 estava em 73 meses. Adicionalmente, a companhia liquidou a dívida com os ex-acionistas da Aracruz, com o pagamento das últimas parcelas no valor de R$ 856 milhões e R$ 626 milhões em janeiro e julho, respectivamente.

Essas iniciativas permitiram que a Fibria chegasse ao final de 2011 com uma sólida posição financeira. O caixa da companhia totalizou R$ 1.846 milhões, equivalente a 1,6 vez a dívida com vencimento em 2012. A dívida líquida ficou em R$ 9.478 milhões, uma redução de 3% em relação a 2010. É importante ressaltar que a valorização de 12,6% do

dólar em relação ao real em 2011 elevou de forma significativa o endividamento da companhia quando da conversão da dívida de moeda estrangeira (92% do total) para reais. Diante da deterioração do cenário macroeconômico global, a companhia realizou preventivamente a renegociação das cláusulas contratuais (*covenants*) junto às instituições financeiras credoras, de modo a elevar seus limites máximos de alavancagem para os períodos findos em 31 de dezembro de 2011, 31 de março e 30 de junho de 2012. A renegociação foi concluída de forma satisfatória junto aos credores, em ambiente de reciprocidade e sem incidência de *waiver fee*. A valorização do dólar sobre a dívida em moeda estrangeira, somada à redução do Ebitda no período, fez com que o indicador dívida líquida/Ebitda fosse elevado de 3,6 vezes em 2010 para 4,8 vezes em 2011.

Em continuidade com a meta de redução do endividamento, a Fibria tem focado ações que promovam eventos adicionais de liquidez, por meio do ativo florestal de Losango, bem como outros ativos não estratégicos.

Dividendos

O estatuto social da companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária brasileira. Não foram propostos dividendos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, em razão do prejuízo apurado no exercício.

Mercado de capitais

As ações da Fibria listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código FIBR3, encerraram o ano cotadas a R$ 13,87. Na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), os ADRs nível III, negociados sob o código FBR, fecharam cotados a US$ 7,77. O volume médio diário de títulos negociados na BM&FBovespa e na NYSE foi de 3,2 milhões, e o volume financeiro, US$ 36,7 milhões.

Total de ações em circulação	467.934.646 ações ordinárias (ONs)
ADR (American Depositary Receipt)	1 ADR = 1 ação ordinária
Valor de mercado em 31/12/2011	R$ 6,5 bilhões

As ações da Fibria fazem parte da carteira teórica do Índice Bovespa, com uma participação de 0,82% no índice. Além disso, a Fibria foi selecionada para participar do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa pelo terceiro ano consecutivo e é a única empresa do setor de celulose a fazer parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World). A Fibria também foi selecionada para o Índice Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBovespa.

Sinergias

As melhores práticas já estão bastante disseminadas na cultura da Fibria. Ao final de 2011, os ganhos acumulados com as sinergias totalizaram aproximadamente R$ 4,5 bilhões a Valor Presente Líquido (VPL), antecipando em dois anos a meta prevista. Esse resultado foi alcançado através da adequação de estruturas, revisão e simplificação de procedimentos e da melhoria no desempenho das operações, gerando ganhos importantes, como o aumento de produção e redução do custo, obtido principalmente com a implantação do novo modelo de gestão que consolida as melhores práticas das duas ex-empresas. Para 2012, a companhia acredita que existam mais oportunidades de geração de valor por meio de sinergias, já que algumas iniciativas ainda não tiveram seu tempo de maturação, principalmente nas áreas operacionais e de pesquisa.

Relacionamento com auditores independentes

A política de atuação da companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente. Esses princípios, internacionalmente aceitos, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais em seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Financiamento público (GRI EC4)

Nos últimos dois anos, a Fibria obteve financiamento público para alguns de seus projetos de expansão. Os contratos foram firmados com instituições ligadas ao governo brasileiro e de outros países e apresentavam a seguinte situação ao final de 2011:

- BNDES (2011) – dois contratos de limite de crédito: um de R$ 303 milhões, para o financiamento de projetos florestais ocorridos entre 2008 e 2011, e outro no valor de R$ 1,7 bilhão, para o financiamento de projetos florestais e outros investimentos programados para o período de 2012 a 2015. Em 31 de dezembro 2011, considerados os contratos em vigor desde 2005, o saldo remanescente dos empréstimos da Fibria com o BNDES era de R$ 1,784 bilhão (principal + juros de curto prazo), sendo R$ 1,505 bilhão indexados à TJLP (taxa de juros de longo prazo), R$ 269 milhões a uma Cesta de Moedas e R$ 10 milhões do Finame (Financiamento à Produção de Máquinas e Equipamentos), recebidos por meio de agências repassadoras.

- Finvera (Agência de Crédito à Exportação da Finlândia) (setembro de 2009) – empréstimo para financiamento parcial da primeira linha de produção da Unidade Três Lagoas (MS), com vencimento final em 2018. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo remanescente dessa operação era de R$ 260 milhões.

- Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) (dezembro de 2009) – subvenção para a compra de partes e peças para os processos de caustificação, forno de cal e branqueamento da Unidade Três Lagoas (MS). Com vencimento final em 2017, o contrato tinha um saldo remanescente de R$ 68 milhões em 31 de dezembro de 2011.

- Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (abril de 2011) – subsídio para o projeto "Customização de celulose para clientes: tailor made". O saldo em aberto dessa operação era de R$ 2 milhões em 31 de dezembro de 2011, com vencimento final em setembro de 2019.

- European Investment Bank (EIB) (2001) – empréstimo para financiamento parcial da implantação da fábrica da Veracel, com vencimento final em 2012. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo remanescente dessa operação era de R$ 800 mil.

Por ser preponderantemente exportadora, a Fibria obteve da Receita Federal, em 2011, o benefício fiscal que concede suspensão do PIS/Cofins (9,25%) nas aquisições de insumos, materiais intermediários, embalagens e respectivos fretes, bem como para o ativo imobilizado.

7

Portocel

Distante apenas 4,3 quilômetros da fábrica da Unidade Aracruz, em Barra do Riacho (ES), o terminal privativo especializado de Portocel, pertencente à Fibria (51%) e à Cenibra, é responsável por aproximadamente 70% da celulose exportada pelo Brasil. Em 2011, 5,8 milhões de toneladas de celulose para exportação foram escoadas pelo porto, que em 14 de setembro registrou novo recorde de movimentação, ao embarcar 52 mil toneladas de celulose em um único navio.

Utilizado pela Fibria, pela Cenibra e por outras empresas do setor, o terminal dispõe de três berços de navios, com calado de 11,2 metros, podendo receber embarcações de até 70 mil toneladas. Parte da madeira proveniente das Unidades Florestais da Fibria no Espírito Santo e na Bahia chega a Portocel por via marítima, uma opção mais econômica e de menor impacto ambiental do que o transporte rodoviário ou ferroviário. Em 2011, o volume de eucalipto transportado via barcaças até Portocel foi de 1,99 milhão de toneladas, 15 mil toneladas acima do movimento de 2010.
Desde o início de suas operações, em 1978, Portocel exportou quase 66 milhões de toneladas.

Diversificação

Os fardos de celulose sempre dominaram a paisagem na área de armazenagem da Portocel, afinal esse é um porto especializado no embarque do produto. Mas ver outros tipos de carga nas áreas de armazenagem tem sido cada vez mais comum. Isso porque Portocel tem ampliado a movimentação de cargas extras, com destaque para produtos siderúrgicos (fio-máquina), toras de madeira, sal e até alumínio. A movimentação de cargas extras tem sido importante para o porto, porque gera receita adicional, permitindo viabilizar investimentos, e representa mais oportunidades de trabalho.

Projeto de expansão – A Portocel possui um projeto de construção de um novo terminal (Portocel II), com aumento do atual calado e número de berços de atracação, para atender à demanda de embarque de celulose e outras cargas. Após as autorizações, a previsão é de três anos de construção, com investimento de aproximadamente R$ 243.879.000,00, geração de 850 empregos diretos na fase de construção e 863 na fase de operação, além de cerca de 7.940 trabalhadores indiretos ao final de projeto. O projeto obteve Licença Prévia do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema-ES), a partir de Relatório de Impacto Ambiental (Rima) e Ata de Audiência Pública disponíveis no site do órgão (www.meioambiente.es.gov.br). O EIA-Rima descreve potenciais impactos ambientais e sociais e suas respectivas ações mitigadoras – preventivas, corretivas e compensatórias – e potencializadoras. Inicialmente previsto para iniciar as obras em 2010, os acionistas (Fibria e Cenibra) aguardam as condições de mercado favoráveis para definir a implementação do empreendimento.

Verificação independente

DECLARAÇÃO DE AVALIAÇÃO INDEPENDENTE – BUREAU VERITAS CERTIFICATION

Introdução

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Fibria Celulose S.A. (Fibria) para conduzir uma verificação independente de seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2011. As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Fibria. Nossa responsabilidade se limitou à verificação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

Escopo do trabalho

A Fibria solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de verificação o seguinte:

- dados e informações incluídos no Relatório de 2011;
- adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos *stakeholders*, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative™ para relatórios de sustentabilidade GRI G3.1 (2011).

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas a:

- atividades fora do período de avaliação definido;
- declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Fibria, assim como declarações de compromissos futuros;
- informações econômico-financeiras contidas neste Relatório extraídas de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes.

Metodologia

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseado nas melhores práticas atuais[1], abrangendo as seguintes atividades:

1. entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelo processo) na elaboração do Relatório;
2. análise da evidência documental produzida pela Fibria para o período reportado (2011);
3. verificação de dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G3.1;
4. visitas locais nas Unidades Aracruz (ES), Jacareí (SP), Três Lagoas (MS) e Administração Central, em São Paulo (SP);

1. O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia – ISAE 3000 (Assurance Engagements) e Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI G3.1.

5. análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Fibria;
6. avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e a abrangência das informações publicadas.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, em vez de avaliação absoluta, oferecendo uma base aceitável para nossas conclusões.

Considerando o princípio do Contexto da Sustentabilidade e a demonstração de desempenho da empresa, por meio dos objetivos e das metas de curto e longo prazo, nosso parecer aborda, além de questões relacionadas à aderência da publicação do Relatório às Diretrizes da GRI, assuntos relacionados à gestão da empresa.

Parecer técnico

- O Relatório evoluiu em relação ao ciclo anterior, no que diz respeito à apresentação dos objetivos e das metas correlacionados aos temas da Matriz de Materialidade e às metas de longo prazo. Isso fornece ao leitor informações mais qualificadas em relação à estratégia de sustentabilidade da Fibria.
- Ao longo de nossa verificação foram encontradas inconsistências, classificadas da seguinte forma: seis em relação ao princípio de Clareza, cinco em relação à prestação de contas, cinco em relação ao princípio de Equilíbrio e seis em relação ao princípio de Confiabilidade;
- As inconsistências dizem respeito a nove indicadores, conforme segue: EN9 (adicional – Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água), EN12 (essencial – Descrição de impactos significativos na biodiversidade), EN20 (essencial – Outras emissões atmosféricas significativas), EN22 (essencial – Peso total de resíduos), EN27 (essencial – Produtos e embalagens recuperados), SO9 (essencial – Operações com impactos sociais significativos em comunidades), LA7 (essencial – Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho), LA8 (essencial – Programas de treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco) e PR1 (essencial – Avaliação de impactos na saúde e segurança nas fases do ciclo de vida dos produtos e serviços).
- Todas as inconsistências encontradas foram corrigidas ao longo do processo de verificação, de forma que as informações e os dados apresentados no Relatório foram avaliados como exatos, livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os diversos grupos de *stakeholders*.
- A verificação identificou sete oportunidades de melhoria, sendo as principais detalhadas mais à frente nesta declaração.
- Os indicadores publicados foram apresentados para o período de três anos, refletindo o tempo de operação da Fibria.
- Os mecanismos internos de coleta, análise e compilação de informações publicadas, assim como o controle de documentos relevantes e sua rastreabilidade, podem ser considerados confiáveis. Houve avanços significativos na coleta de dados, o que permitiu à Fibria atender integralmente a todos os indicadores essenciais da GRI G3.1.
- A Matriz de Materialidade utilizada em 2009, para nortear os temas desenvolvidos no Relatório, foi utilizada como base para o Relatório de 2011. A Fibria entende que os temas identificados continuam sendo os mais relevantes.
- A Fibria demonstrou que temas relevantes identificados por meio da Matriz de Materialidade são internalizados e geridos pelo processo de gestão de riscos, já que muitos desses temas, identificados durante o engajamento com *stakeholders*, foram igualmente considerados críticos pelo mapeamento de riscos realizado em 2010.
- Foram publicadas as seis metas de sustentabilidade de longo prazo da empresa, demonstrando claramente o foco estratégico até 2025.
- A autoavaliação realizada pela Fibria, de acordo com as Diretrizes GRI G3.1, demonstrada no Índice Remissivo incluído no Relatório, foi confirmada pela verificação, o que confere a essa empresa o nível de aplicação A+.

Recomendações para o próximo relatório

- As informações a respeito da disponibilidade hídrica, em termos quantitativos e qualitativos, ainda não permitem ao leitor concluir sobre os reais efeitos das florestas plantadas pela Fibria nos recursos hídricos. Todavia encontramos nesta publicação informações sobre a realização de estudos técnicos, que devem ser continuados e apresentados para que se possam evidenciar pareceres conclusivos sobre o tema.
- A publicação de informações sobre os novos canais de comunicação com partes interessadas, criados pela Fibria em 2011, desperta grande interesse em relação a resultados práticos desse engajamento com públicos de interesse locais. A prestação de contas desses novos processos será fundamental para o atendimento ao princípio da Clareza na próxima publicação.

Recomendações sobre o contexto de sustentabilidade

- Em relação à política de priorização de gastos com fornecedores locais, deve ser adotada pela Fibria uma definição clara sobre o que se entende por fornecedores locais. O propósito do indicador econômico EC6 é a demonstração da participação da organização relatora no incremento da economia local, através de uma política consistente de contratação. No contexto da Fibria, que está presente em regiões com características distintas sob o ponto de vista socioeconômico, a definição adequada do conceito de fornecedor local é fundamental para um entendimento de sua contribuição no cenário socioeconômico local.
- Em relação aos recursos hídricos, a empresa deve priorizar a realização do balanço hídrico da bacia do Rio Riacho e do Canal Caboclo Bernardo (município de Aracruz-ES), que fornecerá uma base técnica confiável para se conhecerem as contribuições de cada corpo d'água no volume total de captação da Unidade Industrial Aracruz.
- Deve ser dada maior ênfase ao atendimento dos objetivos e das metas de sustentabilidade de curto prazo, considerando o não atendimento parcial de aproximadamente 50% das metas estabelecidas e o não atendimento total de 13% destas.
- A Fibria poderia imprimir esforços para desenvolver uma política de contratação de mão de obra local, já que muitas de suas Unidades operacionais estão localizadas em áreas carentes de oportunidades de trabalho.

Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializada na gestão de qualidade, saúde, segurança, social e de meio ambiente, com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Fibria. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre seu pessoal nas atividades empresariais.
Ao final da verificação foi elaborado um relatório detalhado contendo todos os temas verificados, desvios encontrados, ações corretivas tomadas e oportunidades de melhoria geradas. Este relatório garante a rastreabilidade do processo e é mantido como registro do sistema de gestão do Bureau Veritas.

Contato

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp ou pelo telefone (11) 5070-9800.

São Paulo, março de 2012.

Alexander Vervuurt
Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil

Prêmios e reconhecimentos em 2011

- Fibria – Selecionada pela terceira vez consecutiva para integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World), da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), agora como a única representante do setor florestal.

- Carlos Aguiar, ex-presidente da Fibria – Indicado ao Prêmio Líder Empresarial 2011, da TV Vitória (ES), nas categorias Líder do Ano, Líder Maior Empresa e Líder Sustentável.

- Ergílio Cláudio-da-Silva Jr., gerente-geral de Tecnologia da Fibria – Nomeado Tappi Fellow, pelas contribuições técnicas à indústria da celulose, reconhecimento outorgado pela organização internacional Tappi, que congrega profissionais do setor.

- Fibria – Eleita uma das cinco empresas de Melhor Sustentabilidade Socioambiental, em pesquisa da *IR Magazine*, da *Revista RI* e do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri) com 500 profissionais do mercado de ações no Brasil.

- Lícia Cantarella, consultora de Relações com a Comunidade da Fibria – Agraciada com o Prêmio Líder Social 2010 do Instituto Voto-rantim, pelo projeto Caravelas Empreendedora.

- José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria – Homenageado pela entidade conservacionista The Nature Conservancy (TNC), pelo Instituto Ethos e pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), por sua contribuição à agenda ambiental brasileira durante a discussão para revisão do Código Florestal.

- Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Fibria em Santa Branca (SP) – Homenageado pela prefeitura de Paraibuna (SP), pela par-ticipação no projeto ECODia.

- Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Fibria em Jacareí (SP) – Homenageado pela Câmara Municipal, pelo projeto Ecoagentes Mirins.

- Fibria – Destaque do Setor de Papel e Celulose 2011 pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), nas categorias Desenvolvimento Florestal e Fabricante de Celulose de Mercado.

- Fibria – Distinguida com o selo Ressocialização pelo Trabalho, concedido pela Secretaria de Justiça do Espírito Santo às empresas que dão oportunidade de trabalho a detentos ou egressos do sistema penitenciário.

- Fibria – Homenageada no desfile de 96 anos da cidade de Três Lagoas (MS) pelas escolas municipais Flausina de Assunção Marinho e Maria de Lourdes Lopes, com o tema da industrialização.

- Carlos Aguiar, ex-presidente da Fibria – Escolhido CEO Latino-Americano do Ano pela RISI, agência internacional de informações sobre a indústria florestal.

- Escritório Florestal de Posto da Mata (BA) da Fibria – Prêmio QualiAR 2011, da Federação das Empresas de Transporte do Espírito Santo (Fetransportes), pelo bom desempenho de sua frota nas aferições de poluentes do Programa Ambiental do Transporte – Despoluir.

- Fibria – Eleita uma das cinco companhias favoritas dos estudantes capixabas, na pesquisa "A empresa dos sonhos dos capixabas", realizada pela Faculdade Pio XII, de Cariacica (ES).

- Fibria – Moção congratulatória da Câmara Municipal de Jacareí (SP), pela instalação de uma estação de monitoramento da qualidade do ar no município.

- Fibria – Eleita uma das 21 empresas-modelo em sustentabilidade pelo *Guia Exame de Sustentabilidade 2011*.

- Fibria – 6º lugar no ranking dos melhores Relatórios de Sustentabilidade no 13º Prêmio Abrasca Relatório Anual, na categoria das empresas de capital aberto com receita líquida anual igual ou acima de R$ 2 bilhões.

- Programa de Relações com Investidores (RI) da Fibria – Destaque entre os melhores do setor de celulose e papel da América Latina em pesquisa da Institutional Investor Magazine, pelo segundo ano consecutivo.

- Fibria – Uma das três companhias do setor de celulose e papel que melhor se relacionam com a imprensa, de acordo com o prêmio Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas, da revista *Negócios da Comunicação*.

- Fibria – 2º lugar na categoria Comunidades e entre as cem empresas de maior prestígio no tema "sustentabilidade nas empresas" no ranking "As empresas mais sustentáveis segundo a mídia", da *Revista Imprensa*.

- Fibria – 1º lugar na categoria Conservação de Recursos Naturais do Prêmio Ecologia 2011, promovido pelo governo do Espírito Santo, com o projeto Programa de Conservação e Restauração Ecológica dos Fragmentos Florestais Remanescentes do Estado do Espírito Santo.

- Carlos Aguiar, ex-presidente da Fibria – Homenageado pela organização empresarial Espírito Santo em Ação com a Medalha Américo Buaiz, que reconhece os empreendedores de maior destaque na contribuição para o desenvolvimento do Estado.

- Marcelo Castelli, presidente da Fibria – Eleito Novo Líder no Fórum de Líderes Empresariais, indicado por importantes empresários do País.

- Fibria – Destaque no 44º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel (ABTCP 2011), pelo estudo "Predição do impacto da madeira em fábrica kraft de eucalipto", considerado o melhor da Sessão Técnica de Celulose e Biorrefinaria.

- Fibria – Recebeu, pelo oitavo ano consecutivo, o Selo Empresa Cidadã, concedido pela Câmara Municipal de Jacareí às empresas que demonstram suas ações sociais e ambientais.

- Fibria – Selecionada, pelo terceiro ano consecutivo, para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

- Fibria – Eleita uma das cinco empresas latino-americanas com melhor divulgação de informações financeiras (*financial disclosure*), de acordo com o IR Global Rankings 2011.

Índice remissivo

GRI G3.1 E PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

Perfil		
1. Estratégia e análise		**Onde encontrar**
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	Mensagem da Administração p. 9-12
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Mensagem da Administração p. 9-12 Sobre esta publicação p. 13-17 Gestão de riscos p. 42-44 Sustentabilidade p. 52-63 Impactos nas comunidades 81-103 Governança climática p. 161-162
2. Perfil		**Onde encontrar**
2.1	Nome da organização	Fibria Celulose S.A. p. 29-34
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Sobre a Fibria p. 29-34
2.3	Estrutura Operacional	Sobre a Fibria p. 29-34 Sistemas de gestão p. 48-52
2.4	Localização da sede	Sobre a Fibria p. 29-34
2.5	Países em que a organização opera	Sobre a Fibria p. 29-34
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Sobre a Fibria p. 29-34
2.7	Mercados atendidos	Sobre a Fibria p. 29-34
2.8	Porte da organização	Principais resultados 21-28 Sobre a Fibria p. 29-34
2.9	Principais mudanças em 2011	Mensagem da Administração p. 9-12 Sobre a Fibria p. 29-34
2.10	Prêmios e reconhecimentos recebidos em 2011	Prêmios e Reconhecimentos em 2011 p. 176-177
3. Parâmetros para o Relatório		**Onde encontrar**
Perfil do Relatório		
3.1	Período coberto pelo Relatório	1º janeiro a 31 dezembro 2011
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Relatório de Sustentabilidade 2010 lançado em abril de 2011 (disponível em www.fibria.com.br/rs2010)
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Anual
3.4	Dados para contatos em caso de perguntas	comunicacaofibria@fibria.com.br Alameda Santos, 1.357 – 10º andar – CEP 01419-908 – São Paulo – SP Tel.: (11) 2138-4000
Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Sobre esta publicação p. 13-17 Construção, desenvolvimento e gestão p. 189
3.6	Limite do relatório	Sobre esta publicação p. 13-17
3.7	Limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Abrange toda a gama de impactos econômicos, sociais e ambientais relevantes da organização
3.8	*Joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar a comparabilidade entre períodos e/ou organizações	Sobre esta publicação p. 13-17
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo	Sobre esta publicação p. 13-17
3.10	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Sobre esta publicação p. 13-17
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	Não houve mudança significativa

Sumário de conteúdo da GRI		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Índice remissivo p. 178-187
Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Verificação externa p. 173-175
4. Governança, compromissos e engajamento		**Onde encontrar**
Governança		
4.1	Estrutura de governança	Administração p. 35-39
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	NA
4.3	Número de membros independentes e/ou não executivos do mais alto órgão de governança	Dois membros titulares do Conselho de Administração são independentes. Administração p. 35-39
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	Administração p. 35-39
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	Administração p. 35-39
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Código de Conduta p. 40-41 Ouvidoria p. 40-41 Práticas anticorrupção p. 41
4.7	Processo para determinação de composição, qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e de seus comitês, inclusive com consideração de gênero e outros indicadores de diversidade.	Administração p. 35-39
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	Sobre a Fibria p. 29-34 Código de Conduta p. 40-41 Ouvidoria p. 40-41 Práticas anticorrupção p. 41 Captação e desenvolvimento p. 115-119
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Administração p. 35-39 Gestão de riscos p. 42-44
4.10	Autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Administração p. 35-39
Compromissos com iniciativas externas		
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	Governança climática p. 161-166
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	Principais compromissos assumidos p. 62-63
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais / internacionais	Principais compromissos assumidos p. 62-63 Políticas públicas p. 109-110
Engajamento com partes interessadas		
4.14	Relação de grupos de partes interessadas engajados pela organização	Sobre a Fibria p. 29-34

4.15	Base para a identificação e seleção de partes interessadas com os quais se engajar	Mensagem da Administração p. 9-12 Sobre esta publicação p. 13-17 Sobre a Fibria p. 29-34 Sustentabilidade p. 52-63 Comercialização de celulose p. 69-72 Comunidades p. 77-102 Fornecedores p. 104-108 Governo p. 108-110 Gestão de pessoas p. 110-124 Fornecimento de madeira por terceiros p. 127-129
4.16	Abordagens para o engajamento das partes interessadas	Mensagem da Administração p. 9-12 Sobre esta publicação p. 13-17 Sobre a Fibria p. 29-34 Sustentabilidade p. 52-63 Comercialização de celulose p. 78-80 Comunidades p. 81-83 Modelo de relacionamento p. 78-80 Impactos nas comunidades p. 81-83 Fornecedores p. 104-108 Governo p. 108-110 Gestão de pessoas p. 110-124 Fornecimento de madeira por terceiros p. 127-129
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos *stakeholders*	Mensagem da Administração p. 9-12 Sobre esta publicação p. 13-17 Sobre a Fibria p. 29-34 Sustentabilidade p. 52-63 Comercialização de celulose p. 69-72 Comunidades p. 77-102 Modelo de relacionamento p. 78-80 Impactos nas comunidades p. 81-83 Fornecedores p. 104-108 Governo p. 108-1101 Gestão de pessoas p. 110-124 Fornecimento de madeira por terceiros p. 127-129

Indicadores de desempenho econômico		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípio)
Desempenho econômico				
DMA	Informações sobre a forma de gestão: A gestão econômica da Fibria é compartilhada pelas gerências de Tesouraria; Relações com Investidores; Controladoria; Orçamento e Desempenho; Auditoria; Planejamento Estratégico; Suprimentos; Comerciais; e de Logística Global. Além de São Paulo, as gerências Comerciais e de Logística têm escritórios em Miami (Estados Unidos), Nyon (Suíça), Csómad (Hungria), Pequim (representação) e Hong Kong (ambas na China), que dão suporte às operações externas da companhia. Dos oito centros de distribuição de produtos, sete também têm base em países da América do Norte, da Europa e da Ásia. Informações sobre a forma de gestão sobre temas específicos estão disponíveis nos capítulos citados na tabela a seguir, além dos capítulos Mensagem da Administração (p. 9-12), Sobre a Fibria (p. 29-34), Gestão de riscos (p. 42-44), Planejamento estratégico (p. 48-50), Agrofloresta p. 137-139 e Desempenho Econômico-Financeiro p. 167-171.			
E EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	Principais resultados p. 21-28	●	2
E EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Governança climática p. 161-166	●	7
E EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Gestão de pessoas p. 110-124	●	
E EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Financiamento público p. 171	●	
Presença no mercado				
A EC5	Variação da proporção do salário mais baixo por gênero comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes	Gestão de pessoas p. 110-124	●	

E EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes	Gestão de pessoas p. 110-124	●	
E EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Fornecedores p. 104-108	●	
Impactos econômicos indiretos				
E EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público	Comunidades p. 77-102	●	
A EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Impactos nas comunidades p. 81-83 Fornecedores p. 104-108	◒	
Indicadores de desempenho ambiental		**Onde encontrar**	**Atendimento**	**Pacto Global (Princípio)**
DMA	Informações sobre a forma de gestão: Na área ambiental, a gestão operacional é feita pelas gerências de Meio Ambiente Florestal, Meio Ambiente Industrial, Tecnologia, Sustentabilidade e Relações Corporativas. Cabe a esses setores, entre outras atribuições, controlar consumo e descarte de insumos à produção; produção e uso de energia; captação, tratamento e reúso de água; monitoramento da biodiversidade, proteção florestal e gerenciamento das áreas de conservação; emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos sólidos; cumprimento da legislação; e transportes. Informações sobre a forma de gestão sobre temas específicos estão disponíveis nos capítulos citados na tabela a seguir, além dos capítulos Planejamento estratégico (p. 48-50), Certificações (p. 50-52), Metas de longo prazo (p. 53-55), Metas de curto prazo (p. 55-62), Modelo de relacionamento (p. 78-80) e Educação socioambiental (p. 102-103).			
Desempenho ambiental				
Materiais				
E EN1	Materiais usados por peso e volume	Operações florestais: wwww.fibria.com.br/rs2011/ Operações industriais: Recuperação e Utilidades p. 151-152	●	8
E EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	A operação florestal da Fibria não utiliza materiais provenientes de reciclagem, com exceção dos resíduos provenientes da operação industrial utilizados para adubação e correção do solo (ver *dregs, grits* e lama de cal). O processo de produção de celulose não utiliza produtos reciclados	●	8 e 9
Energia				
E EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Manejo florestal: Energia p. 147-148 Operações industriais: Energia p. 152-154	●	8
E EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Manejo florestal: Energia p. 147-148 Operações industriais: Energia p. 152-154	●	8
A EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Manejo florestal: Energia p. 147-148 Operações industriais: Energia p. 152-154	◒	8 e 9
A EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Manejo florestal: Energia p. 147-148 Operações industriais: Energia p. 152-154	●	8 e 9
A EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Não foram implementadas medidas para reduzir o consumo indireto de energia nas operações florestais e industriais	●	8 e 9
Água				
E EN8	Total de retirada de água por fonte	Manejo florestal: Gestão de recursos hídricos p. 133-134 Operações industriais: Água p. 155-156	●	8

A EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Manejo florestal: Gestão de recursos hídricos p. 133-134 Operações industriais: Água p. 155-156	●	8
A EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	As operações florestais não reciclam nem reutilizam água Operações industriais: Água p. 156	●	8 e 9
Biodiversidade				
E EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Biodiversidade p. 139-145	●	8
E EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Biodiversidade p. 139-145	●	8
A EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Biodiversidade p. 139-145	●	8
A EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Biodiversidade p. 139-145	●	8
A EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUNC e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Biodiversidade p. 139-145	●	8
Emissões, efluentes e resíduos				
E EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Governança climática p. 161-166	●	8
E EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso	Governança climática p. 161-166	●	8
A EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Em 2011 não foram implementadas ações para reduzir gases de efeito estufa, além da meta de eficiência energética. Estão em estudo alguns projetos que poderão permitir a redução das emissões de gases de efeito estufa, mas ainda sem previsão para implantação.	◒	7, 8 e 9
E EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Emissões p. 156-158	●	8
E EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	As operações florestais da Fibria não possuem equipamentos para monitoramento dessas emissões em fontes móveis. Mensalmente é feito o controle na frota em relação a fumaça preta, utilizando a escala de ringelmann (escala monocromática para identificação da cor da fumaça de equipamentos).	●	8
E EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Manejo florestal: Gestão de recursos hídricos p. 133-134 Operações industriais: Efluentes p. 159	●	8
E EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Manejo florestal: Resíduos p. 148-149 Operações industriais: Resíduos p. 159-161	●	8
E EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Não houve derramamento significativo nas operações da Fibria	●	8
A EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	A Fibria não transaciona resíduos enquadrados pela Convenção da Basileia	●	8

A EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	As operações florestais não fazem descarte de água em corpos hídricos. Esse indicador não é significativo para as operações industriais, conforme a especificação do protocolo. O indicador está relatado no capítulo Efluentes p. 159	●	8
Produtos e serviços				
E EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	O produto da Fibria, celulose, é matéria-prima para outros produtos, não tem produto perigoso e não vira resíduo. No Relatório de Sustentabilidade 2010 foram relatadas as ações para mitigar os impactos ambientais nas operações florestais e industriais. Para o Relatório atual adequamos o indicador para uma análise de produtos e serviços	●	7, 8 e 9
E EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Não recuperamos embalagens de fardos de celulose, porque o fardo é embalado com folha de celulose que é utilizado no processo. Arames são usados para amarrar o fardo de celulose. Todos os arames são eventualmente separados e retirados como sucata	●	8 e 9
Conformidade				
E EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Fornecimento de madeira por terceiros p. 127-129 Operações industriais: Em 2011 a Fibria recebeu 3 multas, 2 na Unidade Aracruz (R$ 136.500,00) e uma na Unidade Três Lagoas (R$ 540.000,00). Nenhuma multa foi paga já que a empresa aguarda a decisão final sobre elas	●	8 e 9
Transporte				
A EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Logística de celulose p. 69-70 Logística de madeira p. 129-133 Portocel p. 172	●	8
Geral				
A EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Manejo florestal: Investimentos p. 149 Operações industriais: Investimentos p. 161	●	7, 8 e 9

Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente		**Onde encontrar**	**Atendimento**	**Pacto Global (Princípio)**
DMA	Informações sobre a forma de gestão: A gestão de pessoas é conduzida na Fibria pelas gerências da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional e pelas gerências de Suprimentos, Sustentabilidade, Relações Corporativas e de Meio Ambiente (Florestal e Industrial). A política trabalhista da Fibria envolve não só os empregados diretos, mas também os prestadores de serviços, vinculados à empresa por meio de cláusulas contratuais, que representam cerca de dois terços do efetivo total de aproximadamente 18 mil profissionais. Informações sobre a forma de gestão sobre temas específicos estão disponíveis nos capítulos citados na tabela a seguir, além dos capítulos Planejamento estratégico (p. 48-50), Metas de longo prazo (p. 53-55), Metas de curto prazo (p. 55-62), Modelo de relacionamento (p. 78-80) e Educação socioambiental (p. 102-103).			

Emprego				
E LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero	Principais resultados p. 21-28 Força de trabalho p. 110-124	●	
E LA2	Número total e taxa de novos empregados contratados e rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	Força de trabalho p. 110-124	●	6
A LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por operações em locais significativos	Força de trabalho p. 110-124	●	
E LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/ paternidade, discriminados por gênero	Força de trabalho p. 110-124	●	
Relações entre trabalhadores e a governança				
E LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Relacionamento com sindicatos p. 123-124	●	1 e 3
E LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Relacionamento com sindicatos p. 123-124	●	3
Saúde e segurança no trabalho				
A LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Segurança e saúde p. 119-121	●	1 e 3
E LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	Principais resultados p. 21-28 Segurança e saúde p. 119-121	●	1
E LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	Qualidade de vida p. 122-123	●	1
A LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Relacionamento com sindicatos p. 123-124	●	1
Treinamento e educação				
E LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	Captação e desenvolvimento p. 115-119	●	6
A LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	Captação e desenvolvimento p. 115-119	●	
A LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira por genêro	Captação e desenvolvimento p. 115-119	●	
Diversidade e igualdade de oportunidades				
E LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Administração p. 35-39 Força de trabalho p. 110-124	●	1 e 6
Igualdade de remuneração para mulheres e homens				
E LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, discriminados por categoria funcional e por operações em locais significativos	Força de trabalho p. 110-124	●	1 e 6

Indicadores de desempenho referentes a direito humanos		**Onde encontrar**	**Atendimento**	**Pacto Global (Princípio)**
DMA	Informações sobre a forma de gestão: Questões relacionadas a direitos humanos, práticas de investimento e processos de compras são tratadas pelas gerências de Suprimentos, Desenvolvimento Humano e Organizacional, Sustentabilidade e Relações Corporativas. As gerências de Sustentabilidade e Relações Corporativas, apoiadas pelo Comitê de Conduta, pela Ouvidoria e pela gerência Jurídica, entre outras atividades, cuidam dos relacionamentos com comunidades vizinhas e órgãos públicos, bem como das políticas e dos mecanismos de combate à corrupção e à concorrência desleal. Informações sobre a forma de gestão sobre temas específicos estão disponíveis nos capítulos citados na tabela a seguir, além dos capítulos Planejamento estratégico (p. 48-50), Metas de longo prazo (p. 53-55), Metas de curto prazo (p. 55-62), Modelo de relacionamento (p. 78-80).			

Práticas de investimento e de processos de compra				
E HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a preocupações com direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Não foram realizados investimentos significativos em 2011	●	1, 2, 3, 4, 5 e 6
E HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores e outros parceiros de negócio significativos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos, e as medidas tomadas	Fornecedores p. 104-108	●	1, 2, 3, 4, 5 e 6
E HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	Código de Conduta p. 40-41 Captação e desenvolvimento p. 115-119	●	1, 2, 3, 4, 5 e 6
Não discriminação				
E HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	Código de Conduta p. 40-41	●	1, 2 e 6
Liberdade de associação e negociação coletiva				
E HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Relacionamento com sindicatos p. 123-124	●	1, 2 e 3
Trabalho infantil				
E HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	Fornecedores p. 104-108	●	1, 2 e 5
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
E HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Fornecedores p. 104-108	●	1, 2 e 4
Práticas de segurança				
A HR8	Percentual de pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Código de Conduta p. 40-41	●	1 e 2
Direitos indígenas				
A HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Em 2011, não houve casos de violação de direitos dos povos indígenas	●	1 e 2
Avaliação				
E HR10	Percentual e número total de operações que foram submetidas a análises e/ou avaliações de impactos relacionados a direitos humanos	O processo de avaliação de direitos humanos existe nas operações (todas no Brasil) de duas formas: Avaliação do público interno – entrega do Código de Conduta na contratação – com assinatura do recebimento e leitura – e abordagem dos temas do Código nas reuniões de resultados. Avaliação do público externo – processo de homologação de fornecedores inclui itens de comprometimento com direitos humanos (trabalho escravo e infantil).	●	1 e 2
Reparação				
E HR11	Número de queixas relacionadas a direitos humanos protocoladas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismo formal de queixas	Código de Conduta p. 40-41	●	1 e 2

Indicadores de desempenho social		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípio)
DMA	Informações sobre a forma de gestão: A gestão dos aspectos relativos à sociedade tem como principais responsáveis as gerências de sustentabilidade e relações corporativas, bem como o Comitê de Conduta, a Ouvidoria e a gerência jurídica. Os principais aspectos da gestão da Companhia com ênfase na sociedade são o relacionamento com as comunidades vizinhas, o relacionamento com os órgãos e representantes do poder público, as políticas e os mecanismos de combate à corrupção e concorrência desleal, bem como o cumprimento da legislação. Informações sobre a forma de gestão sobre temas específicos estão disponíveis nos capítulos citados na tabela a seguir, além dos capítulos Planejamento estratégico (p. 48-50), Metas de longo prazo (p. 53-55), Metas de curto prazo (p. 55-62), e Educação socioambiental (p. 102-103).			
Comunidades				
E SO1	Percentual de operações que implementaram programas de engajamento da comunidade, de avaliação de impacto e de desenvolvimento	Modelo de relacionamento p. 78-80 Impactos nas comunidades p. 81-83	●	
E SO9	Operações com impactos negativos significativos potenciais ou reais nas comunidades locais	Modelo de relacionamento p. 78-80 Impactos nas comunidades p. 81-83 Consultas às comunidades p. 91-102	●	
E SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com impactos negativos significativos potenciais ou reais em comunidades locais	Modelo de relacionamento p. 78-80 Impactos nas comunidades p. 81-83 Consultas às comunidades p. 91-102	●	
Corrupção				
E SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Práticas anticorrupção p. 41	●	10
E SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Código de Conduta p. 40-41	●	10
E SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Práticas anticorrupção p. 41	●	10
Políticas públicas				
E SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Contribuições para campanhas políticas p. 108-109 Políticas públicas p. 109-110	●	1 e 5
A SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Principais resultados p. 221-28 Contribuições para campanhas políticas p. 108-109	●	10
Concorrência desleal				
A SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Multas e ações judiciais p. 44-47	●	
Conformidade				
E SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos	Multas e ações judiciais p. 44-47	●	

Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípio)
DMA	Informações sobre a forma de gestão: Já a gestão dos aspectos relacionados à responsabilidade pelo produto (saúde e segurança do cliente, rotulagem de produtos e serviços, comunicações de marketing, privacidade do cliente e conformidade) é atribuída às gerências das áreas de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho (HSMT) e Comercial. Informações sobre a forma de gestão sobre temas específicos estão disponíveis no capítulo citados na tabela a seguir, e nos capítulos Planejamento estratégico (p. 48-50), Metas de longo prazo (p. 53-55), Metas de curto prazo (p. 55-62).			
Saúde e segurança do cliente				
E PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	Comercialização de celulose p. 69-72	●	

A PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Não há histórico de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados pela celulose na saúde e segurança durante o ciclo de vida desse produto	●	
Rotulagem de produtos e serviços				
E PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Comercialização de celulose p. 69-72	●	
A PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Não há histórico de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informação e rotulagem de produtos e serviços	●	
A PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	Comercialização de celulose p. 69-72	●	
Comunicação e marketing				
E PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Comercialização de celulose p. 69-72	●	
A PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Comercialização de celulose p. 69-72	●	
Privacidade do cliente				
A PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não há histórico de não conformidade relativa à violação de privacidade e perda de dados de clientes	●	1
Conformidade				
E PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços em 2011	●	

● Reportado integralmente

◒ Não reportado integralmente

NR Não reportado

NA Não se aplica

E Indicador essencial

A Indicador adicional

Os Princípios do Pacto Global:

Direitos humanos
Princípio 1: as empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
Princípio 2: certificar-se de que não são cúmplices em abusos dos direitos humanos.

Trabalho
Princípio 3: as empresas devem defender a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
Princípio 4: a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
Princípio 5: a erradicação efetiva do trabalho infantil;
Princípio 6: a eliminação da discriminação no emprego e ocupação.

Meio ambiente
Princípio 7: as empresas devem apoiar uma abordagem preventiva sobre os desafios ambientais;
Princípio 8: desenvolver iniciativas a fim de promover maior responsabilidade ambiental;
Princípio 9: incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis.

Combate à corrupção
Princípio 10: as empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Nível de aplicação das diretrizes GRI

Este documento segue as Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI)[1], versão G3.1. Foi submetido à verificação externa do Bureau Veritas Certification e atendeu aos critérios exigidos para a declaração do nível de aplicação A+.

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado		Com verificação externa			Com verificação externa	A Fibria autodeclara que este relatório se classifica no Nível de Aplicação A+.
Opcional	Examinado por terceiros						O Bureau Veritas Certification verificou e confirmou que este relatório se classifica no Nível de Aplicação A+.
	Examinado pela GRI						

Com verificação externa

Conteúdo do Relatório	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3.1	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15	Com Verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C, mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	Com Verificação externa	O mesmo exigido para o Nível B	Com Verificação externa
Informações sobre a Forma de Gestão da G3.1	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
Indicadores de Desempenho da G3.1 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto		Responder a cada Indicador essencial da G3.1 e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão	

1. Organização que reúne diferentes grupos de *stakeholders* – empresas, sociedade civil, universidades, organizações não governamentais, entre outros – para discutir, aprimorar e difundir uma metodologia única e de abrangência mundial para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. As diretrizes GRI estabelecem princípios tanto para a definição de conteúdo quanto para a garantia de qualidade das informações. Saiba mais em www.globalreporting.org.

Construção, desenvolvimento e gestão – o Relatório de Sustentabilidade da Fibria

O Relatório de Sustentabilidade 2011 da Fibria começou a ser produzido em agosto, a partir da avaliação da publicação anterior e de reuniões de planejamento – orçamento, cronograma, equipe, parceiros e responsabilidades. Em linhas gerais, esta que é a terceira edição do documento foi o resultado de um processo estruturado de coleta de dados, consolidação e redação, validação com as áreas relatoras, produção visual e divulgação. Uma construção coletiva por mais de 200 profissionais de diferentes áreas, que gerou um produto final em 10 versões e reúne as informações mais relevantes sobre as nossas operações, resultados e interações em 2011.

Destacamos a seguir as principais ações realizadas em 2011 voltadas para o aprendizado e o desenvolvimento de nosso Relatório de Sustentabilidade:

1. A Fibria participou de iniciativas voltadas para a definição e o aprimoramento de modelos de relatório de sustentabilidade:
- consultas públicas da GRI sobre a 4ª geração (G4) das suas diretrizes e sobre o Anexo Brasil, revisão da versão em português da G3.1 das diretrizes, encontros e seminários organizados pela GRI no Brasil;
- consulta pública sobre a metodologia de relatório integrado do International Integrated Reporting Comittee (IIRC);
- palestra *in-house* de Michael Krzus, coautor do livro *One Report* (*Relatório Único*);
- eventos temáticos organizados pela BM&FBovespa;
- participação no Prêmio Abrasca Relatório Anual;
- Resposta aos questionamentos do blog *Testando os limites da sustentabilidade*.

2. O uso da Matriz de Materialidade evoluiu dentro e fora do Relatório de Sustentabilidade, para além do direcionamento do conteúdo da publicação:
- cruzamento com a matriz de riscos (páginas 43 e 44);
- inclusão na definição das Metas de Longo Prazo (páginas 53 a 55);
- aprofundamento dos 10 temas prioritários apontados por partes interessadas internas e externas (páginas 15 a 17);
- identificação nas páginas do Relatório dos trechos que se conectam com a Matriz;
- seleção dos temas mais relevantes do Relatório com base na Matriz e nas Metas de Longo Prazo para priorização e aprofundamento pela verificação externa.

3. Buscamos reforçar a observância dos princípios do equilíbrio e da comparabilidade por meio de:
- resposta a todos os indicadores de desempenho essenciais, alcançando o nível de aplicação A das diretrizes GRI;
- estudos e consultas com empresas no Brasil e no exterior sobre o processo de produção de relatórios de sustentabilidade;
- inclusão de indicadores do setor – consumo específico por tonelada de celulose e Best Available Techniques (BAT);
- realização de mesa de discussão interna para aprimorar a prestação de contas sobre impactos sociais das operações florestais.

4. Avançamos no esforço de incorporar a nossas rotinas operacionais a gestão dos indicadores de desempenho da empresa ligados à sustentabilidade.

Convidamos os leitores a enviarem seus comentários sobre este Relatório. Para tanto, disponibilizamos um formulário de avaliação na versão *on-line* (www.fibria.com.br/rs2011) e os endereços eletrônico (comunicacaofibria@fibria.com.br) e do escritório central (Fibria Celulose S.A. – Comunicação Corporativa – Alameda Santos, 1.357 – 10º andar – CEP 01419-908 – São Paulo – SP).

Glossário

Adubação balanceada: aplicação de fertilizante (adubo) de forma equilibrada com as necessidades das plantas e com as condições dos solos.

Agrotóxico: produto que tem a finalidade de exterminar pragas ou doenças que ataquem as culturas agrícolas.

Apicultura: sistema produtivo de criação de abelhas para produção de mel.

Área de Alto Valor de Conservação (AAVC): área com atributos biológicos, ecológicos, sociais ou culturais considerados excepcionais ou críticos, em nível global, nacional, regional ou local, constituindo-se em locais de interesse da comunidade local ou da sociedade em geral. Essas áreas devem ser manejadas de forma apropriada para manter ou melhorar sua importância para a conservação.

Área de declive: superfície inclinada.

Áreas de Preservação Permanente (APP): locais com ou sem vegetação, próximos a nascentes, em beiras de rios e cursos d'água, ao redor de reservatórios de água, em restingas, bordas de tabuleiros ou chapadas, em altitudes superiores a 1.800 metros e em encostas com inclinação de 45 graus ou superior e em topos de morros, cuja função ambiental é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Biodiversidade: é o conjunto de formas de vida (organismos vivos e complexos ecológicos) e genes contidos em cada indivíduo, bem como as inter-relações, ou ecossistemas, na qual a existência de uma espécie afeta diretamente outras.

Bioma da Mata Atlântica: conjunto de formações florestais e formações pioneiras (como restingas e manguezais) que se distribui na faixa litorânea do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Piauí.

Biomassa: matéria orgânica que, por meio da combustão direta ou da queima dos combustíveis derivados (óleos, gases, alcoóis) e com auxílio de técnicas e tecnologias, pode gerar energia elétrica. Parte da energia consumida nas Unidades Industriais da Fibria é gerada a partir da queima de biomassa, como madeira e resíduos do processo fabril (licor negro).

Biotecnologia: tecnologia que permite a utilização de agentes biológicos (organismos, células, organelas, moléculas) para obter bens.

Cadeia de Custódia (CoC): em inglês, Chain of Custody. Certificação da rastreabilidade da matéria-prima florestal (madeira) certificada em todas as etapas de transformação do produto até o consumidor final.

Celulose branqueada de eucalipto: é o produto da extração industrial da fibra de celulose da madeira e posterior branqueamento. A transformação da madeira em celulose branqueada (polpação de celulose) se dá por meio de quatro principais processos: picagem da madeira em cavaco; cozimento do cavaco para extração da polpa marrom; branqueamento da polpa marrom; e secagem e enfardamento da polpa branqueada.

Chatas: embarcações de pequeno calado e fundo chato. A Fibria utiliza sistemas de barcaças (chatas sem autopropulsão), conduzidas por empurradores para transportar produtos florestais (madeira e celulose) da Bahia para a Portocel, terminal marítimo localizado em Aracruz (ES).

Ciclo hidrológico: é o conjunto de fases que representam os diferentes caminhos por meio dos quais a água circula na natureza. As principais fases são: chuva, evaporação, transpiração, infiltração, escoamentos superficiais e subterrâneos. Essa circulação ocorre na atmosfera (ar), na hidrosfera (água) e na litosfera (terra), numa profundidade aproximada de 1 quilômetro na litosfera e até cerca de 15 quilômetros na atmosfera.

Clonagem: processo pelo qual se obtém um clone, ou seja, um indivíduo geneticamente idêntico àquele do qual foi gerado. No caso do eucalipto, a clonagem é feita por meio de estacas das árvores selecionadas.

Clones superiores de eucalipto: plantas geneticamente melhoradas para alta produtividade de madeira ou celulose.

Compactação: camada adensada do solo, causada por tráfego excessivo de máquinas, pessoas ou animais.

***Compliance*:** é o dever de estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da organização.

Corredores de biodiversidade: faixa de vegetação que liga grandes fragmentos florestais (ou blocos de vegetação nativa) isolados pela atividade humana e que proporciona à fauna o livre trânsito entre os fragmentos e, consequentemente, a troca genética entre as populações.

Corretivo de acidez do solo: produto capaz de neutralizar a acidez dos solos e ainda carrear nutrientes ao solo, principalmente cálcio e magnésio.

Ebitda: do inglês, "lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização". Termo utilizado na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto.

Ebitda Day: procedimento das áreas de Planejamento Estratégico e Orçamento e Desempenho da Fibria que reúne diretores e gerentes para discutir, ao longo de um dia, questões operacionais, como o compartilhamento de metas entre as diversas áreas.

Ecoeficiência: fornecimento de bens (ou serviços) a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida, com a redução progressiva do impacto ambiental e do consumo de recursos na fabricação, no transporte e na comercialização desses bens (ou serviços).

Efluente: resíduos fluidos (líquidos e gasosos) descartados no meio ambiente.

Emissões: lançamento, na atmosfera, de qualquer forma de matéria sólida, líquida ou gasosa.

Erosão hídrica: remoção do solo pela água.

Fertilizante de liberação controlada: fertilizante (adubo) que apresenta uma liberação lenta ou controlada de seus nutrientes para o solo.

Fomento florestal: atividade incentivada de produção de madeira em propriedades rurais para abastecer a indústria florestal (fábricas de celulose, serrarias, siderúrgicas etc.).

Forest Stewardship Council® (FSC®): organização independente, não governamental e sem fins lucrativos criada para promover o ma-

nejo responsável das florestas do mundo. O selo FSC® demonstra que os produtos florestais são provenientes de manejo florestal responsável.

Global Reporting Initiative (GRI): organização internacional não governamental que desenvolve e dissemina globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo.

Governança corporativa: sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle.

Hectare (ha): unidade de medida de área (1 hectare corresponde a 10 mil metros quadrados, o que equivale a aproximadamente a área de um campo de futebol).

Herbicida: produto químico usado na eliminação e no controle de ervas infestantes ou plantas indesejáveis.

***Joint venture*:** empreendimento conjunto entre empresas.

Lençol freático: reservatório de água subterrânea decorrente da infiltração da água da chuva no solo.

Manejo florestal: administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema.

Material genético: material existente nas células responsável por guardar as informações genéticas dos seres vivos.

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL): previsto no Protocolo de Quioto, foi criado para auxiliar países a alcançar o desenvolvimento sustentável e cumprir seus compromissos de limitação e redução de emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global.

Melhoramento genético: ciência utilizada para a seleção e a reprodução de plantas ou animais com características desejáveis, a partir do conhecimento sobre a hereditariedade dessas características.

Microbacia hidrográfica: pequena bacia hidrográfica responsável essencialmente pela formação de córregos, riachos, ribeirões ou sangas, conforme denominações populares.

Mudas clonais: mudas de plantas geneticamente idênticas formadas a partir de células ou fragmentos de uma "planta-mãe".

Organização não governamental (ONG): é uma associação da sociedade civil de finalidades públicas e sem fins lucrativos.

Piezômetro: poço de monitoramento de altura, pressão e qualidade da água do lençol freático.

Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor): sistema de certificação do manejo florestal no território brasileiro, segundo o atendimento dos critérios e indicadores prescritos nas normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro. O Cerflor é reconhecido internacionalmente pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes (PEFC).

Proteção florestal: conjunto de atividades de proteção da floresta contra pragas, doenças, incêndios e plantas daninhas ou qualquer elemento que ameace o patrimônio florestal.

Recursos edáficos: recursos do solo utilizados pelo homem em seu proveito.

Reserva Legal (RL): área localizada em propriedade rural, excetuando-se as de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas. Toda propriedade deve ter um mínimo de 20% de sua área total como Reserva Legal.

Reservas hídricas: locais onde as águas são armazenadas (lagos, rios, aquíferos etc.).

Resíduos: materiais nos estados sólido e semissólido resultantes de atividades da comunidade e da indústria doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição de ruas. Inclui, ainda, determinados líquidos cujas particularidades tornam inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos de água.

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural – unidades de conservação em terras privadas criadas por iniciativa voluntária do proprietário.

Sistema agroflorestal: sistema produtivo que combina o plantio de árvores frutíferas e/ou madeireiras com cultivos agrícolas, de forma simultânea.

Sítios arqueológicos: locais onde se encontram vestígios de ocupações humanas pré-históricas.

***Stakeholders* (ou partes interessadas):** público da empresa que afeta e/ou é afetado por suas atividades.

Sustentabilidade: conceito surgido na década de 1980, com a expressão "desenvolvimento sustentável", que significa ser capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras (Relatório Brundtland, 1987). A sustentabilidade é formada por três pilares: ambiental, social e econômico. Isso significa que, para que uma atividade seja sustentável, ela deve promover crescimento econômico e, ao mesmo tempo, respeitar o meio ambiente e satisfazer as necessidades e as aspirações humanas.

tCO_2eq/t Cel: toneladas de dióxido de carbono equivalente por tonelada de celulose.

tCO_2eq: medida de conversão e padronização dos gases de efeito estufa (GEEs) em dióxido de carbono (CO_2), considerando o potencial de ampliação do efeito estufa que cada GEE apresenta. Desse modo, chega-se a um único elemento causador de efeito estufa para medir o dano que a atividade pode causar à temperatura na atmosfera terrestre.

Turbidez: falta de claridade em um líquido, em geral causada por presença de partículas de lodo ou matéria orgânica.

Fibria

Administração Central

Alameda Santos, 1.357 – 6º andar
São Paulo/SP
CEP 01419-908
Telefone: 11 2138-4000
Fax: 11 2138-4000

Unidades Industriais

Aracruz
Rodovia Aracruz-Barra do Riacho, s/nº, km 25
Aracruz/ES
CEP 29197-900
Telefone: 27 3270-2122
Fax: 27 3270-2136

Jacareí
Rod. Gal. Euryale Jesus Zerbini, km 84 - SP 66, São Silvestre
Jacareí/SP
CEP 12340-010
Telefone: 12 2128-1100
Fax: 12 3957-1261

Três Lagoas
Rodovia BR-158, km 258
Fazenda Barra do Moeda, Caixa Postal 529
Três Lagoas/MS
CEP 79620-970
Telefone: 67 3509-8041

Unidades e Escritórios Florestais

Capão Bonito
Rodovia Raul Venturelli, km 210, Caixa Postal 28
Capão Bonito/SP
CEP 18300-970
Telefone: 15 3653-9227 / 15 3653-9594
Fax: 15 3543-9424

Capão do Leão
Estrada BR-116, km 532, nº 293
Capão do Leão/RS
CEP 96160-000
Telefone: 53 2123-1995

Conceição da Barra
Rodovia BR-101 Norte, km 49 (trevo), Caixa Postal 10
Conceição da Barra/ES
CEP 29960-000
Telefone: 27 3761-4777
Fax: 27 3761-4715

Posto da Mata
Rodovia BR-418, km 37 - Posto da Mata
Nova Viçosa/BA
CEP 45928-000
Telefone: 73 3209-8444
Fax: 73 3209-8307

Três Lagoas
Rodovia BR-158, km 258
Fazenda Barra do Moeda, Caixa Postal 515
Três Lagoas/MS
CEP 79620-970
Telefone: 67 3509-1082
Fax: 67 3509-1001

Vale do Paraíba
Estrada Municipal do Barreiro, 3.000 – Bossoroca
Taubaté/SP
CEP 12283-470
Telefone: 12 2125-9899
Fax: 12 2128-1721

Escritórios comerciais e de representação

EUA
18851 NE 29th Avenue Suite 530
Aventura, FL – 33180 – USA
Telefone: 1 305 940-9762
Fax: 1 305 940-9763

Europa
Av. Reverdil, 12-14
CH-1260 – Nyon, Switzerland
Telefone: 41 22 994-9030
Fax: 41 22 994-9040

Hungria
Akácos út 11 – H-2161
Csomád – Hungary
Telefone: 36 28 566-576
Fax: 36 28 566-575

Pequim
Towercrest Plaza, Suite 724
3, Mai Zi Dian West Road
Chao Yang District
Beijing 10006 – China
Telefone: 86 10-6467-4339
Fax: 86 10-6467-4339

Hong Kong
2501-2 Great Eagle Centre
23 Harbour Road
Wanchai, Hong Kong, SAR
Telefone: 852-2866-7956
Fax: 852-2865-2423